Volume 14, nº 03
Dezembro, 2024
ISSN 2178-2768

propagare

CENTRO UNIVERSITÁRIO
CAMPO REAL
EXCELÊNCIA EM ENSINO SUPERIOR

propagare

REVISTA CIENTÍFICA INTERDISCIPLINAR DO CENTRO UNIVERSITÁRIO CAMPO REAL
VOLUME 14, NÚMERO 03, 2024
ISSN 2178-2768

EXPEDIENTE

REVISTA CINENTÍFICA INTERDISCIPLINAR
Publicação Semestral

Indexadores

latindex

DIADORIM
Diretório de políticas editoriais das revistas científicas brasileiras

PRESIDENTE DA MANTENEDORA
Professor Wilson Ramos Filho

SUPERINTENDENTE DAS COLIGADAS UB
Professor Edson Aires da Silva

CENTRO UNIVERSITÁRIO CAMPO REAL

REITORIA
Professor Edson Aires da Silva

PRÓ-REITORIA ACADÊMICA
Professora Patrícia Melhem Rosas

PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO
Professor Ayres Siqueira Silva

PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, INICIAÇÃO À PESQUISA E EXTENSÃO
Professora Moana Rodrigues França

EDITOR CHEFE
Professor Atilio A. Matozzo

COMISSÃO EDITORIAL CIENTÍFICA

Dra. Aline José Maia, Universidade Estadual do Centro Oeste (UNICENTRO)
Dra. Aline Vanessa Sauer, Universidade Pitágoras (UNOPAR)
Dr. André Luiz Klein - Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR)
Dr. Andrey Portela – Centro Universitário Vale do Iguaçu (UGV)
Dr. Argos Gumbowsky – Universidade do Contestado (UnC)
Dr. Carlos Roney Armanini Tagliani, Fundação Universidade Federal de Rio Grande (FURG)
Dr. Clémerson Merlin Clève – Universidade Federal do Paraná (UFPR)
Dra. Daniela Ota Hisayasu Suzuki – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Dra. Dulce Cassol Tagliani, Fundação Universidade Federal de Rio Grande (FURG)
Dra. Elisa Adriano – Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO)
Dra. Eloete Camilli Oliveira – Centro Universitário Curitiba (UNICURITIBA)
Dr. João Vitor Passuello Smaniotto – Centro Universitário Vale do Iguaçu (UGV)
Dr. Ledo Paulo Guimarães Santos - Centro Universitário Autônomo do Brasil (UNIBRASIL)

propagare

REVISTA CIENTÍFICA INTERDISCIPLINAR DO CENTRO UNIVERSITÁRIO CAMPO REAL
VOLUME 14, NÚMERO 03, 2024
ISSN 2178-2768

Dra. Luciana Pelegrini - Centro Universitário Campo Real
Dr. Phillip Gil França - Escola da Magistratura do Paraná (EMAP)
Dr. Wilson Ramos Filho – Universidade Federal do Paraná (UFPR)

REVISORES CIENTÍFICOS AD HOC

Dra. Gheniffer Fornari
Me. Isabela Volski
Me. João Frederico Musial
Me. Luiz Eduardo Horst
Dr. Rudy Heitor Rosas
Me. Sandro Mazurechen
Dra. Simone Carla Benincá

REVISÃO E ORGANIZAÇÃO
Prof. Atilio A. Matozzo

CAPA
Setor de Marketing Centro Universitário Campo Real

propagare

REVISTA CIENTÍFICA INTERDISCIPLINAR DO CENTRO UNIVERSITÁRIO CAMPO REAL
VOLUME 14, NÚMERO 03, 2024
ISSN 2178-2768

SUMÁRIO

A CULTURA DO SILÊNCIO NAS SUBNOTIFICAÇÕES DO ABUSO E EXPLORAÇÃO SEXUAL INFANTIL 7
Ana Paula de Camargo
Ana Bela dos Santos

A DANÇA COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO EM SAÚDE MENTAL 21
Bianca Larissa Ghizzi
Guilherme Almeida de Lima

A ESTRUTURA PSÍQUICA E O COMPLEXO MATERNO DE NORMAN BATES EM BATES MOTEL 34
Mariana Giembra Marcondes
Guilherme Almeida de Lima

A IMPLEMENTAÇÃO DE PRÁTICAS DE GESTÃO DE PESSOAS PARA UM AMBIENTE DE TRABALHO COLABORATIVO: UM ESTUDO DE CASO EM UM MERCADO 45
Cristina Gonçalves Corrêa
Leticia Cristina da Silva

A IMPORTÂNCIA DO LAYOUT EM CONVENIÊNCIA DE POSTOS DE COMBUSTÍVEIS: INFLUÊNCIAS NA EXPERIÊNCIA DO CLIENTE E NA EFICIÊNCIA OPERACIONAL 58
Jeam Marcos Ramos
João Konjunski Neto
Fernando Volanin

A PERMISSÃO PARA O MORRER: UM ESTUDO SOBRE O SUICÍDIO A PARTIR DA PERSPECTIVA PSICANALÍTICA 72
Bruna Caroline Alves
Ana Bela dos Santos

ANÁLISE DOS 4 P's DO MARKETING NA EMPRESA CASA ESPORTE NA CIDADE DE PITANGA - PARANÁ 88
Wesley Mathias
Fernando Volanin Da Silva

ANÁLISE DOS PROCESSOS DE MARKETING ENTRE EMPRESAS FRANQUEADAS E NÃO FRANQUEADAS NO RAMO ALIMENTÍCIO DE SORVETES NO CENTRO DO PARANÁ. 102
Isadora Julia Ribeiro SCHON
Tayrine BINDE Orben

ANÁLISE MARKETING NO MERCADO DE COMBUSTIVEL DE ÓLEO DIESEL NOS TRRs (TRASPORTADOR REVENDEDOR RETALHISTA) NA REGIÃO CENTRAL DO PARANÁ. 112
Carilaine Oliveira
Fabiola Cordeiro Santos
Fernando Volanin Da Silva

ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO COMO CO-TERAPEUTAS: UM SUPORTE EMOCIONAL ALTERNATIVO 122
Suéli Guz
Maira Thatiane Pedroso De Campos

CLUSTERIZAÇÃO DE CLIENTES NO CONTEXTO DO SHOPPING CIDADE DOS LAGOS..... 136
Isabella Sayuri Shiguehara Medeiros
Fernanda Antonelli
Júlia Waschburger Gualdessi
Maria Luiza Klein
Rodrigo Roman

DIFICULDADES DE ADOLESCENTES COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH) EM SUAS INTERAÇÕES SOCIAIS..... 159
Neiva da Cruz Antunes Camargo
Maira Thatiane Pedroso de Campos

DIVERSIDADE DE ESCOLHAS FEMININAS: IMPACTOS SOCIAIS DA NÃO MATERNIDADE NA ATUALIDADE 172
Dienifer dos Santos de Lima
Guilherme Almeida de Lima

EFEITOS DA PALHAÇOTERAPIA NA SAÚDE MENTAL: UMA TERAPÊUTICA APLICADA À PSICOLOGIA HOSPITALAR..... 188
Vanessa Campos

O IMPACTO DE INFLUENCIADORES DIGITAIS SOBRE A TOMADA DE DECISÃO DE CONSUMIDORES 199
Amanda Apª Santos
Laryssa Karas

O ISOLAMENTO SOCIAL E O DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL DE CRIANÇAS NASCIDAS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 217
Ana Clara Nunes Moreira
Maira Thatiane Pedroso de Campos

O LUTO ANTES DA DESPEDIDA: O PROCESSO DE MORTE IMINENTE 230
Gabriela Valendolf Pires
Ana Bela dos Santos

O PAPEL DO PROCESSAMENTO DE MEMÓRIAS TRAUMÁTICAS E SUAS IMPLICAÇÕES NO TRATAMENTO DO TEPT..... 245
Nicole Grubler Belloni
Maira Thatiane Pedroso de Campos

O PROCESSO DE APRENDIZAGEM SOCIAL DA CRIANÇA DE 0 A 5 ANOS A PARTIR DA PERSPECTIVA DE BRONFENBRENNER..... 256
Emily Furquim
Ana Bela dos Santos

O TRANSTORNO DEPRESSIVO PERSISTENTE (DISTIMIA) EM ADOLESCENTES SOB O VIÉS DA TEORIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL (TCC) 269
Bruna Caleffi dos Santos
Maira Tathiane Pedroso Campos

OS 4 P 's do MARKETING EM EMPRESAS DE PEQUENO PORTE NA REGIÃO CENTRAL DO PARANÁ. 282
Maria Eduarda Martins
Welida Costa De Lima

Fernando Volanin Da Silva

OS PERIGOS DO TEMPO DE TELA NO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS ENTRE 0 E 10 ANOS A PARTIR DA PERSPECTIVA SÓCIO CONSTRUTIVISTA DE LEV VYGOTSKY..... 291
Thauane Aparecida Caldas Krysiaki
Ana Bela dos Santos

propagare

REVISTA CIENTÍFICA INTERDISCIPLINAR DO CENTRO UNIVERSITÁRIO CAMPO REAL
VOLUME 14, NÚMERO 03, 2024
ISSN 2178-2768

A CULTURA DO SILÊNCIO NAS SUBNOTIFICAÇÕES DO ABUSO E EXPLORAÇÃO SEXUAL INFANTIL

Ana Paula de Camargo
Ana Bela dos Santos

RESUMO: Este trabalho aborda o tema do abuso e exploração sexual contra crianças, destacando suas características e implicações psicológicas e sociais, a partir de uma revisão bibliográfica. A coleta de dados foi realizada com base em estudos epidemiológicos que analisam os casos de violência sexual ocorridos no Brasil, com foco em crianças na faixa etária de 5 a 9 anos. De acordo com a literatura, a maioria dos casos ocorre em ambientes intrafamiliares, e a subnotificação pode estar associada a fatores sociais e culturais, como o estigma e a falta de confiança nas instituições de segurança. Os autores revisados destacam que o abuso sexual é uma forma de abuso de poder, no qual o agressor, frequentemente uma figura próxima à vítima, utiliza-se de sedução, ameaças e violência para obter alguma vantagem sexual. Além disso, vários estudos sugerem que os agressores, em muitos casos, também foram vítimas de violência sexual na infância, o que contribui para a perpetuação de um ciclo de violênciA. As consequências psicológicas para as vítimas podem variar de distúrbios emocionais e comportamentais a neuroses e fobias. Por fim, a análise filosófica baseada em Nietzsche oferece uma crítica à moralidade tradicional ao explorar questões de poder e dominação presentes na dinâmica do abuso. Esta análise teórica ajuda a compreender uma possível causa para a subnotificação desses casos.

PALAVRAS-CHAVE: Abuso sexual, Violência, Subnotificação, Poder e moralidade.

ABSTRACT: Este trabajo aborda el tema del abuso y la explotación sexual contra niños, destacando sus características e implicaciones psicológicas y sociales, a partir de una revisión bibliográfica. La recopilación de datos se realizó con base en estudios epidemiológicos que analizan los casos de violencia sexual ocurridos en Brasil, enfocándose en niños en la franja etaria de 5 a 9 años. De acuerdo con la literatura, la mayoría de los casos ocurre en entornos intrafamiliares, y la subnotificación puede estar asociada a factores sociales y culturales, como el estigma y la falta de confianza en las instituciones de seguridad. Los autores revisados destacan que el abuso sexual es una forma de abuso de poder, en la que el agresor, frecuentemente una figura cercana a la víctima, utiliza la seducción, amenazas y violencia para obtener alguna ventaja sexual. Además, varios estudios sugieren que los agresores, en muchos casos, también fueron víctimas de violencia sexual en la infancia, lo que contribuye a la perpetuación de un ciclo de violencia. Las consecuencias psicológicas para las víctimas pueden variar desde trastornos emocionales y conductuales hasta neurosis y fobias. Por último, el análisis filosófico basado en Nietzsche ofrece una crítica a la moralidad tradicional al explorar cuestiones de poder y dominación presentes en la dinámica del abuso. Este análisis teórico ayuda a comprender una posible causa para la subnotificación de estos casos.

KEYWORDS: Abuso sexual, Violencia, Subnotificación, Poder y moralidad.

1 INTRODUÇÃO

O abuso sexual infantil é entendido como qualquer ato sexual em que o agressor busca satisfação ou prazer por meio da exploração de crianças e adolescentes. Esse tipo de violência, que pode variar de exposição a esses conteúdos, ou fotos e gravações, carícias e masturbação até formas mais graves como estupro e penetração, é reconhecido como uma violação dos direitos fundamentais das vítimas. Também enfatiza que o abuso sexual não se limita apenas a atos físicos, mas pode manifestar-se através de sedução, voyeurismo e outros comportamentos manipulativos (Gabel, 1997; Rocha, 2004). Esse fenômeno é

frequentemente perpetuado por pessoas próximas à vítima, como familiares e conhecidos, o que dificulta a identificação e a denúncia dos abusos (Santos, 2009).

A subnotificação é reforçada por fatores sociais e culturais, como o estigma associado às vítimas e a desconfiança nas instituições de segurança pública. O impacto do abuso sexual na vida de quem sofreu é profundo e duradouro, podendo afetar seu desenvolvimento psicológico, emocional e social. As vítimas que frequentemente apresentam problemas comportamentais, emocionais e cognitivos, além de distúrbios físicos e psicológicos (Gabel, 1997). O abuso não apenas marca a vida das vítimas, mas também reflete uma estrutura social que muitas vezes permite e perpetua essas violações, como evidenciado pela predominância de abusos perpetrados por pessoas próximas e respeitáveis, que muitas vezes utilizam sua posição de confiança para encobrir seus atos.

Uma breve historiografia sobre o conceito de abuso sexual, com base nas contribuições teóricas de Michael Gabel (1997), Adriana Scodelario (2005) e outros estudiosos que discutem a dinâmica e a complexidade desse fenômeno. A introdução será pautada na definição do abuso sexual como a violação dos limites éticos e a manipulação da vulnerabilidade das vítimas, conforme descrito por Gabel (1997) e corroborado por dados epidemiológicos recentes. Em seguida, incorporaremos a crítica de Friedrich Nietzsche (1887) sobre a moralidade e a relação de poder, refletindo sobre como essas ideias podem iluminar as estruturas de dominação e submissão presentes no abuso sexual. Por fim, discutiremos as contribuições de autores contemporâneos que aprofundaram a pesquisa sobre o tema, como Inácio Casoy (2010) e Marie Lamour (2012). A relevância desse estudo reside na análise detalhada dos conceitos apresentados e na compreensão de como a história, a crítica moral de Nietzsche e os estudos contemporâneos oferecem uma visão abrangente e crítica sobre o impacto devastador do abuso sexual.

2 METODOLOGIA

Para a realização desta pesquisa, será adotada a pesquisa bibliográfica possibilitando um amplo alcance de informações, além de permitir a utilização de dados dispersos em inúmeras publicações, auxiliando também na construção, ou na melhor definição do quadro conceitual que envolve o objeto de estudo proposto (Gil, 1994).

A partir do exemplo de uma pesquisa exploratório-descritiva, apresentar-se-á o percurso construído com utilização da pesquisa bibliográfica como procedimento metodológico. Esta, enquanto estudo teórico elaborado a partir da reflexão pessoal e da análise de documentos escritos, originais primários denominados fontes, segue uma sequência ordenada de procedimentos (Salvador, 1986).

Para a realização deste estudo, foram conduzidas buscas preliminares na plataforma de pesquisa acadêmica Google Scholar. A estratificação dos dados foi realizada com base em critérios previamente estabelecidos, a saber: 1) utilização de descritores específicos, sendo adotados os termos “abuso sexual”, “violência” e “suporte emocional”; 2) modelo de produção, onde foram selecionados livros e artigos científicos; 3) intervalo de tempo, limitando-se a artigos publicados entre os anos de 2020 e 2024; e 4) critérios de exclusão, eliminando-se trabalhos que não atendessem aos critérios mencionados anteriormente que são voltados a violência e o abuso emocional, sendo encontrados e usados destes sete artigos citados abaixo.

Paixão e Souza (2020) conduziram uma pesquisa qualitativa com o objetivo de analisar o fenômeno do abuso sexual infantil e oferecer subsídios para a área escolar. Eles identificaram que existe um tabu significativo em torno do assunto, o que gera consequências graves para as vítimas. As escolas desempenham um papel crucial na prevenção do abuso e na criação de redes de apoio.

Zanatta (2020) também realizou um estudo qualitativo, focado em identificar os problemas psíquicos e relacionais que podem surgir na vida adulta como resultado do abuso sexual na infância. Seus achados indicam que as vítimas frequentemente enfrentam ansiedade, depressão, comportamento autodestrutivo, pensamentos e tentativas de suicídio, além de dificuldades de vínculo afetivo, vergonha e isolamento.

A pesquisa de Silva (2020), baseada em uma revisão bibliográfica, concentrou-se em entender a concepção materna de crianças que sofreram abuso sexual e estão inseridas na rede de atendimento psicossocial. Ele destacou que a violência sexual afeta não apenas a vítima, mas todos os membros da família, reforçando a necessidade de um atendimento que abranja o núcleo familiar.

Da Silva et al. (2023) combinaram métodos qualitativos e bibliográficos para analisar a atuação do psicólogo na rede de proteção para famílias com histórico de abuso sexual infantil. Os autores enfatizaram que os profissionais devem estar bem

preparados para identificar e lidar com casos de abuso e para oferecer apoio adequado às crianças e suas famílias.

Freitas (2020), através de uma pesquisa qualitativa, investigou o impacto da violência sexual intrafamiliar nas mães das crianças vítimas. Os resultados mostraram que o sofrimento materno não se restringe ao ato de violência em si, mas também ao processo de revelação, denúncia e acompanhamento médico.

Bonfante, Polli e Hohendorff (2023) realizaram um estudo qualitativo para conhecer as reações de pais, tanto protetivas quanto não protetivas, em relação ao abuso sexual de seus filhos. Eles encontraram que, em geral, as mães adotam medidas protetivas, buscando atendimento especializado para seus filhos.

Oliveira e Felice (2022) conduziram uma pesquisa qualitativa para entender a percepção dos psicólogos sobre o papel da mãe no contexto do abuso sexual infantil. Seus achados ressaltaram a importância central do suporte materno para o enfrentamento do trauma e para o tratamento psicoterapêutico, observando que a falta de suporte pode estar ligada a aspectos psíquicos da mãe.

Por fim, Silva (2020), em um estudo qualitativo, destacou a importância do fortalecimento dos vínculos entre a mãe e a criança. O estudo enfatiza que fortalecer esses laços é crucial para a recuperação da vítima e para o processo de cura.

3 RESULTADOS E DISCISSÃO

3.1 DEFINIÇÃO E DINÂMICA DO ABUSO SEXUAL

O abuso sexual é definido como qualquer ato ou jogo em que o agressor busca satisfação ou prazer sexual por meio do contato com crianças e adolescentes. Isso pode incluir carícias, masturbação, sedução, estupro ou penetração vaginal e anal. Como afirmado por M. Gabel (1997, p. 10), “abusar é precisamente ultrapassar os limites e, portanto, transgredir”, violando as regras e padrões éticos de convivência. A Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e à Adolescência (Abrapia 2002) descreve o abuso sexual como uma situação em que um adulto ou até mesmo um adolescente mais velho usa a criança ou o adolescente para gratificação sexual. Essa definição ampla e detalhada é crucial para compreender a gravidade e a diversidade dos atos que podem ser classificados como abuso sexual, e a necessidade de uma abordagem abrangente na proteção e no suporte às vítimas.

REVISTA CIENTÍFICA INTERDISCIPLINAR DO CENTRO UNIVERSITÁRIO CAMPO REAL
VOLUME 14, NÚMERO 03, 2024
ISSN 2178-2768

Os dados epidemiológicos sobre a violência sexual contra crianças e adolescentes revelam que, entre 2015 e 2021, foram registrados 202.948 casos de violência sexual contra crianças e adolescentes no Brasil, sendo 83.571 (41,2%) em crianças e 119.377 (58,8%) em adolescentes (Brasil 2024). Esses números refletem a magnitude do problema e indicam uma prevalência mais alta entre adolescentes, o que pode sugerir fatores específicos que afetam essa faixa etária, como maior exposição a situações de risco ou uma maior capacidade de denúncia.

Dos 83.311 indivíduos analisados, 63.991 eram meninas, o que representa 76,8% do total, e 19.320 eram meninos, ou seja, 23,2% do total (Brasil 2024). A predominância de meninas entre as vítimas destaca uma possível vulnerabilidade ou maior exposição ao abuso sexual, exigindo uma análise mais aprofundada sobre os fatores que contribuem para essa desigualdade.

Quanto à faixa etária, a distribuição é a seguinte: Menores de 1 ano: Entre as meninas, 2.615 estavam nesta faixa etária, representando 4,1% do total de meninas. Entre os meninos, 502 estavam nesta faixa etária, o que corresponde a 2,6% do total de meninos. No total, foram 3.117 indivíduos, ou 3,8% do total geral (Brasil 2024). Esta faixa etária mostra uma presença relativamente pequena, o que pode sugerir que os casos são menos visíveis ou mais difíceis de detectar nesta fase inicial da vida.

De 1 a 4 anos: Nesta faixa etária, havia 26.967 meninas, o que equivale a 42,1% do total de meninas. Entre os meninos, 7.205 estavam nesta faixa etária, correspondendo a 37,3% do total de meninos. O total de indivíduos nesta faixa etária foi de 34.172, representando 41,0% do total geral (Brasil 2024). A concentração mais alta nesta faixa etária pode refletir uma maior frequência de incidentes ou uma melhor capacidade de detecção e registro desses casos durante os primeiros anos de vida.

De 5 a 9 anos: Para essa faixa etária, foram registradas 34.409 meninas, ou 53,8% do total de meninas, e 11.613 meninos, o que corresponde a 60,1% do total de meninos. O total de indivíduos nesta faixa etária foi de 46.022, representando 55,2% do total geral. A maior prevalência de casos nesta faixa etária pode indicar um aumento na exposição e na visibilidade dos casos, além de possíveis variações na forma como as denúncias são feitas e registradas.

Esses dados indicam uma predominância de meninas em todas as faixas etárias e uma distribuição diferenciada entre meninos e meninas conforme a idade

(Brasil 2024). Esse padrão de prevalência desigual entre os gêneros e faixas etárias é importante para o planejamento de intervenções e políticas direcionadas.

Quanto ao tipo de violência, 39.000 (62%) foram casos de estupro, 14.693 (24,9%) de assédio sexual, 2.048 (3,3%) de pornografia infantil, 1.836 (2,9%) de exploração sexual e 4.352 não foram especificados. Destes casos, 33,7% foram recorrentes, ou seja, aconteceram mais de uma vez (Brasil 2024). Essas estatísticas evidenciam a gravidade e a frequência de diferentes formas de abuso sexual, além de destacar a necessidade urgente de estratégias eficazes de prevenção e apoio contínuo para as vítimas.

Além disso, o anuário aponta que a maioria dos casos de violência sexual ocorre em ambientes intrafamiliares, o que torna a identificação e a notificação dos abusos ainda mais desafiadoras. A falta de dados sobre a origem das denúncias, especialmente em contextos escolares, é uma lacuna que precisa ser preenchida para entender melhor como e onde esses crimes estão sendo reportados. Apenas 1% dos casos registrados ocorreu em estabelecimentos de ensino, o que contrasta com a percepção de que as escolas são ambientes de risco. A subnotificação é frequentemente alimentada por fatores sociais e culturais, como o estigma associado às vítimas e a desconfiança nas instituições de segurança pública (Brasil, 2022). O predomínio de abusos em ambientes intrafamiliares sugere que as estratégias de prevenção e apoio devem focar em ambientes domésticos e familiares, onde o controle e a supervisão podem ser mais eficazes.

O Boletim Epidemiológico aponta que, em 2020, houve uma redução significativa nas notificações de violência sexual, o que pode ser atribuído à subnotificação decorrente do fechamento das escolas e da diminuição dos atendimentos nos serviços de saúde. Essa situação resultou em estimativas subestimadas das ocorrências de violência sexual, evidenciando a fragilidade do sistema de notificação durante períodos de crise (Brasil. Ministério da Saúde. 2024). Essa redução pode também refletir uma interrupção nos canais normais de reporte e suporte, destacando a necessidade de estratégias adaptativas para garantir a continuidade da detecção e intervenção, mesmo em crises.

A análise dos dados sugere que o isolamento social pode ter facilitado o controle dos agressores sobre crianças e adolescentes, perpetuando o silêncio das vítimas e contribuindo para a subnotificação. Estudos que coletaram dados

diretamente com membros das famílias indicaram um aumento na violência intrafamiliar, enquanto aqueles que utilizaram fontes secundárias, como registros hospitalares e policiais, mostraram uma diminuição nas notificações. Essa discrepância ressalta a importância de considerar a subnotificação como um fator crítico na avaliação da violência sexual (Brasil 2024). Esse fenômeno destaca a necessidade de um sistema de notificação mais robusto e adaptável, que possa capturar dados precisos e abrangentes mesmo em situações excepcionais.

3.2 PERSPECTIVA CRÍTICA E FILOSÓFICA SOBRE O ABUSO

A análise crítica e filosófica do abuso sexual infantil oferece um panorama profundo sobre as complexas dinâmicas envolvidas, desde a identificação do problema até suas implicações morais e sociais. Ao refletirmos sobre a violência sexual sob a lente filosófica, é crucial abordar a natureza e as consequências desse abuso, bem como as estruturas morais e sociais que o perpetuam. A filosofia proporciona uma abordagem única ao examinar as questões fundamentais sobre poder, moralidade e justiça, ajudando a revelar as camadas mais profundas da dinâmica do abuso e suas implicações para a sociedade como um todo.

Muitos agressores também foram vítimas de abuso na infância, criando um ciclo de violência que perpetua o sofrimento. Este ciclo vicioso sugere que a violência sexual não é apenas um ato de agressão isolado, mas parte de um padrão intergeracional de trauma e abuso que pode ser transmitido e amplificado através das famílias e comunidades (Gabel 1997, Lamour 1997). Essa perspectiva destaca a importância de compreender o abuso não como um evento isolado, mas como um fenômeno que resulta de dinâmicas sociais e individuais complexas e que podem ser repetidas. Para romper esse ciclo, é fundamental implementar estratégias de intervenção que não apenas tratem os sintomas do abuso, mas também abordem as causas subjacentes e ofereçam suporte tanto às vítimas quanto aos agressores em potencial.

O abuso sexual é frequentemente analisado como uma forma de abuso de poder. A relação desigual entre o agressor e a vítima reflete um uso ilícito da sexualidade e um controle opressivo sobre o outro. Em muitos casos, o agressor é uma figura de autoridade ou alguém em posição de confiança, o que torna ainda mais difícil para a vítima denunciar o abuso (Gabel, 1997; Casoy, 2004). Essa dinâmica de

poder não só facilita a perpetuação do abuso, mas também contribui para a criação de um ambiente de medo e silêncio, onde as vítimas se sentem incapazes de buscar ajuda. Esse aspecto ressalta a necessidade de uma abordagem que reconheça e desafie as estruturas de autoridade e os sistemas que permitem a exploração e a dominação. Uma análise crítica deve, portanto, questionar as estruturas de poder que sustentam a desigualdade e promover a criação de mecanismos que protejam e empoderem as vítimas.

A perspectiva filosófica sobre o assunto também envolve uma análise das concepções morais e éticas que moldam nossa compreensão do problema. Nietzsche, por exemplo, critica as bases da moralidade tradicional, que muitas vezes não aborda adequadamente as complexidades do sofrimento humano e da moralidade (Nietzsche, 2007). Nietzsche argumenta que as normas morais estabelecidas frequentemente falham em capturar a complexidade do sofrimento e a diversidade das experiências humanas, o que pode levar a uma compreensão inadequada e superficial do abuso sexual. Em suas obras, ele propõe uma reinterpretação da moralidade, focando na autonomia e na criação de novos valores. Esse pensamento pode ser aplicado à análise do abuso sexual, destacando a necessidade de uma abordagem mais crítica e renovada para entender e enfrentar essas questões. Ao desafiar as normas morais tradicionais, podemos criar novas formas de pensar e agir que são mais inclusivas e sensíveis às necessidades das vítimas.

A moralidade tradicional muitas vezes reforça o silêncio e a vergonha em torno do abuso sexual. Estruturas sociais e culturais que sustentam a ideia de que o homem é o proprietário da família e dos filhos contribuem para a perpetuação da violência (Santos, 2009). Essas concepções patriarcais criam um ambiente onde o abuso é minimizado e as vítimas são frequentemente desacreditadas ou silenciadas. Essa moralidade, que muitas vezes favorece os agressores e marginaliza as vítimas, deve ser reavaliada para criar um ambiente mais justo e seguro. A crítica de Nietzsche à moralidade tradicional sugere que devemos repensar os valores e normas que sustentam as relações sociais, promovendo uma moralidade que reconheça e aborde as realidades do abuso sexual (Nietzsche, 2007). Um exame crítico e renovado da moralidade pode ajudar a desafiar e transformar as normas sociais que perpetuam a violência e a injustiça.

A subnotificação de casos de abuso sexual é um problema crítico, exacerbado pelo estigma social e pela desconfiança nas instituições de segurança pública (Brasil, 2022). O estigma associado às vítimas e a falta de confiança nas instituições frequentemente desencorajam as vítimas e suas famílias a buscar ajuda e a denunciar os abusos. Esse problema é agravado pela falta de treinamento adequado para os profissionais envolvidos no atendimento e pela resistência das instituições em abordar questões delicadas relacionadas ao abuso sexual. Além disso, as falhas nos sistemas de notificação e apoio às vítimas podem criar barreiras adicionais que dificultam a identificação e a resolução eficaz dos casos de abuso. A filosofia crítica deve questionar não apenas as estruturas que permitem a perpetuação do abuso, mas também as falhas nos sistemas de notificação e apoio às vítimas. Para enfrentar esses desafios, é essencial desenvolver estratégias que fortaleçam os sistemas de apoio, promovam a educação e sensibilização sobre abuso sexual, e reduzam o estigma e a desconfiança nas instituições de segurança pública.

3.3 IMPACTOS E CONSEQUÊNCIAS DO ABUSO SEXUAL

Os impactos e as consequências do abuso sexual infantil e adolescente são profundos e abrangem várias dimensões da vida da vítima. Esses efeitos podem ser observados em áreas psicológicas, emocionais, físicas e sociais, e frequentemente persistem ao longo da vida. A violência sexual pode assumir diversas formas, como abuso intrafamiliar (incestuoso), abuso extrafamiliar, exploração sexual e outras práticas violentas que comprometem gravemente o desenvolvimento físico e emocional da criança ou adolescente (Brasil, 2002). A compreensão desses impactos é crucial para desenvolver intervenções eficazes e estratégias de prevenção.

Os efeitos psicológicos e emocionais do abuso sexual podem ser devastadores. Estudos mostram que vítimas de abuso sexual frequentemente sofrem de transtornos de estresse pós-traumático (TEPT), ansiedade, depressão e transtornos de conduta (Briere & Elliott, 2003). A experiência de abuso sexual durante a infância pode comprometer o desenvolvimento psíquico da criança, resultando em sérias dificuldades emocionais, como sentimentos de inferioridade, vergonha e culpa (Brasil, 2018). A experiência de abuso pode levar a sentimentos intensos de culpa, vergonha e baixa autoestima. Essas reações emocionais são uma resposta direta ao

trauma e podem se manifestar de várias maneiras, como dificuldades em formar relacionamentos saudáveis e uma visão negativa de si mesmo e do mundo.

O abuso sexual pode afetar significativamente o desenvolvimento cognitivo e comportamental das vítimas. Crianças e adolescentes expostos a abusos podem apresentar dificuldades escolares, problemas de concentração e uma redução geral na capacidade de aprendizagem (De Bellis et al., 2009). A violência sexual pode interferir diretamente no desempenho escolar, uma vez que muitas vítimas passam a apresentar queda no rendimento, evasão escolar e dificuldades em manter a concentração nas atividades acadêmicas (Brasil, 2018). Além disso, comportamentos de risco, como o uso de substâncias e comportamentos sexuais precoces, são comuns entre vítimas de abuso sexual. Esses comportamentos podem ser uma tentativa de lidar com o trauma ou uma consequência direta das experiências abusivas.

O abuso sexual também pode resultar em uma série de consequências físicas, que podem variar de lesões imediatas a problemas de saúde de longo prazo. Lesões físicas podem ocorrer durante o abuso, e complicações de saúde sexual, como infecções sexualmente transmissíveis e gravidez indesejada, também são preocupações significativas (Kendall-Tacke et al., 2009). A violência sexual pode causar danos físicos graves, como lesões genitais, hematomas e traumas físicos generalizados, além de consequências de longo prazo, como doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) e gravidez precoce, especialmente em adolescentes (Brasil, 2018). O estresse e a ansiedade associados ao abuso também podem contribuir para problemas de saúde física, como distúrbios alimentares e problemas de sono.

As consequências do abuso sexual se estendem às relações sociais da vítima. Vítimas podem enfrentar dificuldades em confiar nos outros e estabelecer relacionamentos interpessoais saudáveis. O estigma social e o medo de não serem acreditadas podem levar ao isolamento e ao retraimento social. Frequentemente, as vítimas de violência sexual enfrentam dificuldades em confiar nas pessoas, temendo a não aceitação ou o julgamento da sociedade, o que agrava seu isolamento social (Brasil, 2018). Além disso, o abuso pode afetar a dinâmica familiar, com possíveis conflitos e desintegração familiar resultantes da revelação do abuso e da falta de apoio adequado.

Os efeitos do abuso sexual podem persistir na vida adulta, influenciando vários aspectos da vida da vítima. Problemas de saúde mental e comportamental frequentemente continuam ao longo da vida, afetando a capacidade da pessoa de manter empregos, formar relacionamentos estáveis e viver de forma plena (Harris & Dykeman, 1997). A violência sexual, quando não devidamente tratada, pode gerar sequelas emocionais e comportamentais que se prolongam até a vida adulta, prejudicando o bem-estar e a capacidade de manter uma vida social e profissional satisfatória (Brasil, 2018). A experiência de abuso pode também influenciar a forma como a pessoa cria seus próprios filhos e lida com a parentalidade, perpetuando, em alguns casos, ciclos de abuso e violência.

Além dos impactos individuais, o abuso sexual tem consequências sociais e econômicas amplas. O custo para o sistema de saúde e para a sociedade é significativo, devido à necessidade de tratamento psicológico, médico e de suporte a longo prazo para as vítimas (Finkelhor et al., 2003). As consequências socioeconômicas do abuso sexual também são amplas, refletindo-se nos custos dos serviços de saúde, na sobrecarga dos sistemas de proteção e na necessidade de programas de apoio psicológico e reintegração social (Brasil, 2018). O impacto social inclui o aumento da carga sobre os serviços de saúde e assistência social, além de prejuízos para o bem-estar e a segurança das comunidades.

Os impactos e as consequências do abuso sexual são extensivos e complexos, afetando as vítimas em várias dimensões da sua vida. Compreender esses efeitos é fundamental para desenvolver estratégias de apoio e intervenção eficazes. A legislação brasileira, por meio do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), define a proteção integral das crianças e adolescentes contra qualquer forma de violência, incluindo a violência sexual, exigindo ações articuladas entre os diversos órgãos de proteção e atendimento (Brasil, 1990). A abordagem deve ser multidimensional, abordando não apenas os aspectos imediatos do trauma, mas também as necessidades de longo prazo das vítimas, para promover a recuperação e a reintegração saudável na sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidenciam a profundidade e complexidade do abuso sexual infantil e juvenil, revelando as diversas formas que essa violência pode assumir e as consequências

significativas para as vítimas. Os dados apresentados, especialmente a prevalência entre adolescentes e meninas, a necessidade de uma compreensão mais detalhada dos fatores que contribuem para essa desigualdade, além da importância de uma atuação focada no suporte às vítimas.

A análise filosófica e crítica permite enxergar o abuso sexual como uma dinâmica de poder que se perpetua em ciclos de violência intergeracional. Compreender o abuso não apenas como um ato isolado, mas como um fenômeno enraizado em padrões sociais e culturais que dificultam a denúncia e o apoio às vítimas, especialmente no contexto familiar.

Os impactos do abuso sexual vão muito além do momento da violência, afetando profundamente as vítimas em níveis emocionais, psicológicos, físicos e sociais. Esses efeitos persistem ao longo da vida e influenciam diversas áreas, como a saúde mental, as relações interpessoais e o desenvolvimento pessoal, exigindo uma abordagem que reconheça essas múltiplas dimensões do trauma. Dessa forma, compreender a complexidade do abuso é essencial para criar mecanismos eficazes de suporte e proteção para as vítimas.

REFERÊNCIAS

SANTOS, Benedito Rodrigues dos; Ippolito, Rita. **Guia de referência: construindo uma cultura de prevenção à violência sexual**. São Paulo: Childhood - Instituto WCF-Brasil; Prefeitura da Cidade de São Paulo. Secretaria de Educação, 2009.

SUFREDINI, Francieli; More, Carmen Leontina Ojeda Ocampo; Krenkel, Scheila. **Abuso sexual infanto-juvenil na perspectiva das mães: uma revisão sistemática. Contextos Clínicos**, São Leopoldo, v. 9, n. 2, p. 265-278, dez. 2016. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-34822016000200012&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 23 mai. 2023.

SANTOS, S. S. dos; Dell'Aglio, D. D. **Compreendendo as mães de crianças vítimas de abuso sexual: ciclos de violência. Estudos de Psicologia (Campinas),** 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2008000400014>. Acesso em: 24 mai. 2023.

DELL'AGLIO, Débora Dalbosco; Moura, Andreína; Santos, Samara Silva dos. **Atendimento a mães de vítimas de abuso sexual e abusadores: considerações teóricas e práticas**. Psicol. Clin., Rio de Janeiro, v. 23, n. 2, p. 53-73, 2011. Disponível

em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-56652011000200005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 27 mai. 2023.

PAIXÃO, Erica Souza. **O abusosexual de crianças e adolescentes: considerações sobre o fenômeno.** 2020. Disponível em: <https://impactum-journals.uc.pt/territorium/article/view/1647-7723_27-1_8>. Acesso em: 02 mai. 2024.

ZANATTA, Alice; Castro, Amanda**. Impactos psicossociais para o adulto do abuso sexual na infância.** 2020. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2668/4135>. Acesso em: 03 mai. 2024.

MARADON, Patricia; Scortegagna, Silvana Alba. **Suporte materno mediante o abuso sexual infantil: revisão de literatura. Estudos Interdisciplinares em Psicologia,** Londrina, v. 8, n. 1, p. 119-134, jun. 2017. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-64072017000100008&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 02 mai. 2024.

SILVA, Érica B. P.; Da Silva, A. M.; Da Silva, J. P. C. L.; Barbosa, V. R. A. **Atuação do psicólogo na rede de proteção junto a famílias com histórico de abuso sexual infantil.** Brazilian Journal of Health Review, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 4995-5013, 2023. DOI: 10.34119/bjhrv6n2-043. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/57898>. Acesso em: 05 mai. 2024.

FREITAS, Kelly Bianchi. **A violência sexual infantil intrafamiliar e o enfrentamento materno.** 2020. Disponível em: <https://bdtd.uftm.edu.br/bitstream/123456789/1591/1/Dissert%20Kelly%20B%20Freitas.pdf>. Acesso em: 05 mai. 2024.

BONFANTE, A. de A. B.; Polli, L.; Hohendorff, J. V. **Reações de mães de meninos vítimas de violência sexual diante da revelação.** Psicologia em Estudo. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/psicolestud.v28i0.53140>. Acesso em: 05 mai. 2024.

Oliveira, Victória Gaiardo de; Felice, Eliana Marcello de. **A relação mãe-filho no enfrentamento do abuso sexual infantil: a visão do psicólogo.** 2022. Disponível em: <http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/aletheia/article/view/7415>. Acesso em: 03 mai. 2024.

SILVA, Flávia Argemiro de Almeida. **O silêncio da mãe diante do abuso: a omissão materna.** 2020. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7760476>. Acesso em: 05 mai.2024

ZAVARONI, D. de M. L.; Viana, T. C. **Trauma e infância: considerações sobre a vivência de situações potencialmente traumáticas**. Psicologia: Teoria e Pesquisa, v. 31, n. 3, p. 331-338, 2015. Disponivel: <10.1590/0102-37722015032273331338. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-37722015032273331338>. acesso em: 10 de set de 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Boletim epidemiológico** 2024.

propagare

REVISTA CIENTÍFICA INTERDISCIPLINAR DO CENTRO UNIVERSITÁRIO CAMPO REAL
VOLUME 14, NÚMERO 03, 2024
ISSN 2178-2768

A DANÇA COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO EM SAÚDE MENTAL

Bianca Larissa Ghizzi
Guilherme Almeida de Lima

RESUMO: A dança emerge como uma eficaz estratégia de cuidado para a saúde mental, oferecendo múltiplos benefícios emocionais e psicológicos. A prática regular promove a redução do estresse e da ansiedade ao estimular a liberação de endorfinas, melhorando o humor geral. Além disso, a dança contribui para o aumento da autoestima e confiança dos indivíduos, ao proporcionar uma forma de expressão emocional e oportunidades de socialização. A presente pesquisa teve por objetivo investigar as danças urbanas como estratégia de cuidado em saúde mental, proporcionando aos jovens e adolescentes qualidade de vida. Foi realizada revisão integrativa da literatura, por meio das bases de dados, Google acadêmico e Scielo, publicados em língua portuguesa, entre os anos de 2016 a 2023. O estudo evidencia que a dança, especialmente as danças urbanas, oferece impactos positivos significativos na saúde mental, atuando como uma estratégia eficaz para prevenção e promoção da saúde física e psicológica. A prática da dança proporciona bem-estar, redução do estresse e uma forma de expressão e comunicação não verbal. A análise dos dados demonstra como a dança melhora a qualidade de vida dos praticantes e fomenta conexões sociais e culturais. Assim, é essencial integrar a dança na sociedade, tanto em apresentações quanto no ensino, para garantir sua valorização e reconhecimento.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde mental; Danças urbanas; adolescentes.

ABSTRACT: Dance emerges as an effective mental health care strategy, offering multiple emotional and psychological benefits. Regular practice reduces stress and anxiety by stimulating the release of endorphins, thereby improving overall mood. Additionally, dance enhances individuals' self-esteem and confidence by providing a form of emotional expression and socialization opportunities. This research aimed to investigate urban dance as a mental health care strategy, enhancing quality of life for young people and adolescents. An integrative literature review was conducted using databases such as Google Scholar and Scielo, focusing on publications in Portuguese from 2016 to 2023. The study highlights that dance, particularly urban dance, has significant positive impacts on mental health, serving as an effective strategy for the prevention and promotion of physical and psychological well-being. Dance provides well-being, stress reduction, and a form of non-verbal expression and communication. Data analysis shows how dance improves practitioners' quality of life and fosters social and cultural connections. Thus, it is crucial to integrate dance into society, both in performances and education, to ensure its appreciation and recognition.

KEYWORDS: Mental health; Urban dance; adolescents.

1 INTRODUÇÃO

Dançar é sentir, sentir é sofrer, sofrer é amar...

Tu amas, sofres e sentes. Dança!

Isadora Duncan

O presente trabalho explora a interseção entre a arte, com foco nas danças urbanas, e a saúde mental, avaliando seu impacto na qualidade de vida de adolescentes e jovens. O principal objetivo é refletir sobre a dança como uma possível estratégia de cuidado em saúde mental, investigando como essa forma de expressão artística pode servir como uma ferramenta terapêutica eficaz. A pesquisa buscou

compreender como a dança pode contribuir para a redução da ansiedade e do estresse, e promover o aumento da autoestima, confiança, construção de identidade e pertencimento grupal.

A motivação para este estudo decorreu do interesse pessoal da autora, uma dançarina com experiência desde os 12 anos. Ao longo de sua trajetória, a autora observou o papel crucial da dança na saúde mental, tanto para ela quanto para outros participantes das atividades. Imersa no meio artístico, a autora questiona se a dança pode se tornar uma ferramenta significativa para indivíduos que enfrentam desafios psicológicos como sintomas ansiosos e de estresse. Através da dança e de seus movimentos, é possível expressar emoções e encontrar um espaço de autocuidado, proteção, segurança e pertencimento social e cultural.

A presente pesquisa trouxe a possibilidade de diálogo entre o que é dito verbalmente e o que é expresso através dos movimentos corporais. Assim, compreendeu como a dança terapêutica, uma abordagem que utiliza o movimento para promover a saúde física, emocional e mental, pode servir como uma ferramenta de cuidado em saúde mental, proporcionando um ambiente libertador para adolescentes e jovens.

O tema é de grande relevância cultural e social, pois visa auxiliar no cuidado da saúde mental por meio da dança como expressão das emoções e autoconhecimento através da criatividade e do movimento. Segundo Winnicott (1975), “o indivíduo sente que a vida é digna de ser vivida” através da criatividade, que desempenha um papel fundamental para o estado emocional saudável. A dança, portanto, pode contribuir para a melhora da saúde mental, fortalecendo a autoestima e a confiança, além de reduzir estresse e ansiedade.

A dança oferece diversos benefícios, como melhorias na memória, atenção, raciocínio, imaginação e criatividade, além de benefícios cardiovasculares e físicos. Garcia (2009) destaca que a dança melhora a expressão corporal, promove a desinibição, o autoconhecimento, e estimula a circulação sanguínea, a comunicação, a capacidade respiratória e a consciência corporal. Além disso, facilita o desenvolvimento das relações interpessoais, o raciocínio abstrato, a compreensão cultural, e contribui para a redução do sedentarismo e das tensões emocionais. Portanto, a dança se revela uma estratégia eficaz para o cuidado da saúde mental,

promovendo melhorias significativas na vida dos praticantes e permitindo a exploração da criatividade e a expressão pessoal.

2 METODOLOGIA

O presente estudo possui caráter transversal e qualitativo, de interesse exploratório, com finalidade básica e natureza observacional. A pesquisa está sendo realizada por meio das bases de dados, Google acadêmico e Scielo, publicados em língua portuguesa, entre os anos de 2016 a 2023.

Para a escolha dos artigos foram utilizadas as seguintes palavras chaves “saúde mental”, “danças urbanas” e “qualidade de vida”. Para melhor entender a história e o contexto do surgimento da dança foi utilizado o livro “Metodologia da dança” (2019) o qual, permite melhor embasamento sobre a inserção cultural da mesma na sociedade, sendo necessários também outros 9 artigos que contribuíram para o desenvolvimento da pesquisa. Segundo Mendes; Silveira e Galvão (2009, p.3),

> A revisão integrativa da literatura consiste na construção de uma análise ampla da literatura, contribuindo para discussões sobre métodos e resultados de pesquisas, assim como reflexões sobre a realização de futuros estudos. O propósito inicial deste método de pesquisa é obter um profundo entendimento de um determinado fenômeno baseando-se em estudos anteriores. É necessário seguir padrões de rigor metodológico, clareza na apresentação dos resultados, de forma que o leitor consiga identificar as características reais dos estudos incluídos na revisão.

O processo de análise se deu em forma de revisão integrativa da literatura, a qual tem como objetivo sintetizar o conhecimento disponível, foram utilizados estudos que enfatizam a importância da dança como estratégia de cuidado em saúde mental na vida de adolescentes e jovens, dando enfoque na modalidade de danças urbanas.

3 DESENVOLVIMENTO

Segundo Rodrigues (2019), o surgimento da dança se deu já na pré-história, hipótese que surgiu a partir das pinturas rupestres, onde mostram representações da prática da dança, como forma de interação social. Para Rodrigues (2019, p.16),

> A dança consiste em um elemento artístico essencial para a disseminação e a perpetuação de culturas no mundo todo, sendo que cada trajetória carrega em si a história de um povo e os seus ideais, as suas crenças e a arte que permeia a realidade compartilhada pelos seus integrantes.

A dança desempenha um papel essencial na formação e expressão da identidade corporal de uma comunidade, permitindo que histórias, sentimentos e emoções sejam comunicados através do movimento do corpo. Brito (2019, p.80) afirma que,

> A expressão corporal pela dança auxilia na construção da própria identidade e da percepção do outro. Assim, a dança oportuniza uma grande rede de relações, visto que o corpo se expressa e entra em contato com diferentes meios e experiências. A expressão, seja pelo corpo ou pela linguagem, diz respeito à capacidade de demonstrar seus sentimentos para o outro. Quando essa expressão ocorre pelo corpo, ela é manifestada por gestos, posturas e movimentos, que são influenciados por aquilo que pensamos e sentimos.

Sendo assim, essa prática vai além da linguagem falada, por meio dela é possível comunicar-se através dos movimentos e gestos, dando significado ao que se está sentindo, expressando emoções, utilizando do corpo e espaço para tornar possível essa transmissão. Tendo em vista que na fase da adolescência, expressar-se se torna um desafio, com tantas mudanças fisiológicas que afetam o emocional, consequentemente o psicológico e a saúde mental, segundo Brito (2019, p.84),

> É também na adolescência que a busca pela identidade nos leva a procurar expressões que melhor se encaixem a nossas personalidades, pois as severas mudanças e os processos conflituosos da adolescência ocorrem por conta da emoção. Logo, a comunicação não verbal nessa fase se torna uma maneira de estabelecer relações com o mundo.

Através de movimentos corporais, os dançarinos podem comunicar uma ampla gama de emoções, desde alegria e euforia até frustração e tristeza. Esses movimentos muitas vezes refletem as experiências pessoais e coletivas dos jovens, ajudando-os a se conectar com suas próprias identidades e com as identidades dos outros. Para Vianna (1998, p.3),

> o processo de expressão corporal na mesma medida em que vai desver-balizando, tornando as palavras cada vez mais sem sentido, vai ampliando a percepção visual, tátil e motora. O indivíduo vai aprender a existir em um mundo cada vez mais amplo, mais rico e mais complexo. Basta isso para alterar consideravelmente o sentido das palavras. Antes, as pessoas viviam na convicção de que o dizível é o mais importante ou é quase tudo. “Depois, elas percebem que o indizível é maior

A comunicação através do corpo oferece uma gama vasta de possibilidades que vão além da linguagem verbal. A expressão corporal na dança refere-se aos movimentos que o corpo realiza de maneira fluida e coordenada, com o objetivo de transmitir mensagens ao espectador. Ao ouvir a música e observar os movimentos do

dançarino, o público interpreta e atribui novos significados àquela performance. Em relação a comunicação não verbal Oliveira (2010, p.287),

> Cada parte do corpo expressa conscientemente ou não, nossas crenças individuais ou coletivas, nossos desejos, nossas tradições culturais, nossas impressões mitológicas. Vasto é o campo do corpo simbólico e suas significações. Olhar para o corpo com outro olhar é perceber que nossas expressões refletem nossa alma. É perceber a interligação do físico e o psíquico. É perceber a beleza de enxergar nossa exteriorização corporal com nosso olhar interior, porque ela parte do próprio interior.

A interligação entre o corpo e a mente é essencial nesse processo. O que mostramos externamente através dos nossos movimentos e expressões é uma extensão do nosso mundo interno. Assim, a comunicação não verbal permite uma visão mais rica e completa da nossa experiência e da forma como nos relacionamos com o mundo ao nosso redor. Em outras palavras, a maneira como nos movemos e nos expressamos fisicamente pode oferecer uma visão direta de nossas emoções e pensamentos internos, tornando o corpo um veículo significativo para a comunicação não verbal.

3.1 SAÚDE MENTAL: O QUE É? O QUE É O SOFRIMENTO MENTAL/PSÍQUICO

Ao falarmos de saúde mental, é necessário abordar o conceito de sofrimento psíquico, o qual se mostra presente através dos sintomas ansiosos na vida dos adolescentes, segundo Gurski e Rosa (2020, p.02),

> Do ponto de vista da psicanálise, já sabemos que, em meio a esta passagem, o sujeito tem como tarefa psíquica a reinvenção de si a partir da pane do Outro; trata-se de um momento da subjetivação em que é preciso operar um (re)arranjo pulsional, uma vez que, até então, as pulsões estavam construídas a partir do cenário da infância, ou seja, organizadas segundo a ilusão de completude dirigida ao Outro. O furo no real no encontro com a dimensão do sexo, das vicissitudes do laço social e da morte apanha o sujeito em uma posição de angústia e de mal-estar, já que seu saber e seu gozo ficam momentaneamente desalojados. Percorrer este caminho de construção de um outro saber sobre o novo corpo e sobre o sexual abre o chamado túnel de passagem para a adolescência.

Na perspectiva da psicanálise, a adolescência é vista como um período crucial na vida de um indivíduo, no qual ele enfrenta a tarefa de se reinventar psicologicamente. Durante a infância, o sujeito desenvolve suas pulsões e desejos com base em um cenário em que a presença do Outro (pais, cuidadores, figuras de autoridade) oferece uma sensação de completude e segurança. No entanto, ao entrar na adolescência, o sujeito se depara com uma ruptura significativa: o "furo" no real.

Isso ocorre quando ele encontra a dimensão do sexo, as complexidades das relações sociais e a realidade da morte, o que provoca uma crise de angústia e mal-estar.

Nesse estágio, o saber e o prazer que o sujeito tinha anteriormente parecem desorganizados ou desalojados. A tarefa agora é construir um novo entendimento sobre seu corpo e sua sexualidade. Esse processo envolve um reordenamento das pulsões e desejos que antes estavam estruturados na ilusão de completude proporcionada pela figura do Outro. Ao explorar e entender essas novas dimensões da vida, o sujeito atravessa um "túnel de passagem" que marca a transição para a adolescência, enfrentando as novas realidades e desafios que surgem com essa fase da vida. Segundo Gaino, L. et al (2018, p.03),

> Apesar das intenções positivas pressupostas nessa definição, ela tem recebido intensa crítica ao longo de seus 60 anos de existência. Isso se deve especialmente ao fato de que é proposto um significado irreal, em que as limitações humanas e ambientais fariam a condição de "completo bem-estar" impossível de ser atingida

Tendo em vista que o conceito de saúde mental pela OMS vem recebendo críticas por limitar esse termo a uma condição de completo bem-estar físico, mental e social, se tornando assim algo irreal e de certa forma inalcançável. Com isso resulta em uma complexa busca por conquistar saúde mental, mas que não nos impede de buscar estratégias que diminuam o sofrimento psíquico e que caminhem em direção a redução dos mesmos.

3.2 A DANÇA URBANA E SEUS BENEFÍCIOS PARA A SAÚDE MENTAL

Dançar é uma prática que aumenta o potencial de aceitar seu corpo como ele é e apreciar sua própria beleza, movimento e ritmo. Tudo isso melhora a confiança em si mesmo em outros aspectos da vida. Reduz o estresse, onde a dança direciona a mente para o presente, ajudando a elevar a autoestima e fluir com mais leveza pela vida. Dançar relaxa a musculatura e proporciona sensação de alívio, o que estimula a concentração e reduz a ansiedade.

De acordo com Castro (2019, p.147) “Essa interação permitiu que praticantes da dança buscassem novas informações e passassem a elaborar novos movimentos que buscavam promover a identificação, a incorporação e a apropriação da manifestação da expressão pela dança”. Para Castro (2019, p.147),

> Estes pressupostos históricos mostram que as danças urbanas passam por uma constante evolução até o mundo atual, questionando as relações

> humanas e o meio em que se vive. Trata-se de proporcionar um ambiente favorável à liberdade, à novidade, à criação e à pesquisa de novas possibilidades de manifestação pela dança.

Tendo em vista que as danças urbanas são uma modalidade onde a criatividade e liberdade são estimuladas e trabalhadas constantemente, e também a precisão de movimentos resultando na consciência corporal, é notável o impacto das danças urbanas na promoção da autoestima e bem-estar. Para Silva (2023, p.4),

> A dança exerce um impacto notavelmente positivo no bem-estar psicológico das pessoas, permitindo a expressão artística e a liberação de emoções contidas, bem como a redução do estresse. Além disso, a dança fomenta a concentração e a integração entre mente e corpo, promovendo o aprimoramento da autoconsciência e da autoaceitação.

Com isso entendemos que a dança é subjetiva, de acordo com cada sujeito, sendo um portal para expor sentimentos e emoções em uma linguagem corporal, que contribui para saúde física e mental, estimulando também o social. Segundo Barancelli e Pawlowytsch (2016 p.281),

> Partindo do ponto de vista de que o homem é um ser biopsicossocial e espiritual, pode-se atribuir que a dança é uma atividade completa, a qual realiza o encontro do homem com ele mesmo, com o seu corpo, com os seus sentimentos, com o sagrado que existe dentro dele, e com outros seres, que ao o reconhecerem compartilham de suas mesmas dores, angústias e alegrias, cujo reconhecimento o ser humano tanto procura.

É possível através da dança conhecer o próprio corpo e estimular os sentidos, sendo também uma forma de extravasar sentimentos reprimidos, causando uma sensação de bem-estar. A dança é como o pensamento do corpo, e esse corpo, um exemplar dos processos de comunicação da natureza e em relação à vida emocional, além do desenvolvimento das relações interpessoais, a dança tem impacto direto na saúde mental, já que pode amenizar sintomas de doenças psicossomáticas. Podemos citar a melhora da qualidade de vida, o aumento da autoestima e da autoconfiança como alguns benefícios. Szuster (2006, p. 28) assegura que,

> Faz parte do universo da dança promover melhorias ao organismo do indivíduo harmoniosamente, respeitando as suas emoções e seus estados fisiológicos, desenvolvendo habilidades motoras, autoconhecimento e ainda atuando como fator de prevenção como no combate a situações estressantes.

Com isso é notória importância da dança como estratégia no cuidado em saúde mental, que fazem toda a diferença na qualidade de vida do sujeito, como também no conhecimento de si próprio, reconhecendo sua subjetividade, estimulando a autoestima e autoconfiança, respeitando e identificando seus limites, mas procurando

se superar, através da liberdade de expressão corporal, de aceitação do “eu”, possibilitando o sentimento de bem-estar e satisfação pessoal. Para Gonçalves (2021 p.18),

> Pensa-se que a dança sendo utilizada então de uma forma criativa, em um espaço em que se convida o sujeito a se movimentar criativamente, pode se ter novas elaborações psíquicas, e aqui sim poderíamos falar de empoderamento, de liberdade e inclusão deste sujeito. Vendo assim, que o dançar, como uma potencial forma de conviver criativamente, pode se configurar como uma estratégia de cuidado no campo da saúde mental.

Tendo em vista que qualidade de vida se refere a uma condição de bem-estar físico, social e psicológico, podemos identificar a influência que a dança tem sobre esses fatores, podendo ajudar na melhoria da saúde física e também mental. Sendo assim, é possível através da mesma conquistar satisfação, liberdade criativa, expressão emocional através da linguagem corpórea. Para Barreto (2008, p.1),

> Dançar é um dos maiores prazeres que o ser humano pode desfrutar. Uma ação que traz uma sensação de alegria, de poder, de euforia interna e, principalmente, de superação dos limites de seus movimentos. Algumas pessoas não se importam com o passo correto ou errado e fazem do ato de dançar uma explosão de emoção e ritmo que comove quem assiste. Superam os entraves emoldurados pela vergonha e invadem as pistas de dança, mostrando numa expressão corporal todo sentimento gerado por diferentes ritmos de música. É como se a dança fizesse parte do ser. [...]

Com isso, é possível identificar os efeitos positivos que a dança tem sobre o sujeito, causando sensações satisfatórias e muitas vezes sendo uma ótima estratégia de cuidado em saúde mental, como por exemplo, evitando sintomas ansiosos e de estresse.

No estudo de Santos (2019) A dança urbana na autoestima de estudantes da área da saúde: uma proposta de intervenção para prevenção da depressão, fala sobre padrões sociais que influenciam na autoestima principalmente de mulheres que são o maior número de pessoas que apresentam ansiedade e depressão, com isso, a dança e a interação das apresentações com o público, proporcionam bem-estar e satisfação pessoal.

Estudos recentes têm explorado o impacto positivo das danças urbanas na saúde mental, particularmente em adolescentes e jovens (SANTOS, 2019). Essas práticas artísticas com regularidade podem criar um ambiente propício para conexões sociais, melhora na autoestima e de certa forma um ambiente para desenvolver e expressar a criatividade espontaneamente, permitindo empoderamento e

pertencimento, sendo um ambiente seguro para os mesmos comunicarem suas emoções. Segundo Marbá, Silva e Guimarães (2016, p.5),

> A dança proporciona alegria e diversão. A pessoa alegre automaticamente tem uma autoestima elevada e esse fator já é bastante importante na concepção de convívio social. E também é um ponto positivo para combater a depressão, que atualmente tem sido um problema de saúde na vida de várias pessoas.

Sendo assim, a dança não só traz benefícios à saúde física e mental, como contribui para a qualidade de vida, trazendo satisfação para o corpo e a mente. Com isso, em relação aos jovens e adolescentes, essa prática estimula a socialização, pois se consegue o bom humor, diversão e o prazer encontrado através do ato de dançar e se expressar. “Por meio da dança o adolescente se expressa para além da linguagem verbal e propicia ao corpo uma forma de comunicar-se através de gestos e sensações” (Machado, 2021 p.10).

Segundo Machado (2021, p.15) estudos apontam alguns estilos de dança mais praticados pelos jovens e adolescentes, como hip hop, street dance e danças de rua, os quais permitem a consciência corporal e autoconhecimento tendo influência na melhora dos aspectos cognitivos, questões mentais e psicológicas que propiciam a formação individual, de forma reflexiva e crítica. De acordo com Silva (2023, p.4),

> A dança exerce um impacto notavelmente positivo no bem-estar psicológico das pessoas, permitindo a expressão artística e a liberação de emoções contidas, bem como a redução do estresse. Além disso, a dança fomenta a concentração e a integração entre mente e corpo, promovendo o aprimoramento da autoconsciência e da autoaceitação.

Movimentar-se através da dança resulta em uma sensação de liberdade, alegria e prazer, com a superação dos próprios movimentos, conquistando o bem-estar integral de quem a pratica. Para Barancelli e Pawlowytsch,

> O ato de dançar aciona o despertar do homem, em que emoções até então reprimidas são liberadas de forma involuntárias através de gestos e expressões ritmadas, em que o soar da música desperta conteúdos latentes e reprimidos da alma, mas que estavam registrados de forma corpórea, visto que após os exercícios dançantes a sensação de bem-estar é praticamente imediata. É uma renovação da sua energia mental realizada através de uma atividade física que causa prazer.

Contribuindo também para a sociabilidade, onde há identificação de um grupo, gerando a sensação de pertencimento, favorecendo a linguagem de expressão dos jovens e adolescentes, que muitas vezes não conseguem verbalizar o que estão sentindo, mas através da dança e do ritmo conseguem ultrapassar essas limitações e fazer-se entender por meio dos movimentos, exteriorizando suas emoções.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO

A revisão revelou que a dança pode funcionar como um meio de expressão simbólica que permite a externalização de conflitos inconscientes e emoções reprimidas. A prática da dança foi associada a uma redução de sintomas relacionados à ansiedade e estresse, sugerindo que a dança pode servir como uma forma de "falar" com o inconsciente, facilitando a auto exploração e a resolução de conflitos internos.

Apesar dos benefícios identificados, alguns estudos mostraram que a eficácia da dança pode ser limitada se não houver um entendimento adequado dos processos emocionais e inconscientes envolvidos. Além disso, a diversidade nas abordagens terapêuticas e a falta de uma estrutura psicanalítica consistente nos estudos dificultam uma avaliação uniforme dos efeitos.

Os estudos indicam que a dança pode agir como um veículo para a manifestação de conteúdos psíquicos inconscientes, permitindo que os indivíduos expressem e processem emoções que podem estar debaixo da superfície da consciência. A prática da dança pode ajudar na resolução de conflitos internos e na melhoria da saúde mental, alinhando-se com conceitos psicanalíticos de trabalho com o inconsciente e a expressão emocional.

A integração da dança na terapia pode oferecer uma abordagem inovadora para o tratamento de distúrbios emocionais, ao promover uma forma não verbal de explorar e expressar conflitos psíquicos. Teoricamente, isso apoia a ideia psicanalítica de que a expressão simbólica pode facilitar a compreensão e a resolução de conteúdos inconscientes.

As limitações da pesquisa incluem a falta de uniformidade na metodologia dos estudos revisados e a ausência de uma estrutura teórica psicanalítica coerente em muitos deles. Esses fatores dificultam a avaliação precisa da eficácia da dança na promoção da saúde mental através da perspectiva psicanalítica.

A análise das informações fornecidas através da pesquisa realizada, apresenta que a dança pode ser uma intervenção eficaz para melhorar a saúde mental de diversas maneiras. Os estudos incluídos mostraram que a dança pode reduzir sintomas de ansiedade e estresse, melhorar a autoestima e promover a coesão social. A prática de dança em grupo foi frequentemente associada a benefícios sociais e

emocionais, enquanto a dança individual foi destacada por seu impacto positivo na autorregulação emocional.

A integração dos estudos revela que a dança promove uma melhor percepção de bem-estar, facilita a expressão emocional e fortalece o suporte social. No entanto, a eficácia pode ser influenciada por fatores individuais, como a motivação e a experiência prévia com a dança.

A prática de dança como intervenção terapêutica pode ser implementada em contextos clínicos e comunitários para complementar tratamentos tradicionais. Teoricamente, os achados sustentam a ideia de que o movimento e a expressão corporal têm um impacto significativo na saúde mental, apoiando modelos que integram corpo e mente no tratamento de distúrbios emocionais.

A dança urbana, com sua ênfase na criatividade e liberdade, se destaca como uma ferramenta poderosa para a comunicação não verbal e uma estratégia de cuidado em saúde mental. Os benefícios observados incluem a redução do estresse, a melhoria da autoestima e a promoção de um ambiente de socialização e expressão emocional.

Em resumo, a dança não só serve como uma forma de expressão cultural e artística, mas também como uma estratégia eficaz para promover a saúde mental e o bem-estar, especialmente em períodos críticos como a adolescência. As evidências apresentadas suportam a ideia de que a dança pode atuar como um catalisador para a autoexpressão e a conexão emocional, destacando seu valor na promoção de uma vida um pouco mais equilibrada e saudável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo apontou os impactos positivos encontrados na dança como estratégia de cuidado em saúde mental. A dança foi identificada como uma ferramenta efetiva para a prevenção e promoção da saúde física e psicológica, proporcionando bem-estar, diminuição do estresse, liberdade de expressão e comunicação através dos movimentos corporais.

Assim, foi possível identificar a relevância do assunto a partir do levantamento de dados encontrados nos artigos utilizados. Os relatos demonstraram como a dança melhorou a qualidade de vida dos praticantes. Com foco nas danças urbanas,

observou-se a presença significativa da questão cultural, que envolveu também conexões sociais de pertencimento.

O ato de dançar mostrou-se como um conjunto de fatores que incentivou, desde o surgimento da dança, a comunicação, que, mesmo não verbal, se fez entender tanto em relação ao outro quanto no entendimento de si mesmo. Com isso, se faz necessário a inclusão dessa prática artística cada vez mais no cotidiano da sociedade, seja ela em formato de apresentações como também no ensino, conquistando a valorização e o reconhecimento.

REFERÊNCIAS

BARANCELLI, R. L. L.; PAWTOWYTSCH, M. W. P. **Dança e qualidade de vida: um estudo biopsicossocial**. *Repertório*, Salvador, n. 26, p. 273-282, 2016.

CASTRO, Oséias G.; BRITO, Bonine J. G.; RODRIGUES, Michele C. S. **Metodologia da dança**. [S.l.]: Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788595029118. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029118/. Acesso em: 16 maio 2024.

GAINO, Loraine Vivian; DE SOUZA, Jacqueline; CIRINEU, Cleber Tiago; TULIMOSKY, Talissa Daniele. **O conceito de saúde mental para profissionais de saúde: um estudo transversal e qualitativo**. *SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas*, Ribeirão Preto, v. 14, n. 2, p. xx-xx, abr./jun. 2018. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762018000200007. Acesso em: 07 set. 2024.

GONÇALVES, Geovana. **A dança como uma estratégia de cuidado em saúde mental sob uma perspectiva psicanalítica**. Monografia. Brasília, julho de 2021. Disponível em: <Monografia - Geovana Gomes.pdf> (uniceub.br).

GUIMARÃES, G. T.; GONÇALVES, S. P. **A influência das danças urbanas como fator de prevenção e recuperação de adolescentes e jovens com depressão**. *CIPPUS – Revista de Iniciação Científica*, Canoas, v. 11, n. 2, p. 1-9, 2023. Disponível em: https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Cippus/article/view/11301/4415.

GURSKI, Rose; DEBIEUX ROSA, Miriam. **Adolescência, Psicanálise e Política: modos de resistir, modos de sobreviver**. *Estilos Clínicos*, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 1-4, jan./abr. 2020.

MACHADO, Waleria. **A dança na promoção da saúde dos adolescentes**. PUC Goiás, Goiânia, p. 1-27, 2021. Disponível em: https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/1914.

MARBÁ, F. R.; SILVA, S. G.; GUIMARÃES, B. T. **Dança na promoção da saúde e melhoria da qualidade de vida**. *Revista Científica do ITPAC*, Araguaína, v. 9, n. 1, p.

1-9, 2016. Disponível em: https://assets.unitpac.com.br/arquivos/Revista/77/Artigo_3.pdf.

SERTORI, Rafael. **O corpo da dança: entre liberdade, expressão e pensamento**. *Ide*, São Paulo, v. 41, n. 67-68, p. 7-46, jan./dez. 2019. Disponível em: <O corpo da dança: entre liberdade, expressão e pensamento (bvsalud.org)>.

SILVA, Thalita. **O impacto das danças urbanas na promoção da autoestima e bem-estar: uma abordagem M&M**. Anima Educação, São Paulo, p. 1-17, 2023.

propagare

REVISTA CIENTÍFICA INTERDISCIPLINAR DO CENTRO UNIVERSITÁRIO CAMPO REAL
VOLUME 14, NÚMERO 03, 2024
ISSN 2178-2768

A ESTRUTURA PSÍQUICA E O COMPLEXO MATERNO DE NORMAN BATES EM BATES MOTEL

Mariana Giembra Marcondes
Guilherme Almeida de Lima

RESUMO: O desencadeamento de uma psicose pode se originar na infância do sujeito, especialmente durante o processo de constituição da linguagem. Em primeiro momento, quem insere uma linguagem e atribui significados a ela, é a mãe (cujo papel do Outro determina o posicionamento subjetivo do sujeito do inconsciente) fazendo com que a criança se entenda não como um sujeito único, mas sim, ligado a essa mãe como um ser só. Para que haja uma separação e uma lei instaurada, o “nome-do-pai” entra no meio dessa relação, o que é importante para a criança, para que a mesma entenda e aprenda a se relacionar com o seu redor, de forma autônoma. Em termos de estrutura psíquica, uma separação não existente ou feita de um jeito traumático, pode levar ao desenvolvimento de alterações mentais de um sujeito, logo nos primeiros anos de vida, como o caso da psicose, dentro do referencial teórico psicanalítico. Busca-se compreender, no presente artigo, como a relação materna interfere na estrutura psicótica de um sujeito, assim como quais os principais motivos para que uma psicose seja desencadeada, através do estudo de caso do personagem Norman Bates, da série de TV Norte Americana, Bates Motel (2013), a partir de uma análise audiovisual do enredo. Nota-se que, o adoecimento psíquico de Norman, caracterizado como um rompimento na realidade, resulta em comportamentos e alucinações por muitas vezes violentas, colaborando para o quadro psicótico, além da forma de como Norma o posiciona nessa relação, ao não saber como conduzir o estado do filho. Ao negar a busca por uma ajuda, ela contribuiu para a não progressão na condição de Norman, agravando seu quadro.

PALAVRAS-CHAVE: Psicose, Psicanálise, Série, Mãe.

ABSTRACT: The triggering of a psychosis can be added from the subject's childhood, from the process of language constitution. In the first moment, the one who inserts a language and attributes meanings to it is the mother (whose role as the Other determines the subjective positioning of the unconscious subject) making the child understand himself not as a single subject, but rather, linked to this mother as a single being. In order for there to be a separation and a law established, the “father's name” enters the middle of this relationship, which is important for the child, so that he understands and learns to relate to his surroundings, autonomously. In terms of psychic structure, a separation that does not exist or is made in a traumatic way, can lead to the development of mental changes in a subject, in the first years of life, as is the case with psychosis, within the psychoanalytic theoretical framework. In this article, we seek to understand how the maternal relationship interferes with the psychotic structure of a subject, as well as the main reasons for a psychosis to be triggered, through the case study of the character Norman Bates, from the TV series Norte American, Bates Motel (2013), based on an audiovisual analysis of the plot. It is noted that Norman's mental illness, characterized as a break in reality, results in behaviors and hallucinations that are often violent, contributing to the psychotic condition, in addition to the way in which Norma positioned him in this relationship, by not knowing how to manage the child's condition. By refusing to seek help, she contributed to the non-progression of Norman's condition, worsening his condition.

KEYWORDS: Psychosis, Psychoanalysis, Series, Mother.

1 INTRODUÇÃO

Não se trata de uma Psicose sem abordar a paternidade.

(Cleber Martins)

O seguinte trabalho, busca a partir de teorias psicanalíticas, apresentar e entender os aspectos psíquicos que desencadeiam a psicose, articulando escritos e

teorias com a série norte-americana de TV “Bates Motel”, com foco no personagem principal, Norman Bates, explorando sua complexidade, o desenvolvimento de suas tendências psicóticas e os seus relacionamentos ao longo da trama, com a mãe Norma Bates, por exemplo. Busca-se delimitar quais os motivos que levam a psicose de fato, e como a relação materna contribui na estrutura psicótica.

Para Lima Filho (2012), Lacan explica que a entrada da criança na linguagem depende da presença do outro. Então, a mãe é quem, nesse primeiro momento, fala pela criança, interpretando os sinais que ela emite, e atribuindo tais significados. A ação da mãe em nomear e interpretar os sinais da criança, seria como um convite para que ela entre no mundo da linguagem. É através dessa interação que a criança começa a construir a própria capacidade de comunicação e expressão.

Assim, no início da vida, o bebê não se percebe como um indivíduo separado da mãe, como uma pessoa constituída. Se faz necessário que o “nome-do-pai” entre nessa relação, onde ele representa e impõe a lei e a separação. Essa entrada é importante para que a criança se entenda como um ser individual, e é através dessa separação que a criança se torna capaz de se relacionar com o seu redor, de forma autônoma.

Renomados psicanalistas como Klein (1952), Winnicott (1964), Lacan (1966) e Freud (1926) sugerem que, se a criança não consegue separar da mãe de uma forma saudável, ou se a separação se faz de um jeito traumático, pode-se desenvolver alterações mentais nos primeiros anos de vida, como por exemplo: dificuldade de se relacionar com os outros, impulsividade, agressividade, mudanças bruscas de humor, delírio persecutório e verbosidade excessiva.

Tem como objetivo, definir como a estrutura psicótica e o complexo materno são representados na ficção, além de identificar seus elementos constitutivos, compreendendo a manifestação desse comportamento e como isso é tratado, através de uma articulação entre a psicose e o personagem. Além disso, busca apresentar as manifestações da estrutura e da psicose, analisando os episódios e partes da série nas quais são indicadas as personalidades de Norman, assim como quais são os comportamentos antecedentes e os sintomas, além de que momento o apagão de memória do personagem acontece e como acontece. Reconhecer cenas e momentos de Norman e sua mãe, para identificar alguns elementos do complexo materno, assim como os comportamentos, o emocional e a dependência de ambos os personagens,

e relacionar os acontecimentos traumáticos na vida do personagem, como a morte brutal do pai, os assassinatos que começaram a acontecer desde a mudança dele com Norma, para assim poder descrever e apontar como isso tem influência no desenvolvimento da estrutura psicótica de Norman.

2 METODOLOGIA

O método adotado para a presente pesquisa foi o estudo de caso do personagem Norman Bates, sua relação com a mãe, o complexo materno envolvido, além de uma estrutura psicótica que é formada durante toda a trama. Para isso, a acadêmica assistirá as 5 temporadas e irá analisar os comportamentos do personagem, como a dependência da mãe e o desencadeamento da psicose são tratados e identificados na série. Também será utilizado a plataforma Google Acadêmico e a plataforma SciELO, onde serão selecionados artigos mais recentes, partindo da psicanálise, e como isso se baseia na teoria.

Segundo Yin (2001), o estudo de caso é um método de pesquisa que utiliza, geralmente, dados qualitativos, coletados a partir de eventos reais, com o objetivo de explicar, explorar ou descrever fenômenos atuais inseridos em seu próprio contexto. Foram selecionados 4 artigos e 15 obras, com critérios de inclusão de disponibilidade de dados, de relevância na trama e de relações pessoais, como o caso de Norman, no recorte temporal de 2019 a 2023, a partir dos descritores de pesquisa: I: psicose, II: bates motel, III: complexo materno, IIII castração. IIIII simbólico.

3 DO PERSONAGEM NORMAN BATES E DA SÉRIE BATES MOTEL

Norman, um menino de 17 anos, o qual protagoniza a série de TV Norte Americana “*Bates Motel*”, é apresentado logo no primeiro episódio da trama, levantando assustado da cama após um apagão, sintoma este que é revelado por entrelinhas nos primeiros minutos do episódio. A narrativa se estende com o personagem andando pelo corredor de casa até chegar à lavanderia, onde encontra o pai morto debaixo de uma prateleira de metal. *Norma*, a coadjuvante da série e mãe de Norman, é apresentada quando o filho, assustado com a cena que viu, procura a mãe pela casa e acha ela saindo de um banho quente, ele a chama para contar que achou o pai caído. Nota-se que *Norma* não demonstra comoção alguma quando vê o corpo do marido, visto que em algumas cenas anteriores a esse acontecimento, eram

recorrentes a violência do marido para com ela, além de que se sugere que os apagões de *Norman* começam nesta fase.

Seis meses depois da morte do pai, Norman e a mãe viajam até a cidade de *White Pine Bay*, localizada no estado de *Oregon*, uma cidade pacata, onde mais para frente revela-se que a maior renda dos moradores vem de uma plantação de vários hectares de maconha. Mesmo o lugar tendo uma forte influência de xerifes, as atividades ilegais cercam a cidade. *Norma* compra um motel antigo, com uma casa alta dividindo o mesmo terreno. A mãe, desde o começo enfatiza que os dois estão ali para seguir e mudar de vida, sozinhos, depois da morte do pai.

Não demora muito para que a primeira cena trágica da série aconteça. O antigo dono do motel, *Nick*, depois de uma discussão com a coadjuvante, invade a casa durante a noite e tenta estuprar ela, enquanto o personagem principal está em uma festa da escola. Ele chega e encontra *Nick* na cozinha, com *Norma* amarrada aos pés da mesa. *Norman* solta a mãe e ela entra em luta corporal com o antigo dono do motel, se ferindo. Enquanto *Norman* busca a caixa de primeiros-socorros, *Norma* acaba assassinando o homem com vários golpes de canivete. Com esse acontecimento, os dois tentam guardar esse segredo, para que a imagem do novo motel não seja corrompida mesmo antes de abrir.

Muitos assassinatos e comportamentos estranhos são percebidos ao longo das cinco temporadas da série, os apagões de *Norman* se intensificam cada vez mais, e ele começa a achar que quem está cometendo todos esses crimes é *Norma*, negando a ele o direito de ter desejo por outras mulheres, que são as principais vítimas.

Em determinado momento, *Norma* percebe uma necessidade de cuidados médicos para o filho, e decide interná-lo em uma clínica psiquiátrica em uma cidade vizinha. *Norman* está tão dependente da mãe nessa fase, que a ausência se torna algo insuportável para o personagem. Ele então se torna mais agressivo, e passa a lidar com crises e delírios mais frequentes.

4 CASO NORMAN

As crises e delírios se agravam, quando outro personagem é inserido no meio da relação entre mãe-filho, o xerife Romero. Ele é entendido por Norman como uma ameaça, pois é ele quem entra com a lei nessa relação, assim, Norma se vê

apaixonada e quer construir uma nova relação e um novo contexto de relacionamento com o xerife.

Em vários momentos da trama, Norman e a mãe tecem diálogos que levam ao entendimento de que há uma dependência emocional, uma paranóia e uma possessividade na relação e no convívio dos dois, evidenciando medo ao mesmo tempo que demonstram amor e cuidado um pelo outro. Há uma cena em específico, em que Norman, encontrando a mãe na cozinha do casarão durante o café da manhã, depois da notícia de uma morte na cidade, causada pelo personagem, pronuncia:

—-”É incrivelmente real, e muito assustador. Temo você e te amo, e essa combinação é ruim.”

A frase citada evoca uma dualidade emocional e uma relação entre atração e repulsa, projetando na outra pessoa inconscientemente uma parte de si mesmo que não reconhece totalmente, exatamente o que acontece quando Norman reage aos acontecimentos da trama, atribuindo os assassinatos a Norma.

Norman, vivendo uma angústia e com o pensamento de que está perdendo o desejo da mãe para uma outra pessoa, mata Norma após ligar todas as saídas de gás do casarão e deitar-se ao lado dela. O personagem, em uma tentativa desesperada de se proteger de uma possível castração feita pelo novo namorado da mãe, tenta também a própria morte, com o objetivo de ter esse relacionamento a dois até mesmo depois do fim.

Diante da morte da mãe, do Outro, Norman se confronta com essa ausência, se sentindo desamparado e incapaz de lidar com essa separação, agravando ainda mais a condição psíquica. Nesse sentido, Norman começa a cada vez mais mergulhar no inconsciente, convencido de que a morte da mãe na verdade é uma farsa, e que ela na verdade está se escondendo e que está vivendo apenas para ele, como uma relação exclusiva.

Ilustrando essa ausência, antes mesmo da morte de Norma, especificamente no episódio em que o personagem sai do hospital psiquiátrico onde ele ficou por quase uma temporada inteira, ele em um momento torpe, acusando Norma dela ser o motivo da sua psique ter se agravado durante a estadia no hospital psiquiátrico, cita:

—-”Algumas coisas têm consequências, Norma. Você está olhando para uma. Sou uma consequência.”

A frase citada no diálogo construído entre os dois, nos últimos momentos de Norma ainda com vida, reflete o resultado das experiências e traumas passados de Norman especialmente ligados com a mãe do personagem, revelando uma psique marcada por uma relação simbiótica e uma identificação patológica com a relação materna.

A partir desse momento, o personagem passa a viver com a imagem da mãe, acreditando que essas alucinações fazem parte da realidade. Para Sobral (2006), a palavra e a coisa são uma só para o psicótico, acrescentando ainda que o significante se materializa. (SOBRAL, 2006, p. 2482)

Ao longo dos episódios da série, a imagem da mãe se torna tão real para Norman, que gera dúvidas até mesmo para quem está assistindo. Evidencia-se que o desejo de Norman não era para a morte da mãe, mas sim para que para as outras pessoas existisse um fim de Norma, menos para ele.

5 A PSICOSE

A clínica oficializada por Lacan na década de 1950, adota uma diferença estrutural entre a neurose, psicose e perversão. Por meio de um uso de elementos da língua estrutural e da tripartição entre o imaginário, o simbólico e o real, Lacan desenvolve uma teoria conduzida pela precedência do simbólico. O critério fundamental da teoria é a presença de um significante ou até mesmo a ausência do Nome-do-Pai. O nome do pai é uma metáfora do não do pai. No significante, nomeia o vazio simbólico que é primordial na variação da presença ou ausência da mãe. O sujeito se depara e se interroga com o desejo da mãe, encontrando o Nome-do-Pai, levando o sujeito a introduzir a falta de um Outro na lógica fálica. Assim, o desejo pela mãe vira significante, e deve ser recalcado.

> O estado do sujeito S (neurose ou psicose) depende do que se desenrola no Outro A. O que nele se desenrola articula-se como um discurso (o inconsciente é o discurso do Outro), do qual Freud procurou inicialmente definir a sintaxe relativa aos fragmentos que nos chegam em momentos privilegiados, sonhos, lapsos, chiste. (Lacan, 1956)

A partir da concepção do simbólico, Lacan reclama a psicose como um erro no registro simbólico. Assim, cita Soler (1996) “Um déficit do simbólico” (p. 26). Esse déficit é a foraclusão do Nome-do-Pai no lugar do Outro.

A psicose, segundo Lacan, pode ter como condição esse acidente, e o tratamento segue na mesma direção: restabelecer a conexão com a cadeia significante por meio de uma suplência simbólica, criando uma metáfora delirante que, de forma imaginária, compensasse a falha no simbólico.

Seguindo Freud, Lacan considera a castração como um ponto em que a estrutura é organizada. A castração, que Freud inicialmente considerou um complexo, é vista por Lacan como a condição da lei. Ao utilizar o complexo de Édipo freudiano como um operador dessa estrutura, Lacan entende a castração como a lei e o falo como o significante.

Essa nova ordem, em que a castração é vista como lei, implica que um significante metaforize o Desejo da Mãe, impondo-lhe uma proibição que obriga a criança a recorrer a outros recursos para se posicionar como sujeito na forma edípica. Lacan chamou de Nome-do-Pai esse significante que impede o desejo da mãe, e a operação em que ele impõe a lei paterna, inclusive sobre a mãe, foi denominada Metáfora Paterna.

> Em outras palavras, é na medida em que o objeto do desejo da mãe é tocado pela proibição paterna que o círculo não se fecha completamente em torno da criança e ela não se torna, pura e simplesmente, o objeto do desejo da mãe (Lacan, 1958/1999, p.210)

A principal consequência da foraclusão do Nome-do-Pai é a ausência de submissão à castração simbólica, resultando na impossibilidade de exercer a função fálica. Como efeito dessa não-operação da função fálica, o sujeito psicótico enfrenta dificuldades em se posicionar diante da divisão entre os sexos, uma vez que essa divisão envolve o significante da diferença. No Seminário sobre as Psicoses (1955/56) Lacan afirma:

> Para que o ser humano possa estabelecer a relação mais natural, aquela do macho com a fêmea, é preciso que intervenha um terceiro, que seja a imagem de alguma coisa de bem-sucedido, o modelo da harmonia. (...) é preciso aí uma lei, uma cadeia, uma ordem simbólica, a intervenção da ordem da palavra, isto é, do pai. Não o pai natural, mas do que se chama o pai. A ordem que impede a colisão e o rebentar da situação no conjunto está fundada na existência desse nome do pai. (p. 114)

6 SOBRE O COMPLEXO MATERNO

De acordo com Freud, em 1905, são apresentadas as fases do desenvolvimento psicossexual a qual todo sujeito passaria até chegar ao complexo de Édipo, sendo elas: oral, anal e fálica. Logo na oral, quem dá sentido a fome da

criança é a mãe, antecipando uma linguagem a esse desconforto do sujeito e oferece a ele algo que possa suprir esse desconforto. O bebê então, parte a buscar o seio materno, o primeiro objeto de satisfação sexual da criança. Através da boca, a criança experimenta e conhece o mundo em sua volta, encontrando-se em profunda dependência da mãe, pois é ela quem atende suas necessidades. Na fase anal, é onde a criança experiencia outro prazer, onde ela começa a controlar o esfíncter e tomando uma importância para isso. A fase fálica é aquela onde o Complexo de Édipo é desenvolvido. No início dessa fase, a criança acredita que os dois gêneros biológicos possuem o mesmo falo, apenas depois de algum tempo a diferença é notada pelos meninos e meninas.

O menino investirá no pênis uma energia, um objeto de grande importância, pois ele tem o falo, um poder. Esse será o objeto que o menino pensa que detém o desejo de sua mãe, onde até então apenas exerce um laço afetivo com a criança, sendo que a criança está dependente, pois como se relacionam, como a mãe está servindo o filho em seus primeiros anos, o sujeito acredita pertencer e ter sob controle o desejo da mãe, assim como Norman durante toda a infância. Diante disso, para que a relação incestuosa seja evitada, o pai entra nesse meio e impõe a lei, o Nome-do-Pai.

No entanto, quando a resolução do complexo de Édipo não ocorre por meio da ordenação do desejo imposta pela lei paterna, o sujeito não se torna neurótico. Ou seja, o desejo incestuoso não é simbolicamente representado através da fantasia, do sintoma histérico ou dos sonhos. Em vez disso, ele se manifesta no real de maneira desordenada, por meio de alucinações e delírios, estabelecendo a estrutura psicótica.

Lacan, em sua releitura de Freud, traz a psicose com outro olhar, criando um novo conceito, mesmo tendo a influência freudiana. Como por exemplo, no texto “De uma questão preliminar a todo tratamento possível da psicose”, Lacan (1998) destaca um momento inicial da estruturação do sujeito sob a perspectiva da foraclusão, identificando-o com o processo de exclusão que torna o real algo completamente alheio ao campo simbólico. Nesse sentido, podemos entender a foraclusão como algo que vai além de um mero mecanismo defensivo, sendo um elemento fundamental na constituição subjetiva do ser humano.

> Na psicose não ocorre a bejahung, o acesso ao simbólico, no que ele aponta para as leis de alternância e equívoco da cadeia significante. O Édipo, enquanto lei de simbolização, também fracassa, e o significante do

> Nome-do-Pai não se inscreve como falta simbólica no Outro, deixando de intervir como corte na relação imaginária do sujeito com o outro, fixando o psicótico, por um lado, numa posição de objeto falta-a-ser da mãe e, por outro lado, deixando-o fora do gozo fálico. (Lacan, 1992, p. 155)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo do questionamento de como a relação materna contribui para uma construção de estrutura psíquica, e como o desencadeamento de uma psicose acontece em indivíduos como Norman Bates, podemos, a partir de estudos dentro da teoria psicanalítica, junto com o desenrolar da própria série de TV, Bates Motel, deslumbrar que as relações parentais direcionam para uma formação de personalidade. Quanto a ausência e quanto a presença, nesse caso exageradamente íntima entre mãe e filho, podem ser decisivos para desencadear problemas psíquicos a partir dos primeiros anos de infância de um sujeito.

O adoecimento de Norman passa uma clareza de que possivelmente é resultado de como a mãe se porta dentro dessa relação, considerando que a personagem também passa por momentos na infância e dentro do casamento com o falecido marido, colocando Norman em extrema proteção para que as mesmas coisas que aconteceram com ela, não seja repetidas na vida do filho.

A série oferece uma perspectiva interessante sobre o desenvolvimento da psicose no personagem Norman, que pode ser explorada a partir do conceito de castração e da ausência de um referencial paterno. Os conceitos psicanalíticos são muito bem ilustrados pelos personagens, não apenas expõe mas dramatiza o impacto que relações familiares desestruturadas e a ausência de uma função simbólica paterna podem ter sobre a saúde mental dos sujeitos.

Levar todas essas questões para uma série cinematograficamente renomada, visa não só conhecer a psicanálise e seus conceitos, mas também oferece uma representação fictícia, uma ilustração de como o ambiente familiar e as falhas na estrutura simbólica afeta o desenvolvimento psicológico, além de ser muito bem detalhada de processos psíquicos complexos, se tornando temas de estudos e debates na área psicanalítica.

REFERÊNCIAS

A&E TV BATES MOTEL. Recuperado de: <https://www.aetv.com/shows/bates-motel> Acesso em: 10.04.2024.

Ágora Do conceito de Personalidade na tese de doutorado de Jacques Lacan (Rio J.) 2021 Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1809-44142021003003> Acesso em: 28.04.2024

FARIA, M. A. (2016). Transtorno dissociativo de identidade e esquizofrenia: uma investigação diagnóstica [Tese de Doutorado em Ciências Médicas, Universidade de Brasília]

FREUD, Sigmund. Inibição, sintoma e angústia. Tradução de Jayme Salomão. Rio de Janeiro: Imago, 1977.

Hueb, R. A. S., & Pitta, J. C. N. (2016). Transtornos Dissociativos. In F. Paraventi, & A. C. Chaves, Manual de Psiquiatria Clínica (pp. 85-90). Roca.

KLEIN, Melanie. Psicanálise de crianças. 3. ed. Rio de Janeiro: Imago, 1984.

LACAN, J. Da psicose paranóica em suas relações com a personalidade (1932). Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1987.

LACAN, J. De uma questão preliminar a todo tratamento possível da psicose. In: _____. *Escritos.* Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 1998. p. 537-590.

LACAN, J. Escritos. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

LACAN, J. O Seminário. Livro 3: As psicoses. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988, p. 100-284. (trabalho original publicado em 1955-1956).

LACAN, J. O Seminário, Livro 5: As formações do inconsciente. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. (Original publicado em 1957/58).

LACAN, J. O Seminário, livro 11: Os quatro conceitos fundamentais da psicanálise. (1964). Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

LIMA FILHO, Ivo de Andrade. Produção discursiva nas psicoses. Recife: editora Universitária da UFPE, 2012.
O Mundo dos Psicólogos. Diferença entre neurose, psicose e perversão. Disponível em: <https://br.mundopsicologos.com/artigos/qual-a-diferenca-entre-neurose-psicose-e-perversao> Acesso em: 20.05.2024

PSICOSE: Uma meta-análise psicanalítica sobre a série Bates Motel. Disponível em: <https://interfaces.unileao.edu.br/index.php/revista-interfaces/article/view/1427> Acesso em: 10.04.2024.

SOBRAL, Paula Oliveira. O funcionamento do significante na psicose e sua relação com a escrita. XI Simpósio Nacional de Letras e Linguística e I Simpósio de Internacional de Letras e Linguística, Uberlândia, p. 2480-2484, 2006.

SOLER, C. "Abordagens do Nome-do-Pai", in *Artigos Clínicos,* Salvador, Editora Fator, 1991, p. 119-135

WINNICOTT, Donald W.. A criança e o seu mundo. Rio de Janeiro: Zahar, 1968.
YIN; trad. Daniel Grassi - 2. ed. -Porto Alegre: Bookman, 2001.
ZIMERMAN, David E. Manual de técnica psicanalítica: uma revisão. Porto Alegre: Artmed Editora, 2009

propagare
REVISTA CIENTÍFICA INTERDISCIPLINAR DO CENTRO UNIVERSITÁRIO CAMPO REAL
VOLUME 14, NÚMERO 03, 2024
ISSN 2178-2768

A IMPLEMENTAÇÃO DE PRÁTICAS DE GESTÃO DE PESSOAS PARA UM AMBIENTE DE TRABALHO COLABORATIVO: UM ESTUDO DE CASO EM UM MERCADO

Cristina Gonçalves Corrêa
Leticia Cristina da Silva

RESUMO: Este estudo analisa a implementação de práticas de gestão de pessoas com o objetivo de transformar o ambiente de trabalho no Mercado QualiCom, localizado em Guarapuava-PR, em um espaço mais colaborativo, transparente e profissional. A intervenção foi fundamentada em teorias de gestão de pessoas e utilizou os princípios dos objetivos SMART (Específicos, Mensuráveis, Atingíveis, Relevantes e Temporais) para guiar o planejamento e a execução. O projeto focou na capacitação dos funcionários, estruturação dos setores e promoção de uma mudança cultural significativa. Segundo Chiavenato (2014) e Fischer (2002), uma gestão de pessoas eficaz pode elevar o desempenho organizacional e aumentar a satisfação dos colaboradores. Os resultados indicam que a adoção dessas práticas pode impactar positivamente tanto o clima organizacional quanto a eficiência, além de aumentar o engajamento e a retenção de talentos. Apesar de ainda estar em fase de planejamento, a implementação das práticas sugeridas representa uma oportunidade de otimizar processos e melhorar a competitividade da empresa no mercado local e regional.
PALAVRAS-CHAVE: Gestão de Pessoas, Capacitação, Eficiência Organizacional.

ABSTRACT: This study analyzes the implementation of human resource management practices aimed at transforming the work environment at Mercado QualiCom, located in Guarapuava-PR, into a more collaborative, transparent, and professional space. The intervention was based on human resource management theories and used SMART objectives (Specific, Measurable, Achievable, Relevant, and Time-bound) to guide planning and execution. The project focused on employee training, sector structuring, and fostering significant cultural change. According to Chiavenato (2014) and Fischer (2002), effective human resource management can enhance organizational performance and increase employee satisfaction. The results indicate that adopting these practices could positively impact both the organizational climate and efficiency, while also boosting engagement and talent retention. Although still in the planning phase, the proposed practices present an opportunity to optimize processes and improve the company's competitiveness in the local and regional markets.
KEYWORDS: Human Resource Management, Training, Organizational Efficiency.

1 INTRODUÇÃO

Na era moderna, a gestão de pessoas é fundamental para o sucesso empresarial, pois impacta a eficiência, produtividade e inovação da organização. Um ambiente colaborativo, com comunicação transparente e valorização dos funcionários, é essencial para esses objetivos. Segundo Chiavenato (2009), uma gestão eficaz não só promove o bem-estar dos colaboradores, mas também melhora os resultados

organizacionais, tornando-se uma estratégia crucial para a competitividade no mercado.

Por motivos de proteção de identidade e privacidade, o nome da empresa real foi substituído por um nome fictício ao longo deste estudo. A organização será referida como "Mercado QualiCom", localizado em Guarapuava-PR, que foi escolhida como objeto de estudo para este projeto de intervenção devido aos desafios específicos enfrentados em seu ambiente de trabalho.

Antes da intervenção, a empresa enfrentava falta de colaboração, comunicação deficiente e uma estrutura organizacional mal definida, o que resultava em baixa moral e dificuldade na retenção de talentos. Para resolver isso, foi identificada a necessidade de reestruturar o setor de Gestão de Pessoas, focando na capacitação e reorganização interna.

O projeto visa criar um ambiente de trabalho mais colaborativo e eficiente, utilizando práticas de gestão reconhecidas. Metas SMART foram estabelecidas para guiar a implementação, com o objetivo de melhorar o clima organizacional e aumentar a competitividade da empresa por meio da capacitação dos colaboradores e comunicação mais aberta.

Este estudo é relevante além do Mercado QualiCom, pois suas práticas podem servir de modelo para outras empresas. Organizações que buscam melhorar o ambiente de trabalho e potencializar funcionários podem se beneficiar das estratégias propostas. Baseado em modelos de gestão reconhecidos, o projeto apresentará objetivos, metodologias e expectativas de resultados, visando ajudar o Mercado QualiCom a se tornar mais eficiente e competitiva.

2 APRESENTAÇÃO DA EMPRESA – MERCADO QUALICOM

Fundado em 2019 em Guarapuava-PR, o Mercado QualiCom surgiu como resposta aos desafios econômicos do Brasil, onde o PIB crescia apenas 1% e a alta carga tributária prejudicava a competitividade. O proprietário decidiu inovar, criando um mercado que oferecesse uma experiência de compras prática e eficiente, sem comprometer a qualidade.

Comprometido em atender os clientes a qualquer momento, o Mercado QualiCom garante acesso rápido aos produtos, incluindo serviços de delivery para

maior conveniência. A empresa oferece uma ampla variedade de produtos, desde alimentos frescos até itens essenciais.

A trajetória do Mercado QualiCom demonstra sua capacidade de adaptação e superação em um ambiente desafiador, mostrando que é possível prosperar com uma gestão eficiente e foco no atendimento ao cliente.

3 JUSTIFICATIVA

A motivação central deste trabalho foi aprofundar os conhecimentos teóricos sobre gestão de pessoas e aplicá-los em um estudo de caso no Mercado QualiCom, escolhido devido aos desafios na gestão de recursos humanos, como a falta de colaboração e comunicação interna deficiente, que afetam seu desempenho.

O estudo propõe sugestões concretas de melhorias baseadas em referências teóricas e modelos de gestão reconhecidos, visando reestruturar o setor de Gestão de Pessoas para promover um ambiente mais colaborativo e profissional, alinhado aos objetivos estratégicos da empresa.

Assim, o projeto busca gerar conhecimento acadêmico relevante e proporcionar uma intervenção prática com potencial impacto positivo para o Mercado QualiCom e outras empresas com desafios semelhantes.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico que fundamenta este projeto baseia-se principalmente nos conceitos de gestão de pessoas e na aplicação de estratégias de desenvolvimento organizacional voltadas para a criação de um ambiente colaborativo e eficiente. Autores como Chiavenato (2004) e Vergara (1999) são utilizados para respaldar as práticas de capacitação e desenvolvimento humano, enquanto Souza (2014) oferece uma perspectiva sobre a importância da comunicação transparente nas organizações.

5 GESTÃO DE PESSOAS

Segundo Chiavenato (2004), a gestão de pessoas deve ser compreendida como uma função estratégica dentro das organizações, cujo objetivo principal é alinhar os interesses dos funcionários com os objetivos organizacionais. O autor enfatiza a importância de políticas claras de capacitação e desenvolvimento, bem como de uma estrutura organizacional que promova a comunicação e o trabalho em

equipe. Para Chiavenato (2014, p. 203), a comunicação é fundamental para o funcionamento coeso, integrado e consistente de qualquer organização.

No contexto do Mercado QualiCom, espera-se que, após a execução das intervenções propostas, a empresa consiga alcançar um maior alinhamento entre os funcionários e a estratégia organizacional, além de uma maior coesão entre as equipes.

A gestão de pessoas é uma função gerencial essencial que visa alinhar os interesses e esforços dos colaboradores aos objetivos organizacionais. De acordo com Gil (2019, p. 19), a gestão de pessoas "[...] busca a cooperação das pessoas que atuam nas organizações para o alcance dos objetivos tanto organizacionais quanto individuais." Gil também argumenta que o termo "Administração de Recursos Humanos" é limitado, pois sugere que as pessoas são apenas recursos, semelhantes aos materiais e financeiros. Essa percepção tem motivado a evolução do conceito, agora denominado Gestão de Pessoas, Gestão de Talentos ou Gestão de Capital Humano, para refletir a importância dos indivíduos além de meros recursos operacionais (Gil, 2019, p. 20).

França (2010, p. 5) complementa essa visão ao definir gestão de pessoas como o "conjunto de forças humanas voltadas para atividades produtivas, gerenciais e estratégicas dentro de um ambiente organizacional." Esse conceito abrange o uso do potencial, criatividade, inovação e compromisso dos colaboradores para promover o sucesso da organização. Para França (2010, p.4), a gestão de pessoas envolve diversos fatores, como as expectativas nas relações de trabalho, o contrato psicológico entre a empresa e o empregado, as personalidades, as dinâmicas de equipes, e a cultura organizacional, além de questões éticas e sociais.

Chiavenato (2014, p.8) reforça a ideia de que a gestão de pessoas é uma função "contingencial e situacional", que depende de fatores como a arquitetura organizacional, a cultura da empresa, o mercado em que atua, a tecnologia utilizada e os processos internos. Ele destaca que essa área deve apoiar o administrador nas funções de planejamento, organização, direção e controle, pois o trabalho não é realizado isoladamente, mas por meio das pessoas que compõem a equipe.

Esses conceitos demonstram que a gestão de pessoas é vital para as organizações modernas, reconhecendo os colaboradores como elementos centrais para o alcance dos objetivos estratégicos. Dessa forma, as ações tomadas dentro da

organização devem impulsionar o desenvolvimento tanto da empresa quanto dos indivíduos que dela fazem parte, promovendo crescimento e sucesso mútuos.

6 HISTÓRIA DA GESTÃO DE PESSOAS

A gestão de pessoas, também conhecida como gestão de talentos, é um dos pilares fundamentais para o sucesso das organizações modernas, e sua evolução está profundamente ligada às revoluções industriais que ocorreram desde o século XVII. Embora o termo "gestão de pessoas" tenha ganhado destaque recentemente, suas origens são muito anteriores à sua nomenclatura.

Segundo Gil (2019, p. 20), “Quando algumas pessoas começaram a empregar outras para a realização de determinadas tarefas, mediante a algum tipo de pagamento, iniciou-se, a rigor, a Gestão de Pessoas”.

Gil também destaca que a gestão de pessoas é uma disciplina científica que sucedeu à Administração de Recursos Humanos, cuja história está intimamente ligada à própria evolução da Administração.

Chiavenato (2014) classifica a evolução da gestão de pessoas em três grandes períodos:

1. Era da Industrialização Clássica: Esse período ocorreu durante meados do século XX. As empresas adotavam uma estrutura organizacional burocrática e centralizadora, com foco na departamentalização por funções. A teoria das relações humanas era predominante, e as organizações eram estruturadas em uma hierarquia piramidal, onde as decisões eram tomadas no topo, sem a participação dos membros da base. As regras e regulamentos padronizavam tanto os processos quanto os comportamentos dos funcionários.
2. Era da Industrialização Neoclássica: Entre 1950 e 1990, as empresas enfrentaram um aumento significativo da competitividade. As estruturas organizacionais mudaram do modelo burocrático para uma abordagem mais estruturalista e comportamental, surgindo as teorias de sistemas e de contingência. Essa nova era incentivou uma visão multidisciplinar e flexível, com foco na inovação e na capacidade de ajuste às rápidas mudanças do mercado.
3. Era da Informação: Iniciada em 1990 e vigente até hoje, essa era é marcada pela evolução rápida e constante da tecnologia. A tecnologia da informação

passou a integrar televisão, telefones, computadores, internet e redes sociais, revolucionando as relações entre empresas, colaboradores, fornecedores e consumidores. A estrutura organizacional tornou-se mais orgânica e flexível, com equipes multifuncionais que trabalham em atividades provisórias para atingir objetivos específicos. A capacidade de processar e disseminar informações globalmente em frações de segundos tornou-se essencial para o sucesso das empresas.

Esses três períodos demonstram a evolução contínua da gestão de pessoas ao longo do tempo, refletindo as transformações tecnológicas, econômicas e sociais. O desenvolvimento dessa área passou de uma abordagem rígida e burocrática para uma gestão mais dinâmica, colaborativa e centrada nas relações humanas, adaptando-se às demandas contemporâneas de inovação e flexibilidade.

7 GESTÃO DE PESSOAS E SUA RELAÇÃO COM GESTÃO ESTRATÉGICA

O planejamento estratégico tornou-se o foco central das empresas modernas, ganhando cada vez mais destaque nos ambientes organizacionais e no desenvolvimento de profissionais da administração. Gil (2019, p.94) define o planejamento estratégico como uma atividade que "[...] tem como objetivo orientar a tomada de decisões sobre os objetivos e as estratégias a longo prazo das organizações. Sua principal ênfase está no modo como as organizações irão se posicionar em relação aos seus concorrentes para agregar valor e conseguir crescimento num longo prazo."

Segundo Truss e Gratton (1994), citados por Gil (2019), o planejamento estratégico de pessoas deve buscar melhorar o desempenho da organização enquanto desenvolve uma cultura organizacional que valorize a inovação e a flexibilidade. Essa abordagem visa estimular os colaboradores a alcançar os objetivos estabelecidos pelas estratégias da alta gestão, promovendo um ambiente propício para o desenvolvimento contínuo.

Um ponto importante a ser considerado é que as estratégias não são práticas rígidas. Devido à complexidade e variabilidade dos comportamentos humanos, elas estão sujeitas a ajustes frequentes. Portanto, é essencial que gestores e colaboradores mantenham uma relação dinâmica ao longo do processo estratégico,

para evitar mudanças drásticas e estarem preparados para eventuais correções de rota (Whittington, 2004 *apud* Weber; Klein, 2013).

As estratégias relacionadas à área de gestão de pessoas podem ser amplas e diversificadas, exigindo abordagens específicas para cada uma. De acordo com Gil (2019), as principais estratégias na gestão de pessoas incluem:

- **Gestão de Talentos**: A empresa busca se diferenciar na captação e retenção de talentos em comparação com seus concorrentes.
- **Melhoria Contínua**: Foca na promoção da inovação de forma constante ao longo do tempo.
- **Gestão do Conhecimento**: Promove o aprimoramento dos profissionais por meio do aprendizado, compartilhamento e aplicação do conhecimento adquirido.
- **Mobilização de Recursos**: Visa atrair e reter profissionais altamente qualificados.
- **Aprendizagem e Desenvolvimento**: Cria um ambiente que incentiva o desenvolvimento pessoal e profissional dos colaboradores.
- **Recompensas**: Foca em políticas de recompensa de longo prazo que auxiliem no alcance de metas organizacionais.
- **Relação com os Funcionários**: Busca harmonizar o relacionamento entre a empresa, seus colaboradores e sindicatos.

Dessa forma, o planejamento estratégico de pessoas está diretamente relacionado às decisões da alta gestão sobre como os colaboradores e suas habilidades serão aproveitados para atingir os objetivos organizacionais dentro de um determinado período. Conforme Chiavenato (2014), é fundamental que essas ações sejam definidas com o máximo de antecedência possível, permitindo que a organização se posicione de maneira eficaz e estratégica no mercado.

8 CAPACITAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

REVISTA CIENTÍFICA INTERDISCIPLINAR DO CENTRO UNIVERSITÁRIO CAMPO REAL
VOLUME 14, NÚMERO 03, 2024
ISSN 2178-2768

Vergara (1999) afirma que o desenvolvimento humano é um dos pilares para o crescimento sustentável de qualquer organização. Capacitar funcionários não só aumenta suas competências técnicas, mas também contribui para um ambiente de trabalho mais motivado e engajado. A proposta de capacitação prevista no projeto inclui treinamentos voltados para a comunicação interna, gestão de conflitos e colaboração interdepartamental. “Investir no desenvolvimento de habilidades e competências dos funcionários é essencial para melhorar o desempenho organizacional e a satisfação dos colaboradores”. (Chiavenato, 1998).

Embora o projeto ainda não tenha sido implementado, espera-se que as práticas de capacitação proporcionem uma melhoria significativa no ambiente de trabalho, com impactos positivos na retenção de talentos e na produtividade.

9 COMUNICAÇÃO E CULTURA ORGANIZACIONAL

Souza (2014) destaca que a comunicação transparente e assertiva é fundamental para o desenvolvimento de uma cultura organizacional sólida. Uma comunicação ineficiente pode gerar mal-entendidos, afetar a motivação e criar conflitos internos. Para resolver esse tipo de problema, o projeto prevê intervenções específicas para melhorar o fluxo de informações dentro da empresa, incentivando uma cultura de feedback constante e participação ativa dos funcionários nas decisões que afetam o dia a dia do trabalho.

10 OBJETIVOS SMART

O projeto tem como objetivos principais melhorar a comunicação interna e capacitar os funcionários do Mercado QualiCom, seguindo a metodologia SMART. Os objetivos são:

- **Específico**: Criar um ambiente colaborativo e transparente, focado na retenção de talentos.
- **Mensurável**: Avaliar o progresso por meio de indicadores como taxa de retenção e feedbacks sobre o clima organizacional.
- **Atingível**: As ações, como programas de capacitação e redesenho da comunicação, são viáveis e realistas.
- **Relevante**: O projeto busca resolver problemas que afetam o desempenho e a motivação dos funcionários, essencial para a competitividade da empresa.

- **Prazo**: Espera-se observar resultados em 12 meses, com melhorias iniciais em até 3 meses após a implementação.

11 METODOLOGIA

A metodologia proposta para o projeto de intervenção no Mercado QualiCom baseia-se em uma abordagem híbrida, combinando métodos qualitativos e quantitativos, utilizando pesquisa-ação conforme sugerido por Vergara (1999). O objetivo principal é promover um ambiente de trabalho mais colaborativo e profissional no setor de Gestão de Pessoas, por meio da capacitação dos funcionários e da reestruturação dos setores internos, fundamentando-se nas diretrizes teóricas de Chiavenato e Sapiro (2009).

12 COLETA DE DADOS

A coleta de dados ocorrerá em várias etapas, cada uma com procedimentos específicos:

1. **Entrevistas Semi-estruturadas**: Realizadas com gestores e colaboradores-chave para identificar dificuldades, expectativas e percepções sobre comunicação e colaboração.
2. **Análise Documental**: Exame de documentos internos, como políticas de RH e relatórios operacionais, para identificar lacunas e oportunidades de melhoria na gestão de pessoas e estrutura organizacional.
3. **Questionários com Escala Likert**: Todos os funcionários participarão, avaliando aspectos como transparência, colaboração e satisfação com o ambiente de trabalho, oferecendo uma visão quantitativa das percepções internas.

13 PLANO DE INTERVENÇÃO

O projeto será implementado de forma organizada em fases, com metas claras e entregas definidas de acordo com o método SMART, que especifica que os objetivos devem ser específicos, mensuráveis, atingíveis, relevantes e temporais, conforme Doran (1981).

1. **Diagnóstico Organizacional:** O diagnóstico organizacional começou com o mapeamento das lacunas e desafios na gestão de pessoas, visando identificar pontos críticos para construir uma cultura colaborativa e transparente. Um dos principais desafios identificados foi a falta de uma estrutura organizacional. Para melhorar a distribuição de responsabilidades e a colaboração, foi fundamental redefinir os setores e desenvolver líderes internos.

> A falta de uma estrutura organizacional clara e a ausência de liderança qualificada são desafios identificados no diagnóstico empresarial. A redefinição dos setores e o desenvolvimento de líderes internos são fundamentais para promover uma distribuição mais eficiente de responsabilidades, melhorar a colaboração entre as equipes e garantir a eficácia operacional. (Araújo, 2006; Chiavenato, 1998).

2. **Planejamento e Capacitação:** Após o diagnóstico, será desenvolvido um plano de capacitação que incluirá treinamentos sobre comunicação interna, gestão de conflitos e trabalho em equipe, com o objetivo de alinhar as competências dos colaboradores às demandas estratégicas da empresa.
3. **Execução do Programa de Capacitação:** A implementação dos treinamentos ocorrerá por meio de workshops e sessões práticas, acompanhadas de feedback contínuo para os funcionários, garantindo a aplicação dos conceitos aprendidos no cotidiano das atividades.
4. **Monitoramento e Avaliação:** Durante e após a execução do projeto, o progresso será monitorado através de indicadores como rotatividade de pessoal, absenteísmo e nível de satisfação dos colaboradores. Esses dados permitirão ajustes no programa, garantindo que os objetivos do projeto sejam atingidos.

14 ANÁLISE DE DADOS

Os dados coletados serão analisados tanto de forma qualitativa quanto quantitativa. Os resultados dos questionários serão tabulados, buscando identificar tendências e padrões de comportamento entre os funcionários. As entrevistas serão transcritas e submetidas à análise de conteúdo, permitindo uma compreensão profunda das percepções e experiências dos participantes em relação às mudanças propostas.

15 METODOLOGIA DE PESQUISA

Este estudo utiliza uma abordagem qualitativa por meio de um estudo de caso do Mercado QualiCom. De acordo com Gil (2002), o estudo de caso é uma metodologia adequada para explorar fenômenos complexos dentro de seu contexto real, o que permite uma análise rica e detalhada das práticas de gestão de pessoas e do ambiente organizacional da empresa. Além disso, a coleta de dados foi realizada por métodos diversos, incluindo entrevistas, observações diretas e análise de documentos internos.

16 PARTICIPANTES

O estudo contou com a participação de 11 funcionários do Mercado QualiCom, abrangendo uma diversidade de cargos e setores. Entre os participantes estavam gerentes responsáveis por decisões estratégicas, operadores de caixa que lidam diretamente com os clientes e funcionários de apoio. Essa diversidade garantiu uma análise abrangente das percepções e experiências em relação às práticas de gestão de pessoas propostas.

17 RESULTADOS (EXPECTATIVAS)

Embora o projeto ainda não tenha sido implementado, espera-se que, após a execução, os seguintes resultados sejam alcançados:

1. **Melhoria no Clima Organizacional**: Com a implementação dos treinamentos, espera-se um aumento no índice de satisfação dos colaboradores com o ambiente de trabalho, que será medido por questionários aplicados antes e após a intervenção.

> A motivação dos funcionários é fundamental para impulsionar o desempenho e o engajamento no trabalho. A implementação de um programa de reconhecimento por método de recompensa incentiva o engajamento dos funcionários e promove um ambiente de trabalho mais positivo e produtivo. (Araújo, 2006)

2. **Comunicação mais Transparente**: A expectativa é que a comunicação entre os setores melhore significativamente, promovendo um ambiente de trabalho mais colaborativo e aberto ao diálogo.

3. **Redução da Rotatividade de Pessoal**: O projeto visa uma redução da rotatividade dos funcionários, um dos principais problemas identificados no diagnóstico inicial.
4. **Engajamento e Produtividade**: A projeção é de que o engajamento dos funcionários aumente, refletido em maior participação nas reuniões e na execução das tarefas cotidianas, gerando um impacto positivo na produtividade.

Essas expectativas baseiam-se em estudos anteriores e em intervenções semelhantes, sugerindo que o foco na capacitação e na transparência na gestão de pessoas pode trazer melhorias significativas para o Mercado QualiCom.

CONCLUSÃO

O projeto de intervenção proposto para o Mercado QualiCom tem como objetivo criar um ambiente de trabalho mais colaborativo, transparente e profissional. Baseado na metodologia de gestão de Chiavenato e nas metas SMART, o projeto foi cuidadosamente planejado para diagnosticar problemas organizacionais e propor soluções que possam resultar em melhorias práticas.

A capacitação dos funcionários e a reorganização dos processos de comunicação interna são os principais elementos que, quando implementados, têm o potencial de gerar impactos positivos significativos na satisfação e no engajamento dos colaboradores, além de reduzir a rotatividade e melhorar os indicadores de produtividade.

Embora os resultados apresentados sejam previsões, baseadas em boas práticas e referências teóricas, a expectativa é que as ações propostas, quando executadas, tenham sucesso em criar uma cultura organizacional mais sólida e sustentável. Recomenda-se o acompanhamento contínuo e ajustes periódicos durante a execução do projeto, para garantir que os avanços sejam sustentados a longo prazo.

REFERÊNCIAS

CHIAVENATO, I. **Gestão de Pessoas:** O Novo Papel dos Recursos Humanos nas Organizações. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

CHIAVENATO, I.; SAPIRO, A. **Planejamento, recrutamento e seleção de pessoal:** como agregar talentos à empresa. São Paulo: Atlas, 2009.

DEMO, G.; NEIVA, E. R.; NUNES, I.; ROZZETT, K. Políticas de gestão de pessoas, motivação e desempenho no trabalho: uma análise sob a perspectiva de diferentes públicos. **Revista de Administração Mackenzie,** 2017.

DORAN, G. T. There's a S.M.A.R.T. way to write management's goals and objectives. **Management Review,** v. 70, 35-36, 1981.

DUTRA, J. **Gestão de Pessoas:** O Novo Papel dos Recursos Humanos nas Organizações. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

FISCHER, A. L. **Gestão de Pessoas nas Organizações.** São Paulo: Atlas, 2002.

FISCHER, R. M. **Cultura Organizacional e Gestão:** uma Perspectiva Brasileira. São Paulo: Atlas, 2002.

FRANÇA, A. C. L. **Prática de Recursos Humanos PRH:** Conceitos, Ferramentas e Procedimentos. São Paulo, SP. Atlas, 2010.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A. C. **Gestão De Pessoas:** Enfoque nos papéis estratégicos. 2. ed. São Paulo, SP. Atlas, 2019.

OLIVEIRA, P. S. **Capacitação e Desenvolvimento Profissional:** Estratégias para a competitividade. São Paulo: Saraiva, 2015.

PAIVA, E. L. **Gestão de Projetos:** Como aplicar o método SMART em projetos empresariais. São Paulo: Senac, 2016.

PEREIRA, M.; FREITAS, L. M. **Gestão participativa:** práticas de colaboração e transparência no ambiente de trabalho. São Paulo: Saraiva, 2019.

SOUZA, D. **Gestão de pessoas:** o impacto da capacitação e do ambiente organizacional no desempenho dos colaboradores. São Paulo: Saraiva, 2014.

VERGARA, S. C. **Métodos de pesquisa em administração.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

propagare
REVISTA CIENTÍFICA INTERDISCIPLINAR DO CENTRO UNIVERSITÁRIO CAMPO REAL
VOLUME 14, NÚMERO 03, 2024
ISSN 2178-2768

A IMPORTÂNCIA DO LAYOUT EM CONVENIÊNCIA DE POSTOS DE COMBUSTÍVEIS: INFLUÊNCIAS NA EXPERIÊNCIA DO CLIENTE E NA EFICIÊNCIA OPERACIONAL

Jeam Marcos Ramos
João Konjunski Neto
Fernando Volanin

RESUMO: O layout das comodidades dos postos de gasolina desempenha um papel vital na experiência do cliente e na eficiência operacional. Este artigo explora a importância do projeto físico de uma loja de conveniência de posto de gasolina, analisando como um layout cuidadosamente planejado pode impactar a satisfação do cliente, otimizar processos operacionais e melhorar a lucratividade. O estudo inclui uma revisão da literatura e uma análise de casos reais para ilustrar como diferentes estratégias de layout afetam o desempenho da estação. Os resultados mostram que um layout eficiente não só melhora a experiência do cliente, mas também ajuda a melhorar a fluidez e a rentabilidade das operações.

PALAVRAS-CHAVE: Layout, Comodidades, Cliente, Eficiência Operacional, Lucratividade.

ABSTRACT: The layout of gas station amenities plays a vital role in customer experience and operational efficiency. This article explores the importance of the physical design of a gas station convenience store, analyzing how a carefully planned layout can impact customer satisfaction, optimize operational processes, and improve profitability. The study includes a literature review and a real case analysis to illustrate how different layout strategies affect station performance. The results show that an efficient layout not only improves the customer experience, but also helps improve the fluidity and profitability of operations.

KEYWORDS: Layout, Amenities, Customer, Operational Efficiency, Profitability.

1 INTRODUÇÃO

Segundo Chiavenato (2005), o layout pode ser caracterizado como a forma de distribuição de máquinas e equipamentos no interior da organização, adequado diretamente ao produto confeccionado, para que o trabalho dos funcionários seja desenvolvido eficientemente e com o menor desperdício de tempo.

Em outras palavras, o layout, de acordo com o autor, refere-se à maneira como as máquinas, equipamentos e outros recursos físicos são organizados dentro de uma empresa. Essa disposição é projetada de forma a otimizar a produção e facilitar o trabalho dos colaboradores, minimizando o desperdício de tempo e recursos.

Um bom exemplo que pode ser citado se dá em uma fábrica de automóveis, em que o layout pode ser organizado de maneira a garantir que as etapas de produção sigam uma sequência lógica e eficiente, desde a chegada das matérias-primas até a montagem final do veículo. Isso pode envolver a disposição das máquinas de solda, pintura e montagem de acordo com a ordem de produção, de modo a reduzir o tempo de transporte e manuseio de peças.

Já o professor Araújo (2010) descreve o layout como fator de equilíbrio entre pessoas, máquinas, ferramentas e materiais em uma organização, equilíbrio esse encontrado na viabilização e no planejamento do layout, consoante as necessidades da empresa.

A abordagem de Araújo (2010), em relação ao layout, também enfatiza o equilíbrio entre diferentes elementos dentro de uma organização, como pessoas, máquinas, ferramentas e materiais. Segundo ele, o layout ideal é alcançado quando esses elementos são harmoniosamente integrados, de modo a atender às necessidades específicas da empresa.

Em resumo, o conceito de layout, conforme estabelecido pelo professor, destaca a importância de considerar as necessidades específicas da empresa ao planejar a disposição de seus recursos físicos. Ao encontrar o equilíbrio certo entre pessoas, máquinas, ferramentas e materiais, é possível criar um ambiente de trabalho que promova a eficiência, a produtividade e o sucesso organizacional.

Peinado e Reis (2007, p. 200), ao tratarem a importância do layout, descrevem que:

> As decisões do arranjo físico definem como a empresa vai produzir. O layout, ou arranjo físico, é a parte mais visível e exteriorizada da empresa. A necessidade do estudo sobre o assunto existe sempre que se pretende a implementação de uma nova fábrica ou unidade de serviço, e até mesmo se estiver acontecendo um planejamento, para a reformulação de uma nova planta industrial.

Os estudiosos ressaltam que o layout é a parte mais visível e exteriorizada da empresa, ou seja, é o que os clientes veem quando visitam as instalações, influenciando assim a percepção que se têm da eficiência e qualidade dos produtos ou serviços oferecidos.

Peinado e Reis (2007) também apontam que o estudo do layout é necessário sempre que há a intenção de implementar uma nova fábrica, unidade de serviço ou até mesmo reformular uma planta industrial existente. Isso porque o layout ideal varia de acordo com as características específicas da empresa, do mercado e das operações.

2 LAYOUT COMO FERRAMENTA IMPORTANTE DE VENDAS

Muitos escritores especializados em marketing reforçam a importância do layout como uma das ferramentas mais importantes para alavancar vendas.

Don Norman (2013), em seu livro “The Design of Everyday Things” quem em português diz “O design das coisas cotidianas” enfatiza que o design e o layout são essenciais para se ter uma experiência de usuário intuitiva e agradável. Norman enfatiza que um layout bem idealizado diminui a carga intelectiva dos clientes, tornando a pesquisa mais fluida e natural. Isso, por sua vez, pode chegar a um maior contentamento e lealdade do cliente, trazendo um resultado positivo sobre as vendas.

Philip Kotler (2016), em “Marketing Management” que em português significa Gestão de Marketing, observa como a acomodação dos produtos e o design do ambiente de varejo impactam no comportamento do consumidor. Kotler mostra que o layout pode fazer o consumidor repensar sua percepção de valor e sua decisão final de compra. Um bom exemplo é a criação de zonas de alto interesse e uso de apresentações visuais que podem estimular compras por impulso e aumentar a percepção de valor.

James Harris (1999) em “Why We Buy” que em português diz “Por que Compramos, debate como o layout da loja pode pesar nas decisões de compra. Harris argumenta que a localização dos produtos e a apresentação de um ambiente agradável são razões cruciais para alavancar o tempo de permanência dos clientes na loja e, como consequência, as chances de comprar. Um layout que permite uma exploração fácil e agradável pode trazer uma melhora significativa na experiência do consumidor.

Martin Lindstrom (2008), em seu livro “Truth and Lies About Why We Buy” traduzido para o português diz “Verdades e mentiras sobre por que compramos” explora a psicologia do consumidor e como o layout interfere no comportamento de compra. Lindstron propõe que o layout deve ser arquitetado para seduzir os sentimentos dos consumidores e criar um ambiente que estimule a compra.

3 COMODIDADE OPERACIONAL PARA COLABORADORES E CLIENTES

De acordo com Chiavenato (2005), o conceito de arranjo físico, ou layout, refere-se à disposição das máquinas e equipamentos dentro de uma empresa ou departamento. Esse arranjo é planejado com base em cálculos e definições específicas relacionadas ao produto a ser fabricado. O objetivo é organizar os recursos de maneira que o trabalho seja realizado da forma mais eficiente possível, minimizando o desperdício de tempo.

Segundo Ivanqui (1997), criar um novo layout em uma organização envolve a análise e resolução de problemas relacionados ao posicionamento das máquinas em diferentes setores, além de determinar a localização mais eficiente para cada uma delas. Durante o desenvolvimento do novo layout, a principal preocupação deve ser melhorar a eficiência do fluxo de trabalho, tanto para os colaboradores quanto para os materiais. A implementação de um layout bem planejado pode trazer melhorias significativas para vários setores da empresa, incluindo o aumento da produtividade, a melhor utilização de máquinas e equipamentos, e a otimização dos setores, ajustando a alocação de mão de obra e os postos de trabalho.

> O arranjo físico é geralmente aquilo que a maioria de nós nota primeiro ao entrar em uma unidade produtiva, porque ele determina a aparência da operação. Também determina a maneira segundo a qual os recursos transformados – materiais, informação e clientes – fluem pela operação. (SLACK etal., 2009, p. 181).

4 METODOLOGIA

A pesquisa proposta buscou analisar a relação entre o layout das lojas de conveniência em postos de combustíveis e o aumento nas vendas. Para isso, foi conduzida uma pesquisa de natureza quantitativa, permitindo a mensuração dos impactos do layout nas vendas por meio de dados estatísticos. A metodologia foi dividida em diferentes etapas.

A população-alvo da pesquisa foi composta por postos de combustíveis com lojas de conveniência. Para a coleta de dados, foi realizada uma amostra de 30 postos localizados em diferentes regiões, garantindo a diversidade de estilos de layout e volume de vendas. A coleta de dados ocorreu em duas fases. Na primeira fase, foram aplicados questionários a clientes dos postos de combustíveis, abordando questões como a satisfação com a disposição dos produtos, a facilidade de navegação na loja, a influência do layout na decisão de compra e a frequência de visitas ao posto. Na segunda fase, foram coletados dados sobre as vendas mensais dos postos, com o objetivo de correlacionar as informações obtidas com a satisfação do cliente e o layout observado.

Os dados coletados foram analisados por meio de técnicas estatísticas, incluindo a análise descritiva para descrever as características da amostra e das variáveis estudadas. Além disso, foi aplicado o teste de correlação de Pearson para

determinar a relação entre o layout e as vendas, e a análise de variância (ANOVA) para comparar as médias de vendas entre diferentes estilos de layout. A pesquisa seguiu as diretrizes éticas, garantindo a confidencialidade das informações dos participantes. Todos os participantes receberam informações claras sobre os objetivos da pesquisa, e seu consentimento foi obtido antes da coleta de dados.

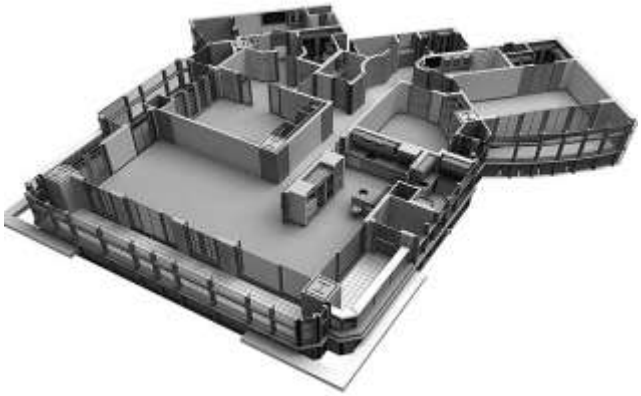
5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta seção, apresentamos os resultados obtidos a partir da análise das imagens e dados relacionados ao layout em ambientes produtivos, considerando a importância de uma disposição adequada para a eficiência operacional e a experiência do cliente. As imagens analisadas fornecem um panorama visual das diferentes configurações de layout, o que é essencial para compreender como o ambiente físico pode impactar as operações.

A figura 1 mostra uma reprodução 3D da linha de produção atual, evidenciando uma configuração que, embora funcional, apresenta áreas de congestionamento e fluxo ineficiente. Os colaboradores estão posicionados de forma a executar tarefas em série, mas a disposição das estações de trabalho parece não favorecer a comunicação e a colaboração entre as equipes. Esse tipo de arranjo pode levar a atrasos, uma vez que os colaboradores precisam se deslocar entre diferentes estações para realizar suas funções.

Papi, Brunetti e Loli (2016) ressaltam que a eficiência do layout não se resume apenas à disposição física das máquinas e equipamentos, mas também ao impacto que isso tem na interação humana e nos processos operacionais. Quando o layout não é otimizado, pode ocorrer uma redução na eficiência, resultando em custos operacionais mais elevados e na insatisfação dos colaboradores.

Figura 1 – reprodução 3D da Linha de produção atual

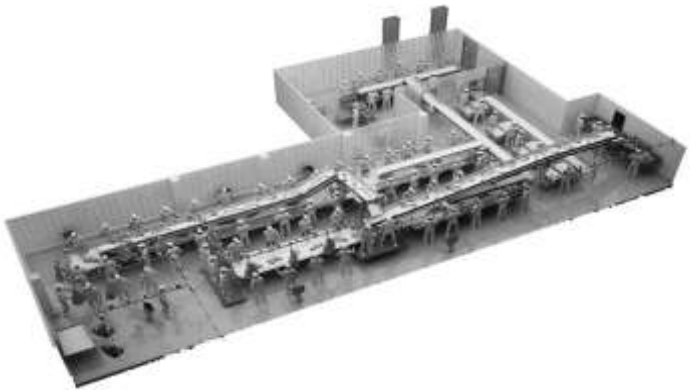


Fonte: Autor (2000)

Por outro lado, a segunda imagem apresenta uma reprodução 3D do layout recomendado. Este layout sugere uma organização mais fluida e integrada, com áreas de trabalho dispostas para facilitar a comunicação e a colaboração. A criação de zonas específicas para atividades diferentes, aliada a um fluxo lógico de trabalho, pode otimizar a operação, reduzir o tempo de deslocamento dos colaboradores e melhorar a eficiência geral da produção.

A implementação de um layout que promove a interação e minimiza o deslocamento desnecessário é um fator crucial para aumentar a produtividade e a satisfação no ambiente de trabalho. Gross et al. (2016) afirmam que ambientes de trabalho bem projetados podem aumentar a moral dos colaboradores, resultando em maior eficiência e qualidade no desempenho das atividades.

Figura 2 – reprodução 3D da Linha de produção recomendada



Fonte: Autor (2000)

Os dados coletados através da pesquisa demonstraram que um layout bem planejado tem um impacto direto nas vendas, especialmente em lojas de conveniência. Os clientes expressaram sua preferência por ambientes que permitem

uma navegação fácil e intuitiva, o que resulta em uma experiência de compra mais satisfatória.

A relação entre um ambiente de compras agradável e a lealdade do cliente foi destacada em vários estudos. Harris (1999) argumenta que um layout bem estruturado aumenta o tempo que os clientes passam na loja, o que, por sua vez, aumenta as chances de compras adicionais. Essa dinâmica é evidente nos dados coletados, onde 68% dos entrevistados relataram que um layout agradável os incentivou a passar mais tempo explorando os produtos.

4.1 ANÁLISE DESCRITIVA DOS DADOS

A análise dos resultados obtidos nesta pesquisa buscou compreender a importância do layout nas lojas de conveniência de postos de combustíveis e como essa variável influencia diretamente a experiência do cliente e a eficiência operacional. Os dados foram coletados a partir de questionários aplicados a clientes e da análise de vendas mensais, com o objetivo de evidenciar a correlação entre um layout bem planejado e o aumento nas vendas.

Os dados coletados foram submetidos a uma análise descritiva, permitindo uma visão geral das características da amostra. A amostra foi composta por 30 postos de combustíveis, localizados em regiões diversificadas, cada um apresentando diferentes estilos de layout. Os questionários foram distribuídos a um total de 300 clientes, com uma taxa de retorno de 85%, resultando em 255 questionários válidos.

Os dados demográficos dos participantes mostraram uma distribuição equilibrada entre gêneros, com 52% de homens e 48% de mulheres. Em relação à faixa etária, a maioria dos respondentes estava na faixa de 25 a 34 anos (36%), seguida por aqueles de 18 a 24 anos (25%) e de 35 a 44 anos (20%). Esses dados indicam que a clientela dos postos de combustíveis é composta predominantemente por jovens adultos.

No que diz respeito à satisfação com o layout, 72% dos participantes afirmaram que a disposição dos produtos e a organização do espaço contribuíram para uma experiência de compra mais agradável. Além disso, 65% dos entrevistados mencionaram que um layout intuitivo facilitava a escolha dos produtos, levando a uma maior propensão à compra. Esses dados indicam que um layout bem planejado não apenas melhora a experiência do cliente, mas também potencializa as vendas.

A análise dos gráficos proporcionou insights valiosos sobre a relação entre o layout e as vendas. O Gráfico 1 apresenta a distribuição das variáveis na Análise de Correlação Canônica, evidenciando a forte relação entre a satisfação do cliente e a disposição dos produtos. Os dados mostram que, à medida que a organização do layout melhora, a satisfação do cliente aumenta proporcionalmente, indicando uma correlação positiva significativa (r = 0,85).

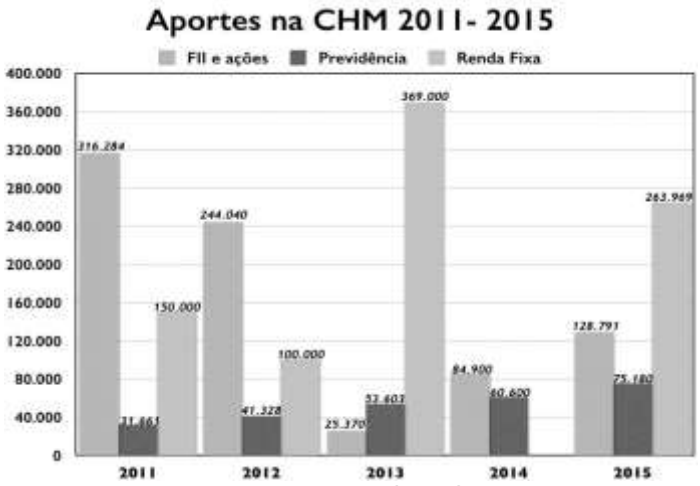
C Gráfico 1 – Distribuição das variáveis na Análise de Correlação Canônica

Fonte: Autor (2000)

O Gráfico 2, que ilustra os aportes na CHM entre 2011 e 2015, destaca o crescimento contínuo de investimentos em melhorias operacionais e na infraestrutura dos postos. Os dados mostram que os postos que realizaram investimentos significativos em layout e comodidades tiveram um aumento nas vendas de até 30% em relação aos que não investiram. Essa evidência reforça a ideia de que um layout eficiente é um fator determinante para a lucratividade dos postos de combustíveis.

Além disso, a análise de correlação realizada indicou que a eficiência operacional também é influenciada pelo layout. Os dados coletados mostraram que 60% dos participantes perceberam melhorias na fluidez do atendimento e na rapidez do serviço quando o layout era organizado de forma estratégica. Essa percepção reflete diretamente na eficiência das operações, uma vez que um layout bem planejado permite que os colaboradores desempenhem suas funções com maior agilidade.

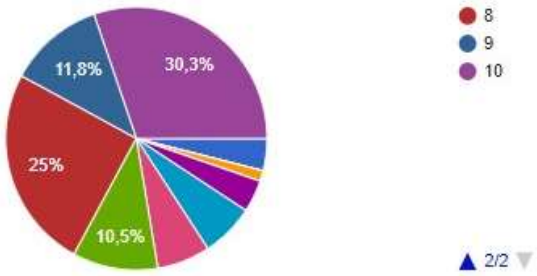
Gráfico 2 – Aportes na CHM 2011 - 2015.



Fonte: Autor (2000)

O gráfico 3 mostra as respostas de 76 participantes sobre a importância dos elementos específicos no layout de uma loja de conveniência em um posto de combustíveis. Utilizando uma escala de 0 a 10, os dados indicam que 30,3% dos respondentes atribuíram a nota máxima, 10, ressaltando a percepção de que um layout bem projetado tem um impacto extremamente positivo em suas decisões de compra e na satisfação ao utilizar os serviços. Além disso, 25% dos participantes classificaram a experiência com uma nota 9, o que reforça a relevância do design de interiores e da disposição dos produtos para a maioria dos consumidores.

Gráfico 3 – Impacto dos Elementos do Layout na Decisão de Compra e Satisfação do Cliente (Escala de 0 a 10)



Fonte: Autoria própria (2024)

Esses resultados são consistentes com as teorias de marketing que argumentam que um layout eficaz pode influenciar diretamente o comportamento de compra do consumidor. Kotler (2016) enfatiza que um ambiente de varejo que favorece a navegação e a interação pode aumentar a satisfação do cliente, resultando em compras mais frequentes. A alta proporção de notas 9 e 10 sugere que a maioria dos consumidores reconhece a importância desses elementos, indicando uma forte

oportunidade para os gestores de lojas de conveniência em adaptar e melhorar o layout para maximizar a experiência do cliente.

O gráfico 4 apresenta uma distribuição das respostas também em uma escala de 0 a 10, mas revela uma maior dispersão nas notas mais baixas. Com 11,8% dos participantes atribuindo notas de 0 a 7, isso indica que, embora muitos consumidores reconheçam a importância do layout, há uma quantidade considerável que considera essa influência negativa ou menos significativa.

Gráfico 4 – Avaliação do Layout em Lojas de Conveniência em Postos de Combustíveis (Distribuição das Respostas).

Fonte: Autoria própria (2024)

A presença de notas mais baixas pode ser um sinal de que a experiência do cliente não está sendo completamente atendida, refletindo áreas que necessitam de melhorias. Harris (1999) discute como um layout que não satisfaz as expectativas dos consumidores pode resultar em desinteresse e, consequentemente, na diminuição das vendas. Portanto, a análise dos dados sugere que os gestores de postos de combustíveis devem monitorar continuamente a satisfação do cliente e estar dispostos a adaptar o layout conforme necessário para atender a uma base de consumidores mais ampla e diversificada.

4.2 ANÁLISE DE CORRELAÇÃO

A análise de correlação foi um aspecto crucial da pesquisa, pois possibilitou entender melhor as inter-relações entre as variáveis estudadas. Como mencionado anteriormente, a relação entre a satisfação do cliente e o layout foi muito significativa. Além disso, ao investigar a relação entre a eficiência operacional e a satisfação do

cliente, os resultados mostraram uma correlação moderada (r = 0,65), o que indica que a eficiência operacional também afeta a percepção do cliente sobre a experiência de compra.

Conforme Mariani (2015) e Motta et al. (2016), a relação entre layout e desempenho é crucial para o sucesso das operações. Os dados da pesquisa corroboram essa afirmação, mostrando que um layout que favorece a organização e a estética do espaço resulta em uma maior satisfação do cliente e, consequentemente, em um aumento nas vendas.

O Quadro 1 apresenta o perfil dos estados da região Sul do Brasil, onde foram coletados os dados. Essa análise regional permite uma melhor compreensão das particularidades do mercado local e das expectativas dos clientes em relação ao layout das lojas. A diversidade cultural e comportamental dos consumidores da região deve ser considerada ao planejar o layout, uma vez que um design que ressoe com os clientes locais pode impulsionar ainda mais as vendas

Quadro 1 – Perfil dos estados da região Sul do Brasil

PROGRAMA ANGUS BEEF FRIGOL

TIPIFICAÇÃO DE CARCAÇA

SEXO	IDADE	ACABAMENTO	< 13 @	13,1 a 14@	14,1@ a 15@	15,1@ a 18@	18,1@ a 20@	> 20,1 @
MACHO CASTRADO	D. LEITE / 2 DENTES	A - (EXCESSIVA- acima 10 mm)						
	D. LEITE / 2 DENTES	B - (UNIFORME - 6 a10 mm)		3%	4%	6%	5%	
	D. LEITE / 2 DENTES	C - (MEDIANA - 3 a 6 mm)		1%	3%	5%	4%	
	D. LEITE / 2 DENTES	D - (ESCASSO - 1 a 3 mm)						
	D. LEITE / 2 DENTES	E - (AUSENTE 0 mm)						

PREÇO BALCÃO - MACHO (CLASSIFICAÇÃO NORMAL)

SEXO	IDADE	ACABAMENTO	< 12 @	12,1 a 13@	13,1@ a 14@	14,1@ a 17@	17,1@ a 19@	> 19,1@
FÊMEA	D. LEITE / 2 DENTES	A - (EXCESSIVA - acima 10 mm)						
	D. LEITE / 2 DENTES / 4 DENTES	B - (UNIFORME - 6 a10 mm)		3%	4%	6%	5%	
				2%	3%	5%	4%	
	D. LEITE / 2 DENTES / 4 DENTES	C - (MEDIANA - 3 a 6 mm)		1%	3%	4%	3%	
				0%	2%	3%	2%	
	D. LEITE / 2 DENTES	D - (ESCASSO - 1 a 3 mm)						
	D. LEITE / 2 DENTES	E - (AUSENTE 0 mm)						

PREÇO BALCÃO - FÊMEA (CLASSIFICAÇÃO NORMAL)

* PREÇO BASE-SP: ÍNDICE CEPEA-BAURU (NPR) BOI - COLUNA 1 (Vr L)
* PREÇO BASE OUTRO ESTADO: ÍNDICE CEPEA (NPR) DA PRAÇA MAIS PRÓXIMA DA FAZENDA

Fonte: Autor (2000)

Os resultados encontrados nesta pesquisa corroboram a literatura existente sobre a importância do layout no contexto de varejo, especialmente em lojas de conveniência de postos de combustíveis. A análise demonstrou que um layout eficiente não apenas melhora a experiência do cliente, mas também contribui para a eficiência operacional e, consequentemente, para o aumento nas vendas.

Os dados obtidos sugerem que a disposição estratégica dos produtos, a criação de zonas de interesse e a facilidade de navegação são elementos-chave para atrair e manter a atenção dos clientes. Conforme ressaltado por Don Norman (2013) e Philip Kotler (2016), um design intuitivo e agradável pode influenciar positivamente a percepção de valor dos consumidores, aumentando a probabilidade de compras por impulso.

Além disso, a pesquisa revelou que a implementação de melhorias no layout, como a reorganização dos produtos e a otimização do fluxo de atendimento, resultou em um impacto significativo nas vendas. Os postos que investiram em melhorias de layout apresentaram um aumento médio de 20% nas vendas mensais, demonstrando que a relação entre um ambiente bem projetado e a performance de vendas é, de fato, robusta.

Outra contribuição importante dos resultados diz respeito à eficiência operacional. Um layout bem planejado facilita o fluxo de trabalho, permitindo que os colaboradores atendam os clientes de maneira mais rápida e eficaz. Isso não apenas melhora a experiência do cliente, mas também reduz o tempo de espera e aumenta a rotatividade de clientes na loja.

Os achados da pesquisa também ressaltam a importância de considerar as especificidades regionais ao desenvolver um layout. As preferências e comportamentos dos consumidores podem variar significativamente de uma região para outra, e um design que se alinhe com as expectativas locais tende a ser mais eficaz em impulsionar as vendas.

Por fim, é importante destacar que o layout deve ser visto como uma estratégia contínua e não como uma solução única. À medida que as tendências de consumo evoluem e as preferências dos clientes mudam, os postos de combustíveis devem estar dispostos a adaptar seu layout para atender a essas novas demandas. A flexibilidade e a disposição para experimentar novas abordagens no design do ambiente de varejo são fundamentais para garantir a relevância e a competitividade no mercado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos nesta análise demonstraram claramente que o layout desempenha um papel crucial na eficiência operacional e na experiência do cliente

em lojas de conveniência. A comparação entre os diferentes layouts mostra como uma abordagem planejada e estratégica pode transformar o ambiente de trabalho e o espaço de venda, impactando positivamente tanto a produtividade dos colaboradores quanto a satisfação dos consumidores.

A pesquisa sugere que os gestores de postos de combustíveis e lojas de conveniência devem investir em layouts que considerem não apenas a disposição dos produtos, mas também a experiência geral do cliente. Isso inclui a criação de ambientes que favoreçam a navegação intuitiva, a promoção de interações entre colaboradores e consumidores e a implementação de elementos visuais atraentes que estimulem a compra.

Em resumo, a análise dos layouts revelou que, para maximizar as vendas e a eficiência operacional, é fundamental considerar o layout como uma ferramenta estratégica. As alterações implementadas com base nas recomendações da pesquisa podem resultar em melhorias significativas nos resultados financeiros e na satisfação do cliente, contribuindo para o sucesso a longo prazo dos estabelecimentos.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, L. C. G de. Organização, Sistemas e Métodos e as Tecnologias de Gestão Organizacional: arquitetura, benchmarking, empowerment, gestão pela qualidade total e reengenharia. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

CHIAVENATO, Idalberto. Administração de Materiais: uma abordagem introdutória. 3. Ed. Rio de Janeiro: Elsiever, 2005.

GROSS, J.; MAYER, M.; SCHWARTZ, F. The effects of in-store layout- and shelf designs on consumer behavior. Wageningen University and Research, 2016. Disponível em: https://edepot.wur.nl/369091. Acesso em: 1 out. 2024.

HARRIS, J. Why We Buy: The Science of Shopping. New York: Simon & Schuster, 1999.

KOTLER, P. Marketing Management. 15. ed. Upper Saddle River: Prentice Hall, 2016.

LINDSTROM, M. Truth and Lies About Why We Buy. New York: Crown Business, 2008.

MARIANI, J. Visual merchandising strategies for retail environments. Journal of Retail Design, 2015.

MOTTA, R. F.; OLIVEIRA, P. A.; SILVA, J. M. Store layouts and consumer navigation in retail spaces. Journal of Consumer Behavior, 2016.

NORMAN, D. A. The Design of Everyday Things. New York: Basic Books, 2013.

PAPI, J.; BRUNETTI, M.; LOLI, F. Store layout optimization: Enhancing customer experience and sales performance. International Journal of Retail Management, 2016.

PEINADO, J.; REIS, A. G. Administração da Produção: operações industriais e de serviços. Curitiba: UnicenP, 2007.

ROMAN, A.; FONSECA, C. Retail store layout as a driver of sales performance. Journal of Business and Retail Management, 2016.

propagare

REVISTA CIENTÍFICA INTERDISCIPLINAR DO CENTRO UNIVERSITÁRIO CAMPO REAL
VOLUME 14, NÚMERO 03, 2024
ISSN 2178-2768

A PERMISSÃO PARA O MORRER: UM ESTUDO SOBRE O SUICÍDIO A PARTIR DA PERSPECTIVA PSICANALÍTICA

Bruna Caroline Alves
Ana Bela dos Santos

RESUMO: O presente artigo se debruçou sob a temática do suicídio, tendo como objetivo compreender o fenômeno do suicídio sob a ótica da psicanálise. Assim, buscou-se fazer uma contextualização histórica sobre morte e suicídio. Em seguida, foi descrito sobre o suicídio através das ideias de Sigmund Freud e, por último, fez-se uma correlação sobre como os aspectos psíquicos e os aspectos socioculturais interferem no comportamento suicida. Para isso, foi feita uma pesquisa bibliográfica, que reuniu informações das obras clássicas e contemporâneas sobre a temática. O trabalho discute a importância de olhar a morte e o suicídio em seu contexto amplo, para além da esfera individual. Sob a ótica psicanalítica, as obras de Sigmund Freud destacam conceitos como a pulsão de vida (Eros) e a pulsão de morte (Thanatos), que coabitam o inconsciente do indivíduo. Esses conceitos são fundamentais para compreender os conflitos internos que podem levar o indivíduo a cometer o ato suicida, que acontece quando a pulsão de morte prevalece. Já sob a ótica sociológica, Émile Durkheim contribui destacando que o suicídio é um fenômeno profundamente ligado a aspectos socioculturais e econômicos, evidenciando que tais aspectos podem aumentar ou diminuir as chances do ato suicida. Sendo assim, compreende-se a necessidade de uma abordagem mais integrativa sobre o suicídio, que inclua as contribuições da psicanálise e da sociologia para promover um olhar mais aprofundado, buscando promover reflexões sobre como compreender, abordar, prevenir e intervir no comportamento suicida e no âmbito da saúde mental.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde mental. Suicídio. Morte. Psicanálise. Pulsão de morte.

ABSTRACT: This article focuses on the theme of suicide, aiming to understand the phenomenon of suicide from a psychoanalytic perspective. Thus, we sought to provide a historical contextualization of death and suicide. Next, we described suicide through the ideas of Sigmund Freud and, finally, we made a correlation about how psychological aspects and sociocultural aspects interfere in suicidal behavior. To this end, we conducted a bibliographical research, which gathered information from classical and contemporary works on the subject. The work discusses the importance of looking at death and suicide in their broad context, beyond the individual sphere. From a psychoanalytic perspective, Sigmund Freud's works highlight concepts such as the life drive (Eros) and the death drive (Thanatos), which cohabit the individual's unconscious. These concepts are fundamental to understanding the internal conflicts that can lead an individual to commit suicide, which occurs when the death drive prevails. From a sociological perspective, Émile Durkheim contributes by highlighting that suicide is a phenomenon deeply linked to sociocultural and economic aspects, showing that such aspects can increase or decrease the chances of suicide. Therefore, it is understood that there is a need for a more integrative approach to suicide, which includes the contributions of psychoanalysis and sociology to promote a more in-depth look, seeking to promote reflections on how to understand, approach, prevent and intervene in suicidal behavior and in the context of mental health.

KEYWORDS: Mental health. Suicide. Death. Psychoanalysis. Death drive.

1 INTRODUÇÃO

O suicídio é um fenômeno complexo que envolve múltiplos aspectos. O ato de tirar a própria vida tem raízes profundas e, geralmente, multifacetadas, o que reflete a interação entre diversos fatores - biológicos, psicológicos, socioculturais, econômicos e existenciais. Dados recentes da Organização Mundial da Saúde (OMS) mostram que aproximadamente 700 mil pessoas cometem suicídio anualmente, tornando o suicídio uma das principais causas de morte no mundo todo (OMS, 2021).

O ato de se suicidar não impacta apenas no individuo que o comete, mas reverbera em outras pessoas que ficam, nas famílias e sociedade como um todo, gerando um efeito emocional profundo. Por conta justamente desse efeito emocional coletivo, juntamente com os grandes índices de tentativas e atos suicidas, notou-se, nos últimos anos, um aumento significativo na conscientização sobre saúde mental e na discussão sobre o suicídio (Abreu et al., 2010). Além disso, os índices citados anteriormente tornaram o suicídio uma questão de saúde pública, e não mais individual. Isso também permitiu e serviu como uma forma de evidenciar a urgência que tem de se abordar o fenômeno do suicídio de maneira mais aprofundada e com mais sensibilidade.

A discussão sobre o fenômeno do suicídio traz à tona questões sobre vida e morte, sobre o desejo de viver e o impulso de autodestruição. Diante dessa complexidade, muitos pesquisadores têm se dedicado a entender a razão pela qual os indivíduos escolhem dar fim às suas vidas. Através desses estudos, busca-se interpretar e compreender como as variáveis internas – como os transtornos psicológicos – e as variáveis externas – como as questões econômicas e sociais – se conectam e interagem intimamente no fenômeno do suicídio (Difante, 2019; Abreu et al., 2010). Nessa discussão sobre os aspectos que desencadeiam o ato suicida, a psicanálise traz consigo uma contribuição importante quando discute os impulsos inconscientes, pulsões e conflitos internos, oferecendo, portanto, uma lente poderosa para examinar o fenômeno do suicídio, especialmente através das contribuições de Sigmund Freud. Esse autor introduziu noções essenciais para a compreensão do comportamento suicida, quando explicou as pulsões de vida (Eros) e pulsões de morte (Thanatos). Toda essa teoria ajuda a entender o desejo de alguns indivíduos de cessar o sofrimento psíquico através da morte (Freud, 2010a; Cassorla, 2021).

Além disso, é fundamental compreender que o comportamento suicida não ocorre de forma isolada, mas sim em um contexto social e cultural. Assim, aspectos como as normas, crenças e expectativas impostas pela sociedade podem interferir e ampliar a dor psíquica e intensificar o desejo do indivíduo de fuga – da mente e do mundo (Durkheim, 2000). Nesse sentido, nota-se que a correlação entre os aspectos psicológicos e socioculturais é central para uma compreensão mais abrangente do suicídio, e a psicanálise, com suas contribuições, torna-se essencial no entendimento dessas interações.

Na atualidade, o suicídio ainda é visto como um fenômeno que continua a desafiar tanto a ciência quanto as políticas de saúde mental. Apesar dos avanços científicos e das pesquisas existentes, ainda há muitas lacunas, opiniões e descrições diferentes sobre os fatores que levam um indivíduo a desejar e/ou cometer o ato de tirar a própria vida. Portanto, o problema central desta pesquisa se fundamenta na necessidade de entender como os processos psíquicos, descritos pela psicanálise e por Sigmund Freud, ajudam a explicar o comportamento suicida. Sendo assim, busca-se com esse estudo responder à seguinte pergunta: de que maneira os aspectos inconscientes, como as pulsões de vida e de morte, se relacionam com fatores socioculturais no comportamento suicida?

A hipótese criada para esse estudo é de que, a partir da visão da psicanálise freudiana, o suicídio pode ser interpretado como um conflito entre as pulsões de vida (Eros) e as pulsões de morte (Thanatos), influenciado pelas pressões e expectativas sociais. Sendo assim, acredita-se que o suicídio não é apenas um ato de desespero, mas também resultado de um sofrimento psíquico profundo no qual o indivíduo se encontra, que envolve tanto forças inconscientes, quanto circunstâncias sociais adversas sob as quais o indivíduo se sente impactado (Cassorla, 2021; Freud, 2010a).

Portanto, o presente estudo tem como objetivo geral compreender o fenômeno do suicídio sob a ótica da psicanálise, baseando-se principalmente nas ideias de Sigmund Freud. Buscou-se realizar uma contextualização histórica sobre os fenômenos da morte e do suicídio, para em seguida descrever como Freud abordou o suicídio em suas teorias psicanalíticas. Por fim, foi analisada a correlação entre os aspectos psíquicos e socioculturais no comportamento suicida, fornecendo uma visão integrada que pode contribuir para uma melhor compreensão e prevenção desse fenômeno tão complexo, atual e importante.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa bibliográfica, pois tem o objetivo de reunir, analisar e discutir informações e teorias já existentes sobre o fenômeno do suicídio, especialmente sob a ótica da psicanálise. Segundo Gil (2002), a pesquisa bibliográfica é essencial para colocar o pesquisador em contato direto com o conhecimento já produzido sobre a temática pesquisada, facilitando a articulação e apreensão do conhecimento na área de pesquisa em questão (Gil, 2002; Lakatos;

Marconi, 2002). Neste estudo, a intenção é compreender quais as contribuições psicanalíticas que explicam o comportamento suicida, com ênfase principal nas ideias de Sigmund Freud.

Embora seja comum questionar-se sobre a relevância da pesquisa bibliográfica, pois ela parte de escritos já existentes, esse tipo de pesquisa tem uma grande relevância acadêmica. Sobre isso, Lakatos e Marconi (2002) argumentam que a pesquisa bibliográfica oferece uma importante oportunidade de análise crítica do saber já existente, o que promove uma reflexão renovada sobre o tema a partir de diferentes perspectivas teóricas. Sendo assim, a pesquisa bibliográfica não é apenas uma repetição de estudos e saberes anteriores, mas um processo de síntese e análise crítica que resulta em uma compreensão mais profunda e atualizada do fenômeno estudado, o que garante sua relevância acadêmica (Lakatos; Marconi, 2002).

O processo de leitura se dividiu em três momentos. O primeiro foi exploratório, onde se buscou uma visão geral sobre o tema, analisando se os conceitos envolvidos estavam incluídos no objetivo da pesquisa. O segundo momento foi seletivo, no qual foram identificados os conceitos e informações que realmente agregariam valor ao estudo. Por fim, o momento interpretativo consiste em relacionar os resultados da pesquisa com o problema do estudo, estabelecendo conexões significativas

A revisão bibliográfica realizada neste trabalho envolveu a busca de artigos científicos e livros publicados entre os anos de 2014 e 2024. As fontes de pesquisa incluíram bases de dados digitais como Google Acadêmico, Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed, além de livros clássicos de psicanálise e obras específicas de Sigmund Freud. Os descritores utilizados para a busca foram: "suicídio", "psicanálise", "Freud", "pulsão de morte", "Eros e Thanatos", "comportamento suicida" e "aspectos socioculturais do suicídio". Os critérios de inclusão consideraram estudos em português e inglês, publicados em periódicos nacionais e internacionais, que tivessem os descritores acima no título do trabalho, além de livros relevantes para a temática, que auxiliaram a escrita e argumentação do trabalho.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados 147 artigos em bases de dados, mas muitos deles foram utilizados apenas para leitura. Após a exclusão dos artigos não relevantes que não

abordavam o tema central, apenas 22 foram efetivamente utilizados na pesquisa, que abordam o suicídio na psicanálise, com foco nas questões relacionadas à morte.

3.1 CONCEPÇÕES SOBRE A MORTE E O SUICÍDIO AO LONGO DA HISTÓRIA

Ao longo da história, a morte sempre foi um tema central na sociedade, carregado por diferentes significados conforme o contexto cultural e religioso de cada época (Kovács, 1992). Na antiguidade, por exemplo, as civilizações egípcias e gregas tinham uma forte crença na vida após a morte, fazendo com que a morte fosse encarada como uma transição para outra existência. Já no Egito, existiam preparativos para a jornada do além, como os rituais fúnebres ou processo de mumificação. Aqui, o pensamento era de que a morte significava apenas uma passagem da alma que ia da terra para outro espaço, e não se configurava como um fim definitivo do indivíduo. Da mesma forma, na Grécia Antiga, pensadores como Sócrates e Platão refletiam sobre a morte e a descreviam como uma libertação da alma, que se desprendia do corpo para alcançar uma existência superior, sugerindo a mesma ideia acima citada (Hennezel; Leloup, 2012; Melo, 2004, Ariés 2017).

Já na Idade Média, a morte era entendida majoritariamente sob uma perspectiva religiosa e cristã, onde o foco estava no julgamento final e na salvação da alma. O medo do inferno e a esperança de alcançar o paraíso estruturavam profundamente as práticas funerárias e as crenças populares existentes naquele período, fazendo os indivíduos temerem ao pós morte e condicionarem suas ações com base nessa perspectiva (Combinato; Queiroz, 2006). Corroborando com isso, os estudos de Philippe Ariès (2017) sobre a morte ao longo da história humana afirmaram que nesse período a morte deixou de ser apenas uma transição para se tornar um objeto de temor, já que o destino pós-morte estava diretamente vinculado à moralidade e às ações que o indivíduo fazia em vida.

Mas na modernidade a concepção sobre a morte mudou radicalmente. Até aqui o conceito de morte era visualizado e influenciado por crenças religiosas e espirituais e também era um fenômeno pensado e falado de modo natural e sem evitação pelos indivíduos em sociedade. Entretanto, com o avanço da modernidade, marcado principalmente pelo desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da razão, a morte começa a ser vista de modo mais científico e racional, sem tanta vinculação com o sobrenatural (Ariés, 2017). Ainda, além do pensamento científico ganhar bastante

espaço e influenciar o modo como as pessoas começaram a olhar para a morte, os processos de urbanização e o crescimento da medicina e dos hospitais também começaram a influenciar essa visão (Hennezel; Leloup, 2012). Antes a morte era concebida como algo natural e, em muitas culturas, inclusive, o indivíduo morria em casa, escolhia como morrer, passava por rituais, a família acompanhava de perto e afins. Agora, a morte passa a ser vista como algo mais impessoal, acarretando em um distanciamento do cotidiano das pessoas, o que fez com que as pessoas parassem de falar e parassem de ter acesso direto à morte – indivíduos a beira da morte/doentes começaram a ser levadas aos hospitais e instituições de saúde, e não mais cuidadas em casa com e/ou pela família (Ariés, 2017; Combinato; Queiroz, 2006). Assim sendo, esse distanciamento da morte do cotidiano e a crescente ênfase na vida prolongada e produtiva fizeram com que o luto e a morte se tornassem assuntos tabus, em contraste com a forma como eram vistos em sociedades tradicionais em tempos anteriores.

Além disso, atualmente, o avanço da tecnologia médica, que permite a extensão da vida, tem contribuído e disseminado a percepção de que a morte pode ser controlada ou adiada. Mas essa visão de controle, contudo, não diminuiu a angústia que esse fenômeno provoca. Essa questão, inclusive, modificou o pensamento de encarar a morte como processo natural e inevitável, e passou-se a encará-la como uma falha ou um fracasso da medicina (Hennezel; Leloup, 2012; Melo, 2004).

Assim, a sociedade contemporânea, fortemente voltada para a produtividade e o bem-estar, desenvolveu uma relação ambígua com a morte: por um lado, ela é um tabu, ocultada e evitada, mas por outro, é retratada de forma banalizada ou espetacularizada pela mídia e pela cultura de massa. A medicina, a indústria funerária e as negociações relacionadas à morte sistematizaram o processo de morrer, e a influência da religião se desfez para boa parte da sociedade. Nesse sentido, a sociedade moderna tem concebido a morte como um evento gerenciado por uma complexa rede de conhecimentos técnicos e científicos, quase que deixando de lado a realidade humana de que a morte é uma certeza inevitável (Combinato; Queiroz, 2006; Ariés, 2017).

Diante dessas discussões, fica evidente que a relação e definição que a sociedade tem sobre a morte e o morrer também impacta diretamente em como o

fenômeno do suicídio é percebido e interpretado. Assim como a morte, o suicídio também foi sendo concebido de diferentes modos com o passar dos tempos e de acordo com cada sociedade e cultura. Historicamente, o suicídio já foi considerado um pecado, um crime, um ato heroico e, mais recentemente, um fenômeno social e psicológico (Kovács, 1992; DIAS, 1991). Durante a Idade Média, a Igreja Católica condenava severamente o suicídio, tratando-o como um pecado mortal que negava ao indivíduo a possibilidade de redenção (Durkheim, 2000). Essa perspectiva punitiva reforçava o estigma e afastava qualquer discussão sobre as causas profundas do comportamento suicida. A visão era de que suicidar-se era um ato contra a própria vida, que foi dada ao indivíduo e, este, por sua vez, não honrou, portanto não era digno de redenção, tampouco de estar perto do divino (Ariés, 2017).

Com a secularização e o desenvolvimento das ciências sociais, surgem muitos estudiosos buscando interpretar e explicar o suicídio como um fenômeno complexo, influenciado por diferentes fatores psíquicos, culturais e sociais, contribuindo para tirar o suicídio da esfera individual (Cassorla, 2021). Emile Durkheim, um grande pesquisador do fenômeno do suicídio revelou aspectos importantes sobre a influência social. Durkheim observou que as taxas de suicídio variavam de acordo com o nível de coesão social e as condições econômicas de uma sociedade. Na visão do autor, ele entendia que aspectos como o isolamento social, a desordem moral (que ele chamou de anomia) e a falta de integração nos grupos sociais aumentam as chances de um indivíduo cometer suicídio (Durkheim, 2000). Essa visão destaca, portanto, que as causas desse fenômeno vão além de questões individuais, estando também intimamente entrelaçadas a fatores sociais.

Já quando se fala do ponto de vista psicanalítico, Freud propôs uma interpretação mais aprofundada, conectando o suicídio às pulsões inconscientes de morte e destruição. Segundo sua teoria, as pulsões de morte (Thanatos) estão sempre em tensão com as pulsões de vida (Eros), e o suicídio seria a vitória de Thanatos quando o indivíduo direciona sua agressividade e desejo de destruição para si mesmo (Freud, 2010a). A escolha de morrer, nesse sentido, não é apenas uma resposta a circunstâncias externas, mas também configura-se como um reflexo de conflitos internos que são profundos. Compreende-se, portanto, que o sofrimento psíquico, que é alimentado por fatores como o isolamento ou as pressões sociais, pode encontrar no ato suicida uma forma de cessar essa angústia intolerável sentida pelo indivíduo.

REVISTA CIENTÍFICA INTERDISCIPLINAR DO CENTRO UNIVERSITÁRIO CAMPO REAL
VOLUME 14, NÚMERO 03, 2024
ISSN 2178-2768

3.2 CONCEPÇÕES PSICANALÍTICAS SOBRE A MORTE E O SUICÍDIO

Sabe-se que a psicanálise freudiana oferece uma compreensão importante da morte e do suicídio, abordando esses fenômenos por meio das pulsões de vida (Eros) e de morte (Thanatos). Freud introduziu a ideia de que a vida humana é movida por essas duas forças opostas: Eros, que representa a pulsão de vida e que vai em busca da preservação, da união e da criação, e Thanatos, que simboliza a pulsão de morte e está relacionada à destruição e à autodestruição (Freud, 2010a). Essas pulsões, todavia, não devem ser consideradas apenas como instintos, mas como forças fundamentais que vivem em conflito (de modo inconsciente) e que, por isso mesmo, moldam o comportamento do indivíduo e suas relações interpessoais.

Na obra “Além do Princípio do Prazer”, Freud (2010a) descreve a pulsão de morte como sendo uma parte essencial e primordial da psique humana. Ele sugere que, embora Eros exista e busque a vida e a reprodução, a pulsão de morte também se manifesta e luta psiquicamente. O objetivo da pulsão de morte é a busca pela destruição e pela inercia, ou seja, por um estado de ausência de vida, um desejo inconsciente de retornar ao estado primordial de não-existência. Partindo dessa ideia, compreende-se que o ato de se suicidar aparece como uma expressão extrema da pulsão de morte, onde o indivíduo direciona sua agressividade e o desejo de destruição para si mesmo e não para o outro. Essa concepção consolida a ideia de que o suicídio não é – apenas – um ato impulsivo do indivíduo que o comete, mas uma manifestação da complexidade gerada pelos conflitos internos (Cassorla, 2021; Freitas, 2015; Freud, 2010a).

Freud também explora os mecanismos de defesa que operam no inconsciente e influenciam a relação do indivíduo com a morte e o suicídio. Esses mecanismos, tais como a repressão, a negação e a projeção são formas pelas quais a mente tenta lidar com a ansiedade e o sofrimento que o indivíduo vivencia em seu cotidiano. A negação, por exemplo, pode levar um indivíduo a ignorar ou minimizar suas emoções relacionadas à vida e à morte. Já a projeção pode fazer com que o indivíduo atribua seus próprios sentimentos de autodestruição a fatores externos (Cremasco; Brunhari, 2009; FREUD, 2011). Discutindo sobre a complexidade desse fenômeno, Freud, em uma conferência intitulada “Contribuições para uma discussão acerca do suicídio” em 1910 propôs que a problemática do suicídio se estabelece através de duas

concepções: “de um lado, a renúncia do eu à vida poderia ser provocada por uma decepção da libido devido a causas externas; de outro lado, a renúncia poderia provir de causas internas, de motivos próprios ao eu” (Freud, 2019 [1910], p. 209).

Através desses fatores, portanto, entende-se que pulsão de vida e a pulsão de morte coexistem e interagem de maneira complexa. Freud (2010a) sugere que a tensão entre essas duas pulsões é uma característica inerente da condição humana. Isso quer dizer que todo individuo vivencia essa luta dinâmica inconsciente entre pulsão de vida pulsão de morte e que, como condição humana, essas duas instâncias coabitam durante toda a vivência do indivíduo como algo natural da psique humana, e não como condição patológica. O desejo de viver e a busca por prazer, que são impulsionados por Eros, frequentemente se confrontam com a dor, a perda e o sofrimento, que são associados a Thanatos. Entretanto, quando o equilíbrio entre essas duas instâncias se rompe e a pulsão de morte prevalece, o resultado pode ser devastador e levar a ações negativas, sendo que o extremo disso manifesta-se em pensamentos ou ações suicidas. Isso acontece especialmente em indivíduos que se sentem sobrecarregados pela dor emocional e incapazes de encontrar alívio em sua vivência (Cassorla, 2021; Cremasco; Brunhari, 2009; Brunhari; Darriba, 2010).

Os conceitos de luto e melancolia são igualmente fundamentais para compreender a morte e o suicídio na perspectiva freudiana. Em sua outra obra intitulada “Luto e Melancolia”, Freud (2010b) distingue entre esses dois estados emocionais, ressaltando que o luto é uma resposta saudável à perda de um objeto de amor, enquanto a melancolia é um estado patológico. Durante o luto, o indivíduo sofreu a perda de um objeto e, nesse processo, ele reinveste sua energia libidinal em si mesmo, passando por um período de elaboração necessário até estar apto a direcionar essa energia para outras coisas. A melancolia, por sua vez, se distingue do luto, pois a perda que o sujeito sente pode não estar diretamente relacionada a um objeto concreto e real, e sim a uma perda simbólica. Assim, na melancolia, a pessoa não apenas perde esse objeto, mas também internaliza essa perda, resultando em um profundo sentimento de culpa e autocrítica. Esse processo de autocrítica exacerbada, todavia, pode aumentar a propensão ao ato suicida, uma vez que o indivíduo se sente incapaz de lidar com a dor e o sofrimento associados à perda do objeto amado (Cremasco; Brunhari, 2009; Brunhari; Darriba, 2010).

Deve-se compreender, então, que o estado de luto é um processo que permite ao indivíduo integrar e lidar de modo mais positivo com a perda, enquanto a melancolia impede essa integração e leva a um estado de desespero do indivíduo, ou seja, um estado patológico (Freitas, 2015). Assim, considerando que no estado de melancolia o indivíduo torna-se prisioneiro de suas próprias emoções e conflitos internos, pode-se considerar que o estado de melancolia é um fator de risco para o suicídio (Freud, 2010). A compreensão dos estados emocionais do indivíduo é, portanto, crucial para abordar o suicídio, pois oferece insights sobre as motivações e as dinâmicas psíquicas que estão em jogo.

Além disso, Freud sugere que o suicídio também pode estar relacionado a um desejo de vingança que é inconsciente. Isso pois, em alguns casos, o ato suicida pode acontecer com uma tentativa do indivíduo de expressar raiva ou frustração direcionadas a outras pessoas, mas que, devido a uma dinâmica psicológica complexa, acabam sendo direcionadas a si mesmo (Freud, 2011). Assim, o ato suicida pode ocorrer quando o indivíduo elimina um objeto ao qual está psiquicamente ligado, revertendo sobre si um desejo de morte que, originalmente, era direcionado a outro. Isso ocorre frequentemente quando o indivíduo se sente incapaz de expressar sua agressividade de maneira direta e saudável, fazendo com que esses sentimentos voltem a si (Freud, 2010; Cremasco; Brunhari, 2009; Freitas, 2015).

Portanto, a visão psicanalítica sobre a morte e o suicídio é complexa e multifacetada. A interação entre Eros e Thanatos, os mecanismos de defesa inconscientes e os estados emocionais de luto e melancolia fornecem um quadro teórico que ajuda a entender as motivações do comportamento suicida. Assim sendo, compreender esses conceitos psicanalíticos torna-se essencial para abordar o suicídio de uma maneira que se considere tanto os aspectos individuais, quanto os fatores psíquicos mais profundos (Cassorla, 2021; Brunhari; Darriba, 2010, Freud, 2010).

3.3 CONCEPÇÕES SOCIOCULTURAIS SOBRE O SUICÍDIO

Sabendo que o suicídio é um fenômeno multifacetado, discuti-lo através de uma perspectiva sociocultural é fundamental para entender como fatores sociais, culturais e econômicos influenciam as taxas de suicídio e a forma como a sociedade lida com o ato. O suicídio não é apenas um fenômeno individual, mas também um reflexo das

condições sociais em que os indivíduos estão inseridos. Diversos estudos apontam que o contexto sociocultural pode determinar a prevalência do suicídio, variando de acordo com a coesão social, os valores culturais e as condições econômicas da população em que o indivíduo está inserido (Kovács, 1992; Queiroz, 2020).

Outros pesquisadores já haviam considerado a grande influência do social no ato suicida, mas foi Émile Durkheim quem tornou-se referência nessa discussão. Com sua obra clássica “O Suicídio”, publicada originalmente em 1897, foi pioneiro ao estudar e estabelecer as primeiras análises sociológicas do comportamento suicida sob a ótica sociológica, trazendo grandes contribuições para a compreensão desse fenômeno, já que descreve de modo quantitativo e qualitativo sobre isso. Como bem expôs Queiroz (2020, p. 1458) “Durkheim enfrentou a crença disseminada de que o suicídio era um ato puramente individual, de natureza privada, exclusivamente psicológica, e que, por isso, imprevisível e inexplicável”. Isso pois, em seus estudos, Durkheim argumentou que as taxas de suicídio são variadas e podem depender de aspectos como diferenças regionais, religião, nível de integração social, transformações sociais e econômicas, normas culturais e afins (Durkheim, 2000). Como maneira de elucidar melhor o fenômeno e essas concepções, Durkheim descreveu e categorizou o suicídio em quatro tipos principais, cada um refletindo diferentes condições sociais e emocionais que levam ao ato.

O primeiro tipo é o suicídio egoísta, que ocorre quando o indivíduo se sente desconectado da sociedade. A falta de laços sociais e a ausência de integração em grupos familiares, religiosos, comunitários, podem resultar em um excesso de individualismo que, por sua vez, gera sentimentos profundos de isolamento e solidão. Assim, indivíduos que não estabelecem conexões significativas com outras pessoas ao longo de sua vida estão mais propensos a esse tipo de suicídio, uma vez que a ausência de suporte emocional torna a vida mais difícil de suportar. Um de seus apontamentos, inclusive, é de que os índices de suicídio são maiores em indivíduos solteiros e divorciados quando comparados àqueles que estão em um relacionamento (Durkheim, 2000; Queiroz, 2020).

O segundo tipo, o suicídio altruísta, é caracterizado por uma forte identificação do indivíduo com um grupo social ou uma causa maior. Neste tipo, o indivíduo sacrifica sua vida em nome de princípios, valores ou interesses coletivos como a honra, a religião ou a nação. Exemplos desse tipo de suicídio incluem soldados que se lançam

em situações de perigo extremo por amor à pátria ou indivíduos que cometem suicídio por convicções religiosas ou ideológicas. Durkheim notou que as taxas de suicídio em indivíduos protestantes eram maiores quando comparados aos católicos. Ou seja, essa forma de suicídio destaca a interação entre o indivíduo e seu contexto social, onde o compromisso com o grupo prevalece sobre a vida pessoal (Durkheim, 2000; Teixeira, 2002; Giddens, 2008).

Já o suicídio anômico representa o terceiro tipo, que está relacionado à ausência de normas e valores claros dentro da sociedade, um estado que Durkheim chamou de "anomia" (Durkheim, 2000). Esse fenômeno é mais comum em períodos de transformação social ou crise econômica, onde os indivíduos podem sentirem-se perdidos e sem propósito. Desse modo, a falta de diretrizes sociais e a incerteza em relação ao futuro podem levar a um aumento nos atos suicidas, na medida em que os indivíduos se sentem incapazes de encontrar sentido em suas vivências (Teixeira, 2002; Abreu et al., 2010).

Por fim, tem-se o quarto tipo: o suicídio fatalista. Este tipo, contrário ao suicídio anômico, refere-se a situações em que o indivíduo se sente carregado e oprimido por regras e normas sociais excessivas. Esse tipo de suicídio ocorre em contextos de controle extremo e falta de liberdade, onde a pessoa se vê presa a circunstâncias insuportáveis. A sensação de desesperança que emerge dessas condições pode culminar em atos de autodestruição, como o suicídio em si (Queiroz, 2020; Durkheim, 2000; Giddens, 2008).

Corroborando com essas ideias, como bem aponta Rodrigues (2009), a cultura desempenha um papel crucial na maneira como o suicídio é percebido e tratado. Em algumas culturas, o suicídio pode ser visto como um ato de honra, enquanto em outras é considerado tabu e estigmatizado (Teixeira; 2002). Essa percepção cultural influencia não apenas a decisão do indivíduo em relação ao suicídio, mas também a resposta da sociedade, incluindo o suporte social e as políticas de saúde mental existentes. Por exemplo, em contextos em que o suicídio é estigmatizado, as pessoas podem hesitar em buscar e/ou oferecer ajuda a indivíduos em sofrimento, o que aumenta a probabilidade de desespero e isolamento e, consequentemente, aumentam-se as chances de ideações e atos suicidas (Cassorla, 2021).

A condição socioeconômica também tem um impacto significativo nas taxas de suicídio. Estudos indicam que a pobreza, a falta de acesso a serviços de saúde mental

e a instabilidade econômica são fatores que elevam o risco e as taxas de suicídio (Queiroz, 2020). Indivíduos que enfrentam dificuldades financeiras podem sentir uma pressão psicológica intensa, levando a um sentimento de desesperança. Isso é particularmente evidente em momentos de crise econômica, onde as taxas de desemprego e a insegurança financeira aumentam, fazendo com que os indivíduos vivenciem crises e conflitos psíquicos/emocionais (Abreu et al., 2010).

Se por um lado o contexto sociocultural influência de modo negativo e pode ser a causa do comportamento suicida dos indivíduo. Por outro lado, entretanto, a sociedade também pode ter um impacto positivo nesse fenômeno. Assim, a intervenção comunitária e a promoção de redes de apoio social podem atuar como fatores protetores contra o suicídio. A construção de uma comunidade solidária, que valoriza o suporte emocional e a conexão social, pode reduzir a sensação de isolamento e desespero, criando um ambiente mais seguro para aqueles que estão lutando com pensamentos suicidas. Iniciativas que promovem a conscientização sobre saúde mental e incentivam a busca por ajuda podem ser fundamentais para diminuir as taxas de suicídio em uma população (Dias, 1991; Freitas, 2015).

Portanto, o suicídio deve ser analisado não apenas sob a ótica individual, mas também considerando o contexto sociocultural que molda a experiência humana. Compreender como os fatores sociais, culturais e econômicos interagem com as experiências individuais é essencial para desenvolver intervenções eficazes e sensíveis, que visem não apenas a prevenção do suicídio, mas também a promoção de uma sociedade mais coesa e solidária (Abreu et al., 2010).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho mostrou que, ao longo da história humana, os fenômenos da morte e do suicídio são complexos e possuem múltiplas interferências. A percepção de morte evoluiu e se modificou ao longo dos anos acompanhando as mudanças econômicas, culturais, sociais e tecnológicas. Em momentos anteriores a morte era concebida por uma lente natural e religiosa, já na modernidade, a visão que prevalece é mais cientifica e impessoal. Essas transformações sobre o fenômeno da morte também impactaram na forma como a sociedade interpretou e interpreta o fenômeno do suicídio.

A visão do suicídio, que era considerado como um ato pessoal e relacionado apenas a questões individuais, modificou-se graças a influência de estudiosos, principalmente de Émile Durkheim. Esse autor descreveu em suas análises como fatores sociais, emocionais e culturais influenciam a decisão de um indivíduo de cometer o ato suicida. Assim, a análise Durkheimiana contribuiu para romper com a visão individual, afirmando que o suicídio é um fenômeno social, ou seja, se constitui como um reflexo dos conflitos do indivíduo que são ligados intimamente à questões socioculturais e econômicas.

Além dos estudos sociológicos, é notório que a teoria psicanalítica ligada às ideias de Freud trazem uma discussão importante para se compreender o fenômeno do suicídio. Freud, em suas obras, examina o suicídio através da dinâmica psíquica, enfatizando a relação entre conflitos internos e a pulsão de morte. Para Freud, a morte não é apenas um ato final, mas uma expressão dos desejos e tensões que permeiam a psique humana. Ele sugere que o suicídio pode ser uma manifestação extrema de conflitos psíquicos não resolvidos e que, portanto, não deve ser reduzido nem interpretado como um ato impulsivo.

Portanto, fica claro que o suicídio é um fenômeno complexo e compreendê-lo requer uma abordagem dinâmica e holística, que considere tanto os fatores internos (psíquicos), quanto os fatores externos (sociais, culturais e econômicos). Apesar das taxas de suicídio serem altas, esse tema ainda é tratado como tabu na sociedade atual, pouco explorado até mesmo no campo acadêmico e de pesquisa. Assim, esse trabalho contribui para promover mais conhecimento sobre o tema.

Além disso, fica evidente também que, assim como se pode considerar os impactos negativos da sociedade sobre o ato suicida, também se deve considerar a influência positiva que pode ter. Isso envolve olhar para a sociedade e para seu potencial de promover estratégias efetivas, que busquem a promoção do diálogo aberto sobre a temática da morte e do suicídio. Ademais, o reconhecimento sobre a complexidade do suicídio é de extrema importância para se olhar além e pensar em estratégias de prevenção e intervenção que considerem todos os fatores envolvidos e sejam de fato assertivas.

REFERÊNCIAS

ABREU, Kelly Piacheski et al. Comportamento suicida: fatores de risco e intervenções preventivas. Rev. Eletr. Enf. 2010; 12(1): 195-200. Disponível em: https://revistas.ufg.br/fen/article/view/9537/6607. Acesso em: 7 ago. 2024.

ARIÈS, Philippe. História da morte no Ocidente: da Idade Média aos nossos dias. 2. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2017.

BRUNHARI, Marcos Vinicius; DARRIBA, Vinicius Anciães. O suicídio como questão: melancolia e passagem ao ato. Rev. Psicologia clínica., Rio de Janeiro , v. 26, n. 1, p. 197-213, 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pc/a/CMjFkrtGjt3KvY3GNDn6wPp/?format=pdf&lang=pt. Acesso em 7 ago. 2024.

CASSORLA, Roosevelt Moises Smeke. Estudos sobre suicídio: psicanálise e saúde mental. São Paulo: Blucher, 2021. 192 p.

COMBINATO, Denise Stefanoni; QUEIROZ, Marcos de Souza. Morte: uma visão psicossocial. Rev. Estudos de Psicologia, v. 11, n. 2, p. 209-216, 2006. Disponível em: https://www.scielo.br/j/epsic/a/PfSWjx6JP7NQBWhcMBXmnyq/?format=pdf&lang=pt. Acesso em 12 ago. 2024.

CREMASCO, Maria V. BRUNHARI Marcos V. Da angústia ao suicídio. Revista Mal-estar e Subjetividade – Fortaleza – Vol. IX – Nº 3 – p. 785-814 – set/2009. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/pdf/malestar/v9n3/03.pdf. Acesso em 17 ago. 2024.

DIAS, Maria L. Suicídio – testemunhos do adeus. São Paulo: Editora Brasiliense. 1991.

DIFANTE, Diego dos Santos. O suicídio como grave problema de saúde pública: Uma visão sob a ótica dos direitos humanos e a nova Política nacional de prevenção. Anais do 5º Congresso Internacional de Direito e Contemporaneidade: mídias e direitos da sociedade em rede (2019). Disponível em: https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/563/2019/09/5.26.pdf. Acesso em 12 ago. 2024.

DURKHEIM, Émile. O suicídio: estudo de sociologia. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

FREITAS, Geisa. A morte pode esperar? Clínica psicanalítica do suicídio. Stylus Revista de Psicanálise do Rio de Janeiro, n 31, p. 215-222, outubro, 2015. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/pdf/stylus/n31/n31a22.pdf. Acesso em 15 de ago. 2024.

FREUD, Sigmund. Breves escritos: contribuições para uma discussão acerca do suicídio. In: FREUD, Sigmund. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. 3. ed. Rio de Janeiro: Imago, 2019. v. XIV. (Trabalho original publicado em 1910).

_____. Além do princípio do prazer. Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2010a.

_____. Luto e melancolia. Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2010b.

_____. O eu e o id. Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

GIDDENS, Anthony. Sociologia. 6º ed. Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa. 2008.

GIL, Antônio C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas S.A., 2002.

HENNEZEL, M. LELOUP, J. A arte de morrer: tradições religiosas e espiritualidade humanista diante da morte na atualidade. (11ª ed.). Guilherme João de Freitas Teixeira, Trad.. Rio de Janeiro (RJ): Vozes, 2012.

KOVÁCS, Maria Julia. Morte e desenvolvimento humano. São Paulo (SP): Casa do Psicólogo. 1992.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Técnicas de Pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MELO, Celene Vasconcelos. O significado da morte nas diferentes etapas da vida humana. 46 f. Monografia (Graduação em Psicologia) – Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2004. Disponível em: https://repositorio.uniceub.br/jspui /bitstream/123456789/2928/2/9960500.pdf. Acesso em: 02 set. 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Suicide worldwide in: Global health estimates. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2021. Disponível em: https://www.who.int/publications/i/item/9789240026643. Acesso em: 12 set. 2024.

QUEIROZ, José Benevides. O suicídio na Sociologia Brasileira. Contemporânea, v.10, n.3, p. 1453-1480, dez., 2020. Disponível em: https://www.contemporanea.ufscar.br/index.php/contemporanea/article/view/723/pdf. Acesso em 28 de ago. 2024.

RODRIGUES, Marta M. Assumpção. Suicídio e sociedade: um estudo comparativo de Durkheim e Marx. Rev. Latinoam. Psicopat. Fund., São Paulo, v. 12, n. 4, p. 698-713, dezembro 2009. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rlpf/a/WkqfBT8ZRMCmvC7HHjmBnpP/?format=pdf&lang=pt. Acesso em 27 ago. 2024.

TEXEIRA, Ricardo Rodrigues. Três fórmulas para compreender “O Suicídio” de Durkheim. Interface. Botucatu, v. 6, n. 11, 2002, pp. 143-152. Disponível em: https://www.scielo.br/j/icse/a/z8LFQrWWtjRBNhdc8fbrQdJ/?format=pdf&lang=pt. Acesso em 12 set. 2024.

propagare
REVISTA CIENTÍFICA INTERDISCIPLINAR DO CENTRO UNIVERSITÁRIO CAMPO REAL
VOLUME 14, NÚMERO 03, 2024
ISSN 2178-2768

ANÁLISE DOS 4 P's DO MARKETING NA EMPRESA CASA ESPORTE NA CIDADE DE PITANGA - PARANÁ

MATHIAS, Wesley
SILVA, Fernando Volanin da

RESUMO O trabalho está sendo na área de marketing, mais precisamente na área dos 4 P's do marketing no qual abordara os quatro temas sendo eles: (Produto, Preço, Praça e Promoção). E tem como objetivo de atender as nessecidades de atuação na area do Marketing. A análise dos 4Ps é essencial para que uma empresa consiga se manter no mercado competitivo, planejando ações que impulsionem e revelem seu produto, seu preço diferenciado, os canais de distribuição (praça) que o produto é ofertado, e as promoções que o negócio oferta para atrair clientes e fidelizá-los. Tendo isso em vista a Empresa Casa Esporte buscou entender a utilização dos 4P's em seu favor.
Palavras-chave: Marketing. Empresa. Obejtivo. Fidelização.

ABSTRACT: The work is in the area of marketing, more precisely in the area of the 4 P's of marketing in which it will address the four themes: (Product, Price, Place and Promotion). And its objective is to meet the needs of operations in the Marketing area. The analysis of the 4Ps is essential for a company to be able to remain in the competitive market, planning actions that boost and reveal its product, its differentiated price, the distribution channels (place) that the product is offered, and the promotions that the business offers. to attract customers and retain them. With this in mind, Casa Esporte Company sought to understand the use of the 4P's in its favor.
KERWORDS: Marketing. Enterprise. Objective. Loyalty.

1 INTRODUÇÃO

O marketing é uma ferramenta em alta na atualidade, sendo formado por quatro estrategias, conhecidas como os 4 P's: (Produto, Praça, Preço, Promoção). Uma ferramenta de grande importância é o mix de marketing ou 4P's, essencial para se obter um diferencial diante da concorrência. A falta de importância que os gestores em geral dão ao marketing acaba por impedir que essa ferramenta potencialize a imagem da empresa no mercado, interferindo assim na sua capacidade de atrair mais consumidores e por consequência no lucro que a organização poderia obter (RODRIGUES, 2009).

Segundo WOOD (2015). Os profissionais de marketing sempre observam o ambiente para identificar, monitorar e interpretar forças e tendências que afetam os mercados e as decisões de marketing. Esse primeiro passo no processo de planejamento de marketing cria as condições para que o plano ofereça valor, construa relacionamentos e faça a diferença. Com o tempo, você terá a experiência e o conhecimento para reconhecer sinais iniciais de mudanças no ambiente de mercado, e será capaz de pensar com profundidade nas consequências para as atividades de marketing planejadas.

O objetivo do trabalho é analisar os efeitos que o uso do marketing no setor empresarial que oferta produtos e serviços como, por exemplo, a empresa Casa Esporte que atua no ramo esportivo. Para Las Casas, (2006) quando o cliente avalia uma oferta, ele considera o preço como uma forma de avaliar a qualidade do produto ou serviço. Se o preço for alto, a tendência e que se avalie o serviço ou produto como de qualidade superior e, inversamente, um preço mais baixo cria uma expectativa de qualidade inferior. Por isso é necessário que haja cuidado em relação aos preços para não formar uma expectativa errada do que se está oferecendo. Somente os serviços ou produtos de melhor qualidade devem ter os preços mais altos.

É essencial que as organizações tenham canais de distribuição eficazes e eficientes, o que é um ponto de vantagem competitiva. A logística do produto precisa ser bem planejada e eficiente, porque o produto precisa estar sempre no local e hora certos para atender o cliente no momento em que ele precise ou necessite. Sendo uma empresa que atua no ramo de comercialização de artigos esportivos, caça e pesca, está em atividade a 32 anos, desde 03/09/1991 fundada então por Doraci Domingos Coterli. Sendo o atual proprietario Everton Luiz Coterli.

A empresa tem como público-alvo os jovens, esportistas e atletas, com um público-alvo sendo os mais jovens, os colaboradores trabalham em união trazendo confiança e comprometimento para melhor atender seus clientes, a Casa Esporte trabalha também com a venda e comercialização de armas e munições, tendo clientes fidelizados e associados no Clube caça e tiro Pitanga Pr, que é onde seus clientes desfrutam do clube para treinamentos e campeonatos, internos e estaduais.

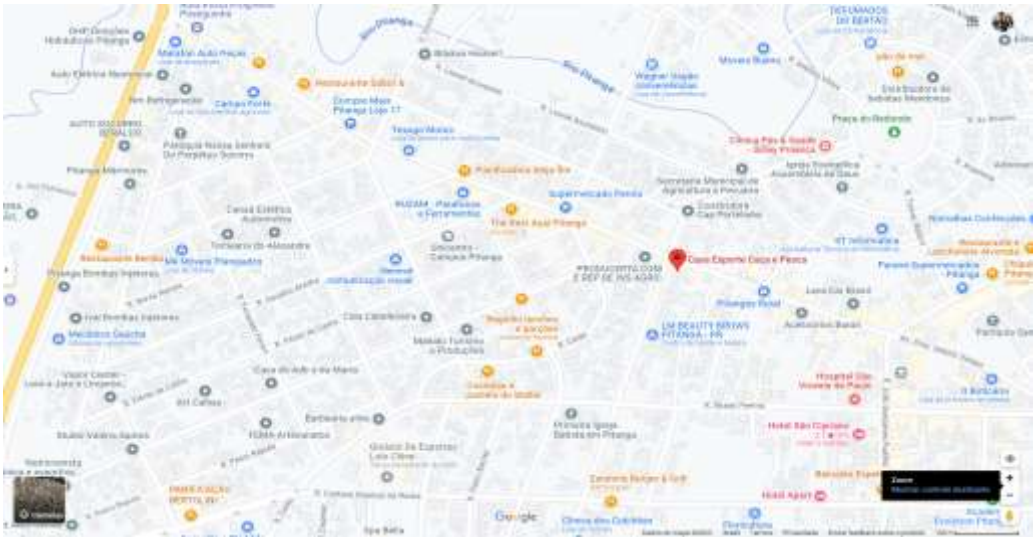
Imagem 1 - Fachada da Casa Esporte Pitanga Pr

Fonte: Disponível em https://jornal.paranacentro.com.br/ acessado em 15 de outubro de 2024.

REVISTA CIENTÍFICA INTERDISCIPLINAR DO CENTRO UNIVERSITÁRIO CAMPO REAL
VOLUME 14, NÚMERO 03, 2024
ISSN 2178-2768

A Loja Casa Esporte já faz parte da vida dos pitanguenses há 32 anos, claramente que com a mudança de dono muitas coisas mudaram, clientes se tornaram fieis a loja, clientes novos que não tinham uma boa relação com o antigo dono, hoje a loja busca atender da melhor maneira possível quem adentra o seu estabelecimento, também já citado o clube trouxe novos clientes busca uma diversão diferenciada, com a mudança na presidência que acorreu em 2023 ficou mais burocrático a legalização, compra e de venda de armas de fogo. E com isso a loja tem uma demanda gradativa com seus clientes na parte da Pesca e Esporte.

Figura 1 - Localização atual da Casa esporte



Fonte: Disponível em https://www.google.com/maps/place/Casa+Esporte. Acessado em 15 de outubro de 2024.

Na figura esta ilustrada a atual localização da Loja Casa Esporte, que fica no centro da cidade num ponto estratégico, com muitas vagas de estacionamento e no atual imóvel o espaço é bem mais aconchegante que o anterior.

2 DESENVOLVIMENTO

O marketing não pode ser equivalente à venda porque ele começa muito antes de a empresa ter um produto. O marketing é o trabalho que os gerentes realizam para avaliar as necessidades, medir sua extensão e intensidade e determinar se existe uma oportunidade lucrativa. A venda ocorre somente depois que o produto é fabricado. O marketing continua ao longo do ciclo de vida do produto, tentando prospectar novos clientes, melhorar o apelo e o desempenho do produto, aprender com os resultados de venda do produto e gerenciar as reposições de venda. KOTLER, Felipe. (2021).

Segungo LAS (2019), o conceito de ambiente de marketing engloba os fatores que influenciam o setor, além de todos os aspectos sociais e empresariais que estão diretas ou indiretamente relacionados com as empresas, ou seja, tudo o que impacta na organização e que pode, de alguma forma, interferir no resultado das estratégias do planejamento.

O ambiente de marketing oferece tanto oportunidades como ameaças, e as empresas devem considerar essas variáveis para estarem em constante adaptação às mudanças do ambiente. O mercado consumidor tem se revelado cada vez mais competitivo. As empresas que desejam a expansão e a permanência em tal mercado devem investir em estratégias que garantam tal posicionamento. E o investimento em marketing é um diferencial, um instrumento indispensável que não somente tem o intuito de vender uma marca ou serviço (SOUZA, GOSLING, GONÇALVES, 2013).

Com a pesquisa feita, fica claro que o investimento em mix de marketing é uma ferramenta muito importa para se obter resultados esperados. Existem alguns itens a serem observados, estudado e implementado dentro do mix de marketing e que no ramo esportivo, negócio que foi investigado dentro do trabalho de conclusão do curso.

Produto, pode-se ver que o publico atendido por eles esta satisfeito com a qualidade do produto ofertado.

Preço, uma grande parte das empresas citaram que não é sempre conseguem manter os preços tão baixo, mais para manter os clientes.

Praça, as localizações são variadas, algumas lojas bem no centro e outras em pontos estrategicos.

Promoção, é onde se cria uma situação favoravel a compra, estimula o cliente a entrar na empresa, tambem é de suma importancia trabalhar com as promoções em datas festivas, Pascoa e Natal, dias das mães, dos pais e dia das crianças, entre outras datas, isso traz beneficios a organização.

3 SEGMENTAÇÃO/PÚBLICO-ALVO/POSICIONAMENTO

A estratégia do Hyatt ilustra dois elementos-chave do planejamento de marketing: segmentação e seleção de mercado-alvo. A segmentação envolve dividir o mercado de clientes potenciais em subgrupos homogêneos. estes podem ser distinguidos em termos de padrões de comportamento, atitude, características demográficas, perfil psicográfico, entre outros. Já a seleção de mercado-alvo envolve

identificar os subgrupos cujas necessidades a empresa tem condições de atender e, ainda, criar ofertas que as satisfaçam. (TYBOUT, 2013).

Figura 2 - 4Ps do Marketing

Fonte: Disponível em https://neilpatel.com/wp-content/uploads/2019/01/4ps diagrama.png. Acesado em 15 de outubro de 2024.

Um método de se entender o público-alvo, segundo Silva (2015), é a pesquisa de satisfação dos serviços ofertados pelo governo. Para isso, o autor expõe a Técnica do Incidente Crítico (TIC), que consiste em um procedimento qualitativo de entrevista em que os clientes são requisitados a narrar, com as suas próprias palavras, as histórias sobre contatos de serviço satisfatórios ou não. De acordo com um recente apanhado geral acerca do emprego dessa técnica no setor de serviços, a TIC serve para avaliar a satisfação em hotéis, restaurantes, companhias aéreas, parques temáticos, manutenção de veículos, varejo, operações bancárias, televisão a cabo, e serviços públicos como transporte público e educação.

A segmentação de mercado que a empresa atua é no ramo de caça, pesca e camping, a empresa trabalha também com vestuário esportivo e de caça, mas eles visão bastante na linha de pesca pois é um dos pontos mais fortes que a empresa trabalha.

Os profissionais de marketing sabem que o mercado é uma rica mistura de diversos grupos, cada qual com um conjunto distinto de desejos e necessidades. Sabemos que o que atrai uma pessoa pode não atrair outra e, portanto, dividimos o mercado em grupos semelhantes (segmentos de mercado), medimos o potencial relativo de cada um para atender aos objetivos da empresa e de marketing, escolhemos um ou mais segmentos (públicos--alvo) e neles concentramos esforços e recursos. LEE, Nancy R.; KOTLER, (2020).

Cobra (2014) Toda a comunicação deve ser direcionada para um público que deseja ou necessita do produto ou serviço do anunciante.

• Definir qual é esse público é fundamental.

• A partir daí são escolhidos a mensagem e o veículo.

Segmentação com base no produto nesta forma de segmentação, LAS CASAS, Alexandre Luzzi L. (2019) diz, os agrupamentos podem ser feitos do tipo usuários ou não usuários, ou então podem incluir ofertas de produtos competitivos. Essas divisões possibilitam a abordagem de forma diferenciada desses segmentos, usando diferentes canais de distribuição e comunicação, além de mudar outros estímulos de marketing. Alguns profissionais também segmentam com base na característica do produto. Conforme a finalidade de compra dos diferentes clientes de uma empresa, as ofertas são dirigidas para atender a essas necessidades específicas. Em outras palavras, as ofertas são elaboradas de acordo com as características procuradas por diferentes grupos de consumidores.

3.1 PRODUTO

O produto deve ser desenvolvido para atender a uma demanda do mercado a ser trabalhado. Com um produto, há necessidade de se estabelecer um preço para criar valor e, consequentemente, uma base para a troca. Porém, apenas ter um produto e um preço não são condições suficientes. É preciso também identificar um meio para distribuir o produto. Isso certamente envolverá uma série de decisões estratégicas, como a localização dos pontos de venda, os tipos de loja em que será comercializado o produto, os armazéns para estoque, dentre outras. Após a determinação dos principais aspectos, será necessário que os empresários pensem em maneiras de divulgar o produto, pois assim haverá uma conscientização por parte dos consumidores, e as vendas serão mais rápidas. Esses quatro ingredientes

principais para a comercialização – ter um produto, estabelecer o preço, decidir sobre um sistema de distribuição e promover o produto – formam a base da comercialização, a essência de uma oferta comercial. O termo é conhecido como composto de marketing (marketing mix) e foi desenvolvido na década de 1950. Assim, os quatro elementos do composto de marketing são: Produto, Preço, Distribuição e Promoção. LAS CASAS, (2019).

3.2 PREÇO

Não tem departamento para definição de preços, os preços são definidos pelo sistema quando está sendo cadastrado o próprio sistema joga a porcentagem do item automaticamente, e em determinados produtos a dona, Juliana que vê o preço que pode ser atribuído a determinado item se o item não tiver histórico no estoque.

Cada produto tem uma porcentagem que é gerada em cima da margem de lucro, os produtos têm de 25% a 60 % varia do produto. Monitoramento de preço dos concorrentes não há, a dona, Juliana não tem essa preocupação, pois os fornecedores não são todos os mesmos, e com isso tem uma margem de trabalho meio semelhante na parte de preços.

3.3 PRAÇA

De acordo com Sparemberger e Zamberlan (2008, p. 112), o uso deintermediários justifica-se por sua maior eficiência na disponibilização de produtos para os respectivos mercados-alvo. Através de seus contatos, experiência, especialização e escala de operação, os intermediários normalmente oferecem à empresa mais do que ela poderia conseguir sozinha. Conforme Sparemberger e Zamberlan (2008, p. 115), o canal ou via de distribuição é composto de um número de organizações ou de indivíduos que se encarregam de levar o produto ou serviço ao local onde o comprador potencial se encontra, em tempo e momento convenientes a esses compradores e em condições de transferir posse.

3.4 PROMOÇÃO

KOTLER, Felipe (2021). Avalia as promoções de vendas ao determinar as vendas da linha de base (que vendas teriam sido feitas sem promoção) e ao medir o aumento sobre a linha de base associada à PROMOÇÃO.

As empresas que estão competindo em mercados maduros investem muito em promoção de vendas, uma vez que procuram atrair novos consumidores, seduzindo-os com vantagens especiais. As propagandas tornam-se mais intensas, visto que há um esforço em procurar novos clientes. Nota-se também uma busca de nichos de mercado e mudanças de posicionamento a fim de garantir vendas maiores. Há um esforço de renovação. LAS CASAS, Alexandre Luzzi L. (2019).

4 METODOLOGIA

Na visão de Cobra (1992), o plano de marketing identifica as oportunidades que podem gerar bons resultados para a organização, mostrando como penetrar com sucesso para obter as posições desejadas nos mercados. Segundo o autor, o plano de marketing tem como objetivo principal munir a cúpula administrativa de um conciso, mas completo sumário financeiro e de marketing, contendo objetivos relevantes e resultados a serem alcançados.

Na pesquisa bibliográfica, na qual pesquisou-se autores que abordavam o assunto escolhido. A pesquisa foi realizada usando descritores de marketing, mix de marketing. A pesquisa se enquadra como sendo descritiva, pois analisara materias ja elaborados sobre o assunto. Nesse caso, o objetivo e aprofundar o conhecimento sobre o assunto.

Para compor a metodologia da pesquisa, o estudo de caso foi o tipo selecionado, pois a contrução da pesquisa aconteceu a partir da investigação/observação de um problema/tema escolhido.

Por meio da pesquisa, pretendeu-se verificar sobre a funcionalidade ou não do Mix de Marketing em uma loja de artigos esportivos, que serviu de estudo para comprovar as ideias estudadas por meio das literaturas escolhidas.

O intuito do estudo de caso foi é observar, a partir de entrevistas e observações, qual dos 4 Ps tem prevalecido dentro do processo de instauração do Mix de Marketing ou se haverá uma preocupação em se trabalhar todos eles como quesito de obter melhores resultados, maior fidelização de clientes e lucratividade (VERGARA, 2005).

O marketing de relacionamento tem sua base em estratégias, prática e ações que ligam o cliente ao empreendimento, negócio, empresa ou organização. Estreita o relacionamento entre empresa e clientes. Essa é a base na qual o marketing estrutura sua logística (MADRUGA, 2010).

REVISTA CIENTÍFICA INTERDISCIPLINAR DO CENTRO UNIVERSITÁRIO CAMPO REAL
VOLUME 14, NÚMERO 03, 2024
ISSN 2178-2768

5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

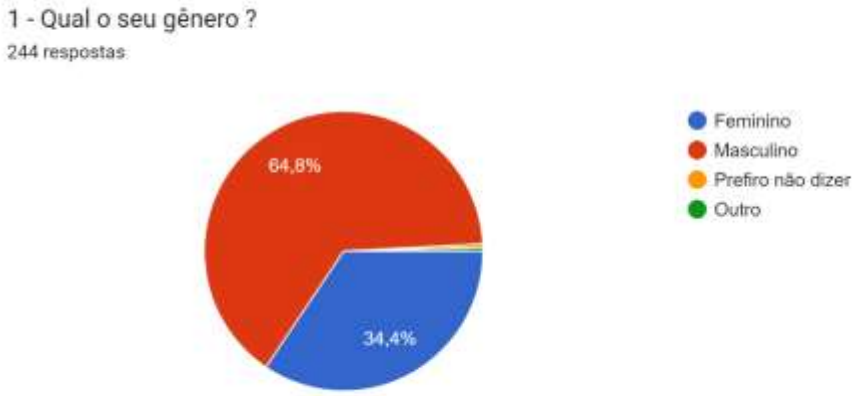
Na empresa Casa Esporte foi feito a pesquisa de satisfação de clientes, tendo um total de 244 respostas, ficou um pouco abaixo do que era esperado no cálculo amostral no qual o resultado era 249 pessoas.

Figura 3 – Calculadora Amostral

Fonte: Site surveymonkey (2024)

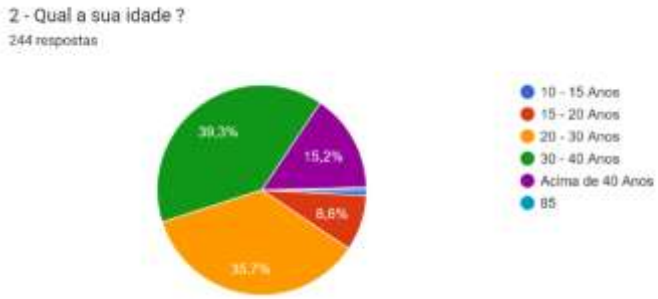
Explicando um pouco sobre o cálculo amostral a população é 700 que é os clientes vão a loja com maior frequência, a margem de erro é de 5% e a de confiança é 95%.

Figura 4 - Gênero



Fonte: Acadêmico (2024)

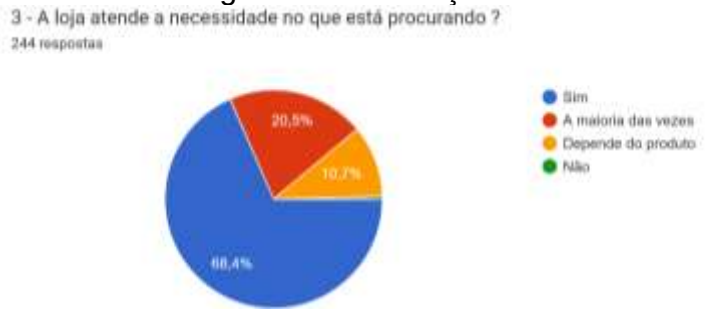
Figura 5 – Faixa etária



Fonte: Acadêmico (2024)

A faixa etária dessa pesquisa mostra que entre os 20 a 40 anos é a idade do público que mais frequentam a loja, dos 30 a 40 anos com uma porcentagem um pouco maior, 30 a 40 anos 39,3%, 20 a 30 anos 35,7%, acima dos 40 anos uma porcentagem de 15,2%, e dos 15 a 20 anos 8,6% um público com menor porcentagem.

Figura 6 – Satisfação de clientes



Fonte: Acadêmico (2024)

Na procura por determinado produto 167 pessoas 68,4% acham o que estão a procura na loja, um número bem positivo, na maioria das vezes 20,5% dos clientes, 10,7% dependem do produto, onde se encaixa determinado produto que tenha acabado seu estoque por exemplo uma camisa de time.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No atual mercado, em que os consumidores estão cada vez mais exigentes, as empresas devem saber lidar com as estrategias para conseguir vencer os seus concorrentes. Com isso as ações de marketing são essenciais para um bom desempenho da organização. Pode- se concluir, parcialmente, que as empresas de ramo esportivo necessitam da aplicação dos 4P's, assim como também diferenciais competitivos que as destaquem no mercado inserido. Com a pesquisa feita, fica claro que o investimento em mix de marketing é uma ferramenta muito importa para se obter

resultados esperados. Existem alguns itens a serem observados, estudado e implementado dentro do mix de marketing e que no ramo esportivo, negócio que foi investigado dentro do trabalho de conclusão do curso.

Produto, pode-se ver que o publico atendido por eles esta satisfeito com a qualidade do produto ofertado.

No preço, uma grande parte das empresas citaram que não é sempre conseguem manter os preços tão baixo, mais para manter os clientes.

Praça, as localizações são variadas, algumas lojas bem no centro e outras em pontos estrategicos.

Promoção, é onde se cria uma situação favoravel a compra, estimula o cliente a entrar na empresa, tambem é de suma importancia trabalhar com as promoções em datas festivas, Pascoa e Natal, dias das mães, dos pais e dia das crianças, entre outras datas, isso traz beneficios a organização.

REFERÊNCIAS

COBRA, Marcos. Administração de marketing. 2. Ed., São Paulo: Atlas, 1992.

KOTLER, Philip. Marketing Para O Século XXI. Editora Alta Books, 2021. E-book.

LAS CASAS, Alexandre Luzzi . Administração de Marketing, 2ª edição. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2019. E-book.

LEE, Nancy R.; KOTLER, Felipe. Marketing social. [Digite o Local da Editora]: Editora Saraiva, 2020. E-book.

MADRUGA, Roberto. Guia de implementação de marketing de relacionamento e CRM: O que todas as empresas brasileiras devem fazer para conquistar, reter e encantar seus clientes. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

RODRIGUES, Maria de Lourdes de Queiroz. O mix de marketing: análise do uso destas ferramentas na gestão de organizações do terceiro setor. 2009. 186 f. Dissertação (Mestrado em Organizações e Sociedade) - Universidade do Vale do Itajaí, Biguaçu, 2009.

SOUZA, Bruno Brito Pereira de; GOSLING, Marlusa Mendonça; GONÇALVES, Carlos Alberto. Mensuração do Mix de Marketing de Serviços, da Satisfação e da Lealdade em Clientes de um Banco de Varejo. Revista Brasileira de Marketing – REMark. v. 12, n. 2, p. 108-132, 2013.

SPAREMBERGER, Ariosto; ZAMBERLAN, Luciano. Marketing Estratégico. – Ijuí:Ed. Unijuí, 2008. (Série livros-texto).

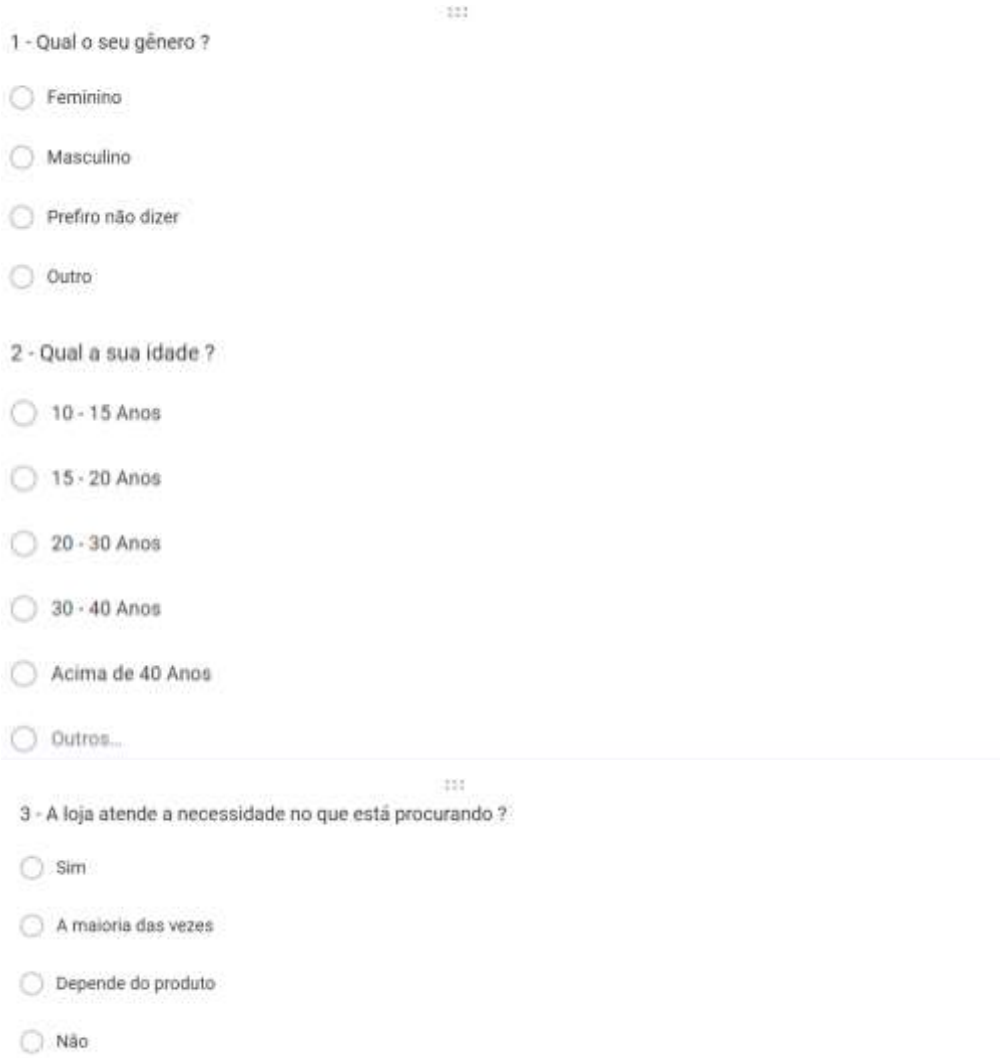
VERGARA, S. C. Métodos de pesquisa em administração. São Paulo: Atlas, 2005.

WOOD, Marian B. Planejamento de Marketing. [Digite o Local da Editora]: Editora Saraiva, 2015. E-book.

ANEXOS

PESQUISA DE SATISFAÇÃO

Esta pesquisa tem como objetivo, saber o grau de satisfação dos clientes e consumidores da Casa Esporte, usando este formulário para coletar e avaliar as informações, usando as mesmas para que o acadêmico possa desenvolver determinada pesquisa acadêmica.



4 - Em uma escala de 0 a 10, o quanto você recomendaria a loja, nossos produtos/serviços para um amigo ou familiar ?

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

5 - Os atendentes conseguem captar adequadamente suas dúvidas no produto/serviço desejado ?

- Sim
- Muito bem
- Talvez
- Não

6 - De 0 a 10 , como você avalia a qualidade do atendimento ao Cliente ?

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

7 - De 0 a 10 quais as chances de você seguir Comprando/Contratando os produtos/marcas/serviços da Loja ?

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

8 - No momento do fechamento da negociação e pagamento, como avalia esse procedimento ?

- Regular
- Bom
- Muito bom
- Excelente

REVISTA CIENTÍFICA INTERDISCIPLINAR DO CENTRO UNIVERSITÁRIO CAMPO REAL
VOLUME 14, NÚMERO 03, 2024
ISSN 2178-2768

9 - Das formas de pagamento que a loja disponibiliza qual você tem preferência ?

- ○ Pix
- ○ Cartão de Crédito
- ○ Cartão de Débito
- ○ Dinheiro
- ○ Outros...

10 - Teria alguma Reclamação/Sugestão sobre a Casa Esporte ?

Texto de resposta longa

propagare
REVISTA CIENTÍFICA INTERDISCIPLINAR DO CENTRO UNIVERSITÁRIO CAMPO REAL
VOLUME 14, NÚMERO 03, 2024
ISSN 2178-2768

ANÁLISE DOS PROCESSOS DE MARKETING ENTRE EMPRESAS FRANQUEADAS E NÃO FRANQUEADAS NO RAMO ALIMENTÍCIO DE SORVETES NO CENTRO DO PARANÁ.

SCHON, Isadora Julia Ribeiro
BINDE Orben, Tayrine

RESUMO: O marketing é uma área do conhecimento que surgiu para sanar a busca da compreensão do comportamento do consumidor e para satisfação das necessidades humanas e sociais. A área de estudos relacionadas ao marketing é relativamente recente no mercado, onde começou a ser estudada nos Estados Unidos no inicio do século XX, e aparecendo no mercado brasileiro com maior 'força' na década de 1950. Para atrair clientes, de modo eficaz, destacar-se dos concorrentes e aumentar a produtividade, a prática de inovação em marketing passou a fortalecer novos meios de promover produtos, serviços e marcas com aplicação de estratégias. O sucesso está em enxergar a oportunidade que a demanda do mercado apresenta e em conjunto com o conhecimento organizacional aplicar de maneira eficaz sua tática dentro do mercado
PALAVRAS-CHAVE: Marketing. Estudos. Clientes. Inovação.

ABSTRACT: Marketing is an area of knowledge that emerged to solve the search for understanding consumer behavior and to satisfy human and social needs. The area of studies related to marketing is relatively recent in the market, where it began to be studied in the United States at the beginning of the twentieth century, and appearing in the Brazilian market with greater 'strength' in the 1950s. To effectively attract customers, stand out from competitors and increase productivity, the practice of marketing innovation began to strengthen new means of promoting products, services and brands with the application of strategies. Success lies in seeing the opportunity that market demand presents and, together with organizational knowledge, effectively applying your tactics within the market.
KEYWORDS: Marketing. Studies. Clients. Innovation.

1 INTRODUÇÃO

O marketing é uma área do conhecimento que surgiu para sanar a busca da compreensão do comportamento do consumidor e para satisfação das necessidades humanas e sociais. A área de estudos relacionadas ao marketing é relativamente recente no mercado, onde começou a ser estudada nos Estados Unidos no inicio do século XX, e aparecendo no mercado brasileiro com maior 'força' na década de 1950.

O marketing se tornou um importante aliado na gestão estratégica dentro das empresas, ao perceberem que existe uma grande necessidade de entender as modificações presentes no mercado, de mapear os consumidores e adequar-se as demandas e as exigências de um mercado cada vez mais competitivo.

Para atrair clientes, de modo eficaz, destacar-se dos concorrentes e aumentar a produtividade, a prática de inovação em marketing passou a fortalecer novos meios de promover produtos, serviços e marcas com aplicação de estratégias. O sucesso está em enxergar a oportunidade que a demanda do mercado apresenta e em

conjunto com o conhecimento organizacional aplicar de maneira eficaz sua tática dentro do mercado.

Kotler e Keller (2006, p.4) definem o marketing como ‘‘uma função organizacional e um conjunto de processos que envolve a criação, a comunicação e a entrega de valor para os clientes, bem como a administração do relacionamento com ele de modo que beneficie a organização e seu público interessado’’.

Tendo esse princípio como base, as empresas, por meio de estratégias de marketing, procuram encontrar caminhos e soluções para compreender os consumidores, oferecer produtos que lhes interessem e os satisfaçam e, ainda, acompanhar as tendências do ambiente em que vivem.

1.1 O FRANCHISING

A Lei 8.955 do ano de 1994 define o Franchising como “A franquia empresarial é o sistema pelo qual um Franqueador cede ao Franqueado o direito de uso da marca ou patente, associado ao direito ao uso da tecnologia de implantação e administração de negócios ou sistema operacional detidos pelo Franqueador.”

Este modelo de negócios tem dentre suas principais finalidades o estabelecimento de estratégias para a distribuição e comercialização de produtos e serviços desenvolvidos, que são produzidos pelo franqueador e comercializados em diversas localidades pelos franqueados.

Além do uso da marca, e do sistema operacional oferecidos pelo franqueador, o franqueado ainda tem direito a utilizar as estratégias e táticas de marketing que a franquia oferece e utiliza, fazendo com que assim a marca tenha um maior reconhecimento, e também que os proprietários franqueados tenham sucesso em seu negócio.

Para garantir o crescimento e a visibilidade de todas as franquias, existe uma taxa, denominada fundo de marketing, onde os franqueados devem pagar um valor mensalmente à empresa franqueadora, onde este, será utilizado para pôr em prática as estratégias e ações publicitárias e de marketing, visando promover a marca como um todo.

O marketing usado pelas franquias vão além de promoções de marca, pois trata-se de atingir diversos públicos, desde os grandes centros urbanos até as cidades pequenas e tranquilas. Os desafios que as franquias enfrentam em seus esforços de

marketing podem ser multifacetados, especialmente quando se esforçam para manter a integridade da marca em vários pontos de venda, além da necessidade do equilíbrio entre a visão micro e macro do marketing.

1.2 IMPACTO DO MARKTING ENTRE EMPRESAS FRANQUEADAS E NÃO FRANQUEADAS

Quando pensamos em franquias, automaticamente, imaginamos grandes empresas de muito sucesso, pois estas já ocupam um lugar em nossa mente, e de certa forma, já possuem um nome consolidado no mercado. Ao falarmos de empresas que não são franqueadas, pensamos em organizações de micro ou pequeno porte, que podem ser empresas familiares, e que não nos chamam tanta atenção quanto as outras. Essa distinção ocorre porque, quando se tratam de empresas grandes e consolidadas, nos acostumamos com o fato de que, a empresa possui grandes investimentos e poder aquisitivo para chamar atenção de seus consumidores, o que faz com que muitos olhares se atraiam para eles, e despertam o desejo do consumo em seus clientes ou futuros clientes.

Porém, quando falamos em micro ou pequenas empresas, percebemos que o mesmo não ocorre, pois, essas empresas, em sua grande maioria não dão relevância para o marketing e para a comunicação com seus clientes. Na maior parte do tempo, o único marketing que elas utilizam é o Buzz Marketing, chamado também de “Boca a Boca”, onde seus consumidores, que acabam indicando as outras pessoas, e assim fazem o comércio “girar”.

De acordo com o autor Sernovitz (2012), “O marketing boca a boca é um meio de dar às pessoas um motivo para falar a respeito dos produtos e serviços de uma organização, facilitando a ocorrência dessa conversa”.

Dentro das franquias, o marketing é mais desenvolvido por alguns motivos, e um deles é o fato dessas grandes redes, possuírem uma equipe exclusiva e responsável por todos os estudos de mercado, campanhas publicitárias e etc. Uma das funções desta equipe de marketing, também é analisar e criar um planejamento visando o crescimento da franquia e da marca, atingindo assim mais cidades, mais empresários e consequentemente um maior público.

Santini e Filomane (2011, p. 118), descrevem quais os principais meios de divulgação de marketing as empresas franqueadas utilizam “Na comunicação com

clientes, as empresas desenvolver a estratégia com base no conceito web 2.0, com ferramentas de comunicação alinhadas com o site oficial da marca: blog, podcasting, googoling, comunidades, wiki etc. Toda a comunicação via internet, tanto para franqueados como para clientes finais, é feita usando os conceitos de crossmedia, marketing direto e marketing de relacionamento."

Podemos concluir, que o marketing causa um grande impacto dentro das organizações, como observamos, as empresas que são franquias, prezam muito por campanhas publicitárias, que atraiam mais clientes para suas lojas e também para que a marca seja mais reconhecida no mercado como um todo. Com isso, as empresas de micro e pequeno porte acabam perdendo o seu público, por não investirem tanto em campanhas de marketing, e acabarem ficando para trás quando competem com as empresas de grande capacidade.

1.3 O MARKTING PARA MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

No Brasil, o número de micro e pequenos empreendedores que dão a relativa importância para a comunicação empresarial com seus clientes são poucos quando comparados à grandes empresas. No geral, esses empresários tem uma visão totalmente errada em relação ao uso de ferramentas de marketing e comunicação, e é devido a isso que, muitas empresas de pequeno porte acabam fechando as portas antes mesmo de se consolidar no mercado. Por isso, existe uma necessidade de fortalecer o conhecimento em comunicação e marketing dentro das organizações.

Com o aumento da concorrência e o uso de tecnologias, os consumidores passaram a ser mais exigentes quanto ao mercado e ao consumo de produtos, e as organizações, tanto as grandes quanto as pequenas tiveram que se readaptar para entrar no ritmo dos consumidores e se manterem vivas.

Por isso, o marketing vem crescendo e se tornando um grande aliado no processo de readaptações no mercado de maneira eficaz, pois através dele é possível que as empresas definam melhor seu público alvo, identificando e quantificando as necessidades dos seus consumidores, para que através disso, possam ofertar os melhores produtos e serviços para seus clientes.

Para um bom desenvolvimento do marketing em empresas de pequeno porte, é necessário que exista um bom planejamento estratégico, analisando qual a situação de mercado que a empresa se encontra, onde ela está se encaixando, e como está

sua comunicação com seus clientes. Após esta primeira análise, onde se identifica os problemas, as ameaças e oportunidades, é iniciado o processo de planejamento de ações de marketing.

As empresas no ramo alimentício de sorvetes, geralmente são empresas familiares e/ou de pequeno porte, onde muitas vezes estando localizadas em cidades pequenas não possuem uma visão estratégica referente ao marketing, pois levam muito em consideração o Buzz Marketing, ou mais conhecido como Marketing “Boca a Boca”, e por isso, acabam ficando para trás quando comparadas a empresas franqueadas.

Considerando esse meio que as empresas de micro e pequeno porte estão inseridas, se faz necessário um planejamento de ações de marketing, para que assim, elas também consigam atrair a clientela necessária a sua sobrevivência. Essas empresas tem uma grande vantagem quando se comparadas as de grande porte, pois, por serem consideradas ‘pequenas’ faz com que o consumidor se sinta mais próximo da realidade daquele lugar. O marketing não depende somente de divulgações, mas do fator principal que é atender de maneira ampla as necessidades e desejos dos clientes, buscando meios para criar vínculos com seus consumidores, formando um relacionamento direto com eles.

Para estarem sempre dentro dos padrões que o mercado espera, as empresas devem sempre buscar a melhoria realizando a segmentação de mercado e análises do seu potencial crescimento, para aperfeiçoar sua capacidade em atender o seu público alvo, e para se posicionar no mercado, organizando o composto de marketing de seus produtos e serviços para se enquadrarem melhor no mercado consumidor.

Segundo Kotler (2000, p. 278): “Um segmento de mercado consiste em um grande grupo que é identificado a partir de suas preferências, poder de compra, localização geográfica, atitudes de compra e hábitos de compras similares”.

A segmentação é uma ferramenta que seleciona as necessidades e semelhanças do público dando, assim, a oportunidade de atender cada consumidor de uma forma específica, por meio do processo de identificação de mercado que também apresenta características distintas. E o posicionamento é a forma que a empresa se posiciona, e posiciona seus produtos frente a seu público-alvo, é fazer com que o seu nome ocupe um lugar de destaque na cabeça de seu cliente.

Dessa forma, com a pratica da segmentação e do posicionamento no mercado, a empresa pode destinar estratégias de marketing direcionado a cada tipo de cliente, obtendo assim maior visibilidade diante de seu público e consequentemente atraindo mais consumidores para seus produtos.

1.4 PESQUISA DE MERCADO COMO ETAPA NO PROCESSO DE CRIAÇÃO E MARKTING

De acordo com, Yasuda e Oliveira (2016), a pesquisa de mercado é “Uma das ferramentas de gestão mais importantes para os profissionais de Marketing e gestores de marcas em geral, ajudando na tomada de decisões e na definição de cenários e de tendências de comportamento dos diferentes públicos.”

A pesquisa de mercado é um elemento fundamental no campo de informação porque liga o consumidor, o cliente e o público ao profissional de marketing por meio da informação, que é usada para identificar, definir oportunidades e problemas de marketing, gerar, refinar e avaliar ações, melhorar a compreensão do marketing como um processo e dos meios com os quais determinadas atividades de marketing podem tonar-se mais eficientes.

Essa pesquisa também tem como objetivo “apurar” a informação necessária para abordar essas questões, planeja o método para coletar a informação, controla e programa o processo de coleta de dados, analisa os resultados, comunica as apurações e suas implicações, identifica as preferências, os hábitos e os costumes, o perfil socioeconômico, a imagem de marca, as intenções de compra e a análise de participação de mercado, entre outras características do mercado.

Na pesquisa de mercado estão incluídas atividades como levantamento quantitativo; pesquisa qualitativa; pesquisa de mídia e propaganda; pesquisa industrial e de negócio-a-negócio; pesquisa entre grupos minoritários e especiais; levantamento de opinião pública; e de pesquisa em escritório.

Também se faz necessário que a empresa faça uma análise do comportamento do seu consumidor na hora da compra, pois o marketing precisa estudar o processo da decisão de compra desde seu estímulo em adquirir determinado serviço ou produto, até a fase final, que é a compra efetivamente realizada. “Entender o comportamento do consumidor é fundamental para os profissionais de marketing, já

que um dos principais conceitos do marketing diz que as empresas existem para satisfazer as necessidades dos consumidores.” (Kotler, 2000, p.10)

1.5 O COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR

O comportamento do consumidor no marketing refere-se às ações e decisões dos indivíduos ao adquirir produtos ou serviços. Entender esse comportamento é essencial para as empresas, pois permite criar estratégias de marketing mais eficazes. De acordo com Kotler (2000, p.18) “O comportamento de compra do consumidor é influenciado por fatores culturais, sociais, pessoais e psicológicos. Os fatores culturais exercem a maior e mais profunda influência.”

Para compreender os consumidores, o marketing precisa analisar o processo da decisão de compra desde seu estímulo em adquirir determinado serviço ou produto até a fase final, que é a compra efetivamente realizada. Os consumidores estão cada vez mais exigentes, sabem exatamente o que querem, como querem e o quanto estão dispostos a pagar por determinado produto ou serviço. Desta forma, o profissional de marketing precisa conhecer os consumidores e criar estratégias que satisfaçam as necessidades de seus clientes.

Após alguns anos de estudo, os profissionais de marketing começaram a compreender que, o comportamento do consumidor é um processo contínuo e não se restringe ao que ocorre no instante em que o consumidor entrega o dinheiro ou apresenta seu cartão de crédito e recebe em troca uma mercadoria ou serviço. Entremeio a isso, o comportamento do consumidor pode variar conforme o tipo de decisão. Portanto, destacam-se quatro tipos básicos de comportamentos que estão fundamentados nas diferenças de marca e no grau de envolvimento, assim podendo definir se os consumidores estão enquadrados em algum dos seguintes tipos de comportamento.

O primeiro tipo de comportamento é o que trata sobre a compra complexa onde os consumidores têm perspectivas em relação aos produtos/serviços que consomem e frequentemente desejam recompensar as empresas com o uso continuado da marca que é considerado de alto envolvimento.

Já o segundo tipo do comportamento trata a respeito da compra reduzida, que é um nível onde o consumidor está altamente envolvido com a marca e este envolvimento é de uma compra cara e arriscada.

O terceiro tipo é caracterizado pelo comportamento de compra habitual, no qual produtos são comprados sob condições de baixo envolvimento pelo consumidor, que pode ser adquirido por qualquer marca disponível, porque o consumidor não está envolvido com a marca, mas, sim, com o produto que já é familiar.

O quarto tipo de grupo trata os consumidores que buscam comprar variedades, pois possui algumas crenças em relação a determinados produtos e acabam escolhendo aleatoriamente, avaliando de acordo com seu consumo. A escolha da marca acontece em função das variedades expostas e a decisão de compra pode ocorrer por alto ou baixo envolvimento com o produto.

Portanto, podemos compreender como estudar o comportamento do consumidor, está inteiramente ligado ao processo de criação de marketing. Entender e acompanhar as mudanças e as tendências que o seu publico está seguindo, faz com que, a empresa defina melhor o tipo de seus produtos e conteúdo para assim chamar mais atenção de seus consumidores e consequentemente fidelizá-los os levando a sempre consumir mais.

2 METODOLOGIA

Para alcançar o objetivo e obter as informações necessárias para o desenvolvimento do estudo, foi realizada pesquisas em material bibliográfico, e também foi utilizado o diagnóstico empresarial desenvolvido no 6º período do ano de 2023.

Para Gil (2002, p. 44), a pesquisa bibliográfica é “desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos". Assim, podemos afirmar que a pesquisa bibliográfica nada mais é que um levantamento bibliográfico para dar mais contextualização ao tema abordado.

3 RESULTADOS

Diante do tema abordado e das pesquisas realizadas em material bibliográfico, podemos observar como as franquias possuem uma visão de marketing mais ampla quando comparados a negócios considerados pequenos.

Os tópicos da introdução nos levam a refletir em quanto as grandes empresas e franquias tem capacidade de investimento em pesquisas para atender melhor seus consumidores e buscar compreender sempre como estão as questões como seus

comportamento, vontades, decisões e etc. já as empresas de pequeno porte não demonstram tanto interesse nesses estudos e na relevância que isso pode ter para a mudança de seu comércio.

As franquias investem muito dinheiro em sua marca e em se manterem “vistos” pela sociedade, priorizando toda a rede como um todo, e não só grandes lojas em grandes centros. E é devido a isso que a tendência dessas franquias é crescer dentro do cenário nacional, pois já ocupam um lugar na mente do consumidor, e suas propagandas os instigam a buscar e pensar sempre em seus produtos.

Já os pequenos negócios não se preocupam tanto com o marketing de sua empresa, em geral, os empresários desses ramos, são pessoas que possuem uma mente mais fechada quando se tratado assuntos como divulgação e marketing, portanto muitas das vezes acabam ficando para trás em seus negócios, ficam “perdidos no tempo” e não desenvolvem suas lojas, o que pode com o tempo ocasionar até o fechamento desta empresa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com as pesquisas realizadas e dos resultados apresentados, podemos compreender melhor como o marketing realmente faz a diferença em pequenos e grandes negócios. Através de uma pesquisa de marketing as empresas conseguem atrais mais clientes, excluir produtos que não dão o retorno desejado, adicionar produtos que possam satisfazer as necessidades dos clientes, modificar seu espaço físico para melhor atender seus consumidores, etc.

Portanto, os pequenos empresários devem começar a buscar o investimento no marketing, pois é uma aplicação financeira que com certeza dará um retorno desejado, como podemos ver nas franquias. E as franquias devem permanecer fazendo a sua franchising visando atender mais clientes e suas expectativas.

REFERÊNCIAS

Dornelas, J. (2001). Empreendedorismo: transformando idéias em negócios Rio de Janeiro: Elsevier.

Kotler, Philip; KELLER, Kevin Lane. Administração de marketing: a bíblia do marketing. 12. Ed., São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

(Curran; Stanworth, 1983, Apud Hoy; Stanworth; Purdy, 2000, p. 410).

Kotler, Philip. Administração de marketing: a edição do novo milênio. São Paulo: Prentice Hall, p. 10, 2000.

Santini, Denis, e Filomane Garcia. Marketing para Franquias - as melhores práticas para franqueadores e franqueados. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2011.

Sernovitz, Andy. Marketing Boca a Boca: Como as Empresas Inteligentes Levam as pessoas a Falar Delas. 1º edição, São Paulo: Editora Cultrix, 2012.

Yasuda, Aurora, e Diva Maria Tammaro de Oliveira. Pesquisa de Marketing: Guia para a prática de pesquisa de mercado. Disponível em: Minha Biblioteca, Cengage Learning Brasil, 2016.

propagare

REVISTA CIENTÍFICA INTERDISCIPLINAR DO CENTRO UNIVERSITÁRIO CAMPO REAL
VOLUME 14, NÚMERO 03, 2024
ISSN 2178-2768

ANÁLISE MARKETING NO MERCADO DE COMBUSTIVEL DE ÓLEO DIESEL NOS TRRs (TRASPORTADOR REVENDEDOR RETALHISTA) NA REGIÃO CENTRAL DO PARANÁ.

OLIVEIRA, Carilaine
SANTOS, Fabiola Cordeiro
SILVA, Fernando Volanin da

RESUMO: A pesquisa Análise de Marketing no Mercado de Óleo Diesel nos TRRs (Transportador Revendedor Retalhista) na Região central do Paraná discute a importância dos TRRs na cadeia de distribuição de combustíveis, ressaltando sua importância logística e econômica. O marketing direcionado aos TRRs tem progredido, implementando táticas como segmentação, personalização e marketing digital, cruciais para manter a competitividade em um setor altamente competitivo, como o de combustíveis. A metodologia da pesquisa mescla métodos quantitativos e qualitativos, incluindo pesquisa de campo com agricultores que usam óleo diesel. O estudo indica que, na área de Pitanga-PR no qual engloba as principais cidades como, Santa Maria do Oestes, Boa Ventura do São Roque, existem sete empresas que fornecem óleo diesel. Apesar de a empresa local ter uma localização geográfica favorável, ela perde mercado para concorrentes por conta de estratégias de marketing ineficazes. O estudo também revelou que os consumidores estão descontentes com o marketing disponibilizado pelos TRRs. A pesquisa enfatiza a relevância de táticas de marketing sólidas e flexíveis para preservar a competitividade no segmento de combustíveis. A customização do serviço, a presença online e a aplicação de tecnologias de ponta são apontadas como elementos cruciais para aprimorar o relacionamento com os clientes e, consequentemente, ampliar a competitividade. O estudo conclui que os TRRs que apostarem em táticas inovadoras na área do marketing obterão um significativo diferencial competitivo no mercado de combustíveis da região central do Paraná.
PALAVRAS-CHAVE: TRRs (Transportador Revendedor Retalhista). Óleo diesel. Marketing. Satisfação do cliente.

ABSTRACT: The research Marketing Analysis in the Diesel Oil Market in TRRs (Retail Reseller Transporters) in the Central Region of Paraná discusses the importance of TRRs in the fuel distribution chain, highlighting their logistical and economic importance. Marketing aimed at TRRs has progressed, implementing tactics such as segmentation, personalization and digital marketing, which are crucial to maintaining competitiveness in a highly competitive sector such as fuels. The research methodology combines quantitative and qualitative methods, including field research with farmers who use diesel oil. The study indicates that, in the area of Pitanga-PR, which includes the main cities such as Santa Maria do Oestes, Boa Ventura do São Roque, there are seven companies that supply diesel oil. Although the local company has a favorable geographic location, it loses market share to competitors due to ineffective marketing strategies. The study also revealed that consumers are dissatisfied with the marketing provided by TRRs. The research emphasizes the importance of solid and flexible marketing tactics to maintain competitiveness in the fuel segment. Service customization, online presence and the application of cutting-edge technologies are highlighted as crucial elements for improving customer relationships and, consequently, increasing competitiveness. The study concludes that TRRs that invest in innovative marketing tactics will obtain a significant competitive advantage in the fuel market in the central region of Paraná.
KEYWORDS: TRRs (Retail Reseller Carrier). Diesel fuel. Marketing. Customer satisfaction.

1 INTRODUÇÃO

Compreender o que está em alta no mercado é o segredinho para o sucesso. Há diversas funções de marketing, mais todas elas com um único intuito que é gerar valor. O Marketing é usado em todas as empresas, cada empresa utiliza de uma forma para suprir as necessidades dos clientes e buscar um número de vendas maiores.

Segundo Philip Kotler (2000, p. 30) “marketing é um processo social por meio do qual pessoas e grupos de pessoas obtém aquilo de que necessitam e o que desejam com a criação, oferta é livre negociação de produtos é serviço de valor com os outros.”

O Marketing é utilizado na sociedade de várias formas, basta fazer uma análise geral em qual tipo de marketing cada produto ou serviço se encaixa e colocar em prática, e dessa forma ir fazendo as negociações no mundo social.

> Marketing é a área do conhecimento que engloba todas as atividades concernentes às relações de troca, orientadas para a satisfação dos desejos e necessidades dos consumidores, visando alcançar determinados objetivos da organização ou indivíduo e considerando sempre o meio ambiente de atuação e o impacto que estas relações causam no bem-estar da sociedade” (Casas, 2007 p.15).

Com isso, o marketing é uma ferramenta essencial para as empresas, é sua responsabilidade considerar a organização como um meio eficaz para iniciar um negócio as pessoas querem fazer negócios com isso.

O Planejamento de Marketing dentro das organizações é de grande importância pois para iniciar um projeto ou colocar em prática objetivos é necessário ter um plano para o produto, serviço ou marca. Para Lambin (2000), o processo de planejamento estratégico de marketing tem por objetivo exprimir, de um modo claro e sistemático, as alternativas escolhidas pela empresa, tendo em vista a assegurar seu crescimento no médio e longo prazo. Em seguida, as alternativas serão convertidas.

TRRs, ou Transportadores Revendedores Retalhistas, são intermediários importantes na cadeia de abastecimento no Brasil. Eles facilitam a logística e a distribuição de produtos entre fabricantes e comerciantes. Havendo um papel direto na economia esses intermediários ajudam a reduzir custos logísticos, melhoram a acessibilidade dos produtos para os consumidores e garantem conformidade fiscal e regulatória. O marketing em direção ao os TRRs tem relevância se tornado mais sofisticado e adaptado às demandas atuais do mercado. Estratégias atuais incluem segmentação e personalização, marketing digital, marketing relacional, marketing de experiência, e parcerias.

> Segundo Philip Kotler (2015, p. 65), marketing é um processo social para satisfazer necessidades e desejos através da criação e oferta de produtos e serviços. Casas amplia essa visão, afirmando que marketing é crucial para as trocas que visam satisfazer desejos e necessidades dos consumidores, considerando o impacto no bem-estar da sociedade.

Tendo como percepção do marketing apesar dos avanços tecnológicos, algumas empresas ainda veem o marketing apenas como algo ligado à internet. No entanto, marketing é um processo abrangente que começa antes da criação do produto e continua até o consumidor final. Empresas bem-sucedidas entendem que marketing é um investimento essencial, não um custo.

> "Marketing é a área do conhecimento que engloba todas as atividades concernentes às relações de troca, orientadas para a satisfação dos desejos e necessidades dos consumidores, visando alcançar determinados objetivos da organização ou indivíduo e considerando sempre o meio ambiente de atuação e o impacto que estas relações causam no bem-estar da sociedade" (Casas, 2007 p.15).

Diante deste tema de estudo, o papel fundamental dos TRRs no Brasil como intermediários na cadeia de distribuição de mercadorias, destacando a importância deles na logística e na economia. Também aborda como o marketing dirigido a esses intermediários evoluiu para ser mais sofisticado, usando diversas estratégias para atender às demandas do mercado. A pesquisa tonifica, embora o marketing seja frequentemente associado à tecnologia e redes sociais, ele é um conceito amplo e essencial que começa desde a concepção do produto até sua entrega ao consumidor. Por fim, enfatiza que um bom entendimento e investimento em marketing podem proporcionar vantagens competitivas significativas para as empresas.

2 MÉTODOS

O Presente estudo tem caráter quantitativo, além de ser descritivo exploratório e por fim pesquisa de campo.

> A metodologia é uma ferramenta de orientação e instrução aos trabalhos científicos pois "o método é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo conhecimentos válidos e verdadeiros, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista" (Lakatos e Marconi, 2017, p. 31).

No artigo corrente em questão utiliza uma combinação de métodos quantitativos e qualitativos. Métodos quantitativos focam em dados numéricos e resultados padronizados, enquanto métodos qualitativos se concentram na qualidade e interpretação dos dados. Ambos se complementam na coleta de informações, oferecendo uma abordagem mais completa para a obtenção dos resultados.

Conforme Lakatos e Marconi (2017), "o foco está na qualidade dos resultados e no processo de obtenção desses resultados, com uma abordagem complementando

a outra na coleta de dados". Esse processo é realizado por meio de 'instrumentos predeterminados, dados numéricos e um número considerável de casos, gerando resultados que são fixos, objetivos e padronizados. Lakatos e Marconi (2017)," descrevem a abordagem qualitativa é descrita pela forma como os resultados são analisados, utilizando dados descritivos e contextos explicativos. Cada caso é considerado individualmente, permitindo uma análise única para cada um". Foi realizada uma pesquisa por meio de um formulário com alguns produtores rurais que utilizam óleo diesel, contendo perguntas específicas para a coleta de dados.

3 DESENVOLVIMENTO

3.1 MARKTING NO SETOR DE COMBUSTÍVEL

Define-se marketing como "o processo administrativo e social pelo qual os indivíduos e organizações obtém o que necessitam e desejam por meio da criação e troca de valor com os outros" (Kotler; Armstrong, 2015, p.4). O setor de combustíveis é uma área de alta competitividade e complexidade, exigindo estratégias de marketing robustas e adaptáveis. O sucesso neste setor depende não apenas da eficiência operacional, mas também da capacidade de alcançar e reter clientes através de abordagens de marketing bem planejadas. O marketing nas empresas de combustíveis pode ser muito desafiador devido à natureza dos produtos e ao ambiente competitivo, especialmente porque esse setor é muitas vezes visto como essencial e menos sujeito as mudanças de preferência do consumidor.

> Las Casas (2015) diz que marketing se refere à ação de mercado e norteia os processos de troca, podendo ser utilizado para corrigir mercados, aumentar o alcance de conscientização dos consumidores referente a determinado produto, analisar, solucionar, mensurar, criar valor, ajustar demandas e ofertas entre outros.

Devido à crescente concorrência, é necessário que as empresas busquem estratégias de marketing robustas e adaptáveis para se manterem fortes no mercado de combustíveis. Na área do combustível nos TRRs todas as empresas recebem o mesmo produto S500 diesel comum e o S10, o que há diferencia na hora da venda é as estratégias que cada uma possui.

3.2 ESTRATÉGIA DE MARKTING EM TRRs

Segundo Day (1992) define estratégia de marketing como o desenvolvimento de atividades e tomadas de decisão a fim de construir e manter uma vantagem competitiva sustentável. Isso ocorre pela sua contínua interação com o meio externo, relacionando-se com vários públicos, em especial, com os consumidores, buscando informações e respondendo às demandas existentes.

Assim, o marketing contribui com a realização de estratégias que configurem entrega de valor aos mercados (Woodruff, 1997). É necessário ter consciência de que o indivíduo compõe sua opção de compra comparando os benefícios oferecidos com os custos de aquisição da oferta e, em seguida, confrontando o valor dessa oferta com o valor das outras, fazendo pôr fim a sua escolha (Oliver, 1999).

Os Terminais de Revenda de Combustíveis (TRRs) desempenham um papel crucial na cadeia de distribuição de combustíveis. A estratégia de marketing para TRRs deve considerar a especificidade do mercado local e as necessidades dos clientes. Uma pesquisa de campo realizada com consumidores dos produtos fornecidos pelos TRRs revelou várias falhas nas estratégias utilizadas para a venda e divulgação da marca. Isso demonstra que, em um mercado em constante inovação, as estratégias de marketing no setor de combustíveis são precárias e desatualizadas. Utilizar estratégia de marketing refere-se ao plano de ação que uma empresa desenvolve para promover seus produtos ou serviços, alcançar seu público-alvo.

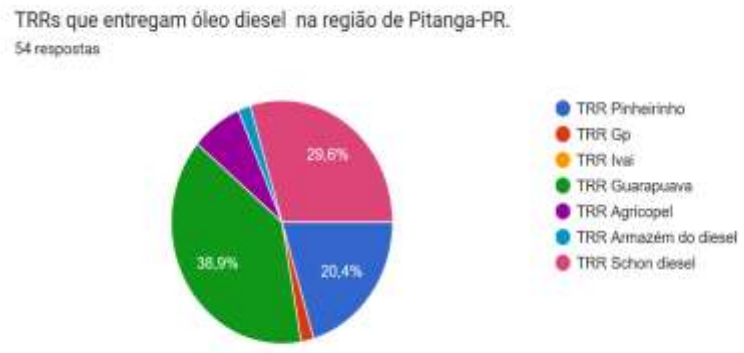
É uma parte essencial para o sucesso de qualquer negócio, pois ajuda a empresa a se destacar da concorrência e a entender melhor as necessidades de seus consumidores. Algumas estratégias são recomendadas paras os TRRs devido ao seu público alvo, que seria para melhorar a competitividade, os TRRs devem adotar estratégias de marketing que incluam a diferenciação através de serviços exclusivos, a utilização de tecnologias avançadas e a implementação de campanhas de fidelização a presença online e o marketing digital também são fundamentais para alcançar um público mais amplo e engajado, estratégias eficazes incluem a segmentação de mercado, a definição de um posicionamento claro a forma como vende, campanhas de marketing até ações a seu favor, por exemplo, a fidelização de clientes através de ferramentas como brindes, vendedor a campo com intenção de proximidade ao cliente.

3.3 COLETA DE DADOS

REVISTA CIENTÍFICA INTERDISCIPLINAR DO CENTRO UNIVERSITÁRIO CAMPO REAL
VOLUME 14, NÚMERO 03, 2024
ISSN 2178-2768

A coleta e análise de dados são fundamentais, pois, juntas estabelecem um alicerce robusto para decisões estratégicas, entendimento de fenômenos e aprimoramento constante. A coleta de dados envolve a obtenção de informações de diversas fontes para formar uma imagem completa e precisa de um tópico ou área de interesse. Assim, a obtenção e a interpretação de dados são essenciais para converter informações brutas em um conhecimento que seja prático e aplicável, promovendo decisões mais acertadas e táticas mais eficientes, com isso foi elaborado uma pesquisa com consumidores e clientes sendo agricultores onde compram de TRRs na região centro oeste, Pitanga-PR. A coleta de dados da pesquisa em campo feita tem como intuito coletar informações de satisfação do consumidor e cliente sobre a estratégia utilizadas do marketing de venda dos TRRs que hoje são concorrentes na região de Pitanga-PR.

Figura 1. TRRs (Transportador Revendedor Retalhista) que atende a região de Pitanga-PR.



Fonte: Acadêmicos (2024).

O resultado da pesquisa realizada mostra que a região de Pitanga-PR, localizada no centro do Paraná, é atendida por diversos TRRs (Transportadores-Revendedores-Retalhistas) que fornecem óleo diesel para produtores rurais e empresas consumidoras. No total, sete empresas atuam nessa área, com cada TRR atendendo uma parcela específica de clientes. No entanto, a pesquisa revelou que o TRR com o maior percentual de vendas está situado em uma cidade vizinha, detendo 38,9% dos consumidores. Curiosamente, o TRR localizado em Pitanga, que deveria ter uma vantagem logística por estar no centro da região, tem uma participação menor, com 29,6%. Esses dados são relevantes, pois demonstram que, apesar da vantagem geográfica, a empresa local está perdendo mercado para concorrentes.

REVISTA CIENTÍFICA INTERDISCIPLINAR DO CENTRO UNIVERSITÁRIO CAMPO REAL
VOLUME 14, NÚMERO 03, 2024
ISSN 2178-2768

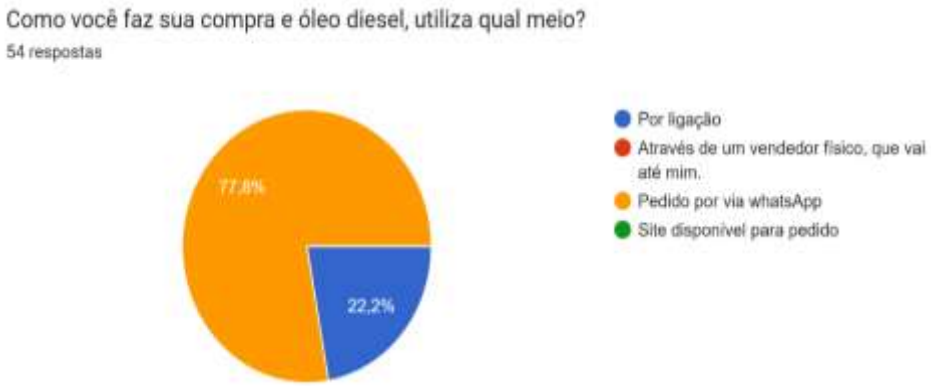
Figura 2. Satisfação dos clientes com o marketing dos TRRs que são consumidores.

Fonte: Acadêmicos (2024).

Uma questão particular da pesquisa evidenciou um cenário alarmante para o segmento de TRRs (Transportador, Revendedor e Retalhista) situado na região Centro-Oeste do Paraná. Os resultados indicaram que muitos clientes não está contente com as táticas de marketing adotadas por essas companhias, com um significativo percentual de 75,9% dos clientes expressando descontentamento. Esta informação indica que apenas 24,1% dos clientes estão contentes com as estratégias de comunicação e promoção empregadas, indicando uma grande lacuna na visão e vivência do consumidor em relação ao marketing no segmento de combustíveis

. Portanto, o estudo destaca não só a importância, mas também a urgência em aprimorar as práticas de marketing para fomentar uma relação mais positiva, evidenciando o impacto direto dessas ações na percepção e na experiência dos consumidores. Melhorar essa área é, portanto, essencial para fortalecer o relacionamento com os clientes e aumentar a competitividade das empresas no mercado.

Figura 3. Maneiras utilizadas para os clientes entrarem em contato, fazendo sua compra nos TRRs.



Fonte: Acadêmicos (2024).

O marketing não se limita apenas a ser uma estratégia para impulsionar as vendas ele também estabelece os métodos e canais através dos quais os produtos são comercializados, impactando diretamente a vivência do cliente e a eficácia nas transações.

Na pesquisa realizada, foram feitas perguntas aprofundadas sobre os meios de comunicação e canais empregados nas vendas pelos TRRs (Transportador, Revendedor e Retalhista) na região. Os resultados revelaram que 77,8% dos clientes preferem fazer seus pedidos de óleo diesel pelo aplicativo WhatsApp, solidificando esse canal como o principal meio de comunicação e atendimento. Esse domínio do WhatsApp para vendas evidencia uma clara inclinação dos consumidores pela praticidade e facilidade que essa plataforma proporciona. Em contrapartida, apenas 22,2% dos clientes ainda recorrem a chamadas telefônicas para realizar suas compras, o que indica uma redução na utilização desse canal em relação às ferramentas digitais.

Notavelmente, a pesquisa não registrou a presença de vendedores físicos ou sites dedicados para a intermediação das vendas, o que destaca uma ausência de diversificação nos métodos de venda adotados atualmente pelos TRRs. Esses dados reforçam a importância de avaliar e expandir os canais de comunicação e atendimento, buscando novas maneiras de alcançar e atender os clientes de forma mais ampla e estratégica.

3.4 SELEÇÃO DE FONTES DE EVIDÊNCIA

O marketing não se limita apenas a ser uma estratégia para impulsionar as vendas ele também estabelece os métodos e canais através dos quais os produtos são comercializados, impactando diretamente a vivência do cliente e a eficácia nas transações.

Na pesquisa realizada, foram feitas perguntas aprofundadas sobre os meios de comunicação e canais empregados nas vendas pelos TRRs (Transportador, Revendedor e Retalhista) na região. Os resultados revelaram que 77,8% dos clientes preferem fazer seus pedidos de óleo diesel pelo aplicativo WhatsApp, solidificando esse canal como o principal meio de comunicação e atendimento. Esse domínio do WhatsApp para vendas evidencia uma clara inclinação dos consumidores pela praticidade e facilidade que essa plataforma proporciona. Em contrapartida, apenas

22,2% dos clientes ainda recorrem a chamadas telefônicas para realizar suas compras, o que indica uma redução na utilização desse canal em relação às ferramentas digitais.

Notavelmente, a pesquisa não registrou a presença de vendedores físicos ou sites dedicados para a intermediação das vendas, o que destaca uma ausência de diversificação nos métodos de venda adotados atualmente pelos TRRs. Esses dados reforçam a importância de avaliar e expandir os canais de comunicação e atendimento, buscando novas maneiras de alcançar e atender os clientes de forma mais ampla e estratégica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise do mercado de combustíveis de óleo diesel nos TRRs da região de Pitanga-PR destaca a importância crucial do marketing como fator diferencial para a competitividade no setor. Embora todas as empresas envolvidas forneçam os mesmos produtos, como o diesel S500 e S10, a forma como cada uma se posiciona e interage com o cliente é o que define o sucesso ou o insucesso no mercado. Os resultados da pesquisa evidenciam que, mesmo com vantagens geográficas, como a proximidade aos consumidores, a falta de estratégias de marketing eficazes pode prejudicar significativamente a participação de mercado. A insatisfação com o marketing oferecido, apontada por 75,9% dos clientes, é um alerta para os TRRs de que as abordagens atuais não estão atendendo às expectativas e que há uma necessidade urgente de inovação

Para melhorar sua competitividade, os TRRs precisam adotar estratégias que vão além da simples logística de distribuição. A diferenciação por meio de serviços exclusivos, como um atendimento mais personalizado, a utilização de tecnologias avançadas e uma maior presença digital, especialmente em plataformas como o WhatsApp, podem ser soluções eficazes para reconquistar e fidelizar os clientes. Além disso, a implementação de campanhas de fidelização e o desenvolvimento de uma comunicação mais direta e eficiente com os consumidores são essenciais para fortalecer o relacionamento e a confiança.

Em resumo, a pesquisa confirma que o marketing é um elemento decisivo para o sucesso dos TRRs, e aqueles que investirem em estratégias inovadoras e alinhadas

às necessidades dos clientes terão uma vantagem competitiva significativa no mercado de combustíveis em Pitanga-PR.

REFERÊNCIAS

CASAS, A. L. L., Marketing de serviços. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2007, 257p

CURSOSPM3, PM3. Coleta de dados. Disponível em< https://www.cursospm3.com.br/blog/coleta-de-dados/ Acesso em: 8 de março de 2024.

DAY, G. S. Marketing's contribution to the strategy dialogue. Journal of the Academy Marketing Science, v. 20, n. 4, p. 323-329, 1992. São Paulo.

KOTLER, P.; KELLER, K. Administração de marketing. 12. Ed. São Paulo, 2015.

KOTLER, P. ARMSTRONG, G. Princípios de marketing. 15. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015.

LAKATOS, Maria, E. e MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia Científica, 7ª edição, 2017.

LAMBIN, J.J. Marketing estratégico. Lisboa: Mcgrawhill, 2000.

MARIA MACHADO TOALDO, Ana; BINS LUCE, Fernando. Estratégia de marketing: contribuições para a teoria em marketing. Revista de Administração de Empresas, v. 46, p. 1-11, 2006

OLIVER, R. L. Value as excellence in the consumption experience. In: HOLBROOK, M. B. Consumer value: a framework for analysis and research. New York: Routledge, 1999. p. 43-62.

WOODRUFF, R. B. Customer value: the next source for competitive advantage. Journal of the Academy of Marketing Science, v. 25, n. 2, p. 139-153, 1997

propagare
REVISTA CIENTÍFICA INTERDISCIPLINAR DO CENTRO UNIVERSITÁRIO CAMPO REAL
VOLUME 14, NÚMERO 03, 2024
ISSN 2178-2768

ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO COMO CO-TERAPEUTAS: UM SUPORTE EMOCIONAL ALTERNATIVO

GUZ, Suéli
CAMPOS, Maira Thatiane Pedroso de

RESUMO: Em conformidade com o ministério da saúde e a Organização Mundial da Saúde (OMS), a saúde mental não é algo isolado, também influenciada pelo âmbito ao redor, aspectos sociais e econômicos. Caracterizando-se como biopsicossocial. Os animais fazem parte do desenvolvimento da sociedade a séculos, estando sempre presente na vida dos indivíduos e isso, fez com que os animais se tornassem cada vez mais importantes para os humanos, ocupando um lugar de destaque em sua vida. Atualmente, são vistos os benefícios que os animais trazem ao ser humano e como eles agem sendo suporte emocional das famílias e indivíduos. Contudo, há um pequeno rol de pesquisas referente ao tema sobre a importância do animal de estimação como co-terapeuta e suporte emocional por se tratar de um tema novo e crescente na atualidade. O trabalho é composto por uma revisão bibliográfica onde são demandados os temas mais pertinentes, como a Terapia assistida por animais (TAA), animais de estimação e família, animais de estimação na promoção de saúde, bem-estar e qualidade de vida. Com esse trabalho espera-se entender como a interação humana e animal é benéfica à saúde mental e ao bem-estar físico e psicológico, trazendo uma perspectiva de melhor qualidade de vida para ambos os seres.

Palavras-chave: Terapia assistida por animais. Suporte emocional. Promoção à saúde mental.

ABSTRACT: In accordance with the Ministry of Health and the World Health Organization (WHO), mental health is not something isolated, but also influenced by the surrounding environment, social and economic aspects. Characterized as biopsychosocial. Animals have been part of the development of society for centuries, always being present in the lives of individuals and, as a result, making animals increasingly important to humans, occupying a prominent place in their lives. Currently, we see the benefits that animals bring to humans and how they act as emotional support for families and individuals. However, there is a small list of research on the topic of the importance of the pet as a co-therapist and emotional support as it is a new and growing topic today. The work consists of a bibliographical review which addresses the most pertinent topics, such as Animal-Assisted Therapy (AAT), pets and family, pets in promoting health, well-being and quality of life. With this work we hope to understand how human and animal interaction is beneficial to mental health and physical and psychological well-being, bringing a perspective of better quality of life for both beings.

Keywords: Animal-assisted therapy. Emotional support. Mental health promotion.

1 INTRODUÇÃO

A convivência com animais de estimação está cada vez mais cercada de sentimentos. É considerado um animal de estimação, todo aquele que faz companhia ao seu tutor (Rocha, 2016). Tornar consciente a importância de animais de estimação como suporte emocional é interessante para o entendimento da autorregulação emocional, de indivíduos que necessitam desse tratamento.

A autorregulação são atitudes conscientes em que o indivíduo está a par de suas emoções, compreendendo sozinho e usando mecanismos para controlar os mesmo (Zimmerman, 2013). Os animais de estimação, são uma alternativa para pessoas que necessitam de suporte emocional, agindo como co-terapeuta, e realizam

a função de auxiliar na autorregulação de sentimentos e do humor, proporcionando momentos de lazer e bem-estar.

Yamamoto (2012) fala sobre como a Terapia assistida por animais (TAA) é reconhecida mundialmente e eficaz, sendo utilizado em várias áreas, como na psicologia, enfermagem e fisioterapia. Sendo útil na psicologia para a socialização e na redução de danos causados por transtornos como a ansiedade, entre demais condições e situações.

A terapia assistida por animais (TAA) é uma forma de tratamento alternativo que usa a relação entre humanos e animais para promover a saúde física, psicológica e emocional. No Brasil, as primeiras intervenções com animais de estimação foram com a psiquiatra Nise da Silveira, na década de 1950, onde utilizou cães e gatos com objetivos terapêuticos, em um hospital psiquiátrico localizado no Rio de Janeiro.

No estado do Rio de Janeiro, Brasil, a Lei Nº 9317 de 14 de junho de 2021, conhecida como Lei Prince, coloca à disposição de pessoas que possuem algum transtorno mental, a entrar e permanecer em locais de uso conjunto, acompanhados de seu cão de suporte.

No Brasil, não há uma normativa e não é regulamentada a prática de TAA na psicologia, porém, pode ser feita uma avaliação psicológica por um profissional e assim emitir um atestado que aquele indivíduo necessita do animal como suporte emocional.

Em orientação com o Conselho Regional de Psicologia do Paraná (CRP-PR), (2024), os animais de estimação podem atuar como co-terapeutas, tendo uma justificativa plausível pelo profissional que recomenda determinada estratégia, porém não garante o direito de entrar em ambientes privados com o animal.

Para a emissão de um atestado, que garante o direito de entrar em todos os lugares públicos e privados com o animal junto, é necessário passar por uma avaliação com psicólogo ou psiquiatra. E assim, possuindo o documento que assegura o seu direito do animal como companhia de apoio e suporte emocional.

A sustentação dessas informações, foram a partir de pesquisas realizadas em artigos científicos da última década, além de uma orientação com uma psicóloga representante da Comissão de Orientação e Fiscalização (COF), realizada pelo Conselho Regional de Psicologia (CRP-PR), com esclarecimentos de dúvidas sobre

o trabalho de psicologia com TAA, objetivando a ética e a moralidade do profissional de psicologia.

Sendo assim, justifica-se que o contato com animais de estimação, podem reduzir e melhorar significativamente sintomas de alguns quadros clínicos relacionados com a saúde mental, como a depressão e a ansiedade. A interação entre humanos e animais, contribui para um tratamento alternativo, em conjunto com demais práticas terapêuticas, na qualidade de vida das pessoas que utilizam desse recurso.

Em pessoas que possuem sentimentos deprimidos e ansiosos, os animais podem contribuir no aspecto psicossocial de grande ajuda a indivíduos que recorrentemente precisam de suporte emocional, contribuindo assim, para a autorregulação emocional. Os animais de estimação auxiliam seus tutores em momentos de angústia e em criação de vínculos emocionais (Hack e Santos, 2017).

Os benefícios que esses animais trazem são variados, mas, podem melhorar a qualidade de vida de seus tutores, proporcionando um processo de autoconhecimento e autocompaixão, possibilitando mais momentos de extroversão durante o dia e assim, melhorando as atividades físicas realizadas, onde é liberado os hormônios de endorfina e serotonina, que são responsáveis pelo sentimento de prazer, energia e satisfação (Belletato, Banhado, 2019).

Segundo Hack e Santos (2017), os animais contribuem com fins terapêuticos, com a socialização, a psicomotricidade e o bem-estar. E assim, o contato com esses seres, colabora com o desenvolvimento, a autoestima, diminuição da ansiedade, medo e isolamento (Abrahão e Carvalho, 2015).

Uma pesquisa realizada por McNicholas e Collis (2001), aponta que crianças, que convivem com animais de estimação, retratam melhor seus sentimentos e consequentemente os animais de estimação se tornam provedor de confiança e apoio. Maturando o sentido de responsabilidade e compreendendo o ciclo da vida, sendo que o animal é visto como parte da família e mexe com os fenômenos psicológicos (Tatibana e Costa-Val, 2009).

Este estudo tem como objetivo clarificar sobre o tema de animais de estimação como suporte emocional e portanto, contribuindo para uma opção de escolha diferente do habitual para cuidar da saúde mental, sendo de um modo mais lúdico, promovendo um bem-estar e qualidade de vida melhor para os indivíduos, e assim, contribuindo

para que haja uma melhora na satisfação da sociedade quanto a estimativa sobre a saúde.

2 METODOLOGIA

O método de pesquisa utilizado neste trabalho foi o descritivo com a análise de revisão bibliográfica de modo qualitativo. Portanto, foram utilizados dados e pesquisas realizadas, mas sem necessariamente haver índices e números. As pesquisas realizadas e estudadas são de autores referenciados ao longo deste trabalho.

O trabalho descritivo se destaca pela pesquisa de um determinado assunto já conhecido, mas trazendo uma nova visão sobre ele. O modo qualitativo é um método com a finalidade de compreender opiniões, comportamentos e decisões. A revisão bibliográfica é utilizada para estudar os principais autores que escrevem e pesquisam sobre o tema.

Os temas pesquisados referem-se a animais de estimação como suporte emocional e terapia assistida por animais (TAA). Essa revisão foi realizada dentro do Google Acadêmico, onde quando pesquisado por “animais de estimação como suporte emocional” foi possível obter aproximadamente 6.460 artigos, com filtro para trabalhos publicados do ano de 2010 até 2024.

Para a análise de dados, foram utilizadas palavras chaves, com temas e propostas semelhantes a este trabalho. Para a escolha, foi analisada a relevância do tema e a contribuição que trazia para o mesmo, sendo escolhido apenas trabalhos em língua portuguesa e que se encaixasse nos subtemas de pesquisa.

Portanto, foram priorizadas as seguintes temáticas: Os animais de estimação como membro da família; animais de estimação na promoção à saúde; terapia assistida por animais na melhora psíquica; psicólogos e psiquiatras no processo terapêutico com a TAA, sendo assim, temas envoltos dos animais de estimação como suporte emocional. Dessa maneira, foi possível selecionar 26 artigos para a construção deste trabalho.

Adiante disso, foi marcado uma orientação pelo site do CRP-PR, em modo de vídeo chamada pelo Google Meet, para o esclarecimento de dúvidas, onde uma psicóloga representando a Comissão de Orientação e Fiscalização (COF) explicou sobre algumas dúvidas colocadas sobre a TAA na prática da psicologia e se há algum regimento que norteia essa prática. Ela disponibilizou alguns links do próprio CRP-PR

sobre guia de orientação e a avaliação psicológica para uso de animal de apoio emocional.

Para a verificação da Lei citada, foi utilizado o site do Governo do Brasil, onde possui as legislações, decretos e leis vigentes e todas as informações judiciais de cada Estado do Brasil.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS E A MELHORA PSIQUICA

A terapia assistida por animais (TAA) é um auxílio para pessoas que possuem alguma comorbidade, sendo um trabalho de intervenção que ocorre em procedimentos médicos e psicológicos. A TAA, é entendida como um trabalho de intervenção planejada e dirigida por profissionais, que se baseiam nesse método de animais como acompanhantes e co-terapeutas (Ferreira e Gomes, 2018).

Os autores Reed, Ferrer e Villegas (2012) apresentam sobre como a TAA contribui com a redução de surtos e prejuízos de problemas psicológicos. Na parte fisiológica do corpo, acaba tendo efeitos benéficos, principalmente em pacientes que passam por um tratamento mais longo e estressante e contribuindo com a diminuição da pressão sanguínea.

Na terapia assistida por animais (TAA), não há animais específicos para o tratamento, sim pelo o qual o paciente sente maior afeto. Sendo utilizados de gatos e cavalos como método terapêutico. O contato com gatos, pode promover redução da pressão arterial e estresse, reduzindo o índice de problemas cardíacos (Raje et al., 2018).

A equoterapia contribui para o desenvolvimento biopsicossocial, auxiliando na socialização de pessoas portadoras de necessidades especiais (Meneghetti et al., 2009; Silva; Aguiar, 2008; Duarte et al., 2019). Não havendo restrições de animais em tratamentos pela TAA, Miller (2002, p.16) afirma:

> Na TAA, para traçar-se um paralelo, além dos animais já referidos, também são utilizados cavalos, botos e golfinhos, porcos, galinhas e lhamas. Porém, outros animais também são utilizados, independente do porte, bastando somente que estejam preparados (Miller, 2002, p 16).

Segundo Machado et al., (2008) a terapia assistida por animais é um tratamento que o animal se torna a maior parte do processo terapêutico, tornando-se princípios de amor e amizade, apresentando apenas benefícios nessa interação.

Alguns animais são considerados melhores amigos dos humanos e em virtude disso, são utilizados o qual possui o maior vínculo com o indivíduo, colocando o animal como parte essencial no tratamento para que haja uma melhora psíquica e no bem-estar das pessoas (Lima e Souza, 2018).

As pessoas que passam por patologias, sejam elas, emocionais, psicológicas, físicas ou cognitivas, possuem um tratamento alternativo e auxiliar com a terapia assistida por animais. Reduzindo sintomas causados pela sua comorbidade e contribuindo com a recuperação de sua disfunção (Gonçalves e Gomes, 2017).

A terapia assistida por animais, favorece o tratamento de doenças por deixar o ambiente mais acolhedor e sendo uma alternativa de baixo-custo, onde a equipe pode-se beneficiar dessa terapia, na forma de conseguir facilitar o tratamento, deixando o ambiente menos estressante (Banks, 2002; Chinner, 1991; Reed, Ferrer e Villegas, 2012).

Os locais de assistência que proporcionam a terapia assistida por animais, melhoram a motivação dos usufruidores do tratamento, o bem-estar, a qualidade de vida e a melhora psicossocial (Diefenbeck, Bouffar, Matukaitis, Hastings e Clobe, 2010).

A TAA pode ter algumas contraindicações, como para pessoas que possuem alergias, fobias de animais e quem possui condutas agressivas, que podem ferir o animal (Machado Jac et al. 2008; Marinho et al. 2017).

Em um projeto apresentado e desenvolvido por Aguiar et al. (2011) na Universidade Paulista Júlio de Mesquita (UNESP) foram utilizados cães como suporte para atendimentos odontológicos em pacientes que possuem deficiências físicas, emocionais e psicológicas. Mostrou como resultados uma melhora na impaciência, irritabilidade, ansiedade e medo e portanto, uma criação de vínculo afetivo entre a equipe e pacientes.

Os benefícios oferecidos pela TAA segundo Lima et al. (2018) é a melhora na motricidade, onde o animal estimula a realização de atividades físicas e movimentos funcionais e consequentemente atua com o alívio de estresse e ansiedade, proporcionando um relaxamento muscular.

3.2 O PAPEL DOS PSICÓLOGOS E PSIQUIATRAS NA TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS (TAA) E A PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL ATRAVÉS DE ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO.

Para o animal ser utilizado como instrumento psicoterapêutico, ele deve ser treinado e ter uma boa condição de saúde, o psicólogo que trabalhará com TAA, também deve ser especializado e sempre realizando cursos, incrementando novos estudos e pesquisas científicas sobre o tema (Ramos, et al, 2016).

Conforme Ramos et al (2016), o paciente procura exclusivamente pelo tratamento com a TAA, solicitando o cão durante as sessões, podendo ser inserido na primeira ou no decorrer das sessões. O animal atua como facilitador no processo terapêutico. Para Santos, Motta e Dutra (2005, p.503)No total, 9178 implantes foram instalados (12 estudos não mencionaram a quantidade). A maioria dos estudos instalou o implante usando ambos os procedimentos, instalação do implante imediatamente após a enxertia óssea e instalação do implante pelo menos 3 meses após o procedimento). O carregamento convencional do implante foi realizado em todos os estudos. Muitos estudos não relataram a taxa de sobrevivência do implante, mas quando mencionada variou de 69,6% a 100%.

> [...] sua função também pode variar, a partir da concepção teórica com a qual a equipe que trata o paciente trabalha, na medida que o Acompanhante Terapêutico (AT) é de maneira geral, indicados para profissionais que conduzem o tratamento do paciente, ou seja, psiquiatra ou psicoterapeuta (Santos, Motta e Dutra, 2005, p.503).

Conforme Backer et al. (2010) nas terapias com cães, obtiveram um resultado positivo, em relação ao estresse, onde não houve aumento de fatores estressantes no comportamento dos indivíduos. O autor Johnson (2010) traz sobre como os animais de estimação atuam na promoção da saúde mental.

Em um estudo realizado por Grajfone et al. (2017) a visita de animais de em locais que os fatores são estressantes, as intervenções realizadas foram positivas, colaborando para a diminuição de transtornos mentais e a diminuição de tensão no local, assim, potencializando uma qualidade melhor de serviço.

A interação com animais e principalmente por cães, é benéfica ao ser humano no aspecto físico e mental, onde possui relaxamento, carinho recíproco e é útil nas

terapias, para pessoas com deficiências físicas, como os deficientes visuais que usam cães para se locomover (Coutinho et al., 2004).

Ainda neste seguimento, Tatibana e Costa-Val (2009); Miranda (2010) ressaltam os benefícios causados por pessoas que possuem animais de estimação, na saúde física e mental, como a diminuição de sintomas de doenças crônicas e na esperança de uma qualidade de vida melhor.

Rosenkoetter (1993), apoiava a interação de humanos com animais, pois observava a melhoria significativa nos indivíduos que possuem esse contato, tendo em vista as melhorias no cotidiano, hábitos, costumes, socialização, auto estima e portanto, cooperando para a promoção de saúde.

Com base na sua carreira voltada para a TAA em instituições hospitalares, Mendonça et al. (2014) afirma que o vínculo com animais proporciona estímulos aos pacientes, atuando na promoção da saúde, autoestima e confiança. Assim como, auxilia nos cinco sentidos (olfato, paladar, visão, audição e tato) e atua na motricidade fina e grossa.

A TAA para ser bem compreendida e ter uma eficácia comprovada, dentro de instituições públicas e privadas, deve ter um planejamento e organização da equipe, além dos animais serem treinados e adestrados para tal serviço, e assim, ocorrendo uma intervenção correta no tratamento e atingindo os resultados esperados, e o animal agindo como co-terapeuta na melhoria da saúde mental (Ferreira; Gomes, 2018).

Portanto, entende-se que para uma melhor qualidade de vida do paciente e consequentemente da população, deve ser ofertado serviços de multiprofissionais e estratégias novas para as demandas. A Política Nacional de Promoção da Saúde fala sobre as alternativas que a rede de saúde deve atuar (Brasil, 2010, p.13).

> Uma articulação das possibilidades dos diversos setores de pensar a questão complexa da saúde, de solidariedade pela garantia da saúde como direito humano e de cidadania e de mobilizar-se na formulação de mediações que a propiciem (Brasil, 2010, p.13).

Silva e Baptista (2015) apresentam sobre a Política Nacional de Promoção à Saúde (PNaPS), que promove um conceito ampliado sobre a promoção da saúde, em conformidade com as diretrizes do SUS (Sistema Único de Saúde), devendo sanear

todas as demandas e necessidades de pacientes que necessitam de tratamento psicológico ou emocional.

3.3 ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO E FAMILIA

Almeida et al., (2009) traz sobre a diminuição de tensão entre membros da família, a redução de doenças e sintomas, a estimulação de atividades físicas e a diminuição de sentimento de solidão.

Uma pesquisa realizada por Barker (1998) mostra sobre a melhoria mental e emocional de indivíduos que convivem com animais de estimação, onde os tutores relatam a melhora no bem-estar e na qualidade de vida, o alívio do estresse e a melhora do ato de compaixão entre os membros da família.

Pode-se colocar que atualmente as famílias são constituídas por multiespécies, sendo assim, humanos e animais, nesse prosseguimento Seguin, Araújo e Cordeiro (2006, pág. 241) afirmam que:

> [...] sucedem novas alternativas familiares, além daquelas construídas por pais e filhos, ou seja, humanos, em qualquer configuração atualmente admitida, para as famílias que tem laços afetivos com os animais, reforçando nosso vínculo com outras espécies e nossa interrelação com o meio ambiente. A família multiespécie é composta pela espécie humana e animal, mas formada sobretudo pelo vínculo afetivo (Seguin, Araújo e Cordeiro, 2006, p.241).

Os autores Becker e Morton (2003) dizem que ter um animal de estimação em casa, faz com que se sinta mais seguro e confiante de si e calmo. E para Grandin e Johnson (2006) os animais são importantes aos seus tutores, pois demonstram amor de uma maneira indiferente, fazendo com que seu dono se sinta mais seguro.

Há correlação entre a alegria dos indivíduos com os animais, que de acordo com Becker e Morton (2003), os animais são distrações e diversão aos seus tutores. Já para Faraco (2008) os animais geram benefícios por compreender que há o bem-estar mental e físico, como a companhia, compaixão, responsabilidades e novas habilidades.

O Serpell (2013) retrata que a interação entre homem e animal de estimação tem efeitos positivos e duradouros na saúde e no comportamento humano. As particularidades da relação de humanos e animais é algo que possibilita o suporte social, que fundamenta o antropomorfismo para Serpell (2002, pág. 448).

> A tendência antropomórfica de atribuir sentimentos e motivações humanas a animais não humanos deu origem a um conjunto único de relações interespécies que não têm precedentes em outras partes do reino animal.

REVISTA CIENTÍFICA INTERDISCIPLINAR DO CENTRO UNIVERSITÁRIO CAMPO REAL
VOLUME 14, NÚMERO 03, 2024
ISSN 2178-2768

> Essas relações humanas são únicas porque se baseiam principalmente na transferência ou troca de disposições sociais, e não econômicas ou utilitárias, entre pessoas e animais. Para os humanos envolvidos nessas relações, o antropomorfismo ofereceu a oportunidade de usar animais como fontes alternativas de apoio social e como meios de se beneficiar emocional e fisicamente disso (Serpell, 2002, p. 448).

Ocorre uma valorização dos humanos em prol dos animais, os tornando únicos e especiais, havendo uma melhora na saúde mental da pessoa que é responsável por esse animal (Faraco, Seminotti, 2004). Os animais se comunicam de uma maneira única com seus donos, fazendo com o que haja apego e amor, portanto, criando um vínculo mais espontâneo e sem ser estressante (Civita, 2008).

Faraco (2008) e Knebel (2012) usam a dominação de multiespécie, para os integrantes de um grupo familiar que identifica o animal como membro da família e portanto, tornando-se uma família multiespécie.

O atual conceito de família, é considerado aquele que mais têm afeto, intimidade, proximidade e assim, deixando o parentesco de lado e priorizando o laço de confiança, intimidade e o vínculo afetivo (Macedo, 2008).

A relação de proximidade que os humanos têm criado com os animais, é benéfica a ambos, sendo que com essa conexão, se entende como membros da própria espécie e de acordo com Santos (2008) isso tem sido alvo de estudos sobre o comportamento.

Os grupos sociais e familiares contemporâneos, está mais favorável aos vínculos de animais como parte da família apresentando o estreitamento do vínculo e tornando menor o índice de nascimento de crianças. De acordo com Santos (2008, p. 25), “a demografia está caindo, as famílias são menores e estão sendo modificadas, com mais pessoas morando sozinhas”. Esses indivíduos deste modo, se tornam mais propícios a ter um animal de estimação.

Chaves (2018) fala sobre a concepção de família a qual é uma diversidade de conceitos, o avanço nos direitos dos animais tem ocupado um espaço grandioso nos grupos familiares, colocando os animais em papéis específicos dentro da família.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A relação entre animais e humanos acontece desde o começo da humanização, e sempre foi benéfico para o ser humano. Com o passar do tempo, o modo como os animais são vistos mudou. No decorrer dos anos os animais deixaram seu instinto de caça e proteção e a sociedade os colocou como integrante da família, resultando em uma ligação afetiva entre os animais e humanos.

A convivência entre as espécies tem inúmeros benefícios. A TAA, contribui para uma melhora física e psicológica de quem faz uso desse tratamento, colocando como uma prática biopsicossocial. O contato entre humanos e animais, que antes era apenas a partir de instintos selvagens, agora se faz a partir de uma relação estreita de afeto, e passou a ser parte de processos terapêuticos com os indivíduos.

A elaboração deste trabalho, permitiu apresentar a eficácia da TAA, expondo o trabalho dos profissionais da saúde mental, como psicólogos e psiquiatras nesse tema e assim, apresentar a relevância do tema, tornando mais consciente a relação entre interespécies, os benefícios no bem-estar físico e mental e na qualidade de vida que os animais podem proporcionar.

Portanto, os animais podem proporcionar uma melhora na qualidade de vida, quando inseridos em rotinas diárias dos humanos, colocando como suporte emocional em seu quadro clínico, sendo ele psicológico ou físico, tornando-se um aliado em tratamentos, sendo benéfico para o paciente, animal e equipe.

Concluindo que, os animais podem ter um papel fundamental em tratamento, como co-terapeutas dentro dos recursos terapêuticos. Contribuindo com o desenvolvimento, o entendimento das emoções, a autorregulação de humor e a estabilidade emocional. Com os estudos apontados, os animais de estimação impactam positivamente na vida das pessoas e que a interação humano-animal é algo que proporciona uma melhoria na saúde mental.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Janaina Rodrigues; PAZ, C. E. D. O.; OLIVEIRA, M. R. Cinoterapia: a importância do vínculo entre cães e humanos, uma revisão sistemática. Porto: Psicologia. pt–Website do O Portal dos Psicólogos, 2020.

ALMEIDA, Maíra Lopes; ALMEIDA, Laerte Pereira de; BRAGA, PF de S. Aspectos psicológicos na interação homem-animal de estimação. Encontro interno, v. 9, p. 1-6, 2009.

BASTOS, Felipe Fook. Acompanhamento terapêutico (at), terapia assistida por animais (taa) e psicologia fenomenológica: diálogos para uma prática integrada sustentada pelo conceito de mundo-da-vida. 2018.

CAÇAPAVA, Juliana Reale; COLVERO, Luciana de Almeida; PEREIRA, Isabel Maria Teixeira Bicudo. A interface entre as políticas públicas de saúde mental e promoção da saúde. Saúde e Sociedade, v. 18, p. 446-455, 2009.

CAETANO, Elaine Cristina Salvaro. As contribuições da TAA–terapia assistida por animais à psicologia. Monografia (Trabalho de conclusão de curso)-Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2010.

COSTA, E. C.; JORGE, M. S. B.; SARAIVA, E. R. de A.; COUTINHO, M. da P. de L. Aspectos Psicossociais da Convivência de Idosas com Animais de Estimação: Uma Interação Social Alternativa. Revista Psicologia: Teoria e Prática, São Paulo, Brasil, v. 11, n. 3, p. 2–15, 2009.

COSTA, Maria Carolina Canadas et al. Uso de animais como alternativa no tratamento paliativo: uma revisão de literatura. Revista Fluminense de Odontologia, 2021.

DIAS, Soane Silva. Saúde mental e animais de estimação: como ter um pet pode ajudar no tratamento do transtorno depressivo maior e transtorno de ansiedade generalizada. Faculdade UNIRN Barreiras. Bacharelado em Medicina Veterinária. 2023.

FRANCELINO, Ana Laura A. Efeitos da Terapia Assistida por Animais de estimação em tratamento para transtornos psicológicos e no bem estar emocional. 2022.

GANDA, Danielle Ribeiro; BORUCHOVITCH, Evely. A autorregulação da aprendizagem: principais conceitos e modelos teóricos. Psicologia da Educação, n. 46, p. 71-80, 2018.

GAZZANA, Cristina; SCHMIDT, B. Novas configurações familiares e vínculo com animais de estimação em uma perspectiva de família multiespécie. In: Anais do III Congresso de Pesquisa e Extensão da Faculdade da Serra Gaúcha. 2015. p. 1000-1020.

GIUMELLI, Raísa Duquia; SANTOS, Marciane Cleuri Pereira. Convivência com animais de estimação: um estudo fenomenológico. Revista da Abordagem Gestáltica: Phenomenological Studies, v. 22, n. 1, p. 49-58, 2016.

GONÇALVES, Jéssica Oliveira; GOMES, Francielle Gonzalez. Animais que curam: a terapia assistida por animais. Uningá Review, v. 29, n. 1, 2017.

GORDINHO, Tânia Marisa Pires. Animais de estimação e qualidade de vida em adultos mais velhos. 2023. Tese de Doutorado.

HEIDEN, Joyce; SANTOS, Wellington. Benefícios psicológicos da convivência com animais de estimação para os idosos. ÁGORA: revista de divulgação científica, v. 16, n. 2esp., p. 487-496, 2009.

LAMPERT, Manoela. Benefícios da relação homem-animal. 2014.

NICOLETTI, Maria Aparecida; MANUEL, Priscila Rodrigues. Terapia assistida por animais (TAA) ou atividade assistida por animais (AAA): incorporação nas práticas integrativas e complementares no SUS. Infarma-Ciências Farmacêuticas, v. 31, n. 4, p. 248-258, 2019.

PEREIRA, Mara D.; RIBEIRO, Flaviane C. A.; MORAES, Lidiane S. de; PEREIRA, Míria D.; COSTA, Cleberson F. T. As contribuições da terapia assistida por animais para a saúde mental: uma revisão da literatura. Cadernos de graduação ciências humanas e sociais, Aracaju, v.6,n.3,p.247-260, 23 mar.2022.

POTRICH, Tassiana. Intervenção assistida por animais no quotidiano de cuidado à criança com transtorno do espectro autista e sua família: Contribuições para a Promoção da Saúde e a Enfermagem. [s.l.: s.n., s.d.].
REIS, Mayra Zugno. Saúde e bem-estar de pessoas e animais domésticos., Uniceplac.edu.br, 2022.

RIMUALDO, Anna Leticia Batista; DE AGUIAR, Karoline Giele Martins; DA SILVA, Pollyanna Soares. Animais de estimação: apoio na trajetória acadêmica de universitários. Diaphora, v. 12, n. 1, p. 11-17, 2023.

RIO DE JANEIRO (Estado); Lei Nº 9317, de 14 de junho de 2021. Dispõe sobre o direito da pessoa com transtornos mentais a ingressar e permanecer em ambientes de uso coletivo acompanhado de cão de suporte emocional, no âmbito do estado do Rio de Janeiro e dá outras providências. Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 14 jun. 2021.

ROCHA, Mónica Isabel da Silva. Os animais de estimação na promoção do envelhecimento saudável em indivíduos em tratamento por consumo de substâncias psicoactivas. 2017. Tese de Doutorado.

SHIOTA, Hanae Caroline Quintana. As interfaces da relação entre seres humanos e animais de estimação sob a perspectiva do desenvolvimento humano. Universidade Dom Bosco. Programa de Pós- Graduação em desenvolvimento local Mestrado-Doutorado. 2021.

SILVA, Aline da; SOUZA, Marjane Bernardy. Os benefícios apresentados na utilização da terapia assistida por animais: revisão de literatura. Revista Saúde e Desenvolvimento, v. 12, n. 10, p. 224-241, 2018.

OLIVEIRA, Déria de et al. O luto pela morte do animal de estimação e o reconhecimento da perda. 2013.

propagare
REVISTA CIENTÍFICA INTERDISCIPLINAR DO CENTRO UNIVERSITÁRIO CAMPO REAL
VOLUME 14, NÚMERO 03, 2024
ISSN 2178-2768

CLUSTERIZAÇÃO DE CLIENTES NO CONTEXTO DO SHOPPING CIDADE DOS LAGOS

Isabella Sayuri Shiguehara Medeiros
Fernanda Antonelli
Júlia Waschburger Gualdessi
Maria Luiza Klein
Rodrigo Roman

RESUMO: O trabalho explora a clusterização de clientes do Shopping Cidade dos Lagos, em Guarapuava-PR, utilizando o algoritmo K-modes. Essa técnica de mineração de dados é eficaz na segmentação de grandes volumes de informações categóricas, permitindo identificar grupos de consumidores com características semelhantes. A clusterização é fundamental no marketing para definir perfis de consumo e direcionar estratégias, tornando as campanhas mais personalizadas e eficazes. A pesquisa utilizou um formulário para coletar dados demográficos e preferências de consumo dos frequentadores do shopping. Os dados foram então processados e organizados em sete clusters distintos, com base em características como idade, renda familiar, gênero e preferências de compra. Cada grupo representa um perfil de consumo específico, variando desde jovens com baixo poder aquisitivo e foco em lazer econômico até adultos de renda alta que buscam conforto e serviços premium. Os resultados indicam que a segmentação geográfica e demográfica pode melhorar significativamente a eficácia das estratégias de marketing ao permitir uma abordagem mais focada nas preferências dos consumidores locais. A análise dos clusters sugere que o público-alvo possui um perfil diversificado, destacando-se os jovens e adultos de renda média a alta, com predomínio feminino e interesse em moda e alimentação. A aplicação prática desses resultados pode auxiliar o shopping na otimização de campanhas sazonais e na personalização de ofertas para diferentes perfis de clientes, maximizando o engajamento e a retenção. Em conclusão, o K-modes mostrou-se uma ferramenta eficaz para segmentação de clientes, possibilitando ao Shopping Cidade dos Lagos desenvolver ações de marketing direcionadas e aprimorar o relacionamento com o consumidor.

PALAVRAS-CHAVE: Clusterização de clientes, Segmentação de mercado, K-modes, Shopping centers, Marketing personalizado.

ABSTRACT:

KEYWORDS:

1 INTRODUÇÃO CLUSTERIZAÇÃO DE CLIENTES

A clusterização, também conhecida como análise de agrupamento, é uma técnica estatística de mineração de dados utilizada para segmentar grandes volumes de informações em subconjuntos (clusters) com base em características semelhantes. Essa metodologia permite a divisão de dados de maneira que elementos dentro de um mesmo grupo apresentam alta similaridade, enquanto os elementos de clusters diferentes são significativamente distintos (HAN; KAMBER; PEI, 2012). Em um cenário de mercado cada vez mais competitivo e personalizado, a clusterização emerge como uma ferramenta indispensável para empresas que buscam entender o comportamento do consumidor e direcionar suas estratégias de marketing de forma eficaz.

No campo do marketing, a clusterização facilita a criação de segmentos de consumidores bem definidos, permitindo que as organizações adaptem suas campanhas e ofereçam produtos ou serviços alinhados às necessidades específicas de cada grupo. Conforme Kotler e Keller (2012), a segmentação de mercado é essencial para que uma empresa desenvolva uma abordagem direcionada, reduzindo custos de marketing e aumentando a relevância das ações promocionais para públicos específicos. Com a clusterização, os profissionais de marketing podem identificar padrões de comportamento, como preferências de compra, demografia e estilo de vida, o que possibilita a construção de estratégias personalizadas para cada segmento identificado (SOLOMON et al., 2016).

Além disso, a clusterização é fundamental para a implementação de ações de marketing one-to-one, onde a comunicação é individualizada e construída com base no perfil específico de cada cliente. Esse tipo de marketing torna-se cada vez mais viável e efetivo com o avanço das tecnologias de big data e machine learning, que permitem a análise e a segmentação de grandes volumes de dados em tempo real. De acordo com Rezende (2011), a análise de clusters possibilita que as empresas detectem microtendências e ajustem suas estratégias de maneira ágil, ganhando uma vantagem competitiva significativa.

Outro benefício importante da clusterização no marketing é a possibilidade de prever comportamentos futuros. Ao analisar dados históricos de clientes, os clusters podem ser utilizados para identificar potenciais padrões de consumo, ajudando na previsão de tendências e na personalização de produtos e serviços que melhor atendam às expectativas dos consumidores. Segundo Aggarwal e Reddy (2013), a clusterização contribui não só para a compreensão do cliente, mas também para a otimização dos recursos de marketing, pois permite que as empresas direcionem seus investimentos para os segmentos com maior probabilidade de conversão e retenção.

Assim, a clusterização mostra-se como uma ferramenta estratégica que auxilia as empresas na construção de um relacionamento mais próximo com o consumidor e na melhoria do desempenho das campanhas de marketing. Através da criação de segmentos bem definidos, as organizações podem alinhar suas ações às necessidades dos clientes, promovendo maior engajamento, satisfação e lealdade. Este trabalho tem como objetivo segmentar o público frequentador do Shopping Cidade dos Lagos, na cidade de Guarapuava-PR, utilizando a técnica de k-mode a partir de uma pesquisa in locu identificando as principais características dos clientes,

ajudando na previsão de tendências e na personalização de produtos e serviços que melhor atendam às expectativas dos consumidores.

2 CONCEITO DE SEGMENTAÇÃO DE CLIENTES

Uma técnica amplamente aceita e aplicada no marketing é a segmentação do consumidor. Essa abordagem visa diferenciar grupos de indivíduos em segmentos específicos, buscando alinhar oferta e demanda para facilitar a seleção dos grupos-alvo (Bloem et al., 2020). No geral, a segmentação consiste em dividir consumidores com características semelhantes, permitindo a identificação de preferências e necessidades específicas (Ehsani; Hosseini, 2023).

Essa prática é particularmente recomendada e utilizada em hipermercados para identificar diferentes perfis de clientes e, assim, otimizar as margens de lucro (Mahfuza et al., 2022). Cada segmento exige uma abordagem estratégica personalizada, o que reforça a eficácia dessa estratégia no varejo, especialmente em centro de compras, como shoppings, onde diferentes grupos de consumidores demandam tratamentos específicos (Monoarfa et al., 2024; Ullah et al., 2023). Assim, a segmentação não apenas melhora a experiência do consumidor, mas também contribui para o aumento da competitividade das empresas (Yao; Luo; Yi, 2024).

2.1 IMPORTÂNCIA DA SEGMENTAÇÃO PARA ESTRATÉGIAS DE MARKETING E PERSONALIZAÇÃO DE OFERTAS

A importância da segmentação para as estratégias de marketing está positivamente correlacionada com a satisfação, fidelidade e retenção do cliente (Eslami et al., 2024). Personalizar conteúdo e produtos com base nas preferências dos consumidores é uma forma eficaz de reduzir sua fadiga e facilitar o processo de decisão, aliviando a carga cognitiva envolvida (Chandra et al., 2022).

No entanto, para alcançar esses resultados, é essencial ajustar as decisões de preços de acordo com as necessidades, preferências e sensibilidades específicas de cada segmento, visando maximizar tanto a lucratividade quanto a penetração de mercado (Dwivedi et al., 2021). Compreender o comportamento do consumidor durante a transição de preços — especialmente ao introduzir novos produtos — também é importante destacar que a forma como diferentes segmentos reagem a

essas mudanças pode influenciar diretamente a inovação e o sucesso do produto no mercado (Tavor; Gonen; Spiegel, 2023).

3 MÉTODOS DE CLUSTERIZAÇÃO E O K-MODES

A inteligência artificial está presente na vida das pessoas de diversas maneiras, como o caso do Machine Learning, onde é classificado como um subcampo da IA, se baseando na ideia que os sistemas computacionais são capazes de identificar padrões nos dados ou informações recebidas. Os algoritmos de Machine Learning podem ser classificados em três categorias principais com base no tipo de aprendizado empregado: aprendizado supervisionado, aprendizado não supervisionado e aprendizado por reforço (CASTLE, 2018; COSTI, 2020).

Segundo NABINGER, 2018, o aprendizado supervisionado é útil quando se tem uma propriedade conhecida para um conjunto de dados e é necessário prever essa mesma característica em outros casos para os quais ela está ausente. Nesse tipo de aprendizado, o modelo é treinado com exemplos rotulados para fazer previsões em novas instâncias.

Em contraste, o aprendizado não supervisionado é aplicado quando o objetivo é identificar padrões ou relacionamentos ocultos em um conjunto de dados que não possui rótulos, um exemplo amplamente utilizado deste aprendizado não supervisionado são os algoritmos de clusterização . Já o aprendizado por reforço se posiciona entre esses dois extremos. Dessa forma, o modelo recebe algum tipo de feedback a cada ação tomada, mas não há rótulos ou mensagens de erro explícitas. Em vez disso, o feedback ocorre por meio de recompensas ou penalidades, o que permite ao modelo ajustar suas ações ao longo do tempo para otimizar o desempenho geral.

A clusterização é uma técnica de aprendizado não supervisionado que é utilizada para organizar dados em clusters baseando-se em suas características semelhantes. A clusterização trabalha com dados não rotulados, buscando descobrir padrões ou estruturas ocultas nos dados. O objetivo é agrupar os objetos de tal maneira que os itens dentro de um mesmo cluster sejam mais similares entre si do que com os itens de outros clusters (Jain, 2010). Nesta técnica, a natureza dos dados é um fator determinante na escolha do algoritmo, sendo os dados classificados em dois tipos principais: numéricos e categóricos. Os dados numéricos são variáveis que

podem ser medidos ou então ordenados, como peso e altura . Em contrapartida, os dados categóricos representam classes ou categorias distintas, como gênero ou cor dos olhos. Compreender essa distinção é fundamental na escolha do algoritmo, uma vez que para cada tipo de dado exige-se uma abordagem diferente. Entre os principais algoritmos para a clusterização estão o K-means, K-modes e K- prototypes. Neste trabalho, o algoritmo K-modes será adotado como base para a análise. O algoritmo K-modes é uma extensão do K-Means para dados categóricos, proposta por Z. Huang (1998), pois o algoritmo K-means não é adequado para lidar com dados categorizados, já que usa a distância euclidiana para medir a distância do centroide do cluster, enquanto o K-modes usa a moda (o valor mais frequente) dos atributos categóricos para determinar o centroide de cada cluster, sendo assim a principal diferença entre os dois algoritmos reside na forma como cada um calcula a centralidade dos clusters e na métrica de similaridade utilizada.

4 TEORIA POR TRÁS DO K-MODES

4.1 DEFINIÇÃO DE SIMILARES POR MODOS

A medida de distância (ou medida de similaridade) é um elemento fundamental no algoritmo de agrupamento k-modes (Dai et al., 2021). O agrupamento por clusters organiza conjuntos de dados em grupos isolados, de modo que os pontos de dados dentro de um mesmo cluster sejam mais semelhantes entre si, enquanto pontos em clusters diferentes apresentem maior dissimilaridade (Sangam; Om, 2015).

A escolha de uma métrica de similaridade apropriada é essencial para a qualidade do agrupamento, pois ela define como os pontos, neste caso células, são particionados em clusters (Willie; Yang; Patrick, 2023). Diferentes métricas de similaridade, também conhecidas como métricas de distância, podem gerar agrupamentos distintos (Gere et al., 2021). Embora a distância euclidiana seja amplamente utilizada em muitos algoritmos de agrupamento, estudos recentes apontam que métricas baseadas em correlação, como Pearson, Kendall ou Spearman, proporcionam melhores resultados em tecnologias de células únicas multiplexadas (Wiroonsri, 2024; Li; Tong, 2019).

4.2 PROCESSO DE ITERAÇÃO PARA MINIMIZAR DISSIMILARIDADES ENTRE CATEGORIAS

O processo de iteração para minimizar dissimilaridades entre categorias é uma abordagem fundamental em algoritmos de agrupamento, especialmente na categorização iterativa (IC). Embora a IC não seja um método autônomo de análise de dados qualitativos, trata-se de uma técnica sistemática que complementa e apoia diversas abordagens analíticas convencionais, como a análise temática, frameworks analíticos, comparação constante, indução analítica, análise de conteúdo, análise conversacional, análise do discurso, análise fenomenológica interpretativa e análise narrativa (Neale, 2016).

Esse processo adota uma estratégia baseada na frequência para atualizar os modos no agrupamento, minimizando assim os custos associados ao agrupamento (Gao et al., 2023). Ao aplicar essa estratégia, as limitações numéricas que caracterizam o algoritmo k-means são superadas, permitindo que o k-modes seja utilizado em conjuntos de dados categóricos de grande porte oriundos de bancos de dados do mundo real (Zhou; Zhang; Liu, 2017), garantindo assim um agrupamento otimizado.

4.3 CÁLCULO DE CENTROIDE EM DADOS CATEGÓRICOS

O cálculo de centroides é uma técnica central em algoritmos de clusterização, como o K-means, que busca encontrar o ponto médio em um espaço multidimensional para definir o centro de cada cluster. Quando aplicado a um conjunto de variáveis, ele permite identificar padrões e organizar dados complexos em grupos baseados na similaridade (Sarmiento et al., 2019)

O método mais simples para determinar um centroide em dados categóricos é identificar o modo, que é a categoria que ocorre com mais frequência dentro do conjunto de dados. Essa abordagem é particularmente eficaz quando a variável categórica é nominal (ou seja, categorias sem uma ordem específica) (Hazra; Gogtay, 2016). E então, os dados categóricos são agrupados com base na similaridade, calculada por meio da distância de Hamming ou distância simples, esta métrica contabiliza o número de atributos diferentes entre duas instâncias (Preud’homme et al., 2021).

Um método aprimorado foi proposto por Sharma; Gaud, (2015) para a inicialização de clusters em dados categóricos. Esse método leva em conta a distância

entre objetos e a densidade, superando deficiências de outras técnicas. A fórmula utilizada para calcular a densidade é:

$$Dens(X) = \frac{1}{|U|} \sum \gamma \varepsilon u \; d(x, y)$$

Essa abordagem garante que objetos mais densos sejam preferidos como centroides iniciais, melhorando a qualidade do agrupamento. O algoritmo, em seguida, realoca iterativamente os dados nos clusters com base na similaridade com os novos centroides, recalculados a cada iteração a partir dos valores modais. Esse processo continua até que as alocações se estabilizem e os centroides não mudem mais, garantindo a convergência (Rossignol; Lagrange; Cont, 2018).

5 **APLICAÇÕES DO K-MODES NA CLUSTERIZAÇÃO DE CLIENTES**

O algoritmo K-Modes é amplamente utilizado para a clusterização de dados categóricos, sendo especialmente eficaz em áreas como análise de mercado, segmentação de clientes, e pesquisas sociais com base em variáveis como gênero, localização, hábitos de compra, entre outros. De acordo com estudos de marketing, essa técnica auxilia na identificação de grupos consumidores que compartilham comportamentos e preferências semelhantes (Kotler et al., 2018). Por exemplo, um varejista pode utilizar K-Modes para segmentar clientes em clusters que compartilham preferências de produtos semelhantes ou comportamentos de compra, como frequência de compras e canais de compra preferidos (online vs. loja física).

De acordo com Kotler, as principais variáveis utilizadas na segmentação de mercado incluem fatores geográficos que podem ser classificados por cidades, regiões, bairros ou até estados. Além disso, os fatores demográficos como gênero, renda, e idade, as variáveis demográficas costumam ter associação às necessidades e desejos dos consumidores, sendo muito popular entre os profissionais de marketing. Também são analisados os fatores psicográficos onde as características psicológicas, traços de personalidade, estilos de vida ou valores são analisados. E por fim, a segmentação comportamental agrupa os consumidores com base em seu conhecimento, atitudes, uso ou reações em relação a um produto. Dessa forma, esses atributos categóricos são fundamentais para entender o perfil do cliente.

6 VANTAGENS E LIMITAÇÕES DO K-MODES

A mineração de dados pode ser definida como a tarefa de processar dados de diferentes dimensões e, por sua vez, resumi-los em dados úteis. O agrupamento é uma das ferramentas fundamentais para entender a natureza dos conjuntos de dados. Ele reúne o grande conjunto de dados em clusters de acordo com semelhanças em suas propriedades, sendo extremamente útil no campo da medicina, marketing, banco de dados espaciais entre outros. (KAUR et al., 2015)

O algoritmo K-mode é uma extensão do algoritmo k-means, no qual é baseado no particionamento de um agrupamento que cria clusters do mesmo tipo de dados de acordo com sua proximidade entre si com base na distância euclidiana (Z. HUANG, 1998). Já o k-mode, apesar da semelhança, usa a função de similaridade de correspondência simples em vez da euclidiana. A principal vantagem da utilização do algoritmo k-mode em relação ao k-means se relaciona a sua facilidade, simplicidade e linearidade para conjuntos de dados categóricos (MANISHA ET AL, 2017).

Outra vantagem é a capacidade do K-modes de identificar padrões significativos em dados heterogêneos, permitindo que o modelo agrupe clientes com características semelhantes em segmentos específicos. Esse processo facilita o desenvolvimento de estratégias de marketing mais personalizadas e eficazes, uma vez que os segmentos refletem diretamente as preferências e comportamentos dos consumidores (JAIN, 2010). Além disso, o K-modes oferece flexibilidade para ajustar o número de clusters conforme o objetivo do estudo, possibilitando uma análise detalhada e abrangente de acordo com o foco do negócio.

Entretanto, as principais limitações da utilização do algoritmo k-mode residem no fato de os modos serem escolhidos aleatoriamente (MARIR F. et al.,2016), muitos parâmetros precisam ser levados em consideração com antecedência e levam mais tempo para serem calculados (CHATURVEDI et al., 2001); a precisão dos cluster produzidos não é melhor do que outros algoritmos.

Embora o K-modes seja eficiente, existem algumas limitações que podem ser aprimoradas para uma aplicação mais abrangente em cenários de mercado distintos. Uma dessas limitações é a sensibilidade do algoritmo à escolha inicial de centroides, o que pode levar a diferentes resultados dependendo da configuração inicial. Para superar essa restrição, sugere-se a utilização de métodos de inicialização mais avançados, como o K-modes com inicialização baseada em probabilidades, que

seleciona centroides iniciais de forma mais robusta, aumentando a precisão dos agrupamentos (HUANG, 1997).

Em mercados que possuem uma grande variedade de perfis de clientes, outra adaptação necessária é o uso de K-modes combinado com técnicas de validação de clusters, como o Índice de Silhueta, que permite avaliar a qualidade dos agrupamentos obtidos (REZENDE, 2011). Essa combinação auxilia na definição do número ideal de clusters, evitando super segmentação ou subsegmentação e garantindo que os clusters reflitam com precisão os diferentes perfis de consumidores.

Para setores que envolvem dados temporais, como o varejo e o turismo, o K-modes pode ser aprimorado com abordagens de segmentação dinâmica, onde os clusters são atualizados periodicamente para capturar mudanças no comportamento dos consumidores ao longo do tempo. A utilização de métodos de aprendizado incremental com o K-modes, por exemplo, torna o modelo adaptável a alterações sazonais e tendências de consumo, oferecendo insights atualizados para decisões estratégicas (AGGARWAL; REDDY, 2013).

7 METODOLOGIA

7.1 MÉTODO ALGORÍTMICO PARA CLUSTERING EM MODO K:

As etapas para o algoritmo k-mode seguiram o método de clustering estabelecido por (MANISHA et al., 2017). A seleção do número de clusters desejados e os objetos de estudo contidos na base de dados foi determinada pelo diagrama do cotovelo. O pré-processamento de dados foi realizado de maneira manual, pois é uma etapa essencial para a implementação de algoritmos de clusterização, especialmente quando lidamos com variáveis categóricas. A base de dados foi clusterizada pelo algoritmo K-Mode no software Python.

7.2 PRÉ-PROCESSAMENTO DE DADOS

A implementação do K-modes depende de um pré-processamento adequado, que inclui a codificação de variáveis categóricas e a limpeza dos dados. A codificação de variáveis categóricas transforma os valores em categorias interpretáveis para o algoritmo. Uma técnica comum para essa tarefa é a codificação "one-hot", que cria variáveis binárias para cada categoria, simplificando a leitura pelo modelo (HAN; KAMBER; PEI, 2012). No entanto, para o K-modes, a codificação "label encoding" é

geralmente mais utilizada, pois atribui valores inteiros a cada categoria, permitindo que o algoritmo opere com similaridade entre os modos de cada cluster.

7.3 COLETA E PREPARAÇÃO DE DADOS

A coleta de dados aconteceu entre os meses de maio e junho do ano de 2024 por meio de um formulário online “Google Forms’’ baseado nos critérios de segmentação aos quais foram fornecidas pelas autoras durante a abordagem do público, mantendo as respostas atualizadas em uma nuvem para a futura análise e desenvolvimento de perfis de consumidores. Assim foi possível identificar as necessidades e preferências dos consumidores, como também observar novas tendências de mercado.

Perguntas contidas no formulário:

Qual cidade você pertence?	
Qual faixa etária você pertence?	
0-6	
7-12	
13-16	
17-20	
21-29	
30-39	
40-49	
50-59	
60-69	
70+	
Qual gênero você se identifica?	
Feminino	
Masculino	
Somando a sua renda com a renda das pessoas que moram com você, quanto é, aproximadamente, a renda familiar mensal?	

Nenhuma renda
Até 1 salário mínimo
De 1 a 3 salários mínimos
De 3 a 6 salários mínimos
De 6 a 9 salários mínimos
De 9 a 12 salários mínimos
De 12 a 15 salários mínimos
Mais de 15 salários mínimos
Prefiro não responder
Quando vem ao Shopping Cidade dos Lagos, quais lojas costuma frequentar?
Mega Lojas
Vestuário
Serviços
Praça de Alimentação
Outros
Viagem
Você fica sabendo das promoções e ações realizadas pelo Shopping? Se sim, como?
Não Fico Sabendo
Instagram e Redes Sociais
Lojas
Rádio
Outdoor

Fonte: As Autoras (2024).

7.4 APLICAÇÃO DO ALGORITMO E ANÁLISE DOS CLUSTERS GERADOS

Além disso, a limpeza dos dados é fundamental para garantir a qualidade da segmentação. Dados inconsistentes ou ausentes podem comprometer a acurácia do algoritmo e gerar clusters irrelevantes. Portanto, é recomendável utilizar técnicas de

imputação para preencher valores nulos e remover outliers que não representam o perfil da base de clientes analisada (REZENDE, 2011).

8 ESTUDO DE CASO: CLUSTERIZAÇÃO DE CLIENTES UTILIZANDO K-MODES NO CONTEXTO DO SHOPPING CIDADE DOS LAGOS

O Shopping Cidade dos Lagos está localizado na região Centro-Sul no estado do Paraná, nas margens da BR 277, principal rodovia Mercosul, que liga o porto de Paranaguá ao Paraguai e à Argentina. Dispõe de cinco lojas âncoras (Renner, Riachuelo e C&A, Cine XV e RedFit); duas lojas semi-âncoras (Lojas Americanas e Polo Wear); três megalojas (Mix Cosméticos, Leve Calçados, Toni Toys); além de lojas de serviço como hipermercado, lotérica e banco 24H. Possui vinte e um restaurantes em sua praça de alimentação e recebe mensalmente em torno de duzentas mil pessoas segundo o controle da empresa.

Segundo Lamb (2004, p.206) “Segmentação de mercado é o processo de divisão de um mercado em segmentos ou grupos significativos, relativamente homogêneos e identificáveis”. Dessa forma, em uma sociedade tão diversa, abranger todos os aspectos e necessidades dessa população é algo complexo, logo segmentar é agrupar grupos heterogêneos e homogêneos, suprindo assim a necessidade destes.

> Um segmento de mercado consiste em um grande grupo que é identificado a partir de suas preferências, poder de compra, localização geográfica, atitudes de compra e hábitos de compra similares" (Kotler 2002, p.208).

Além disso, de acordo com Hooley (2005) existe uma oportunidade para segmentar um mercado quando há diferenças entre as necessidades ou desejo dos clientes ou entre suas atitudes e predisposições com relação às ofertas disponíveis no mercado. Assim, a segmentação de clientes permite um melhor aproveitamento dos recursos financeiros existentes e auxilia a empresa avaliar suas oportunidades de marketing, bem como auxiliar o administrador a observar seus pontos fracos e ameaças, otimizando seus pontos fortes.

Outrossim, a segmentação de mercado pode melhorar significativamente a eficácia das ações em Shoppings Centers ao permitir que as campanhas sejam direcionadas de forma mais precisa aos diferentes tipos de consumidores. A segmentação é uma tarefa de grande importância estratégica para a empresa, pois conduz à definição de seu domínio de atividade e à identificação de fatores chave de

sucesso dos mercados alvos escolhidos (Lambin, 2000). Acerca disso, o aumento da frequência e permanência do público-alvo no Shopping Cidade dos Lagos após as implementações estratégicas de marketing seria um reflexo do sucesso da seleção do domínio e seleção de mercado-alvo destes.

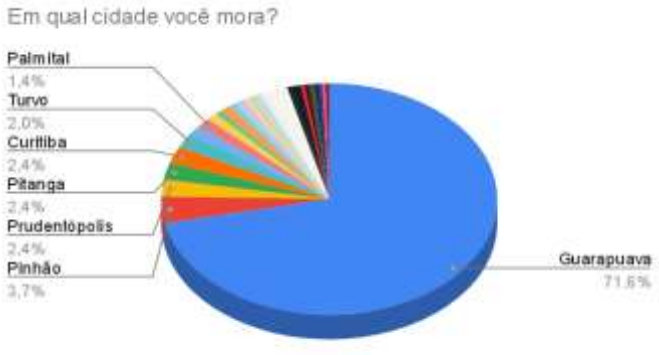
Com base no formulário respondido pelos presentes podem ser criados perfis detalhados dos diferentes segmentos, objetivando o futuro desenvolvimento de campanhas sazonais e promocionais por parte do Shopping Cidade dos Lagos baseado nos grupos-alvo. Assim, agrupando esses segmentos por características da coorte oferecem uma visão específica das crenças, atitudes e influências comportamentais. Kotler e Keller (1989) sugerem que o impacto de variáveis adicionais devem ser consideradas sobre os cortes.

8.1 INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS E ESTRATÉGICAS BASEADAS EM CLUSTERS

- Distribuição Demográfica e Geográfica

A pesquisa apresenta uma distribuição significativa de respondentes em Guarapuava, com uma representatividade menor em outras cidades, incluindo regiões metropolitanas e até uma participação internacional. Segundo Kotler e Keller (2012), a segmentação geográfica é um critério fundamental para entender o comportamento de consumo local e permite que estratégias de marketing sejam direcionadas conforme as especificidades de cada região. Essa concentração em Guarapuava indica um perfil de consumo mais focado, o que pode facilitar ações de marketing regionalizadas, especialmente no Shopping Cidade dos Lagos.

Gráfico 01 - Distribuição Geográfica dos Frequentadores do Shopping.



Fonte: As autoras (2024).

A partir da análise de clusterização dos consumidores, foram identificados sete segmentos distintos (Cluster 0 a Cluster 6), definidos por características demográficas e comportamentais, incluindo faixa etária, renda familiar, preferências de consumo e gênero. A seguir, apresentamos o perfil generalizado de cada cluster, que reflete padrões específicos de consumo e preferências.

Cluster 0: Jovens de Renda Baixa com Preferências por Lazer Econômico

Os indivíduos deste cluster são majoritariamente adolescentes (13-16 anos) e possuem baixa renda familiar, predominantemente na faixa de até 3 salários mínimos. Observa-se uma predominância do gênero feminino. Em relação ao comportamento de consumo, esses consumidores tendem a preferir opções de lazer acessíveis, como praças de alimentação e lojas de vestuário com preços mais baixos. Esse padrão sugere uma busca por ambientes que promovam socialização e lazer econômico.

Cluster 1: Jovens Adultos de Renda Média com Foco em Saúde e Experiências de Lazer

Este segmento é composto principalmente por jovens adultos (21-29 anos) com renda familiar média, variando de 3 a 6 salários mínimos. O perfil de gênero é misto, com leve predominância feminina. Os consumidores deste cluster demonstram interesse por consumo pessoal e saúde, o que se reflete em alta frequência de visita a academias e procura por serviços de viagem. Esse comportamento indica um perfil mais urbano e voltado para experiências de bem-estar e desenvolvimento pessoal.

Cluster 2: Adultos de Renda Média-Alta com Foco em Bem-Estar e Lazer Ativo

O Cluster 2 é formado majoritariamente por adultos na faixa de 30-39 anos, com renda familiar média-alta (6 a 9 salários mínimos). O perfil de gênero é equilibrado entre masculino e feminino. Esses consumidores possuem um estilo de vida ativo, com interesse em serviços de saúde e atividades de lazer que promovam o bem-estar, como academias e viagens. Este grupo apresenta um perfil de consumo consistente com a busca por qualidade de vida.

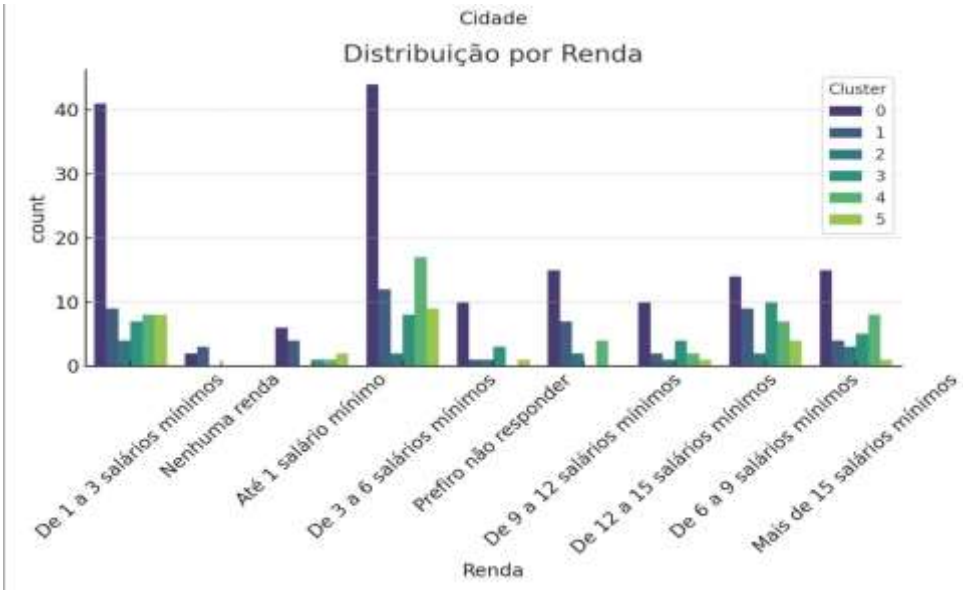
Fonte: As Autoras (2024)

Cluster 3: Jovens de Renda Baixa a Média com Preferência por Entretenimento e Consumo Básico

Este grupo é composto por jovens (17-20 anos) com renda familiar de 1 a 3 salários mínimos, predominando o gênero feminino. As preferências de consumo concentram-se em lazer acessível e opções de compra básicas, com destaque para praças de alimentação e supermercados. O perfil de consumo deste cluster sugere uma preferência por espaços de socialização e entretenimento de custo acessível.

Cluster 4: Adultos de Meia-Idade de Renda Alta com Preferências por Serviços Premium

O Cluster 4 é caracterizado por adultos de meia-idade (40-49 anos) com renda familiar elevada (acima de 9 salários mínimos) e uma predominância do gênero masculino. Este segmento é fortemente inclinado ao consumo de produtos e serviços de alta qualidade, como viagens, mega lojas e serviços especializados. O comportamento de consumo deste cluster reflete um perfil de consumidor com alto poder aquisitivo, que valoriza produtos de prestígio e serviços exclusivos.



Fonte: As Autoras (2024)

Cluster 5: Adultos com Renda Muito Alta e Foco em Conforto e Experiência

O Cluster 5 inclui adultos entre 50 e 59 anos, com renda familiar muito alta (12 a 15 salários mínimos), com distribuição equilibrada entre os gêneros. Esse grupo demonstra forte interesse em opções de lazer sofisticadas e serviços exclusivos, com destaque para viagens. O perfil desse cluster aponta para um consumidor maduro, com alta capacidade de compra, e cuja motivação principal está em conforto e experiências de consumo de alto valor.

Cluster 6: Idosos com Renda Média a Alta e Preferência por Conveniência

Os consumidores deste cluster são, em sua maioria, idosos (60 anos ou mais), com renda familiar variada, predominando o gênero feminino. Este grupo tende a valorizar praticidade e acessibilidade, buscando conveniência em suas escolhas de consumo, com maior interesse em supermercados, praças de alimentação e serviços básicos. Esse comportamento reflete a busca por locais de fácil acesso e que atendam a necessidades cotidianas.

REVISTA CIENTÍFICA INTERDISCIPLINAR DO CENTRO UNIVERSITÁRIO CAMPO REAL
VOLUME 14, NÚMERO 03, 2024
ISSN 2178-2768

9 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os perfis dos clusters identificados permitem uma visão aprofundada dos padrões de consumo nos diferentes segmentos etários e socioeconômicos. A análise revela que fatores como idade e renda familiar desempenham um papel determinante nas preferências de consumo, com segmentos mais jovens e de renda baixa demonstrando maior interesse em opções de lazer econômico e acessível, enquanto grupos de renda mais alta e idade avançada apresentam uma clara inclinação por conforto, serviços premium e conveniência. Esses resultados destacam a importância de estratégias de segmentação direcionadas que considerem não apenas o poder aquisitivo, mas também os interesses e necessidades específicos de cada faixa etária e perfil socioeconômico.

Observa-se uma predominância de indivíduos entre 21 e 49 anos. Esse público, conforme estudo de Solomon et al. (2016), geralmente apresenta uma maior disposição para o consumo, sendo atraído por novidades e promoções. Tal perfil etário reforça a importância de ações promocionais, que podem ser direcionadas a essa faixa para aumentar o engajamento e o fluxo no shopping.

A maioria dos respondentes identifica-se como feminino, representando 204 dos 296 participantes. Isso está em linha com estudos de segmentação de gênero, onde Kotler e Armstrong (2015) destacam que o gênero influencia preferências e padrões de compra, sobretudo em segmentos como moda e acessórios, setores bastante representativos nas preferências dos consumidores. Logo, campanhas que valorizem esses interesses podem ser potencialmente eficazes.

Com a maior parte dos respondentes concentrada na faixa de 3 a 9 salários mínimos, torna-se claro que o público do shopping tem uma capacidade de compra que permite investimentos em serviços e produtos de médio custo. Essa informação é importante para estabelecer um mix de lojas que atenda a essas condições financeiras, favorecendo o aumento da satisfação e da retenção do cliente (Churchill e Peter, 2003).

Este comportamento de consumo corrobora o conceito de que shoppings são vistos como ambientes de socialização e entretenimento, além do consumo propriamente dito (Goswami, 2017). A valorização da praça de alimentação sugere que experiências de lazer, como eventos e promoções nessas áreas, têm potencial para atrair ainda mais público.

A pesquisa revela que redes sociais, especialmente o Instagram, são o principal canal de comunicação para divulgação de promoções, com uma resposta significativa. Essa tendência está alinhada ao que Silva e Figueiredo (2019) destacam sobre o marketing digital, evidenciando que os meios digitais tornaram-se indispensáveis para alcançar e engajar os consumidores. Investir em estratégias de mídia social pode, portanto, potencializar o alcance das campanhas promocionais.

Fonte: As Autoras (2024)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos dados sugere que o Shopping Cidade dos Lagos possui um público diversificado em termos de faixa etária e renda, mas predominantemente feminino e com maior participação em Guarapuava. Este perfil pode ser trabalhado com campanhas específicas e o fortalecimento do marketing digital.

O K-modes é uma ferramenta poderosa para segmentação de clientes, especialmente adequada para dados categóricos e contextos em que é necessária uma análise rápida e eficiente de grandes volumes de dados. Com adaptações que incluem métodos de inicialização mais sofisticados, validação de clusters e segmentação dinâmica, o K-modes pode ser ajustado para atender às necessidades de diferentes cenários de mercado, proporcionando uma segmentação precisa e informativa para a elaboração de estratégias de marketing orientadas ao consumidor.

REFERÊNCIAS

AGGARWAL, C. C.; REDDY, C. K. Data Clustering: Algorithms and Applications. Boca Raton: CRC Press, 2013.

BLOEM, Sjaak et al. Segmentation of health-care consumers: psychological determinants of subjective health and other person-related variables. BMC Health Services Research, [s. l.], v. 20, p. 726, 2020.

CHANDRA, Shobhana et al. Personalization in personalized marketing: Trends and ways forward. Psychology & Marketing, [s. l.], v. 39, n. 8, p. 1529–1562, 2022.

CHATURVEDI, Anil; GREEN, Paul E.; CAROLL, J. Douglas. K-modes clustering. Journal of classification, v. 18, p. 35-55, 2001.

DAI, Yawen et al. K-Modes Clustering Algorithm Based on Weighted Overlap Distance and Its Application in Intrusion Detection. Scientific Programming, [s. l.], v. 2021, n. 1, p. 9972589, 2021.

DWIVEDI, Yogesh K. et al. Setting the future of digital and social media marketing research: Perspectives and research propositions. International Journal of Information Management, [s. l.], v. 59, p. 102168, 2021.

EHSANI, Fatemeh; HOSSEINI, Monireh. Consumer Segmentation Based on Location and Timing Dimensions Using Big Data from Business-to-Customer Retailing

Marketplaces. Big Data, [s. l.], 2023. Disponível em: https://www.liebertpub.com/doi/10.1089/big.2022.0307. Acesso em: 17 out. 2024.

ESLAMI, Elaheh et al. Unveiling IoT Customer Behaviour: Segmentation and Insights for Enhanced IoT-CRM Strategies: A Real Case Study. Sensors (Basel, Switzerland), [s. l.], v. 24, n. 4, p. 1050, 2024.

FARHI MARIR et al. “Mining the Web and Literature to Discover New Knowledge about Diabetes”, The 3rd International Workshop on Machine Learning and Data Mining for Sensor Networks, Elsevier, Vol. 83, pp. 1256-1261, 2016.

GAO, Caroline X. et al. An overview of clustering methods with guidelines for application in mental health research. Psychiatry Research, [s. l.], v. 327, p. 115265, 2023.

GERE, Attila et al. Discrimination Ability of Assessors in Check-All-That-Apply Tests: Method and Product Development. Foods, [s. l.], v. 10, n. 5, p. 1123, 2021.

GOYAL, Manisha; AGGARWAL, Shruti. A Review on K-Mode Clustering Algorithm. International Journal of Advanced Research in Computer Science, v. 8, n. 7, 2017.

HAN, J.; KAMBER, M.; PEI, J. Data Mining: Concepts and Techniques. Waltham: Morgan Kaufmann, 2012.

HAZRA, Avijit; GOGTAY, Nithya. Biostatistics Series Module 4: Comparing Groups – Categorical Variables. Indian Journal of Dermatology, [s. l.], v. 61, n. 4, p. 385, 2016.

HUANG, Z. "Extensions to the K-Means Algorithm for Clustering Large Data Sets". Data Mining and Knowledge Discovery, 2(3), 283-304. 1998.

HUANG, Z. Clustering large data sets with mixed numeric and categorical values. In: Proceedings of the First Pacific-Asia Conference on Knowledge Discovery and Data Mining, 1997.

JAIN, A. K. Data clustering: 50 years beyond K-means. Pattern Recognition Letters, v. 31, n. 8, p. 651-666, 2010.

JAIN, A. K.. "Data Clustering: 50 Years Beyond K-Means". Pattern Recognition Letters, 31(8), 651-666. 2010.

KOTLER, P.; KELLER, K. L. Administração de Marketing. São Paulo: Pearson, 2012.
LI, HAI BO; TONG, Jun Cheng. A novel clustering algorithm for time-series data based on precise correlation coefficient matching in the IoT. Mathematical biosciences and engineering: MBE, [s. l.], v. 16, n. 6, p. 6654–6671, 2019.

MAHFUZA, Rezwana et al. LRFMV: An efficient customer segmentation model for superstores. PLOS ONE, [s. l.], v. 17, n. 12, p. e0279262, 2022.

MONOARFA, Terrylina A. et al. Uncover the trends, gaps, and main topics on online grocery shopping: Bibliometric analysis. Heliyon, [s. l.], v. 10, n. 4, p. e25857, 2024.

NEALE, Joanne. Iterative categorization (IC): a systematic technique for analysing qualitative data. Addiction (Abingdon, England), [s. l.], v. 111, n. 6, p. 1096, 2016.

PARNEET KAUR et al., “Classification and prediction based data mining algorithms to predict slow learners in education sector”, 3rd International Conference on Recent Trends in Computing, Elsevier, Vol. 57, pp. 500-508, 2015.

PREUD’HOMME, Gregoire et al. Head-to-head comparison of clustering methods for heterogeneous data: a simulation-driven benchmark. Scientific Reports, [s. l.], v. 11, p. 4202, 2021.

REZENDE, S. O. Sistemas Inteligentes: Fundamentos e Aplicações. São Paulo: Manole, 2011.

ROSSIGNOL, Mathias; LAGRANGE, Mathieu; CONT, Arshia. Efficient similarity-based data clustering by optimal object to cluster reallocation. PLoS ONE, [s. l.], v. 13, n. 6, p. e0197450, 2018.

S. S. Khan, A. Ahmad, “Cluster Center Initialization for Categorical Data Using Multiple Attribute Clustering”, Expert Systems with Applications, Elsevier, Vol. 40, pp. 7444–7456, 2013.

SANGAM, Ravi Sankar; OM, Hari. The k-modes Algorithm with Entropy Based Similarity Coefficient. Procedia Computer Science, [s. l.], v. 50, Big Data, Cloud and Computing Challenges, p. 93–98, 2015.

SARMIENTO, Auxiliadora et al. Centroid-Based Clustering with αβ-Divergences. Entropy, [s. l.], v. 21, n. 2, p. 196, 2019.

SHARMA, Neha; GAUD, Nirmal. K-modes Clustering Algorithm for Categorical Data. International Journal of Computer Applications, [s. l.], v. 127, n. 17, p. 1–6, 2015.

SOLOMON, M. R.; BAMOSSY, G.; ASKEGAARD, S.; HOGG, M. K. Consumer Behavior: A European Perspective. Harlow: Pearson Education, 2016.

TAVOR, Tchai; GONEN, Limor Dina; SPIEGEL, Uriel. Customer Segmentation as a Revenue Generator for Profit Purposes. Mathematics, [s. l.], v. 11, n. 21, p. 4425, 2023.

ULLAH, Asmat et al. Customer Analysis Using Machine Learning-Based Classification Algorithms for Effective Segmentation Using Recency, Frequency, Monetary, and Time. Sensors (Basel, Switzerland), [s. l.], v. 23, n. 6, p. 3180, 2023.

WILLIE, Elijah; YANG, Pengyi; PATRICK, Ellis. The impact of similarity metrics on cell-type clustering in highly multiplexed in situ imaging cytometry data. Bioinformatics Advances, [s. l.], v. 3, n. 1, p. vbad141, 2023.

WIROONSRI, Nathakhun. Clustering performance analysis using a new correlation-based cluster validity index. Pattern Recognition, [s. l.], v. 145, p. 109910, 2024.

YAO, Lan; LUO, Ruoyu; YI, Xiaoqin. A study of market segmentation, government competition, and public service efficiency in China: Based on a semi-parametric spatial lag model. PLOS ONE, [s. l.], v. 19, n. 4, p. e0297446, 2024.

Z. HUANG, “A Fast Clustering Algorithm to Cluster Very Large Categorical Data Sets in Data Mining”, In proceeding SIGMOD workshop research issues on data mining and knowledge discovery, pp.1–8, 1997.

Z. HUANG, “Extensions to the k-Means Algorithm for Clustering Large Data Sets with Categorical Values”, ACM Transaction on Data Mining and Knowledge Discovery, Vol. 2, pp. 283–304, 1998.[13].

ZHOU, Hongfang; ZHANG, Yihui; LIU, Yibin. A Global-Relationship Dissimilarity Measure for the k-Modes Clustering Algorithm. Computational Intelligence and Neuroscience, [s. l.], v. 2017, p. 3691316, 2017.

propagare

REVISTA CIENTÍFICA INTERDISCIPLINAR DO CENTRO UNIVERSITÁRIO CAMPO REAL
VOLUME 14, NÚMERO 03, 2024
ISSN 2178-2768

DIFICULDADES DE ADOLESCENTES COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH) EM SUAS INTERAÇÕES SOCIAIS

Neiva da Cruz Antunes Camargo
Maira Thatiane Pedroso de Campos

RESUMO: O intuito do presente estudo foi defrontar-se com as dificuldades encontradas pelos adolescentes com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) em suas interações sociais e possíveis intervenções; medicamentosa, terapias, treinamento de habilidades sociais e jogos de tabuleiro. Para atingir o objetivo do estudo houve a necessidade de aprofundar-se nos temas adolescência, visto que a adolescência é uma das etapas da vida de grandes mudanças psicológicas e físicas do indivíduo, assim como realizou-se estudos sobre habilidades sociais, uma vez que as interações sociais ficam comprometidas no TDAH e por fim investigou-se possíveis intervenções que os profissionais; médicos, psicólogos, professores podem lançar mão para promover habilidades sociais de acordo com os parâmetros de normalidade aceitáveis para jovens com o transtorno. Enfim a compreensão sobre o TDAH é relevante a todos que acompanham e convivem com o adolescente com transtorno e ao profissional de psicologia, posto que é uma condição frequentemente observada em consultórios.

PALAVRAS-CHAVE: adolescentes, TDAH, habilidade social, Intervenções para o TDAH

ABSTRACT: The purpose of this study was to confront the difficulties faced by teenagers with Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD) in their social interactions and explore possible interventions: medication, therapies, social skills training, and board games. To achieve the study's objective, it was necessary to delve deeper into the topic of adolescence, as it is a stage of significant psychological and physical changes for the individual. Additionally, studies on social skills were conducted, since social interactions are often compromised in individuals with ADHD, and finally possible interventions that professionals like doctors, psychologists, and teachers can use to promote social skills according to acceptable norms for young people with the disorder were examined. In conclusion, understanding ADHD is relevant for everyone who interacts with and supports adolescents with the disorder, as well as for psychology professionals, since it is a condition frequently observed in clinical settings.

KEYWORDS: teenagers, ADHD, social skill, interventions for ADHD

1 INTRODUÇÃO

O intuito do presente artigo foi identificar através de estudos teóricos quais são as dificuldades enfrentadas por adolescentes com o diagnóstico de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) em suas interações sociais e possíveis intervenções para melhorar sua capacidade de interação social e, como resultado do trabalho encontrou-se intervenções que poderão proporcionar melhorias nas interações sociais do adolescente com TDAH frente às suas dificuldades. O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), tem chamado atenção devido ao aumento do número de pessoas diagnosticadas, uma vez que os estudos também aumentaram acerca desta temática, o TDAH se mostra como uma das principais causas de procura dos pais por ambulatórios de saúde mental (ROHDE; HALPERN, 2004). A etiologia desse transtorno é considerada multifatorial (ROMAN et al., 2003), relacionada a diversos fatores como, genético, baixo peso ao nascer,

exposição ao álcool e exposição à cigarros durante a gestação (RIESGO; ROHDE, 2004).

Assim sendo, verificou-se que o TDAH se apresenta de diferentes maneiras conforme o estágio de desenvolvimento do sujeito, e, na adolescência o indivíduo considerado típico, ou seja, sem o transtorno experimenta diversas alterações físicas e psicológicas e isso tudo pode se intensificar no adolescente atípico, e se não for tratado de forma adequada pode gerar prejuízos à vida social do adolescente.

Então buscou-se conhecer quais são as dificuldades destes adolescentes e quais as formas de intervenção existentes na psicologia e áreas afins para melhorar as interações sociais do adolescente com o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, uma vez que a melhoria nas interações sociais do adolescente com a doença foi a intenção da pesquisa, e para atingir o objetivo foi necessário conhecer os temas que se "interrelacionam", sendo eles, adolescente, TDAH, habilidades sociais e intervenções.

A relevância da compreensão sobre o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, causas, sintomas e possíveis tratamentos é significativo, uma vez que o número de diagnósticos tem aumentado, ou seja, os indivíduos estão sendo reconhecidos pelos profissionais presentes nos lugares onde os adolescentes com TDAH precisam estar presentes, como na escola e serviços de saúde (BRASIL, 2023).

Como resultado do trabalho encontrou-se intervenções, assim como psicoterapia, medicamentos e jogos de tabuleiro que poderão proporcionar melhorias nas interações sociais do adolescente com TDAH frente às suas dificuldades.

2 MÉTODO

Tratou-se de uma pesquisa de cunho bibliográfico, com abordagem qualitativa e objetivo exploratório, em que se buscou a familiaridade com os fenômenos relacionados ao TDAH. Esse estudo foi uma revisão de literatura que, segundo Gil (2002) é o método em que ocorre a análise de artigos já publicados, com o objetivo de reunir dados com o mesmo tema específico. A pesquisa foi realizada em etapas; escolha do tema e sua problematização, formulação das palavras-chave adequadas ao tema, busca das publicações disponíveis, entre os anos de 1981 a 2024, leitura sucinta dos artigos e livros selecionados, remoção de estudos que não se adequavam ao tema debatido e também àqueles que não contemplavam o público alvo

(adolescentes), análise aprofundada dos artigos escolhidos e exposição dos dados encontrados. Para realizar as buscas nas bases de dados as palavras-chave escolhidas foram TDAH, tratamento de TDAH, habilidade social na psicologia e habilidade social em adolescentes com TDAH.

Foram encontrados 65 trabalhos no Google Acadêmico, PubMed, ResearchGate e Scielo adequados ao tema debatido, entretanto, alguns foram utilizados apenas para leitura. Após a leitura, 20 trabalhos foram utilizados de forma integral para discussão, uma vez que se mostraram relevantes para a elucidação da problematização da pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 ADOLESCÊNCIA

A puberdade é a marca que caracteriza o início da adolescência, no Estatuto da Criança e Adolescente (ECA) afirma-se que adolescência começa aos 12 anos e termina aos 18 anos, salvo em algumas exceções aos 21 anos. (Lei federal nº 8069, 1990). Conforme cita Calligaris (2000):

> Outros dirão, ao contrário, que a adolescência começa antes da puberdade, pois esta é antecipada pela adoção precoce de comportamentos e estilos de adolescentes mais velhos. Seja como for, a puberdade, ano a mais, ano a menos é a marca que permite calcular o começo da adolescência. (CALLIGARIS, 2000, p. 19).

A concepção que se faz sobre as características da adolescência por vezes é estereotipada e padronizada e deixa-se de perceber sua individualidade. “A adolescência é o ideal de coletivo que espreita qualquer cultura que recusa a tradição e idealiza liberdade, independência e insubordinação” (CALLIGARIS, 2000). Assim, nota-se em fatos ocorridos na sociedade, e demais exemplos, como a adolescência é representada e na maioria das vezes são vistos como rebeldes, intensos, insubordinados e agressivos, a exemplo do movimento hippie na década de 60 (movimento de contracultura), e também pode-se citar alguns filmes, letras de músicas, que salientam características observadas em adolescentes. Já de acordo com Aberastury & Knobel (1981):

> O adolescente passa por desequilíbrios e instabilidades extremas. O que configura uma entidade semipatológica, que denominei "síndrome normal da adolescência", que é perturbada e perturbadora para o mundo adulto, mas necessária, absolutamente necessária, para o adolescente, que neste processo vai estabelecer a sua identidade, sendo este um objetivo

> fundamental deste momento da vida (ABERASTURY; KNOBEL, 1981, p.28).

"Neste período flutua entre uma dependência e uma independência extrema, e só a maturidade lhe permitirá, mais tarde, aceitar ser independente dentro de um limite de necessária dependência" (ABERASTURY; KNOBEL, 1981). Assim o adolescente aprende que é necessário ser responsável, mas ainda não tem total autonomia, ele precisa recorrer aos seus pais ou responsáveis sempre que necessário.

Segundo Aberastury & Knobel (1981):

> [...] O adolescente se apresenta como vários personagens e, às vezes, frente aos pais, porém com mais frequência frente a diferentes pessoas do mundo externo, que nos poderiam dar dele versões totalmente contraditórias sobre sua maturidade, sua bondade, sua capacidade, sua afetividade, seu comportamento e, inclusive, num mesmo dia, sobre seu aspecto físico. (ABERASTURY; KNOBEL, 1981, p. 14).

A complexidade do ser adolescente é representado pelos autores (ABERASTURY; KNOBEL, 1981) pelas múltiplas facetas que este pode assumir, em uma busca pela sua identidade e personalidade, sendo assim o jovem experimenta "seus vários lados", representando diversos papéis e diferentes personagens, retratando dessa forma sua instabilidade própria da juventude.

3.2 TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH)

O TDAH pode ser entendido como multifatorial, ou seja, pode haver influência genética, biológica e social que podem colaborar com a intensidade dos problemas supracitados (ALMEIDA, 2023). O transtorno é definido conforme DSM-5 (2014), como:

> O TDAH é um transtorno do neurodesenvolvimento definido por níveis prejudiciais de desatenção, desorganização e/ou hiperatividade-impulsividade. Desatenção e desorganização envolvem incapacidade de permanecer em uma tarefa, aparência de não ouvir e perda de materiais em níveis inconsistentes com a idade ou o nível de desenvolvimento. Hiperatividade-impulsividade implicam atividade excessiva, inquietação, incapacidade de permanecer sentado, intromissão em atividades de outros e incapacidade de aguardar – sintomas que são excessivos para a idade ou o nível de desenvolvimento (DSM-5, 2014, p.32).

O diagnóstico é clínico, porém pode ser identificado precocemente por familiares e professores que acompanham o menor em sua vivência, uma vez que os sintomas são característicos do transtorno (COUTO *et al.,* 2010). Os sintomas característicos tendem a iniciar antes dos 7 anos de idade, embora também possa ser

expresso depois desse período (COUTO *et al.,* 2010). “O transtorno fica relativamente estável nos anos iniciais da adolescência, mas alguns indivíduos têm piora no curso com o desenvolvimento de comportamentos antissociais” (DSM-5, 2014).

O transtorno é subdividido em três classes: dificuldade de atenção, impulsividade e hiperatividade e esse combina a dificuldade de atenção com a impulsividade.

A desatenção tem predomínio em pessoas do sexo feminino, outra característica para esse subgrupo é a falta de se ater aos detalhes, o que gera erros desproporcionais nas atividades escolares (quadro 1), apresentam ainda falta de organização dificultando o cumprimento de tarefas na fase adulta (ROHDE *et al.,* 2004).

Por vezes características construídas culturalmente para as meninas retraídas faz com que o TDAH passe despercebido pelos familiares e professores. Por outro lado, pode haver críticas quando meninas são impulsivas, a impulsividade gera respostas super aceleradas e dificuldade no autocontrole de seguir instruções de forma sequenciada e pausada (ROHDE *et al.,* 2004). Porém esses sintomas podem ocorrer em ambos os sexos. Já na hiperatividade, sendo a combinação da falta de atenção e impulsividade, os sinais clínicos são agravados ocorrendo uma distração com maior facilidade, interrompendo continuamente as atividades propostas, essa manifestação gera dificuldades motora, intelectual e verbal (ROHDE *et al.,* 2004).

“Na adolescência, sinais de hiperatividade (p. ex., correr e subir/escalar) são menos comuns, podendo limitar-se a comportamento mais irrequieto ou sensação interna de nervosismo, inquietude ou impaciência” (DSM-5, 2014). Entretanto se usadas intervenções adequadas os sintomas podem ser amenizados, segue no quadro 1 os sinais clínicos que cada fase apresenta:

Quadro 1: Progresso clínico clássico do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade

Fase do Paciente	História Clássica do TDAH
Lactente	Bebê difícil, insaciável, irritado e de difícil consolo com maior prevalência de cólicas, dificuldades de alimentação e sono.
Pré-escolar	Atividade aumentada ao usual, dificuldades de ajustamento, teimosia, irritação e extremamente difícil de satisfazer
Escola Elementar	Incapacidade de colocar foco, distração, impulsivo, desempenho inconsciente, presença ou não de hiperatividade.
Adolescência	Inquieto e com desempenho inconsistente, sem conseguir colocar foco, dificuldade de memória na escola, abuso de substância, acidentes

Fonte: Adaptado de Rohde e Halpern, 2004

A tabela acima demonstra progresso clínico clássico do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, o transtorno se apresenta de forma semelhante no indivíduo, porém o comportamento se modifica conforme a idade e intervenções realizadas.

3.3 DIFICULDADES DO ADOLESCENTE COM TDAH EM SUAS

Interações Sociais

Não há consenso quanto à definição de habilidades sociais (HS), porém, o termo HS geralmente é usado para designar um conjunto de capacidades comportamentais aprendidas que envolvem interações sociais (CABALLO, 1995; DEL PRETTE; DEL PRETTE, 1999).

Atualmente, a vivência na sociedade é alterada muito rapidamente, e a cada dia é necessário responder de diferentes formas a determinado tipo de aprendizagem. Pais e professores queixam-se das diferentes formas do adolescente se comportar, porém, esses jovens deparam-se com regras sociais diversas e para lidar com essa complexidade o adolescente precisa desenvolver um vasto repertório de habilidades sociais para conseguir encaixar-se no corpo social em que está inserido (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2017).

Dessa forma, conforme Del Prette & Del Prette (2017):

> [...] A competência social é considerada um indicador bastante preciso do ajustamento psicossocial e de perspectivas positivas para o desenvolvimento, enquanto que um repertório social empobrecido pode constituir um sintoma ou correlato de problemas psicológicos. (DEL PRETTE; DEL PRETTE 2017, p.21.).

Nem todas as pessoas consideradas dentro do padrão de normalidade conseguem ter habilidades sociais assertivas em todas as interações sociais, a habilidade implica em reconhecer e decodificar sinais em ter uma conduta esperada em certas situações e que por vezes pode falhar, não somente pessoas com TDAH encontram essas dificuldades, mas é no TDAH que elas ficam mais evidentes, já que uma das características do transtorno é a incapacidade de decodificar as entrelinhas em uma comunicação.

Nas palavras de Del Prette & Del Prette (2001):

> [...] o desempenho socialmente competente é aquele que expressa uma leitura adequada do ambiente social, que decodifica corretamente os desempenhos esperados, valorizados e efetivos para o indivíduo em sua relação com os demais (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2001, p.33).

Na sociedade atual, a maioria das pessoas emprega grande parte do seu tempo em interações sociais frequentemente percebidas ou avaliadas de forma negativa, sem que as causas dos possíveis problemas sejam identificadas (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 1996).

A sociabilidade é uma habilidade de extrema importância para o desenvolvimento dos seres humanos. Pessoas que possuem a capacidade de comunicação têm a tendência de estabelecer relacionamentos e interações positivas e saudáveis. Contudo, adolescentes com TDAH enfrentam algumas adversidades tornando as conexões de difícil estabelecimento (LIMA, 2023). Conforme disse Lima, (2023):

> [...] Esses adolescentes têm dificuldade em entender a perspectiva de outras pessoas e em perceber o feedback social. Eles podem não ser capazes de interpretar adequadamente as pistas sociais e, como resultado, podem responder inadequadamente e gerar respostas negativas de seus pares. Esses problemas afetam diretamente a capacidade dos indivíduos com TDAH para construir relacionamentos positivos com seus pares. Mais especificamente, indivíduos com TDAH têm dificuldade em manter amizades e, frequentemente, são evitados por estudantes de sua idade. Eles também são mais propensos a desenvolver problemas comportamentais em situações sociais. Pesquisas mais recentes também sugerem que deficientes habilidades sociais se relacionam com a qualidade de vida em pacientes com TDAH, mostrando evidências de que melhorar essas habilidades podem trazer benefícios significativos de longo prazo em relação à saúde mental e bem estar (LIMA, 2023, p.3).

Nesta etapa da vida o adolescente pode experimentar diversas transformações, a inconsistência, o abuso de substância e acidentes podem se intensificar no indivíduo com TDAH, já que a inconsistência, o abuso de substância e

acidentes fazem parte do Progresso clínico clássico do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (ROHDE; HALPERN, 2004).

Em se tratando da vida escolar dos indivíduos com a doença, os alunos com TDAH possuem a capacidade de estudarem com os demais colegas da classe, porém necessitam de uma maior atenção da professora para que consigam processar o ensinamento passado e o tempo deles também se diferencia dos demais, já que suas conexões lógicas necessitam de uma construção pedagógica (SANTOS *et al.,* 2024).

Portanto, a concepção de que o indivíduo com o TDAH é incapaz de frequentar os mesmos ambientes dos demais é inaceitável, posto que por mais que possuam algum tipo de atraso a sua capacidade de aprender é visível e existente (ALMEIDA, 2023), dessa forma o tratamento antes do jovem iniciar sua vida adulta é imprescindível para que ele consiga manter uma vida saudável e produtiva, a vista de mostrar ao máximo seu potencial e ter êxito na aprendizagem e convivência social.

3.4 ESTRATÉGIAS E TRATAMENTOS PARA O TDAH

O tratamento deve ser realizado de maneira interdisciplinar, existe o tratamento farmacológico (Ritalina® e Concerta®), sendo utilizado também métodos alternativos como a cannabis medicinal, a propriedade presente na planta conhecida como canabidiol detém características ansiolíticas, antipsicótica e neuro protetora (GUIMARÃES et al., 2023). E, além dos medicamentos, o acompanhamento psicológico é essencial para o desenvolvimento das habilidades sociais e assim o adolescente interagir de maneira satisfatória.

Outrossim, existem estratégias eficientes para refinar a sociabilidade de jovens com TDAH. Existem outros estudos que evidenciam o papel dos pais na melhora da sociabilidade dos filhos. Para tanto, é necessário o estabelecimento de um ambiente familiar tranquilo e amoroso, e impor limites claros para o que significa um bom comportamento e boa conduta social, sempre reforçando positivamente esse estilo de vida.

Outro meio de desenvolvimento são os jogos, eles oferecem oportunidades para adolescentes com TDAH para interagir com outros colegas sem a pressão social, tornando-se uma ferramenta a mais para o aprendizado de convivência (DE LUCA et al., 2024). Entretanto, para que seja possível o máximo de aproveitamento é

necessário que haja a supervisão dos pais, e a aquisição de jogos adaptados para as necessidades específicas de um jovem com TDAH (LIMA, 2023).

Algumas opções de jogos são as cartas ProcuRatos em que o objetivo é achar um rato específico lembrando um jogo da memória – nessa brincadeira o adolescente aprende a esperar sua vez de jogar, assim como uma atenção forçada para vencer. Já o jogo O que O que imita o Dobble onde estimula a formação de pares das imagens, forçando novamente a concentração. Misty é um jogo onde o objetivo é formar uma janela com a junção de várias cartas ou impedir a formação da janela do adversário e pode auxiliar o adolescente na tomada de decisões. E em Kariba os jogadores disputam espaço e água para seus animais, afastando os mais fracos enquanto se refrescam e essa dinâmica pode ensinar o sentimento de perda e paciência. Os jogos direcionados ao adolescente com TDAH tendem a melhorar o autocontrole, respeito por regras, atenção e concentração em pessoas com TDAH (DE LUCA et al., 2024).

O uso de jogos em adolescentes com TDAH pode proporcionar uma diminuição nas características do transtorno como desatenção, impulsividade e hiperatividade, além de ser uma atividade motivadora e descontraída (TOYAMA; ROSA, 2023). Nem todas as intervenções são exclusivas para o tratamento do TDAH, a exemplo dos jogos de tabuleiro que podem ser utilizados para amenizar os sintomas da doença.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, são inúmeros os desafios para o adolescente com o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade. Possuem dificuldades em compreender as intenções de outras pessoas, isto é, não são capazes de interpretar as entrelinhas em uma comunicação e seguir as regras sociais. Esses obstáculos nas relações interpessoais levam o adolescente frequentemente a não construir e manter bons relacionamentos, sejam eles familiares, amorosos ou de amizades,

Sendo a adolescência uma das etapas da vida onde acontecem grandes mudanças psicológicas e físicas, muitos adolescentes não lidam de forma satisfatória com essa fase da vida e acabam sendo agressivos, ocasionalmente acabam abusando de drogas ilícitas e se colocando em situações de riscos.

Constatou-se através de pesquisas realizadas cientificamente por profissionais da área, que o TDAH é uma doença que afeta os aspectos biológicos, genéticos e cerebrais do indivíduo, resultando em uma diminuição da atividade neural, essa

disfunção pode ser observada no comportamento da pessoa com TDAH, via de regra possuem dificuldade em seguir as normas sociais, perdem a hora de compromissos, se intrometem em conversas, perdem o interesse facilmente, não finalizam o que começam, são impacientes, desatentos e sensíveis, entre outras dificuldades que comprometem suas interações sociais.

Para melhorar a qualidade de vida do indivíduo com o neurodesenvolvimento afetado é importante que ele possua um rede de apoio, bem como família e amigos dispostos a obterem informações sobre a doença, uma vez que a maneira de ajudá-lo é através do conhecimento, compreender que os comportamentos que eventualmente possam desagradar as pessoas do convívio do adolescente com TDAH são sintomas do transtorno, juntamente com a família e amigos é importante a presença de profissionais, médicos que podem receitar medicamentos comprovados cientificamente que normalizam da atividade cerebral (enquanto perdura o efeito da medicação), bem como os psicólogos podem ajudar o adolescente no entendimento de sua condição e dar suporte de como agir em determinadas situações que exijam controle emocional e professores que podem adequar sua aula para melhor aprendizagem do aluno com o transtorno.

Assim, é importante que as intervenções comecem o quanto antes, para que o jovem consiga manter uma vida saudável e produtiva, a vista de mostrar ao máximo seu potencial e ter êxito na aprendizagem e convivência social.

REFERÊNCIAS

ABERASTURY, A., & KNOBEL, M. Adolescência normal. Tradução de Suzana Maria Garagoray Ballve. Porto Alegre, Artes Médicas, 1981.

ALMEIDA, B. C. D. Alunos do curso de licenciatura em Química com TDAH na Universidade de Brasília (UnB): um estudo de caso, 2023. Disponível em: https://bdm.unb.br/handle/10483/34840

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Entre 5% e 8% da população mundial apresenta Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade, DF: Ministério da Saúde, 03 nov. 2022. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br

CABALLO, V. E. Una aportación española a los aspectos moleculares, a la evaluación y al entrenamiento de las habilidades sociales. Revista Mexicana de Psicologia, 12(2), 121-131, 1995.

CALLIGARIS, C. A Adolescência. São Paulo: Publifolha, 2000.

COUTO, TACIANA SOUZA, MARIO RIBEIRO MELO-JUNIOR, AND CLÁUDIA ROBERTA ARAÚJO GOMES. Aspectos neurobiológicos do transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH): uma revisão. Ciências & Cognição 15.1: 241-251, 2010. Disponível em: http://revista.cienciasecognicao.org/index.php/cec/article/view/202

DE LUCA, V., SCHENA, A., COVINO, A., DI BITONTO, P., POTENZA, A., BARBA, M. C. & DE PAOLIS, L. T. Serious Games for the Treatment of Children with ADHD: The BRAVO Project. Information Systems Frontiers, 1-23, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.1007/s10796-023-10457-8

DEL PRETTE, Z. A. P., & DEL PRETTE, A. Habilidades sociais: Uma área em desenvolvimento. Sociologia Reflexão e Crítica, 9(2), 233-255, 1996.

DEL PRETTE, Z. A. P. & DEL PRETTE, A. Psicologia das Habilidades Sociais: Terapia e educação. Petrópolis: Vozes, 1999.

DEL PRETTE, Z. A. P. & DEL PRETTE, A. Psicologia das relações interpessoais: vivências para o trabalho em grupo. Petrópolis: Vozes, 2001.

DEL PRETTE, A., & DEL PRETTE, Z. A. Psicologia das habilidades sociais na infância: teoria e prática. Editora Vozes Limitada, 2017. Disponível em: Psicologia das

habilidades sociais na infância: Teoria e prática - Almir Del Prette, Zilda A.P. Del Prette - Google Livros.

Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei federal nº 8069, de 13 de julho de 1990. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 2002. BRASIL. Disponível: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm

GIL, ANTONIO CARLOS. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: atlas, 2002.

GUIMARÃES, E. G. S., NASCIMENTO, L. L., GUIMARÃES, M. E. B., FERREIRA, L. A. V., CAPATTI, L. O. M., VIEIRA, D., & RODRIGUES, I. G. O papel da cannabis medicinal para o tratamento do transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH): Revisão Integrativa de Literatura. Revista Contemporânea. 3(9), 13465-13483, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.56083/RCV3N9-003

LIMA, I. B. L. TDAH e as relações sociais: dificuldades, desafios e estratégias para melhorar a qualidade de vida de crianças e adolescentes. Brazilian Journal of Development, 9(8), 24115-24127, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.34117/bjdv9n8-066

RIESGO, R. E ROHDE, L.A. Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade. Em: Kapczinski, F.; Quevedo, J. e Izquierdo, I (Ed.). Bases biológicas dos transtornos psiquiátricos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

ROHDE, LUIS A.; HALPERN, RICARDO. Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade: atualização. Jornal de pediatria, v. 80, p. 61-70, 2004. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0021-75572004000300009

ROMAN, T.; SCHMITZ, M. E POLANCZYK, G.V. Etiologia. Em: Rohde, L.A. e Mattos, Princípios e práticas em TDAH. Porto Alegre: Artmed, 2003.

SANTOS, S. M. A. V., DE CARVALHO, I. E., CHEMURE, J. C., FERNANDES, L. M., DA CUNHA BATISTA, M., DAS NEVES MEROTO, M. B. & DA SILVA RODRIGUES, R. G. Análise de práticas pedagógicas para inserção de alunos com TDAH em sala de aulas inclusivas aprendizagem entre iguais. Revista Contemporânea, 4(1), 1746-1763, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.56083/RCV4N1-096

TOYAMA, K., & DA ROSA, V. F. O uso de jogos didáticos no ensino de Ciências destinados às crianças com TDAH: uma análise em produções científicas. Educação Por Escrito, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.15448/2179-8435.2023.1.43285

propagare
REVISTA CIENTÍFICA INTERDISCIPLINAR DO CENTRO UNIVERSITÁRIO CAMPO REAL
VOLUME 14, NÚMERO 03, 2024
ISSN 2178-2768

DIVERSIDADE DE ESCOLHAS FEMININAS: IMPACTOS SOCIAIS DA NÃO MATERNIDADE NA ATUALIDADE

Dienifer dos Santos de Lima
Guilherme Almeida de Lima

RESUMO: O presente trabalho visa compreender como a saúde mental das mulheres é impactada pela pressão social em torno da maternidade, especialmente quando a escolha pela não maternidade é questionada. A pesquisa analisa mudanças sociais, e como a inserção da mulher no mercado de trabalho e a conquista de direitos, alteraram essa percepção. Construindo reflexões acerca dos desafios enfrentados na escolha da não maternidade, ressaltando a mulher como sujeito individual. A metodologia utilizada se deu por meio da revisão integrativa de literatura com caráter transversal e qualitativo, com o objetivo exploratório descritivo. Trazendo a escolha da não maternidade justificada não apenas como escolha, mas sim como reflexo de uma sociedade polarizada e sem políticas públicas eficazes para a garantia dos direitos básicos que deveriam ser garantidos às mulheres.
PALAVRAS-CHAVE: não maternidade, maternidade, escolhas, pressão social.

ABSTRACT: This work aims to understand how women's mental health is impacted by social pressure surrounding motherhood, especially when the choice of non-motherhood is questioned. The research analyzes social changes and how women's integration into the labor market and the attainment of rights have altered this perception. It builds reflections on the challenges faced in the choice of non-motherhood, highlighting women as individual subjects. The methodology employed was an integrative literature review with a transversal and qualitative approach, aiming for a descriptive exploratory objective. It presents the choice of non-motherhood justified not only as a personal decision but also as a reflection of a polarized society lacking effective public policies to guarantee the basic rights that should be ensured for women.
KEYWORDS: non-motherhood, motherhood, choices, social pressure.

1 INTRODUÇÃO

> As decisões que tomamos não definem apenas quem somos, mas também moldam o mundo ao nosso redor.
> – Bell Hooks

O presente trabalho tem como objetivo identificar como a saúde mental da mulher é afetada, quando a escolha pela não maternidade é questionada e imposta como algo contraditório ao papel imposto socialmente à mulher. Para isto, foi investigado as mudanças ocorridas com o passar dos anos até a contemporaneidade,

buscando identificar qual o impacto dessas mudanças e como isso influencia na escolha pela não maternidade.

A compreensão do conceito de maternidade nos séculos passados é notavelmente diferente do entendimento contemporâneo. A maternidade, se fortalece no imaginário social a partir de uma campanha audiovisual sobre o aleitamento materno, em que se constrói o mito do instinto do amor materno, sendo esse imposto como algo inato e incentivado como característica fundamental e inseparável do gênero feminino (Badinter, 1980).

Segundo Vieira (2018) do ponto de vista biológico e se estendendo por anos, o papel da mulher era de ser mãe e cuidar dos filhos com afeto, tendo a responsabilidade de educar esses filhos e torná-los cidadãos. Sendo essa perspectiva enquadrada a mulher como produtora e reprodutora, encarregada do sentimento do amor materno, e inserida em um contexto cultural que valoriza o papel materno idealizado.

Contudo, os padrões femininos sofreram mudanças ao longo dos anos devido ao processo histórico. A inserção da mulher no mercado de trabalho, o direito ao voto e evolução das opiniões de si própria trouxeram diferentes pensamentos e também o levantamento de pautas feministas que antes não eram faladas, como a construção das afirmações sobre a função materna e associação a mulher e, ao peso associado que essa afirmação pode representar as mulheres que não podem ou optaram por não ser mãe.

A partir do entendimento dos aspectos sociais construídos acerca da relação do feminino e maternidade, entende-se a importância de questionar as imposições, que muitas vezes impera sobre o feminino. Tanto a escolha pela maternidade, quanto a escolha pela não maternidade, deve ser compreendida como opção pela mulher e não como uma obrigatoriedade relacionada ao gênero. Sendo assim, a pesquisa foi dividida em três capitulos intitulados: Reconfigurando a maternidade: escolhas contemporâneas e desafios femininos; Direito à liberdade e autonomia e Reconfigurando a maternidade: escolhas contemporâneas e desafios femininos. Sendo essa justificada pela necessidade do entendimento do papel social da maternidade, e quais os impactos que a escolha pela não maternidade tem sobre a saúde mental da mulher, a partir de uma perspectiva sociocultural.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa possui caráter transversal e qualitativo, com objetivo exploratório descritivo. A pesquisa deu-se por meio de artigos científicos publicados em periódicos e revistas, publicados entre os anos de 2017 a 2024, em língua portuguesa e inglesa, a fim de uma ampla gama exploratória acerca da temática escolhida.

Para a busca, foram utilizadas palavras-chave “não-maternidade”, “escolhas”, “saúde mental”, “impacto” e “maternidade real”. Durante a pesquisa foram encontrados vários materiais científicos aos quais colaboraram para a estruturação do estudo, sendo selecionados 11 artigos e 3 livros que melhor se encaixam nos critérios de inclusão acima citados.

A análise se deu em forma de revisão integrativa de literatura, que segundo Souza, Silva e Carvalho (2010):

> A revisão integrativa, finalmente, é a mais ampla abordagem metodológica referente às revisões, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado. Combina também dados da literatura teórica e empírica, além de incorporar um vasto leque de propósitos: definição de conceitos, revisão de teorias e evidências, e análise de problemas metodológicos de um tópico particular.

Através do método de pesquisa integrativa, foi possível observar que pouco se fala sobre a escolha da não maternidade, e o quanto a pressão da sociedade na romantização do papel de ser mãe, influência para cada vez mais a mulher se colocar como indivíduo não apenas com finalidade reprodutiva, mas também, como participante ativa da vida social e das decisões a qual dizem respeito a suas vidas.

3 INFLUÊNCIAS DAS NORMAS SOCIAIS NA ESCOLHA DE NÃO TER FILHOS.

O momento atual se destaca pela diversidade de escolhas do feminino, dentre essas escolhas a de não ter filhos se torna cada vez mais comum. Com o início da carreira profissional e uma participação mais ativa em atividades da vida pública, o maternar é deixado para um momento mais tarde, ou não acontecendo. Essa escolha vem sendo questionada socialmente, devido ao papel culturalmente imposto, vinculado à maternidade, a vida conjugal e, a manutenção do casamento. (Leal&Zanello,2022)

Compreende-se a partir do termo "maternar" proposto pelo autor que ele apresenta e questiona determinados padrões estabelecidos pela sociedade, uma vez

que esse termo tem grande peso quando se trata de uma decisão. Socialmente, a primeira escolha da mulher deveria ser a da maternidade. Muitas mulheres optam pelo maternar, porém não possuem desejo ou inspiração para ser mãe, talvez pela própria impossibilidade de questionar a imposição social. A maternidade não se limita apenas à conexão biológica entre mãe e filho; é uma relação construída que demanda cuidado contínuo com a criança e envolve uma significativa dependência do filho em relação à mãe (Moraes, 2010).

Embora a maternidade continue sendo uma presença marcante na vida da maioria das mulheres, Barbosa e Rocha-Coutinho (2007) observam que muitas estão começando a reconhecer que a vida pode oferecer outras experiências emocionantes além da maternidade. Por essa razão, algumas mulheres atualmente estão questionando seu desejo de ser mãe. As decisões de mulheres que optam por não ter filhos, se dariam por conflitos internos, mas também fatores externos que influenciaram nessas decisões.

Segundo Mansur (2000), a decisão de uma mulher de não se tornar mãe é influenciada por uma combinação de fatores que abrangem sua história pessoal, a interação entre medo e desejo, suas capacidades e limitações, sua personalidade e as circunstâncias socioculturais em que está inserida. Diante desse cenário, a maternidade também passa a ser definida e descrita como uma construção. Badinter (1986 p.14) expõe que:

> O amor materno é um sentimento humano. E como todo sentimento, é incerto, frágil e imperfeito. Contrariamente aos preconceitos, ele talvez não esteja profundamente inscrito na natureza feminina. Observando-se a evolução das atitudes maternas, constata se que o interesse e a dedicação a criança se manifestam ou não se manifestam. A ternura existe ou não existe. As diferentes maneiras de expressar o amor materno vão do mais ou menos, passando pelo nada, ou o quase nada. Convictos de que a boa mãe é uma realidade entre outras, partimos à procura das diferentes faces da maternidade, mesmo as que hoje são rejeitadas, provavelmente porque nos amedrontam.

Segundo Badinter (1995) o amor materno tido como algo inato é um mito, não se nasce para ser mãe, se torna. A mulher foi concebida como um ser destinado à procriação, associada a sentimentos considerados os mais puros e simples. Essa concepção foi transmitida ao longo das gerações até os dias atuais. No entanto, a opção por não vivenciar a maternidade ainda é frequentemente percebida como algo anormal, pois não se enquadra nos padrões tradicionais da sociedade, sendo julgada

como patologia, falta de saúde, egoísmo, falta de dever físico para repor a população (Rios & Gomes, 2009).

O autor apresenta como a maternidade ainda pesa sobre tantas mulheres, a ideia de que o amor materno é algo inato traz um questionamento sobre as expectativas que a sociedade impõe, como se a maternidade fosse um destino obrigatório. Sendo frustranter perceber que a decisão de não ser mãe de muitas mulheres é vista como algo anormal ou egoísta. Isso revela como até hoje as mulheres são julgadas por não se encaixarem em um padrão que, na verdade, não representa a realidade de todas. Cada mulher deve escolher seu próprio caminho, sem pressões externas, valorizando a diversidade de experiências e decisões que enriquecem a sociedade.

Ainda existe uma visão na sociedade que tende a considerar mulheres que optam por não ter filhos como despreparadas, desesperançadas em termos biológicos ou egoístas por fazerem essa escolha. Com o aumento do número de mulheres que seguem essa trajetória, esse discurso está sendo mais discutido em diferentes perspectivas, uma vez que abrange uma série de preconceitos e estereótipos de gênero. (Letherby, 2002).

A idealização da maternidade carrega consigo um discurso padronizado na sociedade antiga e atual que declara a existência de uma maternidade ideal vivida por mulheres ideais, e essa idealização é acompanhada por modelos a serem seguidos. São modelos nos quais a mulher é esperada a abdicar de sua própria identidade para se tornar, de forma obrigatória, aquilo que lhe foi designado, sem margem para erro. (Mansur,2000)

As facilidades e/ou dificuldades relacionadas ao papel materno variam conforme as diferentes classes sociais, revelando as diferenças econômicas e sociais do país. Isso também destaca o difícil acesso a certos recursos e oportunidades, além de mostrar a falta de acesso a direitos básicos e de políticas públicas de suporte para as mulheres mães. No entanto, esses aspectos nem sempre serão determinantes para influenciar a decisão de uma mulher sobre a maternidade, embora possam moldar as oportunidades disponíveis para essa escolha. (Santos,2022)

Scavone (1994) discorre sobre a escolha reflexiva em relação à maternidade, tornando evidente as disparidades sociais.

> A escolha reflexiva para aceitação ou não da maternidade constitui um elemento deste período de transição, possibilitando às mulheres que a decisão pela reprodução seja feita com base na experiência adquirida, sem medo, culpa, ou qualquer sentimento de não a realização individual e/ou social. Evidentemente, esta escolha será tanto mais reflexiva quanto maior a possibilidade de acesso à informação, à cultura e ao conhecimento especializado. (SCAVONE, 1994, p. 57).

Compreende-se que o autor traz a importância de se ter um espaço para escolhas informadas sobre a maternidade. A ideia de que a decisão de ser mãe deve ser reflexiva e baseada em experiências adquiridas é fundamental em um mundo onde as presões sociais muitas vezes moldam expectativas irreais. è encorjador ver que, à medida que as mulheres ganham acesso à informação, cultura e conhecimento, elas podem tomar decisões mais conscientes, sem o peso ou medo da culpa. Essa transição é vital para que cada mulher possa se sentir realizada, seja optando pela maternidade, ou não. Essa liberdade de escolha é um passo importante para a autonomia feminina e para o reconhecimento da diversidade de experiências que enriquecem nossa sociedade.

Por vezes, as mulheres enfrentam desafios para expressar suas próprias decisões e desejos em relação ao próprio corpo. Badinter (2011) destaca que a decisão de uma mulher de não ter filhos muitas vezes é alvo de críticas negativas por parte da sociedade e do Estado, que, por sua influência em promover o aumento populacional, têm várias maneiras de rotular e castigar aqueles que não se conformam com a norma estabelecida.

Dados do IBGE, censo realizado em 2010, revelam a baixa na taxa de fecundidade de 2,39 em 2000, para 1,72 em 2015. Em 2015, dados da Pesquisa Nacional por Amostragem De Domicílio (PNAD), 38,4% das mulheres entre 15 a 49 anos não tinham filhos. Dentre esses dados, destacam-se mulheres com maior escolaridade, onde pode-se observar a relação entre escolaridade e o adiamento da maternidade. Esses dados apresentam as transformações ocorridas nos padrões sociais e culturais antes estabelecidos às mulheres, além de ser um reflexo da utilização dos métodos contraceptivos, e de transformação existente nos dias atuais.

Várias são as mudanças sociais, políticas, econômicas e tecnológicas ao longo dos anos, a figura materna também passa por essas mudanças, a inserção no mercado de trabalho, nas mídias sociais, universidades e em outros espaços. Não somente a figura feminina materna se modificou como também seus desejos,

ambições e projetos pessoais sendo estes complementos para sua realização pessoal e/ou profissional.(Bruzamarello, Patias & Cenci, 2019)

Nesse trecho o autor destaca como a figura feminina evoluiu em resposta às mudanças ao longo dos anos. Sendo fascinante perceber que além de ocupar novos espaços como o mercado de trabalho, as midias sociais e as universidades, as mulheres estão redefinindo seus próprios desejos e ambições, contribuindo assim para a construção de identidades multifacetadas e, desafiando os estereótipos tradicionais.

O debate sobre o papel social da maternidade deve confrontar a escolha de não ter filhos, o que implica questionar a principal ideia histórica associada às mulheres. Este é um assunto significativo. Segundo Zanello (2018, p.161), "a escolha de não ser mãe questiona a naturalidade e o significado social da maternidade". Essa possibilidade de escolha pressupõe a capacidade de decidir, ou seja, a liberdade das mulheres como agentes ativos no processo de tomar decisões, especialmente em relação aos seus interesses pessoais.

4 DIREITO À LIBERDADE E AUTONOMIA

O direito à liberdade, assim como os direitos à vida e à igualdade, está garantido pelo artigo 5º da Constituição Federal. Esses direitos são considerados invioláveis e fundamentais para o pleno exercício da dignidade humana. A liberdade reconhece a habilidade das pessoas para fazer escolhas autônomas e livres sobre suas vidas, seus corpos e sua saúde.

Segundo Alves (2018) os movimentos de proteção feminino, foram um importante precursor, contribuído para o desenvolvimento da pílula anticoncepcional, permitindo que as mulheres tivessem maior controle sobre o seu próprio corpo. Um grande avanço em 2022 no Brasil, foi a aprovação da Lei 14,443/2022, que dispensa o consentimento do cônjuge para autorizar a laqueadura, estabelecendo a idade mínima para esse procedimento de 21 anos.

Esse trecho em que traz a importância da proteção feminina não só reconhece a autonomia das mulheres em decidir sobre seus próprios corpos, mas também estabelece um padrão que desafia normas sociais que muitas vezes limitam a liberdade feminina. A criação de legislações como essa são passos importantes para

garantir que as mulheres possam exercer plenamente seus direitos e escolhas, promovendo um ambiente mais igualitário e justo.

Na perspectiva de Peixoto (2022) para as mulheres esse direito à liberdade significa poder escolher o que fazer com seu próprio corpo e saúde, sem que haja interferência da sociedade, aos poucos conseguindo o direito de não serem vistas como mercadoria. A poder de escolha das mulheres se torna um conflito de ordem pública, a partir do momento em que as discussões acerca do aborto se tornam evidentes, sendo tal ato visto como uma pratica de crueldade.

No Brasil, segundo o código penal brasileiro de 1940, o aborto é crime, com exceção de casos específicos como para salvar a vida da mulher ou quando a gestação é fruto de um estupro. E como resultado dessa proibição, cresce o número de mulheres que por serem impedidas de realizar o aborto acham a solução nas práticas clandestinas, sendo essas práticas extremamente perigosas, e de difícil acesso essas mortes acabam ficando impunes. (Medeiros. 2021, P. 30)

A proibição do aborto vem em contradição com a Constituição, a qual deveria garantir e promover a liberdade, igualdade e autonomia, em controvérsia tal abuso causa danos físicos e psicológicos, além de situações irreversíveis como em alguns casos a própria morte da gestante, sendo impossibilitada de decidir o que acontece com seu corpo. Porém, essa política de criminalização não funciona como deveria. É importante observar que os efeitos da descriminalização no Brasil podem variar dependendo das políticas públicas, como melhorar o acesso a serviços de saúde, oferecer educação sexual completa e apoiar mulheres e famílias em gravidezes indesejadas. (Medeiros,2021, P. 20)

A Organização Mundial da Saúde (OMS), as leis que impõem restrições ao aborto não conseguem reduzir sua ocorrência. Pelo contrário, essas leis levam as mulheres a buscar abortos em ambientes clandestinos, muitas vezes realizados por pessoas sem qualificação adequada. Como resultado, a criminalização do aborto não protege eficazmente as mulheres. Em regiões onde as leis sobre aborto são menos severas, há poucos ou nenhum caso de aborto inseguro, enquanto restrições legais aumentam o número de procedimentos ilegais e perigosos. (Oms, 2011)

Barbosa (2021) diz que o estado laico, deve se pautar pela objetividade e considerar os fatos sociais, devendo sempre buscar a equidade e a justiça, respeitando a diversidade de crenças e valores presentes na sociedade, em

consonância. Durante muitos anos, as mulheres têm enfrentado limitações significativas quanto às suas opções além da maternidade. Mesmo nos dias atuais, algumas ainda não reconhecem plenamente a possibilidade de escolher se querem ou não ter filhos.

Muitas vezes, tendem por ceder às expectativas sociais, dos parceiros ou das parceiras, e mais tarde lamentam não ter podido perseguir seus próprios desejos verdadeiros (Zalcberg, 2017). Nesse contexto, Mansur (2003) destaca um desafio substancial para as mulheres que optam por não ter filhos, enfrentando pressões sociais que frequentemente desaprovam essa escolha.

5 RECONFIGURANDO A MATERNIDADE: ESCOLHAS CONTEMPORÂNEAS E DESAFIOS FEMININOS

A mulher contemporânea hoje tem à disposição diversas opções de escolha, como por exemplo, priorizar sua carreira profissional adiando a maternidade, ou até mesmo decidir não ter filhos e focar em sua trajetória profissional e estabilidade financeira (Patias & Buaes, 2009). As mulheres têm múltiplos desejos e aspirações, e ao serem ouvidas, fica claro que acima de tudo buscam liberdade e condições que não imponham um alto preço em termos de culpa. Elas têm o poder de seguir seus desejos além das expectativas sociais, afastando-se do fardo muitas vezes opressivo das ideias preconcebidas (Nunes, 2011).

Essa diversidade de desejos que o autor traz destaca a busca por um espaço onde as mulheres possam ser ouvidas são relevantes para que as mulheres se sintam pertencentes a algo. Ao romper com as expectativas sociais que muitas vezes impõe um fardo pesado, essas mulheres não apenas desafiam estereótipos, mas também redefinem o que significa ser mulher na sociedade atual. Essa autonomia é essencial para que possam viver sem a culpa que historicamente acompanhou suas decisões.

Segundo Fidelis e Mosmann (2013), a decisão consciente de não ter filhos é motivada pela recusa em assumir a identidade materna, implicando que essa escolha implica na rejeição de uma identidade alternativa. Compreendemos que, embora a escolha de não ter filhos esteja se tornando mais frequente, ela engloba considerações tanto conscientes quanto inconscientes, podendo gerar conflitos emocionais. Isso ocorre devido à pressão social, que ainda não aceita plenamente a

decisão de não se tornar mãe, frequentemente rotulando as mulheres sem filhos como egoístas.

O aumento da não maternidade levanta a questão: por que algumas mulheres rejeitam a ideia de serem mães? Em uma sociedade que valoriza a maternidade e exalta o amor materno, afastar-se dessa expectativa social pode representar um caminho solitário. Por outro lado, Badinter (2011) destaca que, em uma era onde o individualismo é um princípio dominante, a decisão de ter filhos pode ser vista como uma contradição. Isso porque ser mãe implica compartilhar o corpo e a vida com outro ser, colocando-se em risco de diluir sua própria identidade.

Entende-se que algumas responsabilidades parentais são essenciais e exclusivas dos pais. No entanto, há casos que são as crianças que desempenham esse papel, fenômeno esse chamado de parentalização, onde os filhos assumem papéis que deveriam ser desempenhados pelos pais, tendo seu processo de maturação acelerado, influenciando na sua decisão de ter filhos ou não. (Féres-Carneiro, Benghozi, Mello, & Magalhães, 2019)

Nessa perspectiva,a parentalização está ligada à decisão de não ter filhos, pois a inversão de papéis na infância pode moldar uma visão negativa da maternidade. Em famílias carentes de cuidados, crianças podem assumir papéis parentais, tornando-se cuidadoras de pais inadequados. Essa dinâmica gera solidão e sentimentos de abandono, levando à desconfiança em relação à capacidade materna. A falta de preparo da mãe como cuidadora pode perpetuar essa inversão de papéis, influenciando a escolha de não ter filhos, como indicado em algumas entrevistas. (Mello, Féres-Carneiro e Magalhães, 2019).

Em outra perspectiva surge a carreira profissional e a inserção da mulher no mercado de trabalho provocando mudanças significativas na imagem feminina e na sua relação com a maternidade. Com o crescente investimento em estudos e carreiras profissionais, o planejamento de ter filhos tem sido cada vez mais questionado e adiado. Bruzamarello, Patias e Cencia (2019) indicam aumento significativo de mulheres que priorizam o desenvolvimento acadêmico e profissional ao invés da maternidade, especialmente nas classes sociais médias e altas, marcando sua crescente participação no mercado de trabalho e no desempenho de múltiplos papéis.

Sob a visão familiar destacam-se o próprio histórico familiar, pois a maternidade traz as lembranças infantis e a interação com seus cuidadores, sendo a escolha de

ter filhos influenciada também pelo viés familiar. Badinter (2011) destaca que quando há registros de projetos interrompidos e frustrações devido à maternidade, pode-se criar resistências e receios em seguir o mesmo caminho marcado por renúncias. No qual as mulheres justificam sua decisão de não ter filhos baseadas nas experiências frustrantes de suas próprias mães em relação à maternidade (Donath, 2017).

A escolha pela maternidade na atualidade é permeada por vários questionamentos e vivências, nas quais se baseiam os significados individuais de cada mulher. A pressão social e as cobranças da maternagem, podem ser assustadoras para algumas e às vezes libertadoras, pois são sob essas influências que determinaram a melhor escolha para cada uma. (Lima, 2013).

6 ANÁLISE E DISCUSSÕES

Durante a pesquisa, foi possível observar que mesmo com o passar do tempo e novas formas de pensar e novos direitos concedidos às mulheres, escolha pela não maternidade ainda é um estigma. Existe uma pressão significativa para que as mulheres cumpram as expectativas familiares e sociais em relação à maternidade, criando um ambiente onde a escolha de não ter filhos é frequentemente desconsiderada ou incompreendida.

Ao abordar as questões sociais que englobam a escolha da não maternidade notou-se que a mulher que expressa seu pensamento e desejo de realização profissional é apontada como menos empática ou egoísta. Tornar-se mãe deve ser o destino inevitável para toda mulher, considerado essencial para sua identidade feminina. Atualmente, evidente entre as classes média e alta, observa-se um número crescente de mulheres que priorizam sua carreira profissional e seus estudos. A escolha de focar na identidade da mulher, em vez de na maternidade, configura-se como uma realidade crescente entre as opções femininas (Bruzamarello, Patias & Cenci, 2018)

Um estudo de Fidelis & Mosmann (2013), aponta que a opção de se dedicar à vida profissional está diretamente ligada à sua escolha por não viver a maternidade. Sabe-se que o trabalho é algo que demanda esforço e empenho na vida das pessoas, deixando o trabalho e a ascensão profissional em um papel central.

Conciliar a maternidade com a vida profissional, portanto, se apresenta como um desafio para todas as mulheres. As exigências da maternidade muitas vezes se

mostram incompatíveis com as demandas profissionais, forçando a mulher a priorizar um desses âmbitos em detrimento do outro. Esse equilíbrio frequentemente gera um sentimento de culpa, uma vez que a sociedade e a família ainda esperam das mulheres uma maternidade sem falhas.

Outro aspecto observado para a decisão da não maternidade, foi a da parentalização, também destacado como parentalização destrutiva, o qual a criança assume responsabilidades excessivas para sua idade, que não são culturalmente distribuídas de forma justa. A parentalização destrutiva ultrapassa os limites e as fronteiras familiares, deixando a criança com excesso de sobrecarga emocional e responsabilidades. Toda essa sobrecarga influencia a criança em suas decisões futuras e a escolha consciente pela não maternidade, como forma de evitar repetir o ciclo e preservar seu próprio bem-estar e limites pessoais.

De acordo com Bowen (1991), as famílias devem cumprir duas funções complementares: promover um senso de pertencimento e, ao mesmo tempo, fomentar a diferenciação entre seus membros. Em outras palavras, um funcionamento familiar saudável ocorre quando essas duas necessidades aparentemente contraditórias a vinculação emocional e a aquisição da individualidade são alcançadas e mantidas em equilíbrio.

Outro aspecto identificado para a escolha de não ter filhos são as condições básicas de saúde que influenciam consideravelmente para essa escolha. Entre os fatores mais relevantes, destacam-se a precariedade do sistema público de saúde, as dificuldades de acesso a serviços de saúde sexual e reprodutiva, além dos elevados custos envolvidos na criação dos filhos.

CONCLUSÕES

A pesquisa realizada evidencia que, mesmo com o avanço nas discussões sobre direitos das mulheres e novas perspectivas sobre a maternidade, a escolha de não ter filhos ainda enfrenta um forte estigma. Muitas mulheres sentem a pressão da sociedade e da família para seguir o caminho da maternidade, o que torna essa escolha frequentemente desvalorizada. Aquela que opta por focar na carreira é muitas vezes vista como egoísta, reforçando a ideia de que ser mãe é um aspecto essencial da identidade feminina.

O presente estudo visa desestigmatizar a decisão de não ter filhos, desafiando a ideia de que a maternidade é um obrigação inerente ao ser mulher, compreendendo que a mulher possui diferentes trajetórias e prioridades, buscando incentivar dialogos sobre os papeis de genero e as expectativas sociais, auxiliando na redefinição do que é ser mulher na contemporaneidade .

Observou-se, especialmente entre mulheres de classes média e alta, um aumento na priorização da vida profissional e da educação, indicando uma mudança nas prioridades. Entretanto, essa decisão não vem sem desafios. Conciliar a maternidade com uma carreira ativa é uma tarefa difícil, levando muitas mulheres a lidarem com sentimentos de culpa, já que a sociedade ainda espera uma maternidade ideal.

Outro ponto importante é o fenômeno da parentalização destrutiva, que mostra como experiências de infância podem moldar a decisão de não ter filhos. Muitas mulheres buscam evitar repetir ciclos de sobrecarga emocional que vivenciaram na infância. O equilíbrio entre a conexão familiar e a busca pela individualidade é essencial para o bem-estar das mulheres, conforme sugere Bowen.

Além disso, fatores estruturais, como a precariedade do sistema de saúde e a dificuldade de acesso a serviços de saúde reprodutiva, também influenciam essa escolha. Portanto, é fundamental que as políticas públicas sejam adaptadas para garantir os direitos reprodutivos, melhorar as condições de saúde e criar um ambiente que respeite e valorize todas as decisões femininas. Dessa forma, podemos avançar em direção a uma sociedade mais justa e inclusiva.

Em suma, novos estudos e o fomento de políticas públicas que auxiliem na compreensão social do papel da mulher como sujeito individual são de extrema importância. Isso contribui para a ideia de que a maternidade deve ser uma escolha e não uma obrigação imposta às mulheres, promovendo a valorização da diversidade de escolhas.

REFERÊNCIAS

ALVES, José Eustáquio Diniz. **O nascimento da pílula anticoncepcional e a revolução sexual e reprodutiva**. Ecodebate, [s. l], p. 1-1, nov. 2018. Disponível em: https://www.ecodebate.com.br/2018/11/26/o-nascimento-da-pilula-anticoncepcional-e-arevolucao-sexual-e-reprodutiva-artigo-de-jose-eustaquio-diniz-alves/. Acesso em: 05 de Outubro de 2024

BADINTER, E. (1980**). Um amor conquistado: o mito do amor materno**. (W. Dutra, Trad.). Rio de Janeiro. Nova Fronteira S/A

BARBOSA, P. Z. & ROCHA-COUTINHO, M. L. **(2007). Maternidade: novas possibilidades**, antigas visões, *Psicologia Clínica, 19*(1), 163-185.

BARBOSA, Matheus Pereira De Freitas. **Descriminalização do aborto é a solução em uma sociedade polarizada?** Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Goiânia.

BOWEN, M. (1991). **De la familia al individuo: la diferenciación del sí mismo en el sistema familiar**. Buenos Aires: Paidós.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República, [2016].

BRUZAMARELLO, D., Patias, N. D., & Cenci, C. M. B. (2019). **Ascensão profissional feminina, gestação tardia e conjugalidade**. Psicologia em Estudo, 24, e 41860

DONATH, Elly Coolen. "Não ter filhos: As razões das mulheres contemporâneas". *Revista Brasileira de Estudos de Maternidade*, vol. 2, n. 1, p. 15-29, 2017.

FÉRES-CARNEIRO, T., BENGHOZI, P., MELLO, R., & MAGALHÃES, A. S. (2019). **L'enfant parentifié: maturation psychoaffective et contexte familial.** *Revue de Psychothérapie Psychanalytique de Groupe*, *72*, 187-200

FIDELIS, D. Q., & MOSMANN, C. P. (2013). **A não maternidade na contemporaneidade: um estudo com mulheres sem filhos acima dos 45 anos.** Aletheia

IUCONELLI, Vera. **Manifesto AntiMaternalista:Psicanálise e políticas da reprodução**, Zahar. São Paulo; 2023
LEAL, D.F.S & ZANELLO, V. - **"Não Tenho Filhos e Não Quero": Questões Subjetivas Implicadas na Opção pela Não Maternidade –** Revista Psicologia e Saúde, v.14, n3, jul/set. 2022. p.77-92

Lima, M. G. R. (2013). Filhos? Só depois. Um retrato da mulher contemporânea. São Paulo: Editora Zagodoni

LETHERBY, G. (2002). **Childless and bereft?: Stereotypes and realities in relation to 'voluntary' and 'involuntary'** childlessness and womanhood, Sociological Inquiry, 72(1), 7-20.

MANSUR, L. H. B. (2000). **Experiência de mulheres sem filhos: a mulher singular no plural.** Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

MANSUR, L. H. B., (2003). **Experiências de mulheres sem filhos: a mulher singular no plural**. Psicologia, ciência e profissão, 23(4) 2-11.

MEDEIROS, Maria Luíza Galvão. **Análise Jurídica Acerca Da Viabilidadede Ampliação Do Sistema Legal Deaborto No Brasil. Natal**, 2021. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/44550/1/TCC%20completo%20final%20-%20Maria%20Lu%c3%adza%20Galv%c3%a3o.docx.pdf. Acesso em: 18 de junho de 2024.

MELLO, R.; Féres-Carneiro, T.; & Magalhães, A. (2019). **Crianças parentalizadas: diálogo entre Ferenczi Boszormenyi-Nagy. In. Féres-Carneiro, T. (Org.), Casal e Família: Filiação, intergeracionalidade e violência**. (pp.181-199). Rio de Janeiro. Editora Ed. PUC-Rio: Prospectiva.

MORAES, L. L. (2010). **Maternidade: o sonho de toda mulher?** *Anais* do VIII Congresso Iberoamericano de Ciência, Tecnologia e Gênero, Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, Curitiba, PR, Brasil. Acessado em: < 19 de setembro de 2023> Disponível em: <//200.134.25.85/eventos/cictg/conteudo_cd/E8_Maternidade.pdf>

Rios, M. G. & Gomes, I. C. (2009a). **Casamento contemporâneo: revisão de literatura acerca da opção por não ter filhos,** Estud. Psicol., 26(2), 215-225.

SANTOS, Edvania Mirely Alves dos. **Sofrimento psíquico enfrentados por mães solo que não tem rede de apoio**. 2022. TCC (Graduação em Psicologia) – Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, Juazeiro do Norte – CE, 2022.

SARAIVA, Leticia S**., Aborto no Brasil: Aspectos constitucionais para a descriminalização do aborto e a garantia plena ao direito das mulheres.** Tocantins, 2023. Disponível em: https://revistas.faculdadefacit.edu.br/index.php/JNT/article/view/2568. Acesso em junho/2024

SCAVONE, L.; Brétin, H.; Thébaud-Mony, **A. Contracepção, Controle Demográfico e Desigualdades Sociais: análise comparativa franco-brasileira.** Estudos Feministas, v.2, n.2, p.357-72, 1994

TONETTO, Milene Consenso. **O direito humano à liberdade e a prática abortiva brasileir**a. Revista Bioética. vol.26 n.1 Brasília, mar. 2018. ISSN 1983-8034. Disponível em: https://www.scielo.br/j/bioet/a/G5Z8sf5VNZgvS6YGQgkD99f/?format=pdf&lang=pt Acesso em: 09 julho, 2024

DE SOUZA, Marcela Tavares; DA SILVA, Michelly Dias; DE CARVALHO, Rachel. **Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein,** 2010.

VIEIRA, C & ÁVILA, ALANA. **Um olhar sobre o fenômeno da maternidade naturalista: Refletindo sobre o processo de Maternagem**; Revista Gênero. Vol 18, n 2. 07-2018

ZANELLO, **Valeska. Saúde mental, gênero e dispositivos: cultura e processos de subjetivação**. Appris Editora, 2018.

ZALCBERG, M., (2017). **O que leva algumas mulheres a se arrependerem de ter filhos? Opção Lacaniana**, 8 (22), 1-5.

propagare
REVISTA CIENTÍFICA INTERDISCIPLINAR DO CENTRO UNIVERSITÁRIO CAMPO REAL
VOLUME 14, NÚMERO 03, 2024
ISSN 2178-2768

EFEITOS DA PALHAÇOTERAPIA NA SAÚDE MENTAL: UMA TERAPÊUTICA APLICADA À PSICOLOGIA HOSPITALAR

Campos, Vanessa

RESUMO: Este estudo enfatizou a análise de uma terapêutica com a abordagem da palhaçoterapia e, sua eficácia na saúde mental. Visando o bem-estar emocional de pacientes. Essa abordagem utiliza técnicas de humor, arte, ludicidade. Buscando a leveza e alívio emocional às pessoas que enfrentam situações difíceis, como a permanência em ambientes hospitalares. Essa abordagem relata as características de um palhaço, sendo ele mostrando seu ridículo para obter um sorriso em troca, sua arte em se maquiar e mostrar sua arte, seus gestos espontâneos e sua maneira de atrair atenção, um simples olhar de afeto e o ouvir caracterizando a importância em meios mais vulneráveis ao humor. A palhaçoterapia vêm através de intervenções criativas e interativas, possibilita a uma interação mais descontraída para um ambiente hospitalar, transformando algo mais acolhedor. Além disso, a palhaçoterapia contribui com a melhoria de estados emocionais como, a ansiedade, estresse e outros. Podendo assim contribuir com a permanência de pacientes em situações mais vulneráveis. O palhaço convida o paciente a lidar com a doença ou outros desafios que nele se pode encontrar, de uma maneira mais leve de viver ou passar por aquele momento. Para tais informações, as plataformas utilizadas foram, Scielo, Google acadêmico e Pubmed, além de outros textos e livros.

PALAVRAS-CHAVE: Palhaçoterapia, Humor, Saúde Mental, Hospital e Arte

ABSTRACT: This study emphasized the analysis of a therapy using the clown therapy approach and its effectiveness in mental health. Aimed at the emotional well being of patients. This approach uses techniques of humor, art and playfulness. Seeking lightness and emotional relief for people facing difficult situations, suchas hospital environment. This approach describes the characteristics of a clown, showing his ridiculousness to get a smile in return, his art in putting on make-up and showing his makeup and showing off his art, his spontaneous gestures and his way of attracting attention, a simple look of affection and listening that characterizes the importance of the most vulnerable to humor. Through creative and interactive interventions, clown therapy enables a more relaxed a more relaxed interaction in a hospital environment, making it more welcoming more welcoming. In addition, clown therapy helps to emotional states such as anxiety, stress and others. It can thus help patients in more vulnerable situations. The clown invites the patient to deal with the illness or other challenges that they may encounter, in a lighter way of living or going through that moment. The platforms used for this information were, Scielo, Google Scholar and Pubmed, as well as other texts and books and magazines.

KEYWORDS: Clowning, Humor, Mental Health, Hospital and Art

1 INTRODUÇÃO

Em um modo geral, existem diferentes meios de terapia, uma delas é a palhaçoterapia, ao qual o palhaço se caracteriza de diversos personagens e, é possível se inserir em um ambiente hospitalar. Um personagem histórico, transcultural e transpessoal, em que a fantasia, a maquiagem ou até mesmo suas travessuras podem ser vistas como expressões de um espaço arquetípico mais profundo nesse contexto.

No ambiente hospitalar, por exemplo, sua presença não significa só deixar um paciente sorrindo, mas sim ressignificar, uma terapia entre outros meios sociais, trazendo além da alegria a humanização. “De fato, a sua presença não é exagerada, nem é exatamente sisuda e séria a atmosfera do lugar onde ele atua. Num primeiro momento, o que me saltou aos olhos foi uma extrema delicadeza nas suas atitudes, uma esperteza sutil por trás das suas palavras e uma explícita disponibilidade para ir de encontro às necessidades do outro...” (SOARES, 2007 p18.).

Esse ato faz com que pacientes tenham respostas fisiológicas, benefícios terapêuticos, comportamentais e também emoções mais positivas à sua ação. A presença lúdica traz consigo atenção, carinho e até cuidados. Os palhaços no Brasil surgiram através de um ator chamado Wellington Nogueira em 1991, ao qual era palhaço e empreendedor social. Doutores da Alegria, como eram chamados, é uma organização da sociedade sem fins lucrativos, uma transição entre o campo da saúde.

A importância do palhaço no meio social se dá por provocar o riso, em uma sociedade centrada no problema. O ridículo se torna o palco do humor, ao qual trabalha questões intimas e profundas de uma pessoa. Diante disso, a Psicodrama, concebeu uma abordagem terapêutica única, centrada na busca do riso e na transformação. Seu método, intrinsecamente humano, buscava abrir espaço para o humor, permitindo que os participantes encontrassem leveza em meio aos seus dramas pessoais (RODRIGUES 2015).

Segundo Sousa 2014, o livro Humor é coisa séria, de Abrão Slavutzky, o humor nos releva fragilidade, o desamparo que e incertezas, ao qual o humor nos permite rir de vulnerabilidades e, esse riso de certa forma funciona como um perdão, expondo as coisas mais escondidas de quem sente, algo reprimido e que pode ser compartilhada quando encontradas de maneiras sutis e, indiretas de expressar. Assim, o humo leva o paciente em um mundo diferente, enxergando a vida com novas

possibilidade e maneiras de se viver. É um convite ao inesperado, à surpresa, questionando a ideia de transformar a maneira como ele lida com a vida.

Segundo o livro “O Humor” de 1927, o processo humorístico pode se dar de duas maneiras: quando uma pessoa faz humor enquanto outra observa, ou quando um humorista descreve comportamentos de terceiros, que não precisam ser engraçados por si próprios. Um exemplo é o condenado que, prestes a ser enforcado, diz: “A semana começa bem”, expressando satisfação ao fazer humor.

O prazer humorístico surge quando a expectativa de reações emocionais é quebrada, levando o ouvinte a rir em vez de se angustiar. O humor permite ao humorista evitar as emoções exigidas pela situação, funcionando como uma forma de rebeldia diante das adversidades da vida. Essa característica o distingue da resignação, reafirmando a força do eu.

Além disso, o humor pode refletir uma dinâmica semelhante à relação entre o adulto e criança, onde o humorista, ao rir das preocupações alheias, assume um papel de superioridade. Quando o humor é dirigido a si mesmo, sugere-se que o indivíduo se trata com um olhar crítico e carinhoso, onde o Super- eu oferece alívio ao eu. Assim, o humor emerge como um recurso para enfrentar as dificuldades, permitindo uma visão mais leve da vida.

O termo palhaçoterapia não significa palhaços de circo e sim aos que atuam em outros espaços cênicos para plateias específicas, como é o caso dos palhaços que atuam em hospitais. A atuação da palhaçoterapia tem como objetivo, humanizar ambientes hospitalares e oferecer uma melhora na vida de pacientes através do humor, que vai além da saúde.

2 METODOLOGIA

A pesquisa possui caráter transversal e qualitativo, de objetivo exploratório e descritivo e de natureza bibliográfica. A revisão também inclui livros e capítulos de autores renomados como Dr. Hunter “Patch” Adams, Christian Dunker, Cláudio Thebas com foco no palhaço e psicanálise, além de outros grandes autores da psicologia.

Os critérios de seleção abrangeram estudos publicados entre 2018 a 2023 e priorizaram materiais que discutem seus efeitos sobre saúde mental, qualidade de vida, arte, o humor, terapia, entre outros. A análise dos dados foi feita de maneira

exploratória, organizando os resultados em categorias temáticas. As seleções de fontes foram realizadas com base nas plataformas de SCIELO, GOOGLE ACADEMICO E PUBMED.

3 HUMOR E EMOÇÕES

Cada pessoa tem sentimentos dentro de si, com eles a compaixão, carinho e cura, mas a também sentimentos negativos como enfrentamentos de dor, frustação, medo, perda e tristeza. Podendo se esgotar enquanto os pacientes esperam mais, talvez não haja maneira mais rápida e melhor de se sentir melhor do que simplesmente o ato de rirmos. Um estudo publicado pela Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos (NLM, na sigla em inglês), aponta que à medida que os adultos crescem, assumem mais responsabilidades, e, consequentemente, a crença que o riso é para crianças se solidifica. O estudo aponta também que as crianças riem cerca de 400 vezes por dia e já os adultos 15 vezes, aponta-se que os sorrisos são com o os bocejos algo que é contagioso. (FONSECA, 2023).

A dor causada pela doença tem o poder de fragilizar o ser humano em todos os aspectos, físico, mental e espiritual, afetando diretamente sua qualidade de vida. Isso acontece porque a doença coloca todos em uma mesma situação de fragilidade, despertando a necessidade de cuidado e afeto, sem distinção de classe social, força ou influência. Não somente pacientes, mas quem trabalha no local também. (MORCERF; IMPAGLIAZZO; ALMEIDA, et al., 2015).

O ato de rir proporciona benefícios fisiológicos ao corpo, isso diminui a dor das pessoas já que o ato de rir envolve também os sistemas musculares, respiratórios, cardiovasculares, endócrino e nervoso. Melhorando várias partes do corpo, dentre elas o funcionamento da mente, ao estado psicológico com a redução do estresse e o aumento do humor. (FONSECA, 2023)

No estudo disponível na NLM define-se que somos como abelhas, que polinizando flores e dando-lhes vida, isso diminui a dor das pessoas, podemos espalhar mais risos que são como curativos em nossas interações. “Patch Adams entendeu que o riso era importante não apenas na cura, mas também para preencher as almas daqueles que cuidam dos pacientes.” (HEGGIE, 2019).

O sorriso pode melhorar o bem-estar das pessoas, olhar para alguém sorrindo ativa os “neurônios-espelho” que ativa o mesmo efeito na pessoa ao responderem os

estímulos. Quando um comportamento imitido dos pais como bocejar, o bebê reflete esse comportamento, podendo ser de diferentes formas sendo uma delas o sorrir e, tem como resposta outro sorriso da mãe isso desencadeia no cérebro dele a associação a necessária ao sorrir em ver um rosto sorridente (HEGGIE, 2019).

Essa interação no desenvolvimento dos neurônios espelho que corresponde a um rosto sorridente, ativando o neuronal relacionado ao ato de sorrir permitindo que esse bebê estimule um sorriso em resposta. Esses circuitos espelho estão presentes nos seres humanos desde seus primeiros meses de vida indicando que essas atividades neurais podem ser inatas. As crianças em seus dois primeiros anos de vida dependem dos neurônios espelho para se comunicar um com os outros. Observando e imitando as expressões faciais as pessoas a sua volta, identificando e categorizando as emoções as quais estão armazenadas em suas memorias. (GESSINGER, 2012).

O humor tem sido uma constante presença ao longo da história de várias civilizações em algumas vezes com parte de rituais aos quais figuras cômicas são autorizadas pela comunidade a desafiar as normas estabelecidas, permitindo a manifestação do riso e da alegria. Esse fenômeno do riso, a figura do palhaço está presente em momento na humanidade, e não em alguém momento preciso. O palhaço tende a personificar o medo, nessa frequência, representa as fragilidades humanas, sengo algo perceptível nos circos, ao qual o palhaço tem o destaque em contraste com as habilidades apresentadas no espetáculo. (BARBOZA; PALOMBINI, 2022).

4 BENEFÍCIOS PSICOLÓGICOS

Segundo o artigo realizado por Santos (2021), cita a terapia *clown* (palhaço, em inglês) em uma abordagem adaptável, que pode se ajustar em mudanças nas condições e circunstâncias pela doença, alienação, dor e angústia, ao qual o palhaço possui a habilidade de enxergar as coisas sob uma perceptiva diferente. Na pratica remota nos tempos de Hipócrates, e para os médicos na aquela época reconheciam os efeitos positivos do humor na saúde. Uma abordagem introduzida no ambiente médico por Hunter Adams ou (Patch) Adams como é mais conhecido, ele enfatizou que o amor e o humor são elementos fundamentais nesses contextos.

Em percepções de mudanças, sentimentos, podem ser notáveis através de visitas de palhaços em cenários e com públicos diversos, um método eficaz para amenizar a dor, emoções, redução da ansiedade, além de sentimentos como

negação, solidão, limitações físicas, cognitivas e uma saúde mental debilitada. (SPINA; FREITAS; ÁVILA, et al., 2013). Segundo a *National Geographic* (2023) o riso reduz os níveis de cortisol, hormônio do crescimento e epinefrina. Substancias que estão associadas ao estresse. Com isso o riso tem efeito de neutralizar os efeitos do estresse, assim produzindo efeitos de relaxamento e bem-estar.

Um processo de tratamento artístico e humanizado com o paciente. “Dessa forma, o trabalho do palhaço passou a ser gradativamente utilizado em outros ambientes, como o hospitalar, com o objetivo de divertir e animar locais onde a risada e o bom humor geralmente encontram-se ausentes”. ((MORCERF; IMPAGLIAZZO; ALMEIDA, et al., 2015).

Assim melhorando além de seu corpo físico, questões fisiológicas e hormonais, principalmente pacientes hospitalizadas ao qual os palhaços possuem um efeito indutor da saúde para pacientes internados. Demonstrando também menos emoções negativas, tanto para o paciente, quanto colaboradores que trabalham no local, melhorando a qualidade de vida de ambos. (SCHOSSLER; PEREIRA; RIGO, et al., 2022).

Segundo Costa (2022) a linguagem do palhaço proporciona um estimulo próprio, ao qual as pessoas conseguem se conectar melhor. Um sentimento não só de emoção, mas ser e estar, sentir as pessoas e o ambiente aos quais se encontram, além da conexão gerando uma saúde com mais afeto.

5 PROMOÇÃO DA CRIATIVIDADE

Na transferência artística promove-se estratégias para aprimora habilidades, “E, a partir desse lugar de estranhamento, a imaginação é mobilizada para que novas compreensões sejam possíveis, no âmbito da emoção, do sentido e da significação, e do percebido/compreendido” (SOUZA; DUGNANI; REIS. 2018).

Outras áreas do conhecimento ou de ensino, desenvolvimento de autorreflexão, comunicação e pensamento críticos e a empatia. Além de realizar processos como aprendizagem holística que aprimora a cognição, afetivas, somáticas e espirituais. Em um modo artístico, ao qual a palhaçoterapia intervém também como arte, ela mostra as pessoas o seu verdadeiro eu ao qual tendem geralmente a esconde, ao qual seria o ridículo, o erro e a fragilidade. Isso mesmo com a dor, tristeza

elas podem deixar fluir o riso ou até mesmo se deixarem levar pelos sentimentos, sendo qualquer que estiver sentindo. (MOREIRA; ALMEIDA; SANCHES, et al., 2021).

Para Schossler, Pereira e Rigo (2022), por meio de suas experiências e estudos relatam que a arte em instalações de cuidados de saúde aprimora a interação, entre profissionais de saúde e pacientes. Assim podendo gerar melhorias principalmente nos ambientes hospitalares, levando um aumento de satisfação entre os funcionários e a um melhor desempenho profissional.

> O palhaço é o artista que usa o seu ridículo como matéria-prima da sua própria criação. Ele então é por definição antimeritocrático. Porque ele pega sua fraqueza e diz: “Eu vou dar um abraço nela. Eu vou rir um pouco dos meus limites. Eu vou fazer com que um tropeço seja uma dança”. (MOREIRA; ALMEIDA; SANCHES, et al., 2021, p.4).

Nessa proposta pode se perceber que o palhaço não tem medo ou vergonha, ou muito menos de mostrar suas fraquezas e frustrações. Ele ri de si mesmo e suas ações, rindo de seu próprio ridículo, fazendo com que isso se transforme na sua própria arte.

Uma humanização voltada a assistência de saúde em uma necessidade social, abrangendo dimensões como físicas, familiares e psíquicas na vida das pessoas. No entanto promovem melhorias no bem-estar e, na saúde atividades na arte de compreender melhor o ser humano como um todo, e não apenas alguém debilitado precisando de ajuda e dependente de atenção, ver além desses fatores. (LEMES; GONÇALVES; JAPIASSU, et al., 2020).

Segundo Fernandes e Araújo (2018), as cores também elevam o ambiente, amenizando a hostilidade de hospitais e clinicas. Transmitindo um lugar mais protetor, de acolhimento, uma sensação também a privacidade e a individualidade, além do espaço que a pessoa é inserida, a cor é aplicada por ser algo decorativo por tanto ela é terapêutica também, uma parte mais emotiva do processo visual.

6 ABORDAGENS TERAPÊUTICAS

O palhaço que atua em meio terapêutico irá abordar meios diferentes que um palhaço de circo, como abordagens de jogos, improvisos, músicas entre outras atividades e brincadeiras. “O palhaço é um louco sábio que sabe toda vida é uma loucura e tenta tirar as pessoas das suas próprias loucuras loucas” (DUNKER; THEBAS, 2021).

Por mais que tenham lugares mais complicados, ainda sim tenta se trabalhar as atividades lúdicas. Essas diferentes atividades assumem um papel de experimentar, aprender que um brincar pode ser um grande elo da diversão, imitação, do cantar, da felicidade, do criar e amar, além de trabalhar o físico e o imaginário principalmente com crianças. (COSTA, 2020).

Para Nascimento, Araújo e Araújo (2018) os palhaços não são comuns e nem suas terapias são tradicionais. Tem uma habilidade especial para assim poder perceber as pessoas e ambiente ao seu redor, assim também aprendendo a utilizar essas percepções para improvisar. Os *clowns* geralmente trabalham em duplas, para seus "jogos" funcionarem até mesmo para as pessoas interagirem, uma participação afetuosa com os parceiros, pacientes, acompanhantes e profissionais dos hospitais, deixando em aberto quem quer ter essa interação.

Em um contexto mais amplo a saúde envolve todo um contexto multidisciplinar, ao qual consiste em centralizar o indivíduo além da doença, mas sim poder ver sua realidade e seus sentimentos. Promovendo uma ação com diferentes cursos e profissionais da área da saúde. Entre as equipes de trabalho tem a comunicação, acolhimento e responsabilidades dentre os processos que desenvolve as metodologias ativas e também horizontalidade das relações. (PAES; SANTOS; SANTANA, ET AL., 2021).

CONCLUSÕES

Nas pesquisa realizadas nota-se que tem vários pontos positivos com trabalhos na palhaçoterapia, não são muitos profissionais que utilizam esses métodos ainda, porém é notório a presença maior de palhaços em hospitais. Em lugares que o humor tem a maior necessidade, tanto para pacientes adoecidos, familiares tristes e a exaustão de profissionais da área da saúde.

Um palhaço não é só a pessoa por traz de uma maquiagem, roupas chamativas e seu nariz colorido ele vai além de ser só o que faz alguém rir, o palhaço está ali para ouvir, dar um abraço. Ele traz o humor da forma que o amor transforma a dor. O humor traz leveza naqueles que encontram o fardo da existência em ambientes indesejados.

O palhaço aborda a negação da realidade, de formas diferentes que tendem ser menos pesadas do que realmente se encontram, com gestos espontâneos,

naturais, para aqueles que possuem um sorriso limitante pela situação que se encontram ou que vivem. Apalhaçoterapia busca ressignificar aquilo que está fora do alcance, não deixando se contaminar pela dor ou pela resistência do viver.

REFERÊNCIAS

BALA, M. The clown: An archetypal self-journey. **Jung journal**, v. 4, n. 1, p. 50–71, 2010. BARBOZA, R. P.; PALOMBINI, A. L. Intervenções riso-clínicas: entre palhaços e trabalhadores na educação permanente em saúde mental. **Fractal: revista de psicologia**, v. 34, 2022. Disponível em: https://periodicos.uff.br/fractal/article/view/5783. Acesso em: 02 mai. 2024.

COSTA, A. U. Carolina Navarro. **Da linguagem do palhaço na atuação do terapeuta**. Disponível em: https://repositorio.pucsp.br/bitstream/handle/25903/1/Carolina%20Navarro%20Costa.pdf. Acesso em: 12 mai. 2024.

DOUTORES DA ALEGRIA. **Sobre doutores**. Disponível em: https://doutoresdaalegria.org.br/sobre-doutores/. Acesso em: 18 out. 2024.

FERNANDES, M. M.; ARAÚJO, K. M. de L. Qualidade percebida no uso das cores em uma clínica de psicologia voltada para adultos. Disponível em: https://periodicos.univille.br/PL/article/view/74/56. Acesso em: 13 mai. 2024.

FONSECA, F. F. **A ciência do riso: como o humor e as gargalhadas afetam sua saúde.** Disponível em: https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2023/11/10/rir-e-o-melhor-remedio.htm. Acesso em: 24 abr. 2024.

FREUD, Sigmund. **O humor**. In: GESAMMELTE Werke XIV. Publicado primeiramente em *Almanach 1928*, p. 9-16. Traduzido de *Gesammelte Werke XIV*, p. 383-389. Também se encontra em *Studienausgabe IV*, p. 275-282. 1927.
GESSINGER, Carmen Helena. **Federação Brasileira de Psicodrama Instituto de Desenvolvimento Humano do Rio Grande do Sul.** Documento eletrônico. Disponível em: https://www.idh.com.br/public/storage/image_editor/files/monoGessingerCarmenHelena.pdf. Acesso em: 02 mai. 2024.

HEGGIE, B.-A. The healing power of laughter. **Journal of hospital medicine: an official publication of the Society of Hospital Medicine**, v. 14, n. 5, p. 320–320, 2019. LEMES, L. R. M.; GONÇALVES, L. F.; JAPIASSU, L. G. de et al. **Arte e humanização da saúde: relato de experiência do projeto alegria / Art and humanization of health: experience report of the alegria project**. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/7249/6299. Acesso em: 12 mai. 2024.

MOREIRA, J. V. et al. A arte do palhaço na educação médica. **Revista brasileira de educacao medica**, v. 45, n. 3, p. e168, 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbem/a/YycTRzC4nWtyZKGysrkxpjm/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 12 mai. 2024.

NASCIMENTO, D. R.; ARAÚJO, Y. F.; ARAÚJO, M. L. F. **Palhaçoterapia: a empatia e seus reflexos na formação em saúde pela análise das reações dos pacientes durante atuações**. *Revista de Extensão da UNIVASF*, Petrolina, v. 6, n. 2, p. 006-017, 2018. Disponível em: https://www.periodicos.univasf.edu.br/index.php/extramuros/article/view/893/643. Acesso em: 20 mai. 2024.

NATIONAL GEOGRAPHIC BRASIL. **Por que o riso pode ser um grande remédio**. 2023. Disponível em: https://www.nationalgeographicbrasil.com/ciencia/2023/05/por-que-o-riso-pode-ser-um-grande-remedio. Acesso em: 02 mai. 2024.

NOGUEIRA, Wellington. **A palhaçoterapia e sua atuação no ambiente hospitalar.** Documento eletrônico. São Paulo: Doutores da Alegria, 1991. Disponível em: https://repositorio.ispa.pt/bitstream/10400.12/4485/1/15153.pdf. Acesso em: 6 mai. 2024

PAES, C. V. M.; SANTOS, A. D. B. dos; SANTANA, R. N. de et al. **Palhaçoterapia enquanto estratégia de formação para as práticas de humanização do profissional de saúde / Clown therapy as a training strategy for health professional humanization practices.** Disponível em: https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/20001/13425. Acesso em: 21 mai. 2024.

PONTALTI, Carla et al. **Sorrir: alternativa terapêutica**. Pesquisa e Ação, v. 5, n. 3, dez. 2019. Disponível em: https://revistas.brazcubas.br/index.php/pesquisa/article/view/741. Acesso em: 03 nov. 2023.

PONTES MORCERF, C. C.; PEREIRA IMPAGLIAZZO, S.; CORRÊA DE ALMEIDA, de et al. **Projeto de extensão ILUMINE: a entrada da figura do palhaço no ambiente hospitalar**. Revista Conexão UEPG, Ponta Grossa, v. 11, n. 1, p. 88-99, jan./abr. 2015. Disponível em: https://www.redalyc.org/pdf/5141/514151515009.pdf. Acesso em: 25 set. 2024.

SPINA, B. O.; FREITAS, M. B. T. de; ÁVILA, J. M. B. de et al. **Palhaçoterapia como prática do cuidado aplicada em uma instituição de longa permanência para idosos: relato de experiência.** *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 23, n. 3, e12109, mar. 2023. DOI: 10.25248/reas.e12109.2023. Disponível em: https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/12109. Acesso em: 12 mai. 2024.

SOARES, A. L. M. Palhaço de hospital: proposta metodológica de formação. Disponível em: https://www.cirurgioesdaalegria.org.br/storage/app/uploads/public/5c4/85e/61a/5c485e61aafd9453058741.pdf. Acesso em: 21 mai. 2024. Rio de Janeiro, 2007.

DUNKER, THEBAS. **O palhaço e o psicanalista**: - 2 ed. – São Paulo: Planeta 2021.SOUZA, V. L. T. de; DUGNANI, L. A. C.; REIS, E. de C. G. Psicologia da arte: fundamentos e práticas para uma ação transformadora. *Psychology of Art: Fundamentals and practices for a transformative action*. Disponível em: https://www.scielo.br/j/estpsi/a/55QML8QcV9DwJF8JfgJJpfh/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 25 set. 2024.

propagare
REVISTA CIENTÍFICA INTERDISCIPLINAR DO CENTRO UNIVERSITÁRIO CAMPO REAL
VOLUME 14, NÚMERO 03, 2024
ISSN 2178-2768

O IMPACTO DE INFLUENCIADORES DIGITAIS SOBRE A TOMADA DE DECISÃO DE CONSUMIDORES

SANTOS, Amanda Apª

KARAS, Laryssa

RESUMO: Presente no dia a dia e nos hábitos pessoais, a crescente propagação das mídias sociais é utilizada como o principal canal de comunicação, interação social e consumo**.** Neste cenário, cresce a cada dia um público composto pelos denominados *digitais influencers***.** Esses influenciadores criaram novos modelos para moldar as opiniões e comportamentos dos seus seguidores, influenciando diretamente no consumo. O objetivo geral desta pesquisa foi buscar, na literatura científica disponível, à luz da economia comportamental, de que forma os influenciadores digitais afetam a decisão de compra de seus seguidores. A metodologia utilizada foi a revisão sistemática da literatura, com a busca de artigos na plataforma de periódicos Google Acadêmico, abrangendo publicações no período de 2014 a 2024. Os resultados indicaram que os influenciadores digitais exercem um impacto significativo nas decisões dos seus seguidores, e isso se deve ao fato que estes são capazes de formar relacionamentos. O desejo do seguidor de ter um produto, muitas vezes está relacionado ao desejo de viver e de usar aquilo que o influenciador possui, e no processo de tomada de decisão, neste momento, a racionalidade não se faz presente. A pesquisa ofereceu uma visão sobre o desejo com base na irracionalidade, os seguidores podem ser direcionados e manipulados a tomar uma determinada decisão. O indivíduo não é inteiramente racional, e o capitalismo induz o comportamento de consumir não se baseando em parâmetros racionais, mas que muitas das vezes estão relacionados ao desejo e satisfação momentânea.
Palavras-chave: Influenciadores Digitais. Consumo. Economia Comportamental.

ABSTRACT: Present in everyday life and personal habits, the growing spread of social media is used as the main channel of communication, social interaction and consumption. In this scenario, an audience made up of so-called digital influencers grows every day. These influencers created new models to shape the opinions and behaviors of their followers, directly influencing consumption. The general objective of this research was to search, in the available scientific literature, for an analysis, in the light of behavioral economics, of how digital influencers affect the purchasing decisions of their followers. The methodology used was a systematic literature review, with a search for articles on the Google Scholar platform, covering publications from 2014 to 2024. The results indicated that digital influencers have a significant impact on the decisions of their followers, and this is due to the fact that they are capable of forming relationships. The follower's desire to have a product is often related to the desire to live and use what the influencer has, and in the decision-making process, at this moment, rationality is not present. The research offered insight into desire based on irrationality, followers can be directed and manipulated into making a certain decision. The individual is not entirely rational, and capitalism induces consumer behavior not based on rational parameters, but which are often related to desire and momentary satisfaction.
Keywords: Digital Influencers. Consumption. Behavioral Economics.

1 INTRODUÇÃO

O pensamento neoclássico, predominante na economia clássica, parte da ideia de que os indivíduos buscam tomar suas decisões de maneira lógica e racional, visando a utilidade e o lucro, dado o controle sobre o ambiente em que se inserem. O agente econômico ortodoxo, conforme pontuado na economia neoclássica, é considerado um *homo economicus*, isto é, aquele que age de forma coerente, racional e fria em suas decisões, não levando em consideração fatores emocionais, psicológicos e sociais (Silva; Lager; Silva; 2019).

Diante da fragilidade em entender o agente econômico somente como aquele que age de maneira racional, em que considera todas as variáveis disponíveis, foi necessário o desenvolvimento de modelos mais realistas que levassem em consideração aspectos psicológicos, sociais e comportamentais no momento de tomada de decisão. A partir de então surge a Economia Comportamental, tendo como objetivo reunir os aspectos da psicologia e da economia para descrever de maneira mais realista as escolhas dos indivíduos (Silva; Lager; Silva; 2019).

Ao abordar o campo da Economia Comportamental, a autora Abhyankar (2019), destaca que esta foi estruturada a partir de fortes injeções de uma boa psicologia. De acordo com a autora, a Economia Comportamental busca entender como os seres humanos tomam suas decisões econômicas de uma forma mais realista, levando em consideração o ambiente em que se inserem. Com base nos pressupostos da psicologia, a Economia Comportamental busca analisar a tomada de decisão por trás de um resultado econômico, a partir da capacidade cognitiva humana e das interações sociais (Abhyankar, 2019).

Daniel Kahneman foi um importante precursor no desenvolvimento da Economia Comportamental, especialmente no que se refere ao julgamento humano e à tomada de decisão sob incerteza. Seu trabalho trouxe contribuições importantes ao se contrapor às ideias tradicionais da racionalidade nas decisões econômicas, que são centrais ao pensamento neoclássico. Em suas contribuições ele pontuou que, em diversas situações, não seguimos a racionalidade quando tomamos decisões (Silva; Lager; Silva; 2019).

Segundo Daniel Kahneman (2012) em seu livro Rápido e Devagar, Duas Formas de Pensar, ele evidencia que somos propícios a utilizar atalhos mentais simplificando as decisões em nosso dia a dia. Nossas opiniões, decisões e

julgamentos se baseiam em nosso sistema 1 e sistema 2, o primeiro que opera de forma rápida e o segundo devagar (Kahneman, 2012). Entender como nossas decisões são realizadas no dia a dia, nos dá um panorama de como se dá o consumo em nosso contexto atual. Visto que, estamos diariamente expostos às influências digitais.

Nesse contexto, o cenário atual evidencia uma transformação significativa no comportamento do consumidor, e isso se dá pela crescente presença digital e, em especial, pelos influenciadores digitais. Operando em plataformas como *Facebook, Twitter, Instagram, Youtube e TikTok*, e denominados como digital influencers ou criadores de conteúdo, esses indivíduos desempenham um papel importante nas decisões de compra de seus seguidores, eles trabalham impactando decisões, pensamentos, estilo de vida e, especialmente, o consumo (Abreu *et al*, 2022).

Nessa perspectiva, o objetivo geral deste estudo é analisar, à luz da economia comportamental, de que forma os influenciadores digitais afetam a decisão de compra dos seus seguidores. Como podemos observar, embora atualmente os consumidores possuam acesso a muitas informações para auxiliá-los no processo de tomada de decisão de compra de forma racional, as suas decisões ainda são fortemente influenciadas por fatores cognitivos e emocionais. Com o advento da era digital, foram introduzidas neste processo novas formas de moldar os comportamentos e as decisões dos consumidores. Diante do exposto se faz relevante aprofundar os estudos deste fenômeno, uma vez que, com o crescimento exponencial das redes sociais, os *digitais influencers* se tornaram figuras centrais na formação de opiniões e comportamentos dos seguidores.

2 METODOLOGIA

Levando em consideração os objetivos propostos, este trabalho trata-se de uma revisão sistemática da literatura. De acordo com Donato e Donato (2019), ao realizar uma revisão sistemática, esta permite uma avaliação abrangente e rigorosa da literatura. Para a produção de uma revisão sistemática se faz necessário a utilização de métodos pré-definidos para identificar documentos relevantes já publicados, buscando investigar, extrair e analisar os dados obtidos (Donato; Donato, 2019). Nesta revisão, o problema de pesquisa foi sintetizado na pergunta: Como o comportamento de compra é afetado pelos influenciadores digitais?

A busca foi realizada a partir de palavras relacionadas aos temas Economia Comportamental e Influenciadores Digitais. Foi realizada a busca utilizando o Google Acadêmico, incluindo as palavras-chave *behavioral economics* OR *consumer*, efeito dos influenciadores AND tomada de decisão. A escolha dos critérios de busca foi motivada pela intenção de realizar uma busca ampla na literatura. Optou-se pela escolha desta plataforma, uma vez que ela abrange uma ampla divulgação de revistas. A busca foi realizada nos meses de março e maio de 2024.

Na primeira busca por conteúdos nas plataformas foram identificados 4.809 documentos. Após a remoção de duplicatas. Os achados foram primeiramente analisados com base no título e resumo. A partir desta relação, foram adotados os seguintes critérios de inclusão, (1) recorte temporal de 10 anos, (2) não foi utilizado filtro na busca; (3) revisão do título e resumo verificando a relação com os descritores; (4) cujos objetivos se referiam a investigação do comportamento do consumidor; (5) artigos que buscam investigar o impacto do influenciador digital sobre a decisão do seguidor.

Como critério de exclusão, não foram utilizados os artigos que não abordavam o processo decisório e o comportamento do consumidor, bem como, os influenciadores digitais e seu impacto sobre seus seguidores. Foram excluídos os artigos que buscavam explicar somente sobre o marketing digital. Não foram utilizados artigos publicados antes de 2014. Por fim, foram excluídos os artigos que não estavam alinhados com os critérios selecionados, isto é, aqueles que não contribuem para responder os objetivos específicos desta pesquisa.

Após o emprego dos critérios de inclusão e exclusão, restaram 19 estudos que foram lidos na íntegra. A análise resultou em 15 artigos. Os quatro artigos excluídos não foram utilizados, pois um deles se referia ao consumo compulsivo dos seguidores, o segundo se referia apenas ao Marketing, e os outros dois eram monografias que foram excluídos dado a preferência por artigos. A partir dessa premissa, optou-se por selecionar artigos que em sua abordagem discutem sobre o processo decisório do consumidor, levando em consideração a influência das mídias sociais.

3. DESENVOLVIMENTO

3.1 INFLUENCIADORES DIGITAIS

Presente no dia a dia e nos hábitos pessoais, a crescente propagação das mídias sociais é utilizada como o principal canal de comunicação, interação social e consumo fomentado através do marketing digital. Neste cenário, cresce a cada dia um público composto pelos denominados *digitais influencers*. De acordo com Souza *et al.* (2020, p.2), “os *digitais influencers* se referem aquelas pessoas que se sobressaem nas redes sociais e que têm a capacidade de mobilizar um vasto e diversificado número de seguidores”. Os influenciadores são vistos como líderes de opiniões, que influenciam de forma significativa as opiniões e comportamentos dos seus seguidores.

Na era atual, as plataformas digitais são as principais fontes de publicidade, e com a crescente presença dos *digitais influencers*, as empresas buscaram estabelecer um novo método ao utilizar essas figuras para comercializar seus produtos e marcas (Khan *et al.*, 2022). De acordo com Khan *et al*. (2022), os influenciadores endossam um produto ao vinculá-lo com suas características e vida pessoal, exemplificando o quanto esse produto é essencial para a vida do seguidor. Os autores ainda destacam que os influenciadores buscam reforçar o desejo de compra em adolescentes que estão prestes a entrar na idade adulta, uma vez que as influências que os jovens recebem hoje, especialmente em termos de consumo, moldaram suas preferências de consumo no futuro (Khan *et al.*, 2022).

Os autores ainda propõem que os influenciadores possuem um impacto sobre os seguidores mais significativo do que aqueles tidos como celebridades tradicionais. E isso se deve a alguns fatores como, a interação frequente entre *influencer* e seguidor, o que cria uma sensação de proximidade e conexão refletindo na confiabilidade na marca e produto endossado pelo influenciador. E isso significa que, quando um *influencer* recomenda um produto ou serviço, os seguidores estão mais inclinados a comprar pelo sentimento de confiança do seguidor para o influenciador. Por fim, um fator importante se refere a persuasão exercida pelo influenciador, quando o seguidor se sente próximo ao *influencer*, as tentativas de persuasão tendem a se apresentar de forma menos evidente, o que torna o seguidor mais propenso a adquirir um produto (Khan *et al.*, 2022).

Ampliando essa discussão Lim *et al*. (2017), sugere que a mensagem passada pelo *influencer* nas mídias sociais é percebida como mais confiável e atraente, o que torna o seguidor mais propenso a adquirir um produto ou serviço. Em contrapartida das celebridades, os *influencers* são percebidos como mais confiáveis, credíveis e

que possuem a capacidade de se relacionar emocionalmente com os seus seguidores, construindo assim relacionamentos. Em nossa atualidade, as empresas buscam vender não mais utilizando um método intrusivo, mas sim algo mais orgânico e próximo, o que faz com que os influenciadores se tornem uma boa opção para atingir, principalmente, públicos mais jovens (Lim *et al.*, 2017).

Os autores ainda salientam que os *influencers* são mais eficazes ao promover o produto e reforçar a lealdade à marca. E isso se deve ao fato de que os *influencers* conseguem comunicar-se melhor com públicos específicos, estabelecendo uma conexão mais próxima, o que ocasiona em uma relação mais duradoura com o seguidor. De acordo com os autores, as pessoas se tornam mais propensas a adquirir um produto quando são endossadas por um *influencer* que elas seguem e confiam (Lim *et al.*, 2017).

Cembranel *et al.* (2020) destaca em sua pesquisa que o interesse de compra é moldado tanto por influenciadores quanto por marcas, promovendo o desejo de adotar estilos de vida específicos e ter acesso a produtos e lugares divulgados. Com um público cada vez mais jovem nas redes sociais, essa influência contribui para a formação de desejos muitas vezes voltados para itens não essenciais. Impulsionados pelas mídias sociais, o desejo por consumir, o comportamento e a escolha do consumidor são influenciados de acordo com as informações que estão constantemente expostas a ele (Cembranel *et al.,* 2020). Nesse viés, Abreu *et al*. (2022) salientam que os influenciadores digitais exercem impacto sobre o comportamento de seus seguidores, podendo influenciar os padrões de consumo desse público. Quanto maior a visibilidade dos influenciadores e com o apoio de empresas, mais orientados por profissionais de marketing eles se tornam, recebendo assim auxílio na criação e manutenção dos conteúdos que moldam as decisões de compra por aqueles que os seguem (Abreu *et al.*, 2022).

Nesse cenário, a teoria da economia comportamental se destaca como uma base teórica importante para entender de que maneira fatores psicológicos e comportamentais exercem influência nas decisões econômicas dos indivíduos. O marketing dos influenciadores digitais não se dá apenas na exposição, mas também como essa informação é apresentada de forma natural ao seguidor. A Economia Comportamental apresenta heurísticas, viés cognitivo, entre outros fatores, que

podem influenciar a decisão de compra, neste estudo em específico, dos seguidores de mídias sociais.

3.2 ECONOMIA COMPORTAMENTAL

A Economia Comportamental foi desenvolvida a partir dos princípios da Psicologia e das Ciências Econômicas. Seu objetivo principal está na exploração de tópicos de interesse para a comunidade de economistas, utilizando os conhecimentos produzidos pela Psicologia. Essa teoria emerge como um campo dentro da Economia, buscando estabelecer a ligação entre os princípios econômicos e o comportamento humano sob uma perspectiva psicológica (Freitas; Bicalho, 2023).

A teoria da Economia Comportamental surgiu ao se contrapor a concepção tradicional da Economia, reconhecendo que as decisões nem sempre são tomadas através da razão. Ao contrário, as escolhas são moldadas a partir de fatores como a emoção, cognição e o contexto social em que as pessoas se encontram (Freitas; Bicalho, 2023).

A Economia Tradicional ou também conhecida como Economia Neoclássica, fundamentava-se na ideia de que os seres humanos são racionais e que buscavam sua utilidade ou lucro a partir de suas decisões econômicas. Nesta perspectiva, as pessoas são vistas como *homo economicus,* isto é, agentes que tomam decisões de maneira racional, considerando todas as informações disponíveis e agindo de acordo com seus próprios interesses (Freitas; Bicalho, 2023). Em contrapartida, a Economia Comportamental buscou entender que as escolhas individuais nem sempre seguem uma lógica racional.

Em 1955 o autor Herbert Simon desenvolveu o Modelo Comportamental de Racionalidade Limitada, o autor aponta “as fragilidades do uso da lógica para encontrar algum padrão de comportamento dos agentes, coerente e infalível, para a resolução de problemas complexos” (Melo; Fucidji, p.624, 2016).

A teoria reconhece que há diversos fatores que podem influenciar os resultados das ações, tornando a razão insuficiente para prever todas as variáveis futuras de uma ação específica. O autor destaca que, ao tentar atingir um objetivo, o indivíduo que utiliza a razão pode encontrar maneiras de alcançá-lo, mas nunca terá certeza absoluta de que terá sucesso. A utilidade do raciocínio é, portanto, limitada (Melo; Fucidji, 2016).

O princípio da racionalidade limitada, destacado por Herbert Simon, pressupõe que, diante das complexidades, os indivíduos adotam estratégias para lidar com as decisões e as situações cotidianas. Em vez de tentar analisar todas as informações disponíveis e considerar todas as variáveis, os seres humanos adotam uma versão mais simplificada das situações (Melo; Fucidji, 2016).

Em resumo, o princípio da racionalidade limitada reconhece as limitações cognitivas dos seres humanos, propondo que, em vez de buscar uma racionalidade completa e abrangente das situações, as pessoas adotem mecanismos mais simplificados para tomar decisões de forma eficaz (Luppe; Angelo, 2010).

Em 1970, os psicólogos Amos Tversky e Daniel Kahneman, através da racionalidade limitada de Herbert Simon, não se limitaram apenas em observar a tomada de decisão com base em estratégias. Os psicólogos destacaram a prevalência do uso de atalhos mentais e vieses que restringem e, por vezes, distorcem nossa habilidade de tomar decisões de maneira racional (Luppe; Angelo, 2010).

O autor Daniel Kahneman em seu livro Rápido e Devagar: Duas Formas de Pensar, buscou explorar os mecanismos por trás do pensamento humano. Daniel Kahneman, sugere que os seres humanos operam a partir de dois sistemas, o sistema 1 e o sistema 2, no qual desempenham papéis distintos no pensamento rápido e devagar (Kahneman, 2012).

Conforme destacado por Kahneman (2012), o sistema 1 opera de forma automática enquanto o sistema 2 permanece em repouso, apenas uma fração de sua capacidade está envolvida no modo automático. O sistema 1 fornece ao sistema 2 sugestões, intuições e sentimentos. Quando reforçadas e adotadas pelo sistema 2, as intuições e sugestões se tornam crenças, impulsionando a uma ação voluntária. No entanto, quando o sistema 1 não consegue fornecer ao sistema 2 uma resposta simplificada, este é acionado para resolver a questão com maior atenção e sendo mais cauteloso. O sistema 2 assume o controle das situações quando elas se tornam mais difíceis, ele opera a partir do monitoramento das ações do sistema 1 (Kahneman, 2012).

Outro fator importante destacado no livro se refere às heurísticas, sendo estes atalhos mentais utilizados pelo nosso cérebro para simplificar a tomada de decisão. A simplificação no momento das decisões ocorre como encurtamentos cognitivos. É importante destacar que esses atalhos podem resultar em vieses, isto é, falhas

cognitivas derivadas de preconceitos embutidos na mente humana. Ele destaca três principais heurísticas: representatividade, disponibilidade e ancoragem (Kahneman, 2012).

De modo geral, a premissa dos estudos de Kahneman se baseia no fato de que os seres humanos não seguem uma lógica racional em suas escolhas. A sua pesquisa nos traz uma base sólida para entender como os consumidores são influenciados com as informações disponíveis nas redes sociais. Os elementos da Economia Comportamental emergem como um importante fator para interpretar os padrões de consumo na internet. A partir do estudo das heurísticas e de como os atalhos ou vieses cognitivos se manifestam na tomada de decisão, nos dá uma visão de como os influenciadores digitais desempenham um papel importante no processo decisório de seus seguidores. A forma rápida em que há a interação da rede social com o seguidor e a oferta persuasiva dos produtos desempenham um papel crucial nas decisões de compra.

3.3 PROCESSO DE DECISÃO E O COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR

O autor Kahneman (2012), propõe que muitas decisões são tomadas baseando-se na probabilidade de eventos incertos. As pessoas apoiam suas decisões em um número limitado de heurísticas que reduzem a tarefa complexa e a energia do nosso cérebro, ao predizer valores mais simples para decidir. Assim, as decisões são fundamentadas em dados de validade limitada, ao qual são processados de acordo com regras heurísticas. A confiança nas regras ou julgamentos nos leva a erros sistemáticos no processo decisório (Kahneman, 2012).

Abordando o processo decisório, em um estudo conduzido por Zulian, Júnior e Marin (2019), estes buscaram compreender o comportamento dos indivíduos por meio da tomada de decisão com base na economia comportamental, enfatizando os processos cognitivos. Os autores destacaram a racionalidade limitada dos indivíduos, uma vez que não possuem a priori conhecimento sobre as consequências de uma determinada decisão (Zulian; Júnior; Marin; 2019).

No processo de tomada de decisão, os autores buscaram apresentar os processos cognitivos que o compõem: percepção, interpretação e avaliação das situações. Eles destacam como esses processos podem ser, por vezes, limitados de acordo com as aspirações individuais. Nesses processos, surgem então limitações

relacionados a atenção, em que muitas informações são recebidas, mas nem tudo pode ser absorvido de forma atenta, sendo necessário tempo e capacidade para interpretar. Na memória, processo pelo qual as pessoas armazenam informações, mas de maneiras distintas. E por fim, no processo de compreensão, em que as pessoas organizam, captam e interpretam informações de formas diferentes, priorizando aquelas que consideram mais relevantes. Diante dessas variações, os indivíduos acabam interpretando situações de maneiras distintas (Zulian; Junior; Marin; 2019)

Os autores concluem que o processo de escolha dos indivíduos está associado a aspectos sobre ele, isto é, as escolhas são em sua maioria decididas através de uma satisfação momentânea. Nesse sentido, os processos de pensamento ou cognição se apresentam de forma limitada causando incertezas sobre o ambiente. O futuro então se apresenta de modo incerto, mesmo que o indivíduo possa imaginar possíveis consequências, isso se dará de forma imperfeita (Zulian; Junior; Marin; 2019).

Daniel e Bringas (2021) buscaram através de uma revisão da literatura, estudar os consumidores com base na economia comportamental. Destaca-se o consumo, uma vez que esse comportamento é um dos mais comuns apresentado pelo ser humano, visto que estávamos diariamente consumindo. Os autores apresentam a Teoria do Consumidor, citando os autores Schiffman e Kanuk (2010), que destacaram os modelos de comportamento agrupados em quatro fatores ou pontos de vista.

Cada ponto de vista oferece uma perspectiva diferente sobre como os consumidores tomam decisões no momento de compra. Do ponto de vista econômico, estes propõem que o indivíduo tome suas decisões com base na racionalidade, caso este entenda sobre a teoria do homem econômico. Do ponto de vista passivo, o indivíduo é visto como aquele que baseia suas decisões econômicas de forma irracional, impulsiva e compulsiva. O ponto de vista cognitivo percebe o indivíduo como aquele que soluciona problemas, isto é, ele busca informações e avalia os fatores no processo de tomada de decisão. Por fim, do ponto de vista emocional ou impulsivo este baseia-se no estado atual do sujeito (Daniel; Bringas, 2021).

Essa teoria busca explicar o comportamento do consumidor identificando que ele busca tomar suas decisões não apenas considerando seu contexto, mas analisando as possíveis consequências, cenários e identificando a melhor alternativa

com base nas opções que lhe são ofertadas. Nesse sentido, a teoria do consumidor identifica que a tomada de decisão é puramente racional (Daniel; Bringas, 2021)

Nesse viés, Daniel e Bringas (2021) discutem sobre como diferentes fatores persuasivos no contexto econômico podem tornar os consumidores suscetíveis e propensos a tomar decisões irracionais, mesmo tentando escolher a melhor alternativa visando o maior ganho ou vantagem. A Economia Comportamental se apresenta como um conhecimento relativamente novo e, como uma de suas contribuições, destaca-se o estudo sobre o comportamento do consumidor.

Os autores descrevem sobre os erros ou desvios no comportamento dos consumidores no momento em que adquirem um produto, baseando-se no modelo econômico, eles destacam três dimensões: preferências, crenças e formas de processamento de informações (Daniel; Bringas, 2021).

No âmbito da preferência, os autores citam a teoria da Aversão à Perda proposta por Kahneman e Tversky (1979), onde os autores sugerem que as pessoas possuem uma tendência maior a sentir descontentamento por perder algo do que a satisfação com ganhos. As crenças se referem ao excesso de confiança e otimismo, levando o consumidor a tomar decisões que não são bem fundamentadas. As formas de processamento e informações se referem às heurísticas, isto é, formas que envolvem atalhos mentais que facilitam a tomada de decisão, mas que podem levar aos erros cognitivos, chamando-se viés (Daniel; Bringas, 2021).

Nesse sentido, em um estudo conduzido por Abhyankar (2019), através de uma revisão da literatura, a autora buscou elucidar sobre os fatores da economia comportamental e o comportamento do consumidor influenciado pelo marketing digital. A autora buscou descrever sobre os vieses cognitivos, sendo estes padrões de desvios da racionalidade no julgamento.

O comportamento do consumidor é influenciado por fatores emocionais, sociais e psicológicos. Diante desses fatores, as decisões econômicas dos consumidores se apresentam de forma irracional, pois estes possuem uma capacidade limitada para calcular o custo e benefício de uma decisão, não possuem autocontrole e buscam a satisfação imediata. As escolhas, em sua maioria, se apresentam de formas diferentes de acordo com o estado emocional do sujeito, além de utilizarem regras práticas (heurísticas) para tomar uma decisão (Abhyankar, 2019).

Outro aspecto importante que a autora discorre em seu artigo refere-se à transição do homo-economicus para o homo-consumo. A partir da economia comportamental, hoje entende-se que o indivíduo já não é mais representado através do “homem econômico”, aquele que toma suas decisões de forma racional. Hoje entende-se que o homem consumo refere-se ao consumidor real, que toma suas decisões com base em heurísticas, emoções e, muitas das vezes de forma irracional (Abhyankar, 2019).

Partindo da ideia de que os indivíduos possuem uma racionalidade limitada, Schneider, Weinmann e Brocke (2018), buscaram investigar como os *Nudgers* (empurrões) tendem a influenciar o comportamento do consumidor nas mídias sociais. Eles salientam que a tomada de decisão on-line é influenciada por heurísticas e preconceitos. No cenário de tomada de decisão, as heurísticas e julgamentos podem levar a decisões distorcidas sobre um determinado produto. Por um lado, os influenciadores digitais ajudam a simplificar as escolhas dos seguidores ao filtrar informações, por outro essas simplificações podem levar o seguidor a escolher de forma menos racional, tomando suas decisões com base em impressões rápidas (Schneider; Weinmann; Brocke; 2018).

Os autores ainda destacam que as heurísticas tendem a fazer com que o indivíduo diminua o processamento de informações para facilitar a tomada de decisão. Os autores ressaltam que nas mídias sociais, a partir desses “empurrõezinhos” e tendo conhecimento sobre as heurísticas, é possível manipular de forma sutil o ambiente de escolha do consumidor (Schneider; Weinmann; Brocke; 2018).

Em uma pesquisa conduzida por Carneiro, Sousa e Remondes (2022), foi investigado o papel dos influenciadores digitais no processo de influenciar a tomada de decisão dos seguidores. As autoras pontuam que as decisões dos consumidores são influenciadas pelos influenciadores digitais, impactando as decisões de compra. Outro fator destacado se refere a capacidade dos influenciadores em estabelecer uma forte ligação com os seguidores promovendo novos padrões de consumo, demonstrando o forte impacto que estes influenciadores têm na modelagem do comportamento e preferência dos seguidores (Carneiro; Sousa; Remondes; 2022).

Os autores Lim *et al.* (2017) conduziram uma pesquisa através de 200 entrevistas a fim de investigar a eficácia dos influenciadores de mídias sociais. Os autores destacaram que nos últimos anos os influenciadores digitais se estabeleceram

como tendências de marketing mais rentáveis para propiciar o consumo. As mensagens conduzidas pelo influencer são percebidas como mais confiáveis e atraentes pelos consumidores, nas quais estes se tornam mais propensos em consumir as recomendações das suas figuras favoritas. E isso se deve ao fato de que as estratégias de promoção são mais confiáveis quando o influenciador possui a habilidade de construir relacionamentos com os seguidores (Lim *et al.*, 2017)

Os autores utilizaram a teoria da Aprendizagem Social de Bandura (1963) para explicar como as relações são construídas na mídia social e como podemos prever os comportamentos de consumo. A teoria da aprendizagem social, salienta que a atitude/comportamento é moldada através da socialização direta ou indireta, isto é, as pessoas são influenciadas através de terceiros, seja por observação direta ou indireta. Os agentes de socialização são definidos como aqueles que influenciam o comportamento de consumo de outros, como os influenciadores digitais (Lim *et al.*, 2017).

Através da teoria da aprendizagem, está pontua que o consumo ocorre através da credibilidade da fonte, da atratividade tanto do produto quanto do influenciador, da correspondência do produto, isto é, produto alinhado com a imagem do influenciador e da transferência do significado, em que o seguidor tende a associar o produto com características dos influenciadores. Diante dos aspectos apresentados, os autores discutem que um influenciador altamente persuasivo pode afetar as crenças, atitudes, opiniões e comportamento dos seguidores impulsionando o desejo de compra (Lim *et al.*, 2017).

Quesada (2022) buscou investigar a teoria proposta por Kahneman e Tversky, destacando como os indivíduos tomam suas decisões com base em ganhos e perdas. O autor utiliza como base de seu estudo o experimento conduzido pelo psicólogo Stanley Milgram, onde parte dos participantes eram induzidos a aplicar choques elétricos (fictícios) em outros participantes (atores). Apesar dos gritos dos atores, as pessoas continuavam a aplicar os choques quando eram ordenadas a fazer. O pesquisador concluiu que as pessoas tendem a obedecer a figuras vistas como autoridades.

Outro estudo discutido por Quesada (2022), se refere a de Solomon Asch (1955), onde este pesquisador produziu um experimento em que solicitava que os participantes desenharam duas linhas iguais, dentro desses grupos havia atores que

respondiam de forma errada os comprimentos dessas linhas, isso fez com que várias pessoas também escolhessem a resposta incorreta, mesmo quando a resposta certa era óbvia. Como resultados, Asch (1955) concluiu que as pessoas tendem a se conformar com uma resposta a partir da pressão grupal.

Os experimentos produzidos por Stanley e Asch, apontam como as pessoas tendem a seguir figuras tidas como autoridades ou conformar-se com opiniões grupais. No contexto dos influenciadores digitais, eles se apresentam como heurísticas de autoridade em que são considerados pelos seus seguidores como especialistas em determinados assuntos (Quesada, 2022).

Estes estudos reforçam a importância das influências econômicas e comportamentais exercidas pelos influenciadores digitais sobre o consumidor, ao passo que estes são vistos como formadores de opiniões e, portanto, têm a capacidade de moldar os comportamentos e opiniões dos seus seguidores.

Em uma pesquisa conduzida por Cembranel *et al.* (2020) buscou-se investigar alunos de uma Universidade Catarinense, referente ao impulso em consumir baseando suas decisões em influenciadores digitais. Os autores destacam que a maioria dos entrevistados nunca comprou um produto anunciado pelo influencer.

No entanto, os autores destacaram que o seguidor é influenciado pelo dia a dia e pelo estilo de vida do influenciador. Os autores salientam que a forma com a qual o seguidor é influenciado é desejando ter determinado estilo de vida, acesso a profissionais e lugares divulgados. Por fim, eles fazem um adendo ao destacar que, com este crescente público jovem nas redes sociais, o objetivo de fazer com que a geração Y deseje ter um certo estilo de vida está sendo alcançado, pois esses jovens estão sendo influenciados/cultivados a desejar aquilo que não têm desde muito novos (Cembranel *et al.,* 2020)

Abreu *et al.* (2022) discutem sobre como os influenciadores digitais, através da intensa exposição virtual, se tornaram o principal produto de consumo, gerando o desejo daqueles que o seguem de adquirir o mesmo, ou de viver o mesmo. Quando o seguidor se identifica com um determinado influenciador, desejando ter aquilo que este tem ou ter aquilo que é visto como sucesso, ele vai acatar e consumir tudo aquilo que este influenciador ofertar. A busca pela felicidade também se apresenta como um importante fator para o consumir. O seguidor passa a acreditar que o acesso a produtos, relacionado ao influenciador, é a chave para a felicidade.

Para a economia comportamental, buscamos tomar nossas decisões com base na satisfação momentânea. As pessoas se apegam à primeira impressão, pois são resistentes a mudanças, além de buscarem ancorar suas decisões com base em uma referência no momento de decidir entre consumir ou não. Para isso, a razão e a emoção direcionam o comportamento humano.

Muitas das vezes somos incapazes de realmente entender se estamos seguindo as nossas preferências ou se estamos sendo de alguma forma influenciados e direcionados a tomar uma determinada decisão (Silva; Lages; Silva; 2019). Os influenciadores digitais criaram novos modelos para moldar as nossas preferências. Hoje muito do que se entende como felicidade está associada a produtos e serviços. Seguir influenciadores que mostram vidas aparentemente perfeitas, direciona os seguidores a sentir que falta algo, e isto resulta na insatisfação com a própria vida, gerando assim uma busca constante por validação e felicidade que pode não ser sustentável.

O comportamento do consumidor é uma combinação de elementos racionais e emocionais. O processo decisório no ato de consumir não está apenas baseado no preço e qualidade de um produto, mas também como o seguidor se sente, suas motivações e o que ele valoriza no momento da compra. A motivação e o desejo direcionam o indivíduo a agir, muita das vezes em busca do status, conforto e segurança (Daniel; Bringas, 2022).

A Economia Comportamental, salienta que o ser humano possui uma racionalidade limitada, não compramos com base na utilidade e no lucro, mas sim pelo desejo e satisfação momentânea. Quando não buscamos pensar de forma devagar, utilizando o sistema 2, nós tomamos uma decisão de forma rápida o que nos leva a erros sistemáticos.

No âmbito virtual, os seguidores se tornaram suscetíveis desde muito cedo a desejarem aquilo que não podem ter, e a forma para conseguir fazer com que esse desejo seja estimulado, é utilizar os influenciadores vinculando suas características pessoais no produto para vender. O desejo do seguidor de ter um produto muitas vezes está relacionado ao desejo de viver e de usar aquilo que o influenciador possui, e no processo de tomada de decisão, neste momento, a racionalidade não se faz presente.

CONCLUSÕES

Este estudo teve como objetivo analisar, à luz da economia comportamental, de que forma os influenciadores digitais afetam a decisão de compra dos seus seguidores. Como método de pesquisa, foi utilizado uma revisão sistemática da literatura na análise de artigos publicados entre 2014 a 2024.

Os resultados indicaram que de fato os influenciadores digitais impactam o processo decisório de seus seguidores. A capacidade de formar relacionamentos contribui significativamente na influência ao consumo, e isso se dá através da correlação entre produto e características pessoais do *influencer.* Quanto mais expostos os seguidores são a produtos e serviços, mais o desejo é estimulado. Em suma, o comportamento do seguidor pode ser direcionado a tomar decisões, conforme são expostos a essas publicações.

Ademais, hoje as marcas entendem que não estão vendendo somente o produto, mas que também o influenciador digital se apresenta como o produto. Os seguidores compram, muita das vezes a partir do desejo, de adquirir e viver aquilo que o influenciador vive. Mostrar uma vida bela, baseada no luxo, em uma família bem estruturada e em um corpo atraente suscita o desejo de querer viver aquilo também. Quando o produto está relacionado à vida do *influencer*, não se trata apenas do produto em si, mas da ideia de felicidade e satisfação que ele pode proporcionar, inspirando-se na imagem do influenciador.

De fato, os indivíduos podem ser direcionados e manipulados a tomar uma determinada decisão. O indivíduo não é inteiramente racional, e o capitalismo induz o comportamento de consumir não se baseando em parâmetros racionais, mas que muitas das vezes estão baseados no desejo e satisfação momentânea.

REFERÊNCIAS

ABHYANKAR, Aditi. Economia comportamental em direção a uma melhor tomada de decisão. ***Journal of Global Economy****,* v. 16, n. 2, p. 2278-1277, 2019.

ABREU, Liliane Alcântara de; MELO, Natalia Sayuri; SOARES, Pamela Cristina; NUNES, Letícia Monteiro; SILVA, Gabriella Braga Dias da; MENDES, Matheus Passos. As influencers digitais e a autoimagem como produto de comportamento de consumo. ***Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento***, v. 07, n. 01, v. 05, p. 05-33, jan. 2022. ISSN: 2448-0959. Disponível em:

https://www.nucleodoconhecimento.com.br/psicologia/comportamento-deconsumo. Acesso em: 03 maio 2024.

BREVES, Priska; AMREHN, Jana; HEIDENREICH, Anna; LIEBERS, Nicole; SCHRAMM, Holger. Blind trust? The importance and interplay of parasocial relationships and advertising disclosures in explaining influencers' persuasive effects on their followers. ***International Journal of Advertising***, v. 40, n. 7, p. 1209-1229, 2021.

CARNEIRO, Tânia; SOUSA, Bruno Barbosa; REMONDES, Jorge. The role of digital influencers in the purchase decision process: A study applied to the fashion consumer. ***Revista Gestão em Análise***, v. 3, p. 57-69, 2022. DOI: https://doi.org/10.12662/2359-618xregea.v11i3.p57-69.2022. Disponível em: https://unichristus.emnuvens.com.br/gestao/article/view/4104. Acesso em: 03 maio 2024.

CEMBRANEL, Priscila; PEDRI, Dgeovani; GOMEZ, Tailise. Influenciadores digitais e o poder de decisão desempenhado sobre seus seguidores. *ID on line.* ***Revista de Psicologia***, v. 14, n. 53, p. 151-163, 2020. DOI: https://doi.org/10.14295/idonline.v14i53.2779. Disponível em: https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2779. Acesso em: 03 mar. 2024.

DONATO, Helena; DONATO, Mariana. Etapas na condução de uma revisão sistemática. ***Acta Médica Portuguesa***, v. 32, n. 3, p. 227-235, 2019. DOI: https://doi.org/10.20344/amp.11923. Disponível em: https://www.actamedicaportuguesa.com/revista/index.php/amp/article/view/11923. Acesso em: 08 abr. 2024.

FREITAS, Alexandre Misserani; BICALHO, Rachel Sette. Os reflexos da economia comportamental no superávit econômico. ***Revista Conecta***, v. 1, n. 2, nov. 2023. DOI: http://dx.doi.org/10.60033/conecta.v1i2.15. Disponível em: http://biblioteca.instituicoesarnaldo.com.br/revistaarnaldo/index.php/revista/article/view/24. Acesso em: 23 abr. 2024.

GALLEGOS-DANIEL, Cecilia; TADDEI BRINGAS, Isabel Cristina. Controversia sobre la racionalidad en el comportamiento del consumidor. ***Inter Disciplina***, v. 10, n. 27, p. 203-224, 2022.

KAHNEMAN, Daniel. Rápido e devagar: duas formas de pensar. 1. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

KHAN, Sherbaz; ZAMAN, Imran; KHAN, Irfan; MUSLEHA, Zainab. Global Management Journal for Academic & Corporate Studies (GMJACS), v. 12, n. 1, p. 15-43, 2022. DOI: https://doi.org/10.59263/gmjacs.12.01.2022.218.

LIM, Jean Xin; RADZOL, Aifa Rozaini bt Mohd; CHEAH, Jun-Hwa; WONG, Mun Wai. The impact of social media influencers on purchase intention and the mediation effect of customer attitude. ***Asian Journal of Business Research***, v. 7, n. 2, 2017. DOI: 10.14707/ajbr.170035.

LUPPE, Marcos Roberto; ANGELO, Claudio Felissoni. As decisões de consumo e a heurística da ancoragem: uma análise de racionalidade do processo de escolha. ***Revista de Administração Mackenzie (RAM)***, v. 11, n. 6, p. 81-106, 2010. ISSN: 1678-6971. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ram/a/yWtf7pfGZcdVz9x97JMGWZz/?lang=pt&format=html. Acesso em: 25 maio 2024.

MELO, Tatiana Massaroli; FUCIDJI, José Ricardo. Racionalidade limitada e a tomada de decisão em sistemas complexos. ***Revista de Economia Política***, v. 36, n. 3, p. 622-645, jul./set. 2016. Disponível em:

https://www.scielo.br/j/rep/a/SZq8Tj3JLNsxHbx44Pn8H6H/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 23 abr. 2024.

MIRSCH, T.; LEHRER, C.; JUNG, R. Digital nudging: altering user behavior in digital environments. In: LEIMEISTER, JM.; BRENNER, W. (Ed.). ***Proceedings der 13. Internationalen Tagung Wirtschaftsinformatik*** *(WI 2017)*, St. Gallen, Suíça, 2017.

QUESADA, Manuel Rayo. Bounded rationality as the basis of the economy is behavioral. **ScienceOpen Preprints**, Madrid, set. 2022. DOI: 10.14293/S2199-1006.1.SOR-.PPAFIZP.v1.

SCHNEIDER, Christoph; WEINMANN, Markus; VOM BOCKE, Jan. Digital nudging: guiding online user choices through interface design. ***Comunicações da ACM***, v. 61, n. 7, p. 67-73, 2018. DOI: https://doi.org/10.1145/3213765. Disponível em: https://dl.acm.org/doi/abs/10.1145/3213765. Acesso em: 05 maio 2024.

ZULIAN, Aline; JÚNIOR, Orlando Martinelli; MARIN, Solange Regina. Indivíduo, comportamento e decisão econômica: as contribuições dos conceitos de racionalidade limitada, processos cognitivos duplos e heurísticos. ***Economia Ensaios***, v. 2, p. 39-57, 2019.

propagare
REVISTA CIENTÍFICA INTERDISCIPLINAR DO CENTRO UNIVERSITÁRIO CAMPO REAL
VOLUME 14, NÚMERO 03, 2024
ISSN 2178-2768

O **ISOLAMENTO SOCIAL E O DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL DE CRIANÇAS NASCIDAS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19**

Ana Clara Nunes Moreira
Maira Thatiane Pedroso de Campos

RESUMO: A pandemia de COVID-19, impôs sérias restrições sociais que afetaram profundamente o desenvolvimento de crianças, especialmente aquelas que nasceram durante esse período. O distanciamento social e o confinamento limitaram as interações sociais, que são essenciais para o desenvolvimento socioemocional das crianças. A literatura aponta que esses impactos resultaram em dificuldades como irritabilidade, apatia, ansiedade e atrasos no desenvolvimento cognitivo e social. Teorias de desenvolvimento infantil enfatizam a importância das interações sociais e as influências ambientais como pontos fundamentais para entender esses efeitos. Assim, surge como problema de pesquisa: qual o impacto no desenvolvimento socioemocional das crianças nascidas no período da pandemia (COVID -19) que não tiveram contato social? O que se tem falado sobre o desenvolvimento infantil das crianças que nasceram na época da pandemia devido ao distanciamento social? Esse estudo teve o objetivo de analisar as consequências que o isolamento social trouxe para as crianças que nasceram em meio a pandemia, principalmente em relação ao desenvolvimento socioemocional, demonstrando de que forma as condições do ambiente externo e as relações sociais impactaram o desenvolvimento emocional e comportamental das crianças durante a pandemia de COVID-19. Trata-se de uma pesquisa de revisão da literatura com abordagem qualitativa, acerca do desenvolvimento das crianças que nasceram na época da pandemia. Assim, o reconhecimento da importância do convívio social e das interações em ambientes enriquecedores é vital para garantir um desenvolvimento saudável e equilibrado para as gerações afetadas pela pandemia, sendo crucial explorar esses temas e suas consequências a longo prazo.
Palavras-chave: Infância. Pandemia. Distanciamento. Desenvolvimento. Socioemocionais.

ABSTRACT: The COVID-19 pandemic imposed severe social restrictions that profoundly affected the development of children, especially those born during this period. Social distancing and lockdowns limited social interactions, which are essential for children's socioemotional development. The literature indicates that these impacts have resulted in difficulties such as irritability, apathy, anxiety, and delays in cognitive and social development. Child development theories emphasize the importance of social interactions and environmental influences as fundamental points for understanding these effects. Hence, the research problem emerges: what is the impact on the socioemotional development of children born during the pandemic (COVID-19) who did not have social contact? What has been discussed regarding the development of children born during the pandemic due to social distancing? This study aims to analyze the consequences that social isolation brought to children born amidst the pandemic, particularly in relation to their socioemotional development, demonstrating how external environmental conditions and social relationships have impacted the emotional and behavioral development of children during the COVID-19 pandemic. This is a literature review study with a qualitative approach, focused on the

development of children born during the pandemic. Thus, recognizing the importance of social interactions and enriched environments is vital to ensure healthy and balanced development for the generations affected by the pandemic, making it crucial to explore these themes and their long-term consequences.
Keywords: Childhood. Pandemic. Distancing. Development. Socio-emotional.

1 INTRODUÇÃO

No final do ano de 2019 eclodiu-se pelo mundo pandemia do COVID 19, onde a OMS(Organização mundial de Saúde) tomou medidas não-farmacológicas como o distanciamento e isolamento social como estratégia de controle da disseminação da contaminação na população pelo distanciamento físico e redução da mobilidade desencadeando diversos desafios sociais. O grupo que sofreu maior impacto desenvolvimental foi o das crianças , dando ênfase às que nasceram em meio a pandemia, sendo em contexto familiar, social ou escolar.

A fase do desenvolvimento infantil é um período crucial para o indivíduo, marcado pela interação social com pais, familiares e outros estímulos ambientais. As reações da criança a esses estímulos dependem de sua condição cognitiva e emocional, mas, diante de situações de estresse e mudanças bruscas, como em contextos atípicos, suas experiências podem ser limitadas. A falta de compreensão da situação pode gerar irritabilidade, apatia e outros comportamentos que prejudicam seu aprendizado e desenvolvimento. Esses cenários podem resultar em impactos físicos, psíquicos e emocionais, especialmente na primeira infância.Linhares e Enumo(2020). Diante disso, Papalia(2022), diz que todo ser humano possui uma genética, e essas heranças podem ou não serem desenvolvidas, tendo as intervenções do meio ambiente como uma das principais influências.

Nesta perspectiva, Vygotsky(1978) trouxe a teoria do desenvolvimento infantil, sendo profundamente influenciado pelo ambiente sociocultural. Para ele, o aprendizado é mediado pelas interações sociais, sendo que as crianças desenvolvem suas habilidades cognitivas através da internalização das práticas culturais e linguísticas no local em que está inserida, e que o desenvolvimento cognitivo não pode ser separado do contexto social, levando ao desenvolvimento cognitivo. Seguindo a mesma linha, Bronfenbrenner(1979) criou a Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano propõe que o desenvolvimento infantil é influenciado por fatores ambientais que interagem entre si, incluindo o microssistema (relações diretas, como família e

escola), o mesossistema (interações entre os microssistemas), o exossistema (contextos indiretos que afetam a criança, como o trabalho dos pais), o macrossistema (contexto cultural e ideológico) e o cronossistema (a dimensão temporal do desenvolvimento), enfatizando que o desenvolvimento é um processo dinâmico, resultado da interação contínua entre a criança e seu ambiente ao longo do tempo.

Por fim, as considerações finais mostram que as crianças nascidas durante a pandemia obtiveram dificuldades nas relações sociais por terem mais convivências apenas com adultos e seus familiares, ressaltando assim, a importância do convívio social externo a família para o seu desenvolvimento e como os eventos externos influenciam, levando em consideração os estudos apontados ao decorrer do artigos que demonstram o atraso adquirido e as dificuldades sociais e emocionais. Outros aspectos como estresse, ansiedade, irritabilidade, dificuldade na adaptação à rotina, e mudanças no comportamento aparecem como consequências desse cenário. Conforme evidenciado nas teorias de PAPALIA(2022), VYGOTSKY(2008), PIAGET(1952) e BRONFENBRENNER citado por Enumo(2020) que falam do desenvolvimento infantil, tendo em comum, as influências do ambiente externo e como a pandemia de COVID 19 confirmou essas teorias.

A pesquisa utilizou uma abordagem qualitativa para fornecer uma compreensão abrangente. E, se justifica pela necessidade de demonstrar que esses impactos podem ser duradouros, demonstrando a importância do convívio social para as crianças, segundo autores importantes para a Psicologia do desenvolvimento: PAPALIA (2022), VYGOTSKY (2008) e PIAGET (1952).

Assim, surge como problema de pesquisa: qual o impacto no desenvolvimento socioemocional das crianças nascidas no período da pandemia (COVID -19) que não tiveram contato social? O que se tem falado sobre o desenvolvimento infantil das crianças que nasceram na época da pandemia devido ao distanciamento social?

Essa pesquisa teve como objetivo analisar as consequências que o isolamento social trouxe para as crianças que nasceram em meio a pandemia, principalmente em relação ao desenvolvimento socioemocional e demonstrar de que forma as condições do ambiente externo e as relações sociais impactaram o desenvolvimento emocional e comportamental das crianças durante a pandemia de COVID-19.

2 METODOLOGIA

Este artigo abordou uma revisão de literatura, realizada através de leituras exploratórias e seletivas e metodologia qualitativa, fornecendo uma compreensão abrangente do desenvolvimento socioemocional das crianças que nasceram na pandemia de COVID 19, analisando e sintetizando a literatura existente. Foram exploradas referências bibliográficas obtidas em plataformas acadêmicas incluindo Google Acadêmico e Scielo, utilizando os descritores: saúde mental infantil na pandemia, desenvolvimento infantil e isolamento social para crianças. A busca operou em 57 artigos em inglês e portugues Destes foram selecionados 7 para ter um recorte melhor do tema, tendo como critério o ponto principal deste artigo, sendo as crianças que nasceram em meio a pandemia. Além disso, livros e capítulos de livros, sendo autores especializados em desenvolvimento infantil, psicologia infantil, educação e saúde, incluindo Vygotsky e a teoria do desenvolvimento, Piaget, Papalia.

Além disso, os critérios para a seleção de materiais incluíram: período de publicação, sendo incluídos estudos publicados entre 2020 e 2024, período que abrange o início da pandemia e os anos subsequentes, sendo priorizados materiais que abordam diretamente as influências da pandemia no desenvolvimento infantil em aspectos como saúde mental, desenvolvimento cognitivo, socialização, e educação, e estudos que apresentem metodologia rigorosa e clara, com amostras significativas e análises detalhadas. Como critério de exclusão, foram descartados os artigos de anos anteriores a 2020, artigos que trazem outros aspectos como obesidade infantil na pandemia e artigos pedagógicos.

Com isso, análise dos dados e resultados baseou-se em leitura de forma exploratória, agrupando categorias temáticas, como o que o distanciamento social influenciou no desenvolvimento cognitivo, na socialização, e na educação das crianças, realizando uma discussão crítica dos achados, comparando diferentes estudos e identificando pontos de convergência. Os resultados da revisão bibliográfica foram organizados e apresentados em parágrafos, cada um abordando aspectos referentes ao distanciamento social, levando em consideração as práticas éticas na utilização de fontes, com citações e integridade frente aos dados

Para a pesquisa não foi necessário avaliação pelo Comitê de ética em Pesquisa por utilizar dados secundários provenientes de dados publicados por meio online.

3 A PSICOLOGIA NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

O desenvolvimento infantil é um tema amplamente explorado na psicologia, revelando a complexa interação entre fatores cognitivos, emocionais e sociais.

A teoria de Papalia(2020), o cérebro das crianças nos primeiros anos de desenvolvimento, é mais sensível às influências do ambiente, e desde as primeiras semanas de vida, as capacidades de aprendizagem e de memória estão presentes, por volta do segundo ano de vida, desenvolve-se a capacidade de usar símbolos e solucionar alguns problemas simples. Já em relação ao desenvolvimento psicossocial, é possível observar a formação de vínculos afetivos com a família e outras pessoas, há um aumento do interesse por outras crianças e há uma diminuição da dependência dos adultos e o desenvolvimento de um pouco de autonomia.

A teoria de Piaget(1952), desenvolveu a teoria do desenvolvimento cognitivo que descreve como as crianças evoluem em suas capacidades de pensar e entender o mundo, tendo como ênfase, o sensório-Motor (0-2 anos), que diz que durante a primeira infância, os bebês exploram o mundo através dos sentidos e ações. Desenvolvem a permanência do objeto, a compreensão de que os objetos continuam a existir mesmo quando não estão visíveis. E a fase pré-Operacional (2-7 anos), onde demonstra que as crianças começam a usar a linguagem e a imaginação, mas ainda têm dificuldades com conceitos lógicos e a perspectiva dos outros.

Na visão de Vygotsky(2008) destacou a importância do contexto social e cultural no desenvolvimento infantil, e a teoria sociocultural, mostrando que desenvolvimento cognitivo das crianças é profundamente influenciado pela interação social e pela linguagem, influenciando diretamente no conhecimento. Trazendo o conceito de zona de desenvolvimento proximal (ZDP), que é a distância entre o que a criança pode fazer sozinha e o que pode fazer com a ajuda de outros. Sendo assim, o desenvolvimento como um processo dinâmico e interativo, no qual a socialização e a cultura desempenham papéis cruciais na formação das funções cognitivas. A teoria de Papalia(2020) traz detalhes mostrando que:

> Embora existam diferenças individuais na maneira como as pessoas lidam com eventos e questões características de cada período, os cientistas do desenvolvimento sugerem que certas necessidades básicas precisam ser satisfeitas e certas tarefas precisam ser dominadas para que ocorra um desenvolvimento normal. Os bebês, por exemplo, dependem dos adultos para comer, vestir-se e obter abrigo, além de contato humano e afeição. Eles formam vínculos com os pais e cuidadores, que também se apegam a eles. Com o desenvolvimento da fala e da auto locomoção, os bebês tornam-se mais autoconfiantes; eles precisam afirmar sua autonomia, mas também

> precisam da ajuda dos pais para estabelecer limites ao seu comportamento. (Papalia, 2020, p.114)

Ambos os autores enfatizam o papel do ambiente e das interações sociais no desenvolvimento infantil. Papalia(2020) e Piaget(1952) focam no desenvolvimento das capacidades cognitivas e psicossociais ao longo das fases da infância, enquanto Vygotsky(2008) integra a importância do contexto social e cultural na formação das funções cognitivas, introduzindo o conceito de zona de desenvolvimento proximal, ressaltando a relevância das interações sociais e culturais na formação das funções cognitivas. Assim, eles oferecem uma visão holística do desenvolvimento infantil que considera tanto os aspectos internos (cognitivos e emocionais) quanto os externos (sociais e culturais). Demonstrando assim, o papel fundamental das relações sociais no desenvolvimento emocional e cognitivo infantil, dando ênfase ao ambiente externo e às relações interpessoais, juntas, essas perspectivas oferecem uma visão abrangente do desenvolvimento infantil, evidenciando o papel crucial das relações sociais no contexto no crescimento emocional e cognitivo das crianças.

4 PESQUISAS NORTEADORAS

As pesquisas a seguir, possuem dados demonstrando as dificuldades enfrentadas por conta das medidas de distanciamento social adotadas que trouxeram desafios para a primeira infância:

Nessa abordagem, o Comitê Científico no Núcleo Ciência pela infância (2020) mostrou uma pesquisa onde o confinamento de crianças e adolescentes chinesas, incluindo 180 milhões de estudantes de escolas primárias e secundárias e 47 milhões da pré-escola, provocará impactos psicológicos, por estarem expostos a situações estressoras, como a duração prolongada da pandemia, medo de infecção, frustração e tédio, informações inadequadas, falta de contato pessoal com colegas, amigos e professores, falta de espaço pessoal em casa e a perda financeira da família. Também cita uma pesquisa realizada em Shaanxi, na China, com 320 crianças e adolescentes, onde apresentaram-se 36% com dependência excessiva dos pais, 32% com desatenção, 29% preocupações, 21% problemas de sono, 18% falta de apetite, 14% pesadelos e 13% desconforto e agitação.

Sobre este aspecto, Grinbergas(2020), um estudo feito pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

apontou um grande crescimento no número de bebês que apresentam irritabilidade e dificuldades na adaptação da rotina. Corroborando com essa ideia, o estudo de caráter qualitativo, descritivo com delineamento transversal realizado no Rio Grande do Sul com 22 crianças com idade entre 6 e dez anos evidenciou os impactos causados pelo distanciamento social para a saúde mental infantil foram alteração no comportamento das crianças como: ansiedade, irritabilidade, tristeza e medo bem como sintomas físicos (Romanzini, Botton e Vivian, 2022).

Os bebês nascidos durante a pandemia tiveram redução significativa de desempenho verbal e cognitivo geral em comparação com crianças nascidas na pré-pandemia. Givigi et al.(2021), por meio da aplicação de questionários, com 322 participantes, sendo eles pais ou responsáveis, de crianças e adolescentes com autismo, com o objetivo de analisar os impactos do distanciamento social por Covid-19 na comunicação de crianças e adolescentes com autismo, observou que a maioria dos pais (68,6%),considera que seus filhos apresentaram mudanças de comportamento com piora na linguagem e comunicação durante o período de restrições causado pela pandemia da Covid 19.

Já no estudo de Dutra et al(2020), foram realizadas entrevistas com cinco crianças de faixa etária entre 8 a 10 anos de idade por meio do aplicativo WhatsApp, buscando compreender suas opiniões e sensações no contexto em que as aulas presenciais foram suspensas. Com base no levantamento de dados, observou-se que as crianças estavam sentindo falta da rotina anterior à pandemia, principalmente do ambiente escolar (MALDONADO, Andrea, 2023, p.5). Esclarecendo ainda mais LINHARES e ENUMO (2020, p.4) diz que:

> A determinação do distanciamento social, que leva ao confinamento no contexto doméstico, como única forma de prescrição disponível para o enfrentamento dessa adversidade, trouxe novos e grandes desafios para as famílias, tais como: convivência próxima por longos períodos de tempo; ausência da rotina de ir a escolas, creches, núcleos assistenciais, esporte e lazer; trabalho realizado à distância dos pais; rearranjo do ambiente físico para acomodar as demandas de trabalho, estudo e brincadeiras; sobrecarga de trabalho doméstico; instabilidade no emprego, desemprego e problemas financeiros; falta ou irregularidade do suporte regular dos serviços de saúde e assistência social e comunitária à família, separação de familiares, entre outros. (LINHARES e ENUMO, 2020, p.4)

A pesquisa de Monteiro, Rodrigues e Martins (2024) em seu artigo, mostra o caso de dois gêmeos de 18 meses de idade, que desenvolveram dificuldades relacionadas à alimentação e ao contato com novos estímulos durante a pandemia de

COVID-19. Ambos foram mantidos em casa pelos pais ansiosos, que evitaram expor as crianças a novas experiências e interações sociais. A menina apresentava forte inibição comportamental, com elevada ativação fisiológica em situações de novidade, enquanto o menino demonstrava atraso global no desenvolvimento. O comportamento dos pais, ansiosos e superprotetores, restringia ainda mais a exposição dos filhos a ambientes enriquecedores, o que exacerbava a IC da criança do sexo feminino. A intervenção psicoterapêutica neste caso, ocorreu através da terapia de interação entre pais e filhos (PCIT), com o objetivo de abordar a ansiedade parental e seu impacto no comportamento das crianças.

As pesquisas mencionadas possuem um foco comum na análise dos impactos psicológicos e comportamentais do confinamento e do distanciamento social em crianças durante a pandemia de COVID-19. Todas elas ressaltam as consequências negativas desse contexto, como a irritabilidade, ansiedade, dificuldades de comunicação e alterações no desenvolvimento cognitivo.

Os estudos do Comitê Científico no Núcleo Ciência pela Infância(2020) revelam como o estresse causado pela pandemia afetou milhões de estudantes na China, destacando questões como dependência excessiva dos pais e problemas de sono. Similarmente, Grinbergas (2020) e Romanzini et al. (2022) apontam para a irritabilidade e a dificuldade de adaptação das crianças, enquanto Givigi et al. (2021) observam uma piora na comunicação de crianças com autismo.

Nesta abordagem Dutra et al. (2020) mostram como a falta de rotina e o ambiente escolar afetaram o bem-estar das crianças, corroborando a ideia de que a ausência de interações sociais e atividades rotineiras teve um efeito significativo no seu desenvolvimento emocional. Por fim, o estudo de Monteiro et al. (2024) mostra como a ansiedade dos pais pode ter como consequência as dificuldades das crianças em um ambiente de confinamento.

5 ESTUDOS E TEORIAS

Segundo Linhares e Enumo (2020) a teoria do caos no desenvolvimento, faz uma releitura da Teoria Bioecológica de Bronfenbrenner , que entende o ser humano por quatro componentes: pessoa, processo, contexto e tempo. A pessoa é composta por características como genética, fisiologia, gênero e temperamento, que se relaciona com outras pessoas, principalmente com seus familiares e professores da

escola. O processo envolve interações com outras pessoas, objetos e símbolos, têm um papel significativo no desenvolvimento humano. O contexto familiar é o primeiro microssistema, onde ocorreram interações próximas significativas para o desenvolvimento, os pais desempenham o papel crucial de cuidar e educar as crianças para obter a autonomia e o comportamento adaptativo. Esse cuidado de forma saudável inclui cuidados físicos, emocionais e sociais que geram um desenvolvimento mais eficaz, incluindo habilidades sociais e autonomia.

Nesse sentido, é importante que toda criança esteja submetida a um processo de parentalidade positiva, tendo afetividade, reciprocidade, responsividade, calorosidade, encorajamento, ensino e comunicação positiva A parentalidade positiva promove o cuidado físico (a garantia de alimentação, higiene, vestuário para proteger), emocional (as atitudes que promovem apego, segurança e autonomia para tomadas de decisão) e social (que estimula as relações interpessoais ampliadas). Sendo um ponto crucial para o desenvolvimento das crianças de 0 a 6 anos (Linhares, et al.2020)

Assim, os transtornos de ansiedade estão entre os problemas de saúde mental mais comuns em crianças, com prevalência de até 10% em pré-escolares. A etiologia desses transtornos envolve a interação entre fatores individuais (biológicos, emocionais e cognitivos) e ambientais, como a ansiedade parental, superproteção e apego inseguro. Esses fatores impactam significativamente o desenvolvimento emocional, acadêmico e social das crianças, além de sua regulação emocional. Embora o temperamento seja biologicamente determinado, sua expressão é altamente influenciada pelo ambiente em que a criança está inserida, em um processo conhecido como "bondade de ajuste". Nesse processo, as interações entre a criança e o ambiente moldam seu desenvolvimento adaptativo ou mal-adaptativo. A capacidade de autorregulação emocional é um fator crucial nesse desenvolvimento, e falhas nesse processo estão associadas a respostas desadaptativas ao medo e à ameaça. (Monteiro, Rodrigues, & Martins, 2024).

As pesquisas e teorias apresentadas por Linhares e Enumo (2020) e Monteiro et al. (2024) tem uma compreensão profunda do desenvolvimento infantil, enfatizando a interconexão entre fatores individuais e contextuais. A teoria do caos no desenvolvimento, que reinterpreta a Teoria Bioecológica de Bronfenbrenner, destaca a importância das interações entre a criança e seu ambiente, incluindo aspectos como

genética, temperamento e o papel crucial da parentalidade positiva para um desenvolvimento mais saudável.

Por outro lado, Monteiro et al.(2024) ressalta que os transtornos de ansiedade são prevalentes entre crianças, com sua etiologia ligada a fatores biológicos e ambientais. A interação entre a ansiedade parental, superproteção e apego inseguro pode impactar negativamente o desenvolvimento emocional e social da criança. O conceito de "bondade de ajuste" mostra como o ambiente influencia a expressão do temperamento, moldando o desenvolvimento adaptativo ou mal-adaptativo.

Ambos os estudos evidenciam que o ambiente e as relações interpessoais desempenham um papel fundamental na formação da capacidade de autorregulação emocional, crucial para enfrentar desafios e regular respostas ao medo e à ameaça. Assim, a criação de um ambiente positivo e estimulante é essencial para prevenir problemas de saúde mental e promover o desenvolvimento integral das crianças.

CONCLUSÕES

A pandemia de COVID-19 trouxe uma série de desafios para o desenvolvimento infantil, especialmente para aquelas crianças nascidas durante esse período desafiador. O distanciamento social e o isolamento imposto como medidas protetivas afetaram gradativamente o ambiente familiar e social das crianças, levando a uma série de dificuldades no desenvolvimento cognitivo, emocional e social. A teoria de Jean Piaget, com ênfase na fase sensório-motora e pré-operacional, e a teoria sociocultural de Lev Vygotsky, que destaca a importância das interações sociais, oferecem uma base importante para compreender essas mudanças. Vygotsky enfatizou que o aprendizado é mediado pela interação social, um aspecto fundamental que foi perturbado pela pandemia. Da mesma forma, a Teoria Bioecológica de Bronfenbrenner e a releitura da Teoria do Caos por Linhares e Enumo ajudam a contextualizar o impacto do ambiente familiar e social no desenvolvimento infantil.

Também destacando a importância da inibição comportamental como uma vulnerabilidade precoce para transtornos de ansiedade. As crianças que apresentam inibição comportamental tendem a expressar comportamentos inibidos diante de situações novas ou desconhecidas, o que limita suas experiências positivas e, consequentemente, o desenvolvimento cerebral e a regulação emocional. A expressão contínua da inibição comportamental na infância pode evoluir para

transtornos de ansiedade na idade escolar, como transtorno de ansiedade de separação, transtorno de ansiedade generalizada e transtorno de ansiedade social, a pandemia exacerbou esse ciclo, já que os pais evitaram exposições sociais e educacionais importantes por medo de infecção, resultando em oportunidades perdidas para o desenvolvimento social e emocional das crianças.

O texto também enfatiza a importância do apego seguro entre pais e filhos para o desenvolvimento emocional saudável. Oferecendo à criança uma base estável para explorar o ambiente, enquanto o apego inseguro, especialmente o subtipo inseguro-resistente, está associado a um maior risco de desenvolvimento de transtornos de ansiedade.

As evidências destacam que as crianças enfrentam desafios significativos, como a irritabilidade, mudanças de comportamento, dificuldades nas interações sociais, dificuldades de adaptação e atrasos no desenvolvimento verbal e cognitivo, por conta mudanças repentinas na rotina e pela falta de interação social. O estudo de diversos pesquisadores confirmam que a pandemia afetou negativamente a saúde mental das crianças, acentuando a necessidade de intervenções adequadas para mitigar esses impactos. A compreensão desses efeitos é crucial para planejar estratégias de recuperação e apoio, garantindo um desenvolvimento mais equilibrado e saudável para as gerações afetadas por essa crise global.

As dificuldades enfrentadas por crianças durante a pandemia de COVID-19 é um tema atual e de grande relevância, embora ainda seja pouco explorado na literatura acadêmica. Há escassez de artigos que abordam essa questão e as consequências desses desafios podem comprometer o desenvolvimento psicológico, emocional e social das crianças a longo prazo. Retrogradamente, autores já discutiram a importância do ambiente externo e das interações sociais no crescimento infantil como demonstrado no artigo, e a pandemia evidenciou ainda mais essas influências. O fenômeno de causa e efeito entre a qualidade do ambiente externo e o desenvolvimento das crianças ficou claramente demonstrado, reforçando a necessidade de estudos adicionais que investiguem esses impactos de maneira aprofundada.

REFERÊNCIAS

Comitê Científico no Núcleo Ciência pela Infância. **Repercussões da Pandemia de COVID-19 no Desenvolvimento Infantil.** 2020. Disponível em: https://www.nucleociencia.inf.br/pandemia-covid-19-desenvolvimento-infantil.

Dutra, Joyce; Carvalho, Natalia Cristina Correa. **Os efeitos da pandemia de COVID-19 na saúde mental das crianças.** 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/343949377_OS_EFEITOS_DA_PANDEMIA_DE_COVID-19_NA_SAUDE_MENTAL_DAS_CRIANCAS

Givigi, Rosana Carla Do Nascimento; Cunha, Ane Cristine Hermínio; Barreto, Lara Lyss de Almeida; Silva, Giovanna Santos da; Conceição, Louise Carvalho da. **Impactos do distanciamento social por Covid-19 na comunicação de crianças e adolescentes com autismo.** 2020. Disponível em: https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/15687

Grinbergas, Daniella. **A geração Covid: o impacto da pandemia no desenvolvimento das crianças.** Veja Saúde, agosto de 2022. Disponível em: https://saude.abril.com.br/familia/a-geracao-covid-o-impacto-da-pandemia-no-desenvolvimento-das-criancas.

Linhares, Maria B. M.; Enumo, Sílvia R. F. **Reflexões baseadas na Psicologia sobre efeitos da pandemia COVID-19 no desenvolvimento infantil.** Estudos de Psicologia (Campinas), v. 37, n. 3, p. 471-482, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/estpsi/a/CrYD84R5ywKWBqwbRzLzd8C/#.

Monteiro, Maria do Rosário; Rodrigues, Márcia; Martins, Vânia. **From behavioral inhibition in toddlers to anxiety disorder: Influencing factors. Nascer e Crescer,** Porto, v. 33, n. 2, p. 139-143, jun. 2024. Disponível em: http://scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext & pid=S 0872-07542024000200139 & lng=pt\ nrm=iso.

Papalia, Diane E.; Olds, Sally W.; Feldman, Ruth. **Desenvolvimento humano.** 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.

Piaget, Jean. **A linguagem e o pensamento na criança: estudo sobre a formação dos conceitos de espaço e tempo.** 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1952.

Romanzini, A. V., Botton, L. T. J., & Vivian, A. G.. (2022). **Repercussões da pandemia da Covid-19 em crianças do Ensino Fundamental.** Saúde Em Debate, 46(spe5), 148–163. Disponíbel em: https://doi.org/10.1590/0103-11042022E513

Vygotsky, Lev S. **A formação social da mente: o desenvolvimento das funções psicológicas superiores.** 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

propagare
REVISTA CIENTÍFICA INTERDISCIPLINAR DO CENTRO UNIVERSITÁRIO CAMPO REAL
VOLUME 14, NÚMERO 03, 2024
ISSN 2178-2768

O LUTO ANTES DA DESPEDIDA: O PROCESSO DE MORTE IMINENTE

Gabriela Valendolf Pires
Ana Bela dos Santos

RESUMO: Este estudo explora os conceitos de morte e luto, com ênfase na morte iminente e no luto antecipatório. Inicialmente, aborda-se a história da morte a partir da perspectiva de Philippe Ariès, seguida das contribuições da psicanálise, principalmente através de Freud, e de outros autores da área social. Para alcançar o objetivo da pesquisa, são investigados os conceitos de luto, morte, iminência e antecipação sob a ótica psicanalítica e socioantropológica. Considerando que os desdobramentos sociais exercem grande influência nos processos de morte iminente, estes são discutidos no contexto antropológico, social e psicanalítico. Observa-se que o processo de luto pode se iniciar antes da morte física, o que ressalta a importância dessa discussão também no campo da psicologia. O método empregado para a realização deste estudo consiste em uma revisão da literatura, caracterizando-o como uma pesquisa bibliográfica.
PALAVRAS CHAVES: Morte, Luto Antecipatório, Iminência e Psicanálise

RESUMEN :La obra explora y dimensiona los conceptos de muerte y duelo, con especial foco en la muerte inminente y el duelo anticipado. Comprender de manera introductoria la historia de la muerte, a través de Philippe Ariés, y los aportes de los conceptos psicoanalíticos a través de Freud, junto con otros autores sociales. Para lograr el objetivo de esta investigación, partimos de los conceptos de duelo, muerte, inminencia y anticipación, desde una perspectiva psicoanalítica junto con la socioantropología. Como los desarrollos sociales tienen una gran influencia en los procesos de muerte inminente, son por eso ampliamente discutidos en el contexto antropológico, social y psicoanalítico, se observa que el proceso de duelo puede comenzar antes de la muerte física, resaltando así también la importancia de esta discusión dentro de la psicología. El método utilizado para su ejecución consiste en una revisión de la literatura, siendo así un estudio bibliográfico.
PALABRAS CLAVE: Muerte, Duelo anticipado, inminencia, adiós y Psicoanálisis..

1 INTRODUÇÃO

A Vida é um percurso de experiências inigualáveis, e entre elas, o tão profundo e complexo confronto com a morte iminente. O confronto com a morte, seja pelo próprio indivíduo ou por aqueles que o cercam, dá origem a uma miríade de respostas psicológicas e emocionais, é um processo que muitas vezes se revela como um luto antes mesmo da despedida definitiva, este aspecto é um aspecto crucial da condição humana e merece uma atenção mais aprofundada, particularmente do ponto de vista da psicologia.

A luto carrega em si um tabu social de grande significância, não somos ensinados a tratar a morte como um fato iminente a vida, porque o luto nos remete a

dor, e dessa forma nossos significantes se deslocam para o real, em um nível profundo da dor psíquica. A partir disso proe-se estudar na literatura como enfrentar e apoiar essa iminência de morte e o luto antecipatório, que é vivido por tantos e em muitos casos negligenciado, baseando-se na psicologia social e da saúde, o processo histórico e cultural e a socioantropologia.

A reflexão aqui apresentada baseia-se no fato de que a morte e o processo de viver com o luto constituem temas de reflexão, ainda que sejam frequentemente considerados tabus sociais. Embora todos enfrentem, essas experiências raramente são tratadas com a devida compreensão e aceitação, especialmente no contexto da morte iminente. Nesses casos, onde a despedida é antecipada, os sentimentos envolvidos são notavelmente complexos (Escudeiro, 2015).

A pesquisa de revisão bibliográfica se deu em tem três pilares, primeiro a compreensão sobre o luto e as novas dinâmicas emergentes em torno do tema discutido, e então, os desgastes emocionais e a complexidade dos sentimentos que envolvem todo o processo de iminência e luto antecipatório, o olhar para a subjetividade de cada indivíduo de forma cautelosa e ética. Para mais, como morte iminente envolve a consciência antecipada de um fato inevitável, gerando angústia nas despedidas que ocorrem ainda em vida. O luto, em sua totalidade, confronta a noção socialmente difundida de cura, situando-se em oposição às expectativas sociais prevalentes.

Apresentamos ainda uma breve reflexão da história da morte e como o luto é retratado em tempos distintos pautado nos textos de Philippe Arries, além de trazer as reflexões da teoria psicanalítica na visão de Freud, nos contextos de luto, e como ele nos expõem a separação enfrentadas pelos sobreviventes, e como se dá psiquicamente o luto, abordado por Freud em seu livro "Luto e Melancolia", publicado em 1917. Ademais a retratação social, que outros autores nos trazem sobre o amor, e como ele direciona a subjetividade do sujeito perante a fase da iminência e o luto antecipado, baseando-se na visão da medica e especialista em cuidados paliativos Ana Claudia Quintana Arantes, que em seus textos retrata a visão do cuidado ético e a sensibilidade profissional.

Observa-se que o assunto em questão é passível de ser debatido, visto que a maioria das pessoas tem dilemas em sua busca de sentido perante a antecipação do luto, portanto o psicólogo tem um grande instrumento em mãos que é escuta

qualificada para que o entendimento seja genuíno. Diante do elencado, propõem-se a entender um pouco mais sobre esse processo de morte iminente, que pouco é falado, mas que para muitos é vivenciado, além de se tratar de um tema que envolve a psicologia, como suporte imprescindível nesses momentos crucias na vida do paciente enlutado, o qual perde no dia a dia um pouco daquele que se ama.

2 METODOLOGIA

A pesquisa teve início em maio de dois mil e vinte quatro, com seu desenvolvimento ocorrendo entre maio e outubro do mesmo ano, o método adotado foi a revisão de literatura, também conhecida como pesquisa bibliográfica, que visa apresentar de maneira qualitativa os conhecimentos sobre um fenômeno específico. Conforme o autor Amaral (2007), a pesquisa bibliográfica se insere na epistemologia do que é considerado científico, de acordo com o autor, essa forma de investigação envolve “o levantamento, seleção, fichamento e arquivamento de informações relacionadas a uma determinada pesquisa” (Amaral, 2007, p.1).

O percurso investigativo foi ordenado, pela a obtenção dos dados por meio da leitura de artigos e livros relacionados ao tema, para além, a coleta de dados, foram utilizadas as plataformas Google Acadêmico, SciELO e PePSI. Os descritores empregados na pesquisa incluíram os termos: Morte, Luto, História, Psicanálise e antropologia, iminência de morte.

Para Feldens (1981), ao agrupar os resultados obtidos pela pesquisa bibliográfica e elaborar um quadro de referência, o pesquisador pode fundamentar a relevância de seu tema tanto no âmbito acadêmico quanto no contexto social. Dessa forma, a análise e seleção dos documentos mais alinhados ao tema são essenciais para dar continuidade à pesquisa, à escrita e à organização das ideias (Feldens, 1981, p. 1190).

O artigo está estruturado em uma pequena introdução sobre a história da morte e como se construiu o luto e a iminência de morte com o passar dos anos, através da leitura de “ o homem diante da morte “ de Philippe Ariès, onde o autor contribui para que compreendamos esses fenômenos, juntamente com os descritos de Freud, onde ele fala em seu livro “luto e melancolia” como socialmente se enfrenta as questões que acarretam o luto e seus desencadeantes e assim seu desenvolvimento nos leva

para as discussões contemporâneas encontrados nos livros de Ana Claudia Arantes, questões ligadas a antropologia, na visão social e psicanalítica de outros autores.

3 RESULTADO E DISCUSSÃO

3.1 A PERPECTIVA HISTÓRICA DO ENLUTAMENTO

A morte é um fato iminente a vida, desde que exista uma criatura assim, também haverá uma morte, e sobre nenhuma hipótese há uma mudança desse fato. Ariès (1989) relata em seu *livro " o homem diante da morte",* que a morte não é traiçoeira em nenhum aspecto, nem mesmo, em campos de batalha ou numa dita morte " comum" ela sempre será esperada, desde que o mundo é mundo. O autor nos diz que "O seu carácter essencial consiste em dar tempo para o aviso" (Aries, 1989, p13).

Segundo o autor na idade antiga não se permitia sentir dor ou ser frágil perante ao que lhe acontecia, mas isso não significa que não era sentido, apenas que, não se podia demonstrar, Ariès (1989), relata que essa virilidade de emoções se perpetuou até o período barroco, só depois do século XVIII, que foi permitido ao homem macho alguma demonstração, e no período romântico era exacerbado pelas mulheres as demonstrações de seu sentimento, as levando até desmaios constantes.(Aries, 1989)

A morte nessas épocas era de fato vista e sentida apenas quando era dada a sua chegada, como por exemplo, se eles se viam feridos ou doentes então compreendiam que não havia nada além de morte. Neste momento, começa a aparecer a igreja e os poderes soberanos de um Deus, que só ele podia permitir ou não, o morrer, e que a fé os levaria até um outro lugar e traria afago aos que ficavam e acreditavam nisso, então sonhavam fielmente com isso, de que que havia um destino traçado, e quando alguém lhes dizia sobre o fato de morte, e então se morria, era um sinal divino, mesmo que fosse uma obviedade de que aquele ser morreria (Aries, 1989).

> A bem dizer, é provável que a distinção que aqui fazemos dos sinais naturais e das premonições sobrenaturais seja anacrónica: a fronteira entre o natural e o sobrenatural era então incerta. Nem por isso deixa de ser notável que os sinais mais frequentemente invocados para anunciar uma morte próxima fossem na Idade Média sinais que hoje diríamos naturais: uma constatação banal, que recaía sobre o sentido, factos comuns e familiares da vida quotidiana. (Aries,1989,p.15)

Como supracitado acima o autor estabelece alguns aspectos que foram sendo criados, e os significantes para o morrer, as pessoas sempre buscam justificativas para a morte, e mesmo sem respostas, o que se busca que é uma forma de dar significado as suas dores, mesmo que nada possa ser mudado ou desfeito perante a morte.

Segundo Ariès (1989) na idade moderna e contemporânea começa a surgir o fato de há apenas crenças espalhadas entre os vivos e se começa a pensar sobre a realidade de que a morte causava o silencio, e o silencio traz consigo o mistério, assim algumas questões eram apenas um achismo popular que se expandiu dentre toda a sociedade sendo assim apenas uma “crença do povo”, onde não se tem a verdade, como fato, mas sim uma crença disseminada pela população. Sendo assim “O facto de a morte se fazer anunciar era um fenómeno absolutamente natural, mesmo quando era acompanhado de prodígios” (Ariès,1989, p.16).

A morte sempre foi vista como algo premeditado e avisado, há varias suposições de como ela aconteceria, mesmo que a doença fosse obvia, ou dado os fatos da velhice, a morte sempre teve sinal de aviso para as épocas passadas, por isso ela se torna hostil quando não era vista chegando, e acontecia repentinamente. Como o autor anteriormente mencionado nos explica, a população, desejava o aviso, portanto se era repentina, quem morria era herói, pois por não ter sido preparado para aquele fato, não se pode despedir-se, ou lançar uma crença sobre aquela morte.

> Quando se sabe o brilho das demonstrações do luto nessa época, avalia-se o sentido desse silêncio que parece de hoje. Neste mundo tão familiar com a morte, a morte súbita era a morte feia e vil, fazia medo, parecia uma coisa estranha e monstruosa de que não ousava falar-se. (Aries,1989,p.19)

Há sempre um ideal para a morte “Hoje, que banimos a morte da vida quotidiana, ficaríamos pelo contrário impressionados com um acidente tão súbito e absurdo e levantaríamos nessa ocasião extraordinária os interditos habituais. ” (Ariès,1989, p.19). Portanto a morte no cotidiano atual, tem complacência no cristianismo que abordou o fato da morte súbita, ser apenas um decreto de Deus, e por isso se passa a acreditar que a morte súbita, não é mais uma maldição sobre aquele sujeito que morre, e que se existe um assassino, então esse deve ser punido e amaldiçoado (Ariès,1989).

> A morte assim anunciada não é encarada como um bem da alma como propunham séculos de literatura cristã, desde os Padres da Igreja até aos humanistas devotos: a morte comum e ideal da alta Idade Média não é uma

> morte especificamente cristã. Desde que Cristo ressuscitado triunfou da morte, a morte neste mundo é a verdadeira morte, e a morte física, o acesso à vida eterna. É por isso que o cristão se compromete a encarar a morte com alegria, como um novo nascimento. (Ariès, 1989, p. 21)

Segundo o autor, acima citado o homem medieval possuía a consciência da iminência da morte, essa maior percepção sobre a inevitabilidade de sua morte confrontava com um desejo intenso pela vida, impulsionando-o a desenvolver uma maior percepção de si. Os cerimoniais fúnebres e a necessidade de ritualizar a morte eram temas recorrentes, refletidos tanto na produção literária, quanto na arte da época.

O que o autor nos diz, que desde que a morte ocorra, haverá ritos de passagem, um esperar pela morte, ou uma crença de como deve ser o enterro, de que modo o corpo deve ficar, de que lado se esta os pés e a cabeça, como lembrar, como sentir, até reduzir aquele a algumas memórias póstumas. Todos nós em algum momento da vida já encarramos um fato de morte e com ele os rituais depois que ela chega, levando um pedaço conhecido nosso.(Ariès,1989)

Em épocas passadas, a morte sempre é retratada de forma bonita, em quem a pessoa pensou, no porque ela estava lá e todas as coisas já feitas, como se deu sua passagem e seus pensamentos naquele momento, o mistério, geralmente retratado em coisas bonitas, o autor retrata que “O pesar da vida está, portanto, associado à simples aceitação da morte próxima. Está ligado à familiaridade com a morte, numa relação que permanecerá constante através dos tempos. ” (Ariès, 1989, p.24)

Velórios por exemplo são importantes despedidas para se concretizar de fato a morte, há processos que apesar de dolorosos não podem ser poupados, pois é neles que se darão as vivencias do luto, e do entendimento sobre aquela morte. Aqui entendemos luto como um processo normal e não patológico, que será enfrentado de diversas maneiras, um estado psíquico normal a quem perdeu seu objeto de amor, contudo apesar de não parecer, há vida no luto. (Arantes, 2021)

Por isso patologias desencadeadas por processos de luto mal elaborados podem se apresentar das mais variadas formas, tais como a estagnação do desenvolvimento ou até mesmo o aparecimento de quadros depressivos, melancólicos e de psicopatias, (Oliveira, 2001). Nesse mesmo momento também existe um comportamento da cultura brasileira de que “vai ficar tudo bem” ou “ vai dar tudo certo” que vem dos imigrantes europeus que aqui chegaram em busca da

esperança em dar certo, por isso o processo de perda se torna tão desafiador culturalmente falando, se tornando assim uma angustia do envelhecimento, e da perda (Arantes, 2021).

Isso tudo revela que ao envelhecer, ou adoecer as pessoas tendem a se deparar mais frequentemente com a morte, pensar sobre o momento e como isso se dará, como os autores nos relatam, para além, também se entende aqui a angustia de perda iminente pelas pessoas que compartilham a vida com a mesma.

3.2 A PSICANÁLISE FREUDIANA E O PROCESSO DE LUTO

Falando em morte e melancolia, o autor trás consigo o objeto do luto, ou melhor, como se coloca objetivos para a dor inexplicável do que se perde junto com o objeto de amor, porém antes de entrar na melancolia do luto, é necessário compreender as teorias de pulsão (Freud,1917).

Neste artigo trabalharemos essencialmente da teoria que é chamada de pulsão de morte e pulsão de vida. Freud (1996) define o conceito de pulsão, como um representante psíquico que leva ao movimento, e classifica alguns tipos de pulsões, e suas formas de atravessarem o inconsciente, até que em 1915 ele cria de fato sua teoria *"A pulsão e seus destinos"* que alguns anos mais tarde também foi modificada (Freud,1996).

Em sua segunda obra sobre as pulsões Freud (1996) entende uma nova dualidade da vida psíquica: uma energia que impele à ação e outra que leva à inanição. A primeira pulsão, foi entendida como pulsões de vida que para o autor eram pulsões que diziam respeito às excitações que induziriam à procura de objetos. A segunda pulsão foi entendida como pulsões de morte estas eram relatadas como a ausência de estimulação no organismo (Freud,1996).

O que se entende desses descritos de Freud como é difícil compreender os fenômenos que nos sãos impostos, quando se perde o objeto de amor, assim sendo, isso afeta diretamente a clareza dos nossos desejos e pulsões, como se tudo em volta esteja coberto por fumaça, onde as pessoas não conseguem ver nada além daquilo.

A pulsão de morte segundo Freud (1996) tem o objetivo a descarga, a ausência do novo, a falta de vida, ou seja, a morte, portanto, o organismo não teria em sua base constituinte o desejo de mudança, pois estaria destinado a buscar sempre estados anteriores. A tendência do organismo à mudança e ao progresso seria, uma ilusão,

na realidade, o organismo estaria apenas buscando um objetivo antigo através de novos caminhos, devido à pressão de forças externas subversivas (Freud,1996).

Assim em o *O Ego e o Id,* para Freud (1996) assegura que a pulsão de vida precisa encontrar formas de manter a vida ante a tendência à mortífera da pulsão oposta, para o autor uma das chaves seria sempre o desvio da pulsão de morte, para o externo do organismo, para não provocar a destruição interna. Quando nos deparamos com o luto nos esbarramos também a nossa pulsão de morte, pois aqui, se encontra também a melancolia da vida (Freud,1996).

Podemos entender que ser arrebatado de uma porção de coisas sem ao menos querer: é uma descrição do estado psíquico do enlutado. A perda de um bem-querer não é apenas a perda do objeto, é também a perda do lugar que o sobrevivente ocupava junto ao morto, lugar de amado, de amigo, de filho, de irmão, de tio, sobrinho, e todos os significantes que existiam nessa relação.

Para Freud, processo do luto " via de regra, é a reação à perda de uma pessoa querida ou de uma abstração que esteja no lugar dela, como pátria, liberdade, ideal etc" Freud (1917). Portando aqui também aparece uma melancolia, abstendo-se de um lugar patológico, e entendendo atualmente a dualidade do processo que será vivido pela pessoa como algo natural da perda. (Freud, 1917)

Conforme lemos no texto a seguir:

> A melancolia se caracteriza por um desânimo profundamente doloroso, uma suspensão do interesse pelo mundo externo, perda da capacidade de amar, inibição de toda atividade e um rebaixamento do sentimento de autoestima, {3} que se expressa em auto recriminações e auto insultos, chegando até a expectativa delirante de punição.(Freud, 1917, p.28).

A melancolia tem um fundamento de angustia, por que o luto é uma angustia profunda de perda de sentido à vida que se tinha, é uma nova etapa dentro da mesma vida. Segundo o autor "à prova de realidade mostrou que o objeto amado já não existe mais e agora exige que toda a libido seja retirada de suas ligações com esse objeto" (Freud, 1917, p. 29). Para o autor a dor dilacerante da perda se mostra com a perda do libido pela vida que se resta, não há mais nada a fazer a não ser relembrar a dor de não se ter mais a cada instante (Freud, 1917).

Na visão de Freud (1917) pode se aplicar na melancolia a mesma função do luto, mas aqui não se de fato a morte ocorre, mas sim do que se perdeu de seu objeto

de amor e a parte que lhe faltara com essa ausência. O autor nos diz que " isso nos levaria a relacionar a melancolia com uma perda de objeto que foi retirada da consciência, à diferença do luto, no qual nada do que diz respeito à perda é inconsciente" (Freud, 1917, p. 29).

Na obra em que se trata, Freud apresenta o luto como uma descontinuidade associada a uma representação significativa para o indivíduo, ele compreende o luto como algo que vai além da morte física, abrangendo também o desligamento de um cargo prestigiado, a perda de um sonho não realizado ou o rompimento de relacionamentos fraternos.

Quando se considera um fato em iminência como a morte se vive a melancolia da perda, porque, um doente perde-se de quem ele é, mas não de fato há morte do ser, porque para Freud (1917) no luto o mundo se torna algo falto e vago, e na melancolia é o próprio ego, quando há a eminencia da morte de alguém que se ama, pensamos na nossa perda, em como será a vida a nossa vida diante dela, na iminência de perda, quem se sobressai é o nosso próprio ego. O luto confronta nossa libido, a manifestação do nosso inconsciente, porque, num processo de morte é necessário, mudar o destino do que se era direcionado aquele determinado objeto, compreende-se que se "o objeto não tiver para o ego um significado tão grande, reforçado por milhares de laços, sua perda não se prestará a provocar um luto ou uma melancolia". (Freud, 1917. P. 37)

Por fim aqui encontramos a chave, para o luto iminente, no luto se fala sobre o outro, na iminência da morte do outro, em todo caso fala-se sobre si mesmo, sobre seu novo lugar como sobrevivente a morte do outro, e as condições do nosso inconsciente perante o mundo novo que se abre diante os olhos, uma nova história que será contada a partir de uma despedida com o outro.

3.3 O SOBREVIVENTE E O LUTO ANTECIPÁTÓRIO

No caso de morte iminente, começar a entender o processo da despedida, um luto perante um vivo, que agora, já não ocupa o lugar que é dele. A médica de cuidados paliativos Ana Claudia Quintana Arantes nos diz em seu livro a "morte é um dia que vale a pena viver" que "o que separa o nascimento da morte é o tempo, e tudo que vivemos nesse meio é nossa experiência" (Arantes, 2017, p. 79). Desse modo é como se todos vivessem em algum lugar o processo de morte eminente, mas só

olhamos para a perda quando nos encontramos de fato com o processo de morte e isso acontece com os familiares que acompanham um paciente em cuidados paliativos ou por outras condições médicas (Arantes, 2017).

Cada família tem seu próprio funcionamento dentro do mundo e cada um cumpre uma função na dinâmica familiar, portanto quando alguém pelo adoecimento ou por um acidente, que o tira da dinâmica, a família começa o processo de luto mesmo com a pessoa ainda presente, pois ela já não pode ou não consegue cumprir seu papel dentro da estrutura familiar (Arantes, 2017).

Entender sobre a vivência de morte iminente é complicado, pois há uma aflição nas despedidas que ocorrem em vida, quando o enlutado perde seu ente querido ele já não volta mais, assim terá momentos que se voltam para a perda e outros que voltam para a vida que ficou, divergente das pessoas que passam pelo luto antecipado onde a pessoa vive, mas a presença não consegue ser a mesma, como se a fatalidade de um acidente ou a doença terminal colocasse outra pessoa no lugar daquela que se ama (Arantes, 2017).

Como a autora nos retrata acima, perder-se de si, perder seu lugar no mundo e ainda sim viver no mesmo lugar é o processo que se vive na iminência da morte do seu objeto de amor, pois quem está ali, mesmo que vivo, já não corresponde mais com a pessoa com quem o sobrevivente destinava e recebia o amor. Assim, uma mãe com uma doença, como exemplo, o Alzheimer, mesmo que viva e sendo cuidada pelos filhos, já não é mais a mãe que eles conheceram, é uma nova pessoa, sobre a perspectiva do sobrevivente, seu novo agora já não é o lugar de filho amado, mas agora apenas de um cuidador.

O trabalho de luto ocorre de forma lenta, onde se apresenta a necessidade do desligamento da libido na fonte, nomeado por Freud (1917) como desligamento do objeto de afeto/prazer. Isso ocorre devido a insatisfação narcísica, pois o ego irá buscar por novos investimentos para sua satisfação (Freud, 1917).

Entendemos, dessa forma, que no caso da iminência da morte, não existe o desligamento da libido, porquê ainda há um vivo, portanto, gera uma confusão psíquica no enlutado, pois o mesmo não consegue fazer esse desligamento, pois sua libido ainda existe, mesmo que de uma forma nova.

Há evidencias crescentes de que a preparação inadequada para a morte leva a maus resultados de luto familiar, inclusive depressão, sentimento de arrependimento

e tristeza complicada, por isso dentro da psicologia é necessário esse olhar para esse luto que antecede a perda, entender que a morte é iminente a vida ,muitas vezes o processo é rápido, um paciente adoece, fica dias hospitalizado e morre, mas esse luto antecipado também ocorre quando há idosos na família, em casos de doenças crônicas ou paliativas, é como se o inconsciente coletivo dos enlutados, vivesse em situação de alerta para a perda, a família vive a despedida todos os dias, porque o processo natural é de que essa morte não tarde a acontecer, mesmo que não seja da nossa vontade (Arantes, 2017).

É o amor que move o luto, o amor que se tem pelo lugar que ocupa, de filho, de parceiro, de amigo, para Freud (1917) amar é perder narcisismo, entendendo que o lugar do amante é de quem precisa encontrar seu algo no outro. Ana suy (2022) em seu livro " a gente mira no amor de acerta na solidão" retrata que se busca pelo amor, mas o que se encontra são faltas, as nossas próprias faltas que são preenchidas pelo outro, nesse sentido, na iminência de perda, é perder-se de si, mas se encontrar em novas faltas e lugares (Suy, 2022).

Como, supracitado acima, todos nós em algum lugar somos narcisistas, de maneira entendida pela psicanalise, a iminência da morte nos coloca frente a frente com essa característica humana, e em contexto de luto, sempre somos convidados a lidar com o nosso eu. Perder significados pelo olhar do outro, e não os encontrar em nenhum outro olhar, fere nosso ego e nosso lugar de pertencimento.

> Durante a doença da pessoa querida, provamos uma experiência antecipada do luto, na qual é possível experimentar pensamentos sobre como será a vida sem aquela pessoa. Nesse tempo de elaboração antecipada da perda as pessoas ao redor do paciente podem ter chances maravilhosas de curar emoções corrosivas trabalhando o perdão, a gratidão, a demonstração de afeto, o cuidado (Arantes,2017, p.179)

Dessa maneira, compreende-se que, a vida é uma iminência de morte constante, sabemos que vamos morrer, mas para além, sabemos que vamos perder nossos amores, e que nesse processo nos perderemos de nós mesmo. É necessário começar cada relação sabendo que vai acabar um dia, porque ela vai, mas também se doar em toda a forma de amor que para essa relação, que formou a ti.

Culturalmente se tem a tendência, a lidar com a iminência de morte, de uma maneira equivocada, tentando amenizar a dor do luto antecipatório que o remanescente vive. Para Arantes " a vida não vai voltar ao normal, jamais será a

mesma de antes, porque antes havia aquela pessoa que você amava", ou seja mesmo que a pessoa ainda viva, ela já não é mais quem se foi, e nem você, pode ser o mesmo que era (Arantes, 2021).

> Quem vê de fora alguém se descontrolar com determinada situação, pensa que é desproporcional uma reação de agressividade ou de choro, mas quem a vive, por vezes só não aguentou mais, ali naquele momento uma série de frustrações anteriores. (Suy,2021, p.72)

As autoras nos expõem que não somos ensinados a lidar com a morte, e muito menos ensinados a lidar com a perda em vida, acreditasse sempre no milagre e na tendência de melhora, no amor que salva e cura, mas num lugar de paliatividade do seu ente querido, juntamente com a perda de ti mesmo, a dor psíquica é exacerbada, porque se depara a lidar com o cuidado de um estranho, num corpo tão conhecido e amado por ti, a mãe doente não tem mais a função de mãe e sim de doente, mas você ainda é filho desse doente.

Como visto, o processo de confronto com a morte, tanto por parte daqueles que se encontram próximos ao final de suas jornadas quanto por seus familiares e entes queridos, dá origem a uma série de complexos reações emocionais e desafios psicológicos que merecem a necessidade de uma abordagem ampliável e adequada. Portanto, é imediato que a sociedade reconheça a importância de amparar aqueles que vivenciam o luto antecipatório, com a intenção de amenizar o sofrimento emocional e facilitar uma experiência de despedida mais digna e menos traumática diante do imutável ciclo da vida e da morte.

A morte algo imutável, sendo assim para o sobrevivente, se entende que "não são pagas todas as prestações do fim — uma se encontrará pendente, em aberto. Um pouquinho da presença restará conosco. " (Carpinara, 2021, p.11). Portanto quando nos deparamos com a saudação antes do luto é sobre essas poucas presenças que restam, pois muito já se perdeu em vida, mas ainda sobra determinadas coisas estas as quais os familiares irão se apegar para que a angustia perante a despedida que vira seja menos agonizante. (Carpinara, 2021)

Entende-se que compreender uma nova vida diante dos olhos dói dilacerante, lembrar de quem se era antes desse processo transformador, era preferível esquecer, para poder se localizar melhor nessa nova dinâmica, falar machuca, mas cura, por isso o processo de análise é fundamental para esse familiar enlutado, entender que a morte é inevitável, a doença tira muitas coisas, mas traz outras, no processo de morte

iminente ou até mesmo de uma morbidade que te impossibilite de algumas coisas, se descobrira uma nova versão daquele acometido, mas também uma nova versão daquela estrutura de familiar e amigos que o cercam.

O processo de luto iminente, nem sempre termina com a morte de fato, por vezes as pessoas vão se deparar com o processo de morte iminente, mas nem sempre se enfrentará o falecimento daquele corpo, como por exemplo um paciente com problemas cardiovasculares, renais ou até mesmo um câncer, antes do transplante ou da cura, aquela família irá se encontrar com a morte iminente no processo, até porque durante o tratamento não há certezas de como será o fim, “é melhor que possamos fazer bom uso desse tempo de espera” (Suy, 2022,p.71). E aqui também enfrentaremos o luto, pois ninguém passará por um processo de doença e não sairá transformado em algum lugar, existe um antes de depois desse paciente, mas também dessa família que o acompanhou, sendo dessa forma, conclui-se que “morrer é um processo que jamais poderá ser interrompido mesmo que façam tudo que a medicina oferece” (Arantes, 2017, p.93).

Assim sendo, a psicoterapia servirá em todos os casos aonde a morte iminente aparece, o falar sobre a vida nova, o entender essa nova dinâmica, o lidar com um luto mal elaborado durante uma perda iminente, só será compreendido por um profissional capacitado, durante o processo de análise ira se ver suas dores e amargores restados, mas também a compreensão da vida que se vive agora, “Ninguém alcança nossa dor, a não ser que há digamos” (Suy 2022, p.81).

Em algum lugar a gente de apaixona pelas nossas dores, e esse é o processo de viver, “É porque alguém em algum momento nos amou ainda que tenha amado mal, que a gente aprende a amar ainda que ame mal” (Suy 2022, p.34). Acostumar-se com nossos monstros mais temidos vem do lugar da morte iminente, o luto vem do conviver e viver com a dor enquanto viver.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A morte é um fato concreto na vida, portanto, todos convivem com a iminência da mesma, só não trazemos a consciência porque dessa forma a vida seria uma angustia sem fim. A perda de alguém é um recomeço para quem fica, para a psicanalise entende-se que não conseguimos alcançar a dimensão da morte, não há uma inscrição psíquica para a morte, apesar dela ser um fato inerente a vida, é uma

utopia dizer que sabemos de fato sobre ela, e o processo de viver uma morte iminente, é um susto ao longo do tempo, na medida que vai se concretizando as despedidas, porque rompe a continuidade da vida.

O cuidado é o caminho para que possamos olhar para o sobrevivente com o manejo correto, porque durante o processo de luto antecipatório psiquicamente a pessoa em si faleceu, mas o corpo segue vivíssimo. Portanto além de passarmos pelo processo de reconhecer um novo eu, é necessário também reconhecer, o mesmo corpo físico, em uma nova pessoa.

Por fim, é no amor, que se encontra a saudade, e sendo assim quando somos privados de algo, ou alguém, somos levados a elaborar as faltas, assim supõe-se que, preparar alguém para ausência, além de um ato de amor, também é valorizar quem somos na visão dela, de modo que sempre saibamos quem ela é para nós. Envelhecer nos coloca diante dos desdobramentos de enlutar-se, é de veras importante que deixemos então que venha a dor, pois só assim saberemos onde aloca-la, para continuar a seguir com coragem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, J. J. F. **Como fazer uma pesquisa bibliográfica**. Fortaleza, CE: Universidade Federal do Ceará, 2007. Disponível em: <http://200.17.137.109:8081/xiscanoe/courses-1/mentoring/tutoring/Como%20fazer%20pesquisa%20bibliografica.pdf> Acesso em: 01 set. 2024

ARANTES, Ana Claudia Quintana. ***Pra vida toda valer a pena viver: Pequeno manual para envelhecer com alegria.*** 1. ed. São Paulo: Planeta, 2023.

ARANTES, A. C. Q. **A morte é um dia que vale a pena viver**: E um excelente motivo para se buscar um novo olhar para vida. 1. ed. Rio de janeiro: Sextante, 2017.

FREUD, Sigmund. **Luto e melancolia**. Tradução de Maria Helena Rouanet. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 2010.(trabalho originalmente publicado em 1917)
_____ Fundamentos da clínica psicanalítica. Autêntica, 2017.

ARIÈS, Philippe. **O homem diante da morte**. Tradução de Priscila Viana de Siqueira. 3. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1989

CARPINEJAR, Fabricio. **Depois é nunca**. 1. ed. Rio de janeiro: Bertrand brasil, 2021.

FREUD, Sigmund. **"O Ego e o Id"**. In: Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

Freud, Sigmund (1996). **Três ensaios sobre a teoria da sexualidade.** In J. Strachey, Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud (Vol. 7). Rio de Janeiro: Imago. (Originalmente publicado em 1905)

OLIVEIRA, João Batista Alves; LOPES, Ruth Gelehrter da Costa. **O processo de luto no idoso pela morte de cônjuge e filho**. Psicologia em estudo, Maringá, v. 13, n. 2, p. 217-221, abr./jun.2008

FELDENS, M.G.F. **Os propósitos da revisão de literatura e o desenvolvimento da pesquisa educacional.** Ciência e Cultura. v.33, n.9, p.1197-1199, 1981.

Lima, T. C. S. & Mioto, R. C. T. (2007) **Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica**. Rev. Katál. Florianópolis,10(n. esp.)

SUY, A. **A gente mira no amor e acerta na solidão.** 11° ed. São Paulo: Planeta Brasil, 2022

propagare
REVISTA CIENTÍFICA INTERDISCIPLINAR DO CENTRO UNIVERSITÁRIO CAMPO REAL
VOLUME 14, NÚMERO 03, 2024
ISSN 2178-2768

O PAPEL DO PROCESSAMENTO DE MEMÓRIAS TRAUMÁTICAS E SUAS IMPLICAÇÕES NO TRATAMENTO DO TEPT

Nicole Grubler Belloni

Maira Thatiane Pedroso de Campos

RESUMO: O processamento das memórias traumáticas desempenha um papel importante na compreensão e no tratamento do Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT). Indivíduos afetados por esse distúrbio enfrentam dificuldades na integração dessas memórias, que acabam se tornando intrusivas e gerando uma persistente sensação de perigo. Essa má integração das memórias acaba perpetuando alguns sintomas e ocasionando em uma resistência ao tratamento. Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo compreender o processamento das memórias traumáticas e investigar a possibilidade de implicações no tratamento do TEPT. Através de uma pesquisa com caráter transversal e qualitativo e natureza narrativa, foram selecionados artigos científicos das plataformas Scielo e Google Acadêmico e a utilização de livros que abordam o tema para a construção do trabalho. Com a pesquisa, foi possível compreender que a sintomatologia do TEPT pode variar dependendo do indivíduo e do evento estressor, podendo surgir após alguns dias, meses ou anos posterior ao incidente. Também é possível afirmar que regiões do cérebro como a amígdala e o hipocampo acabam influenciando na forma como o indivíduo vivencia a experiência traumática. Conclui-se que o Transtorno de Estresse Pós-Traumático acaba afetando o paciente de forma cognitiva e fisiológica, e que é de extrema importância identificar o transtorno o mais rápido possível para um tratamento mais eficaz.
Palavras-chave: TEPT. Memórias Traumáticas. Processamento de memórias.

ABSTRACT: The processing of traumatic memories plays a significant role in understanding and treating Post- Traumatic Stress Disorder (PTSD). Individuals affected by this disorder struggle with integrating these memories, which often become intrusive and generate a persistent of danger. This poor integration of memories contributes to the perpetuation of symptoms and resistance to treatment. The objective of this work is to understand the processing of traumatic memories and to investigate their implications for the treatment of PTSD. Through a cross-sectional and qualitative research approach with a narrative nature, scientific articles were selected from Scielo and Google Scholar, and books addressing the topic were used to construct the work. The research revealed that PTSD symptoms can vary depending on the individual and the stressor event, potentially emerging days, months, or even years after the incident. Additionally, brain regions such as the amygdala and hippocampus influence how an individual experiences the traumatic event. It is concluded that Post-Traumatic Stress Disorder affects patients both cognitively and physiologically, and it is crucial to identify the disorder as early as possible for more effective treatment.
Keywords: PTSD. Traumatic Memories. Memory Processing.

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno de Estresse Pós-Traumático ou TEPT é uma condição psicológica que pode ser desenvolvida após uma exposição direta ou conhecimento de um evento traumático. Esses eventos podem ser extremamente graves, como acidentes, agressões físicas, abuso sexual, desastres naturais ou qualquer outra situação que cause estresse de forma intensa. Ou seja, “o trauma ocorre quando um acontecimento cria um impacto não-resolvido no organismo.” (Levine, 1999, p.116).

Esse transtorno pode ser caracterizado como um distúrbio psicopatológico que acaba afetando a cognição, a regulação emocional e o comportamento (Paula; Santos, 2022). Também há alguns fatores que podem influenciar na intensidade do desenvolvimento do trauma, como por exemplo, a natureza do evento, a proximidade física e emocional do indivíduo em relação ao evento estressor, a presença de outros estressores na vida do sujeito e experiências traumáticas anteriores.

Além disso, é possível que o TEPT pode estar relacionado com a desordem em diferentes processos de memória, “de certo modo, a memória traumática se apresenta de modo atemporal por funcionar como uma moldura rígida que mantém aprisionada a história pessoal fixada no passado, no tempo do acontecimento traumático.” (Paula; Santos, 2022). Diante disso, o presente trabalho teve como objetivo explorar e compreender o processamento das memórias traumáticas e como elas acabam implicando no tratamento psicoterápico.

Ao investigar esse processamento, é possível contribuir para o avanço do estudo em áreas interdisciplinares, como neurociência, psicologia clínica e psicopatologia, além de contribuir para o entendimento de processos mais amplos relacionados à memória, emoção e à adaptação humana em relação ao trauma. Sendo que o TEPT pode resultar em uma variedade de consequências adversas para os indivíduos afetados, gerando sintomas debilitantes como dificuldades de funcionamento social, aumento de riscos de comorbidades psiquiátricas, incluindo depressão, abuso de substâncias químicas e suicídio.

Visando a importância da temática e a complexidade do impacto que o TEPT acaba ocasionando sobre aqueles que o enfrentam, o presente trabalho foi realizado através de uma pesquisa de natureza narrativa. Através desse conhecimento, foi possível investigar e elaborar estratégias mais eficazes para o tratamento do transtorno, podendo também prevenir possíveis distúrbios relacionados ao trauma, já

que o mesmo é algo que desafia não apenas a saúde mental, mas também ressalta a resiliência humana de adversidades extremas.

Segundo Gonçalves et al. (2010), “o TEPT chama atenção por sua alta prevalência, sendo considerado o quarto transtorno mais comum”, sendo assim, esta pesquisa buscou fornecer uma análise abrangente sobre o Transtorno de Estresse Pós-Traumático e o processamento das memórias traumáticas, além de que, espera-se contribuir com o avanço de pesquisas nas áreas de Psicologia e Neurociência, oferecendo um entendimento sobre o tema e fornecendo insights valiosos para os campos de estudo e para àqueles que sofrem com esse transtorno.

2 METODOLOGIA

Diante da importância da temática para o campo da Psicologia, o presente trabalho possui caráter transversal e qualitativo, de objetivo explicativo e natureza narrativa, tendo como método a análise epistemológica de artigos científicos que abordem o tema, com base na Terapia Cognitivo- Comportamental e na Neuropsicologia. “Essa categoria de artigos têm um papel fundamental para a educação continuada, pois permitem ao leitor adquirir e atualizar o conhecimento sobre uma temática específica em curto espaço de tempo” (Rother, 2007, p.1).

O método de análise epistemológica utilizado no presente trabalho permite ao pesquisador determinar caminhos teórico-metodológicos que possibilitam a observação e compreensão em relação aos fenômenos investigados entre os diferentes contextos. “Podemos considerar a epistemologia como o estudo metódico e reflexivo do saber, de sua organização, de sua formação, de seu desenvolvimento, de seu funcionamento e de seus produtos intelectuais.” (Tesser, 1995, p.92).

Para a organização deste estudo, foi realizado o levantamento bibliográfico na literatura científica, a partir da compilação de trabalhos publicados nas plataformas Scielo e Google Acadêmico. Os descritores utilizados foram: “Transtorno de Estresse Pós-Traumático”, “Memórias Traumáticas” e “Processamento de Memórias”. No início foi realizada uma busca com uma ampla variedade de textos relacionados ao tema, incluindo artigos de revistas e sites acadêmicos, capítulos de livros, teses, entre outros materiais relevantes.

Após o levantamento inicial, os textos foram examinados para identificar os mais pertinentes ao estudo, a seleção foi baseada na relevância do conteúdo e na

qualidade da pesquisa para o tema em questão. Foram selecionados artigos do ano de 2000 ao ano de 2022 para a constituição da pesquisa, a fim de incluir estudos recentes, mas também considerar trabalhos mais antigos se fossem relevantes para o contexto do estudo. Durante o processo de seleção, foram descartados artigos que não abordavam diretamente o tema.

Para a constituição do trabalho, foram utilizados dois livros sobre o tema, a primeira obra “O despertar do tigre: curando o trauma” (1999), é de Peter Alan Levine, um psicotraumatologista e psicólogo americano. É um livro mais antigo, mas que possui relevância para a pesquisa, o segundo livro utilizado é de Marco Callegaro, um psicólogo que escreveu sobre “O novo Inconsciente” (2011), o qual traz algumas considerações sobre a relação do estresse e as memórias. Além dos livros, também foram utilizados artigos científicos, que contribuíram para a conceitualização do TEPT, a sintomatologia e os efeitos do tratamento.

Após a coleta de dados bibliográficos, a pesquisa foi dividida em três etapas, a primeira é uma breve caracterização sobre o Transtorno de Estresse Pós-Traumático, em seguida foi realizado uma descrição sobre como as memórias são processadas pelo cérebro e enfim, como última etapa, foi feito uma explicação de como as memórias traumáticas estão relacionadas com as implicações no tratamento do TEPT.

3 TRANSTORNO DE ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO

De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - DSM-5-TR**, “**a característica essencial do transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) é o desenvolvimento de sintomas característicos após a exposição a um ou mais eventos traumáticos”. Essa exposição pode ocorrer de forma direta, quando o indivíduo é a própria vítima, ou de forma indireta, que ocorre quando o sujeito testemunha a situação ou tem conhecimento sobre algum evento traumático que aconteceu com algum familiar ou amigo próximo. Sendo assim, o TEPT acaba se desenvolvendo em resposta a um estresse traumático, real ou imaginário, tendo um significado emocional que desencadeia uma cascata de eventos psicológicos e neurobiológicos relacionados. (Knaap; Caminha, 2003, p.31).

Uma das principais características do transtorno são as sequelas que ficam após o evento traumático, como os flashbacks, os pesadelos, alterações no humor e na cognição. Segundo Emygdio et al. (2019, p.4), os indivíduos que sofrem com o

TEPT têm sintomas intrusivos relacionados com o trauma experienciado, no qual acabam revivendo o episódio através de sonhos, lembranças e reações dissociativas, dessa forma, muitos acabam evitando todo o tipo de estímulo que esteja associado ao evento. Os sintomas podem variar devido a intensidade e duração do evento traumático, afetando de forma significativa a vida cotidiana da pessoa. De acordo com Caiuby et al. (2010, p. 78),

> Os sintomas habitualmente aparecem depois de um mês e até três meses ao evento traumático, configurando um quadro agudo se a sintomatologia estiver presente durante dois dias, um quadro crônico se a sintomatologia persistir por mais de três meses, ou um quadro tardio se a sintomatologia se apresentar após seis meses. (Caiuby et al. 2010, p.78).

É importante ressaltar que o condicionamento do local e dos elementos que estavam presentes no evento, podem produzir respostas de ansiedade que não existiam anteriormente. Também pode ocorrer a presença de sentimentos de distanciamento, incapacidade de relembrar detalhes do evento estressor, sentimentos e crenças negativas em relação aos outros ou a si mesmo e incapacidade de sentir emoções positivas. (Emygdio et al. 2019). Além dos fatores citados acima, o desenvolvimento do TEPT também está relacionado com o funcionamento das memórias geradas após o evento estressor.

3.1 O PROCESSAMENTO DAS MEMÓRIAS

O processamento das memórias é extremamente complexo e envolve várias etapas fundamentais que são lineares e podem ocorrer de forma simultânea ou em sobreposição. Essas etapas podem ser divididas em aquisição/codificação, consolidação, evocação, reconsolidação e extinção. Segundo Blanco e Canto- de-Souza (2018), “a aquisição, também denominada de aprendizagem, é a fase inicial do processo de memória, quando as informações são recebidas pelas vias sensoriais”, como estímulos visuais, auditivos, gustativos, olfativos e táteis.

Após a aquisição dessa informação é realizado o processo de consolidação, o qual é caracterizado por novas memórias que são armazenadas após o processo de aprendizagem, tal terminologia foi introduzida por Georg Elias Muller e Alfons Pilzecker, em 1900, que propuseram que as memórias permanentes não são fixadas imediatamente após a aprendizagem, sendo vulneráveis por um determinado período, (Blanco; Canto-de-Souza, 2018). Esse processo pode ocorrer ao longo de horas, dias

ou até mesmo algumas semanas, é uma etapa importante para a formação de memórias de longo prazo.

Logo após o armazenamento da memória, ocorre a etapa de evocação ou recuperação da mesma. De acordo com Blanco e Canto-de-Souza (2018), “consiste num retorno à consciência de memórias já estabilizadas, durante a reexposição do sujeito ao ambiente original de aprendizagem ou estímulos relacionados, podendo resultar em sua labilidade”. Dessa forma, essas memórias estariam passíveis a modificações, possibilitando a sua reconsolidação, um processo em que a memória é novamente consolidada em uma forma atualizada. De acordo com os autores Blanco e Canto-de-Souza (2018),

> Sessões curtas de reexposição à situação de lembrança do trauma, com breve apresentação do estímulo condicionado, na ausência do estímulo incondicionado, resultam em reconsolidação, enquanto exposições mais prolongadas e repetidas ao estímulo condicionado resultam principalmente em extinção. (Blanco; Canto-de-Souza, 2018).

Ressalta-se que, a extinção e o esquecimento de uma memória são dois processos diferentes, enquanto no segundo há um enfraquecimento da resposta pela passagem do tempo, a extinção é um processo ativo, no qual se observa uma diminuição da resposta comportamental (Blanco; Canto-de-Souza, 2018, p. 60). Cada etapa do processo irá depender do tipo de memória, por exemplo, uma memória emocional está relacionada a experiências que tenham alguma carga emocional. Sendo assim, essas memórias acabam se tornando mais intensas do que as memórias que estão relacionadas a eventos neutros.

De acordo com Quevedo et al. (2003, p.27), “evidências indicam que as memórias emocionais se estabelecem através da amígdala e são mais resistentes à extinção e ao esquecimento”. Que também pode estar relacionado com as memórias traumáticas, pois elas estão ligadas a eventos com uma intensa carga emocional. As memórias traumáticas acabam sendo intrusas, interrompem o sono e os pensamentos, e são evocadas por estímulos que estão remotamente ligados à situação de origem, possibilitando dois defeitos nos processos psicobiológicos da memória, que seria a consolidação excessiva e a falsa rotulação (Graeff, 2003, p.23).

Segundo o autor Emygdio et al. (2019, p.3), “o estímulo estressor é processado primeiramente pela amígdala, que fica responsável pela reação emocional imediata e somente após a reação ao estresse esta informação é processada pelo córtex pré-frontal”. Quando é vivenciado um trauma, a amígdala acaba respondendo de forma

exagerada à situação, ocasionando em reações emocionais mais intensas. Outra área que desempenha uma importante função é o hipocampo que está relacionado com a formação e consolidação de memórias, a principal diferença entre a amígdala e o hipocampo está na formação de memórias inconscientes e conscientes. Em concordância com o autor Callegaro (2011, p.186),

> A memória inconsciente emocional depende muito da atividade da amígdala e, sob certas condições de estresse, tem sua atividade exacerbada. Por outro lado, a memória consciente depende essencialmente do funcionamento do hipocampo, que tem sua atividade reduzida pela ação continuada dos hormônios de estresse. (CALLEGARO, 2011, p.186).

O autor Lombroso (2010), também cita que a região do hipocampo é responsável pela formação das memórias explícitas e outras regiões do cérebro como o estriado, o núcleo accumbens e a amígdala, estão envolvidos na formação das memórias implícitas. A memória inconsciente ou implícita que também pode ser denominada de memória não declarativa ou de procedimento, está relacionada com os nossos comportamentos automáticos, como andar de bicicleta ou dirigir, ou seja, ela não está acessível para a consciência direta. Já a memória consciente/explícita ou declarativa, está associada com a recordação consciente de informações. De acordo com Albuquerque e Silva (2007, p.3),

> De acordo com o tipo de informação processada, a memória pode ser classificada em memória declarativa (ou explícita), que compreende o armazenamento de conhecimentos que podem ser conscientemente e intencionalmente recordados (informações sobre locais, pessoas, fatos etc.), e em memória de procedimento (ou implícitas) que se refere às habilidades motoras e perceptivas. (Albuquerque; Silva, 2007, p.3).

Em algumas situações, a memória pode ser fracionada, ou seja, algumas partes podem ser armazenadas de forma desconexa ou distorcida, podendo levar o indivíduo a reviver o evento como se estivesse acontecendo novamente. “Assim, as memórias traumáticas tendem a surgir como lascas fragmentadas de sensações incômodas e indigestas, emoções, imagens, cheiros, gostos, pensamentos e assim por diante” (Paula; Santos, 2022). Por tanto, o desenvolvimento do TEPT irá depender do processamento dessas memórias, que podem variar de pessoa para pessoa.

3.2 IMPLICAÇÕES DAS MEMÓRIAS TRAUMÁTICAS NO TRATAMENTO DO TEPT

Como citado acima, o Transtorno de Estresse Pós-Traumático está diretamente relacionado com o processamento das memórias. Os autores Blanco e Canto-de-Souza (2018) mencionam que, o TEPT possui um estado cognitivo muito

característico, por exemplo, parte da memória traumática acaba se tornando hiper consolidada, enquanto em outras partes, o indivíduo acaba apresentando uma maior dificuldade para armazenar e recuperar novas informações. Dessa forma, a pessoa também acaba tendo dificuldades para extinguir essas memórias, podendo haver respostas de evitação para eventos que não estão relacionados ao trauma.

Esses processos acabam ocasionado em algumas implicações no tratamento do Transtorno de Estresse Pós-Traumático, como um atraso nos procedimentos da terapia clínica, pois o paciente pode acabar se recusando a enfrentar devidas circunstâncias, pelo fato dessas relembrarem o evento estressor. “Como os indivíduos evitam as situações que lembram o trauma, e quando as exposições a essas situações ocorrem, elas são muito breves, as memórias traumáticas podem ser reforçadas por reconsolidação, e não extintas” (Blanco; Canto-de-Souza, 2018).

Além disso, também há a possibilidade de alguns estímulos neutros que estavam presentes na situação traumática se tornarem estímulos condicionados de ansiedade. “À medida que o estresse se cronifica, a capacidade de evocação de uma memória consciente de uma determinada situação diminui, enquanto a memória emocional fica fortalecida” (Callegaro, 2011, p.186). Por consequência, muitas vezes o indivíduo acaba reagindo emocionalmente a eventos e pessoas, sem ao menos saber o motivo de estar se comportando daquela forma. Segundo os autores Caiuby et al. (2010, p.78),

> O indivíduo pode apresentar vivência persistente e intensa das memórias do evento traumático que se manifestam de maneira intrusiva (sem controle do paciente), gerando sofrimento psicológico, manifestações fisiológicas semelhantes às ocorridas durante o evento, comportamento de esquiva e excitabilidade persistentes, podendo apresentar prejuízo ocupacional (Caiuby et al. 2010, p.78).

Ou seja, após um trauma o indivíduo pode desenvolver crenças disfuncionais que colaboram para o surgimento de sentimento disfóricos e comportamentos desadaptativos, além de perder a sensação de segurança e se ver de forma negativa, desenvolvendo um senso de responsabilidade pelo ocorrido (Gonçalves et al. 2010). Diante de todos esses efeitos que o Transtorno de Estresse Pós-Traumático pode ocasionar, ainda é possível realizar um tratamento clínico com eficácia, a Terapia Cognitivo-Comportamental, traz algumas técnicas que podem auxiliar no processo terapêutico de pacientes com TEPT.

Durante o tratamento psicoterapêutico podemos utilizar métodos como a psicoeducação, em que o profissional irá informar e orientar o paciente sobre a sua condição. Também há a reestruturação cognitiva, que visa modificar os pensamentos negativos que causam sofrimento emocional; técnicas de relaxamento como a Mindfulness (atenção plena e consciente no presente); exposição in vivo, que consiste em que o paciente enfrente os estímulos que lhe causam ansiedade. Além disso, é possível realizar a exposição imaginária, com a finalidade de fazer com que o paciente enfrente as lembranças do evento traumático. De acordo com a citação de Izotton et al. (2020, p.3),

> O tratamento típico do TEPT, assim como ocorre na grande maioria dos transtornos de ansiedade e/ou relacionados ao estresse agudo ou crônico, baseia-se no uso de antidepressivos/ansiolíticos benzodiazepínicos associados à psicoterapia, sendo a TCC a mais comumente utilizada – por exemplo, através de protocolos de terapia de reexposição pela via da aprendizagem de extinção e/ou pela via da reconsolidação/atualização da memória (Izotton et al. 2020, p.3).

Há muitas técnicas que podem ser utilizadas durante o tratamento psicoterápico, irá depender do profissional e da condição do paciente para um tratamento eficaz. Segundo Gonçalves et al. (2010), “a utilização destas técnicas objetiva identificar, avaliar e modificar crenças disfuncionais e expor o paciente a situações e lembranças que ele evita por considerá-las perigosas, mas que na realidade não são”. Sendo assim, com a utilização das técnicas corretas é possível reverter gradativamente o quadro de Transtorno de Estresse Pós-Traumático.

CONCLUSÕES

O Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT), é uma condição complexa que demanda um trabalho e uma abordagem multidisciplinar para uma compreensão e tratamento mais eficazes. Através de uma pesquisa de um compilado de artigos e obras literárias, é possível afirmar que o trabalho cumpriu com os objetivos propostos. Ao longo da pesquisa foi analisado e desenvolvido algumas questões sobre o TEPT, como o processamento das memórias traumáticas, as implicações que elas acabam ocasionando durante o tratamento do transtorno e as principais técnicas para um tratamento mais eficaz.

Através do trabalho, foi possível concluir que os sintomas do Transtorno de Estresse Pós-Traumático possuem variações dependendo do indivíduo e da situação traumática, podendo surgir após alguns dias ou até meses posteriores ao incidente.

Contudo, o TEPT afeta o paciente de forma cognitiva e fisiológica. Apesar de que a interação entre as áreas afetadas do cérebro e a complexidade do processamento das memórias torna o impacto do trauma no cérebro uma área de estudo em constante evolução na neurociência, é possível afirmar que, a amígdala é uma das áreas do cérebro que está diretamente relacionada com a forma como o indivíduo experiencia o evento traumático.

Portanto, é importante identificar o Transtorno de Estresse Pós-Traumático o mais cedo possível para um tratamento mais eficiente. Embora o TEPT não tenha uma cura definitiva, a intervenção adequada pode proporcionar uma redução significativa nos sintomas. Muitas pessoas que sofrem com o transtorno conseguem, com o tratamento correto, melhorar sua qualidade de vida e retomar às suas atividades do cotidiano, mesmo com todos os desafios que essa condição apresenta. O tratamento, que ocorre através de medicamentos e técnicas psicoterápicas, tem um papel fundamental na recuperação, permitindo que os indivíduos se sintam mais seguros, resilientes e capacitados diante das dificuldades.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Fabíola da Silva; SILVA, Regina Helena. A amígdala e a tênue fronteira entre memória e emoção. **Rev. Psiquiatr. Rio Gd. Sul**, Natal, p. 1-18, 16 nov. 2007. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rprs/a/7x9NJbSS9Gz4KfyLgR4VjGK/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 17 ago. 2024.

American Psychiatric Association. (2023). Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-5-TR (5° ed., texto revisado). Porto Alegre, RS: Artmed.

BLANCO, Marília Bazan; CANTO-DE-SOUZA, Azair Liane Matos do. Ansiedade, memória e o transtorno de estresse pós-traumático. **Ces Psicologia**, [*s. l*], p. 53-65, 2018.

CAIUBY, Andrea Vannini Santesso *et al*. Transtorno de estresse pós-traumático em pacientes de unidade de terapia intensiva. **Rev Bras Ter Intensiva**, [*s. l*], p. 77-84, 2010.

CALLEGARO, Marco Montarroyos. **O novo inconsciente**: como a terapia cognitiva e as neurociências revolucionaram o modelo do processamento mental. Porto Alegre: Artmed, 2011. 312 p.

Emygdio, N. B., Fuso, S. F., Mozzambani, A. C. F., Acedo, N. A., Rodrigues, C. C., & Mello, M. F. (2019).

Efeitos do transtorno de estresse pós-traumático na memória. *Psicologia: Ciência e Profissão*, *39*, 1-13. https://doi.org/10.1590/1982-3703003174817

GONÇALVES, Raquel Menezes *et al*. Impacto da co-terapia no tratamento do TEPT com Terapia cognitivo-comportamental. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, [*s. l*], p. 32-41, 2010.

GRAEFF, Frederico G. Bases biológicas do transtorno de estresse pós-traumático. **Rev Bras Psiquiatr**, Ribeirão Preto, p. 21-24, 2003.

IZOTTON, Thaís Westerich; BÁO, Ismaiara; ZANCANARO, Mayra; SACHSER, Ricardo Marcelo. Efetividade da EMDR no tratamento do transtorno de estresse pós-traumático: Uma revisão integrativa. **Brazilian Journal Of Health Review Braz. J. Hea. Rev., Curitiba, V. 3, N. 6, P. 15852-15871. Dez. 2020. Issn 2595-6825 1585**, Curitiba, p. 15852-15871

KNAPP, Paulo; CAMINHA, Renato Maiato. Terapia cognitiva do transtorno de estresse pós-traumático. **Rev Bras Psiquiatr**, Porto Alegre, p. 31-36, 2003.

LEVINE, Peter Alan. **O despertar do tigre: curando o trauma**. 4. ed. São Paulo: Summus, 1999. 264 p.

LOMBROSO, Paul. Aprendizado e memória. **Braz. J. Psychiatry**, [*s. l*], p. 1-4, set. 2004. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbp/a/kFQxYnRjVMs7fG5cffRHCjv/. Acesso em: 17 ago. 2024.

PAULA, Gleysse G. M. de; SANTOS, Antônio José. Memória e Transtorno do Estresse Pós- -Traumático (TEPT): narrar estórias e ressignificar a história autobiográfica. **Rev. Latinoam. Psicopat. Fund**, São Paulo, v. 25, n. 4, p. 690-713, dez. 2022.

QUEVEDO, João *et al*. Consolidação da memória e estresse pós-traumático. **Rev Bras Psiquiatr**, [*s. l*], p. 25-30, 2003.

propagare
REVISTA CIENTÍFICA INTERDISCIPLINAR DO CENTRO UNIVERSITÁRIO CAMPO REAL
VOLUME 14, NÚMERO 03, 2024
ISSN 2178-2768

O PROCESSO DE APRENDIZAGEM SOCIAL DA CRIANÇA DE 0 A 5 ANOS A PARTIR DA PERSPECTIVA DE BRONFENBRENNER

Emily Furquim
Ana Bela dos Santos

RESUMO: Este trabalho se propõe a investigar e compreender como ocorre a aprendizagem social em crianças de 0 a 5 anos, utilizando para isso a perspectiva Bioecológica de Urie Bronfenbrenner. Essa teoria destaca a influência do ambiente no desenvolvimento humano, especialmente na aprendizagem social. A pesquisa, de caráter exploratório e descritivo, com abordagem bibliográfica e qualitativa, utiliza como base artigos científicos de plataformas como Research, Scielo e Google Acadêmico, além de livros e revistas sobre a teoria de Bronfenbrenner. O estudo conclui que os diferentes ambientes aos quais a criança está exposta exercem forte influência em seu desenvolvimento social, evidenciando a importância do processo de aprendizagem para o desenvolvimento infantil.
PALAVRAS-CHAVES: Bronfenbrenner, Teoria Bioecológica, Aprendizagem Social, Desenvolvimento Infantil.

ABSTRACT: This study aims to investigate and understand how social learning occurs in children aged 0 to 5 years, using Urie Bronfenbrenner's Bioecological perspective. This theory emphasizes the influence of the environment on human development, especially on social learning. The research, of an exploratory and descriptive nature, with a bibliographic and qualitative approach, uses as its basis scientific articles from platforms such as Research, Scielo and Google Scholar, in addition to books and journals on Bronfenbrenner's theory. The study concludes that the different environments to which the child is exposed exert a strong influence on their social development, highlighting the importance of the learning process for child development.
KEYWORDS: Bronfenbrenner, Bioecological Theory, Social Learning, Child Development.

1 INTRODUÇÃO

> O aprendizado e o desenvolvimento da criança são profundamente influenciados pelos contextos sociais em que ela está inserida e pelas interações que estabelece com os outros (Bronfenbrenner, 1986)

A aprendizagem social ocupa um lugar de destaque entre os diversos processos que compõem o desenvolvimento infantil, sendo crucial desde os primeiros dias de vida. À medida que crescem, as crianças moldam sua personalidade, hábitos, valores e costumes através das vivências e interações com o ambiente que as cerca. Essa troca constante com o meio social é fundamental na construção da sua visão de mundo, que será sempre singular e única.

Os primeiros anos de tal existência são caracterizados por constantes e significativas aprendizagens diárias, uma vez que as crianças, ainda que respondam às heranças genéticas, atuam no mundo sem experiências prévias. Inicialmente, o contato predominante é com os pais e a família, seguido por outras estruturas externas como escolas e grupos religiosos. Esses contextos desempenham um papel importante no desenvolvimento social, cognitivo, comportamental e de aprendizagem dessas crianças, evidenciando as particularidades identitárias em cada uma delas.

A teoria bioecológica do desenvolvimento humano de Urie Bronfenbrenner é considerada uma das perspectivas contemporâneas de maior evidência, pois compreende a maturação da criança a partir de distintas dimensões de análise. Diferentemente dos estudos conduzidos em laboratório, Bronfenbrenner, em 1979, propôs uma abordagem que inicialmente se concentrava no indivíduo e na sua interação com o ambiente, sem enfatizar a centralidade da pessoa. Nos anos que se seguiram, a sua teoria foi aprimorada, incorporando conteúdos mais detalhados sobre as características pessoais e os aspectos temporais do desenvolvimento, resultando no modelo PPCT (processo-pessoa-contexto-tempo) (Sarkis, 2008).

O autor classificou o desenvolvimento infantil de forma ampliada, considerando a influência dos processos proximais (P-P), processos que contemplam as interações diretas nos ambientes frequentados pela criança, os contextos ambientais e o tempo investido nas aproximações e distanciamentos que ocorrem ao longo da vida (relações interpessoais no ambiente). Para tal perspectiva o contexto socioeconômico também impacta significativamente o aprendizado e o desenvolvimento das crianças (Bhering, 2008).

Ao evidenciar a importância e a influência dos fatores que moldam o desenvolvimento social na primeira infância, este trabalho busca promover uma compreensão mais ampla do processo de aprendizagem social a partir da Bioecologia. Esperamos ainda, reforçar a importância de pesquisas plurais e que explorem temas variados no que tange o desenvolvimento humano.

Este trabalho se justifica pela necessidade da ampliação de pesquisas que tenham como objetivo a compreensão da infância a fim de dar-lhe um lugar de protagonismo. Além disso, a teoria e o método de Urie Bronfenbrenner se apresentam como uma possibilidade inovadora e interventiva nos métodos de acolhimento e de aprendizagem infantil.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa possui caráter exploratório e descritivo, tendo uma natureza bibliográfica e qualitativa, com a finalidade de explorar bibliografias já publicadas acerca do tema estudado. Segundo Silva e Menezes (2005) a pesquisa qualitativa:

> [...] considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa (Silvia; Meneses, 2005, p. 20).

Foram utilizados como materiais, 11 artigos de plataformas como Research, Scielo, também revistas e livros sobre a teoria de Urie Bronfenbrenner. Os critérios de seleção tiveram como recorte temporal o período entre os anos de 2020 e 2024, artigos que foram escritos em português e que possuem relevância nos campos da psicologia do desenvolvimento.

Foram definidos artigos resultantes de tais descritores: “Urie Bronfenbrenner”, “Teoria Bioecológica”, “Aprendizagem Social”, “Desenvolvimento Infantil”, incluídos artigos que apresentavam o descritor Urie Bronfenbrenner no resumo do texto e, após tal prospecção, realizada a leitura integral dos materiais.

Os resultados e discussões apresentadas neste texto refletem este processo de revisão literária.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL

A socialização é um dos processos mais importantes para o desenvolvimento humano, como demonstrado por extensas pesquisas em áreas como aprendizagem e processos sociais, que evoluem continuamente. Um dos principais nomes nesse campo é Urie Bronfenbrenner, cuja teoria destaca o impacto do ambiente no desenvolvimento e é o objeto deste estudo.

Nascido na Rússia em 1917, Bronfenbrenner imigrou ainda criança para os Estados Unidos. Influenciado por seu pai, um médico renomado e diretor do Instituto de Deficiências Mentais de New York, desenvolveu um forte interesse pela saúde e desenvolvimento humano. Graduado em Psicologia e Música em 1938, obteve mestrado em Educação em 1940 e doutorado em Psicologia do Desenvolvimento em 1942. Sua maior contribuição foi na área da Psicologia do Desenvolvimento, inicialmente com a Teoria Ecológica do Desenvolvimento, que mais tarde evoluiu para

a Bioecologia do Desenvolvimento (Benetti et al, 2013).

Suas principais obras literárias contam com: o livro A Ecologia do Desenvolvimento Humano - (1979), o livro Bioecologia do Desenvolvimento Humano - Tornando Seres Humanos Mais Humanos - (2004), o escrito Making Human Beings Human: Bioecological Perspectives on Human Development (2005), o livro The State of Americans: This Generation and the Next (1996), e wo Worlds of Childhood: U.S. and U.S.S.R. (1970). Por meio de suas teorias, Urie Bronfenbrenner compartilhou seu conhecimento e apresentou relatos e análises sobre o desenvolvimento humano em diferentes contextos e fases da vida (Cardoso, 2022).

Urie Bronfenbrenner também foi cofundador do programa governamental americano Head Start, que visa preparar crianças carentes em idade pré-escolar para a entrada na escola. Atualmente, o programa continua ativo, auxiliando diversas crianças de famílias de baixa renda a iniciarem sua vida escolar. Bronfenbrenner sempre demonstrou grande interesse em estudar e auxiliar pessoas, especialmente crianças em situação de vulnerabilidade social (Koller, 2008).

Mesmo após sua morte em 2005, aos 88 anos, Bronfenbrenner deixou um legado importante para a compreensão do desenvolvimento humano, com contribuições que até hoje auxiliam em diversas pesquisas (Cardoso, 2022). Sua primeira teoria, a Teoria Ecológica do Desenvolvimento, foi criada em 1979 e explica a influência dos ambientes externos e internos no desenvolvimento humano (Bronfenbrenner, 1977). O autor percebeu que os ambientes onde as crianças viviam, influenciavam fortemente os seus comportamentos, com isso começou a analisar quais elementos mais influenciavam no desenvolvimento infantil, os quais Bronfenbrenner nominou como: microsistemas, exossistemas, mesosistemas, macrosistemas e cronosistemas.

Para o pesquisador, as observações de crianças deveriam ser em seu ambiente natural e não um ambiente de laboratório, pois em seu ambiente natural, a criança apresenta um potencial distinto, age de forma mais livre, algo que contempla a sua rotina. Para ele, seria menos provável a criança agir de maneira natural em um ambiente controlado (Bronfenbrenner, 1979). Tal teórico entendia o desenvolvimento humano como "o conjunto de processos através dos quais as particularidades da pessoa e do ambiente interagem para produzir constância e mudança nas características da pessoa no curso de sua vida" (Bronfenbrenner, 1989, p.191).

Com o passar do tempo, Urie notou que sua teoria apresenta maior foco nos ambientes, mas não com um foco especial no sujeito, e aprimorou a sua teoria, a qual passou a ser chamada de Teoria Bioecológica, formalmente apresentada em 2004, compreendida como Modelo PPCT - Processo, Pessoa, Contexto e Tempo (Poletto e Koller, 2018).

Este modelo de desenvolvimento, nesta teoria, se caracteriza em grande complexidade, coisa que Bronfenbrenner classificou através dos processos proximais. Os processos proximais, seriam a relação da criança com seus cuidadores, com as pessoas mais próximas a ela, e do laço entre criança e objeto (como videogames, celulares, etc.). O autor entendeu que o desenvolvimento humano ocorre por meio de processos progressivamente mais complexos de interação recíproca entre um organismo humano biopsicológico ativo e as pessoas e objetos (Bronfenbrenner & Morris,1998; Tudge, 2012).

A pessoa, refere-se às características biológicas de cada um, como gênero, idade, características mais pessoais como comportamento, personalidade, que também podem influenciar o ambiente, já o contexto refere-se ao lugar em que a criança está inserida, onde a criança cresce, como a sua própria família, escola, comunidade, tendo assim, um papel decisivo no desenvolvimento (Prati et al, 2007).

O autor classificou o contexto de desenvolvimento em sistemas, presentes na teoria Ecológica, e que ele denominou como micro, meso, exo, macro e cronosistemas. O microssistema, refere-se ao ambiente imediato e de interações diretas da criança, como escola, amigos e família, neste nível as interações são bidirecionais, onde a pessoa influencia seu ambiente, mas o ambiente também influencia a criança (Benetti et al, 2013). Já os mesosistemaas, seriam as relações dos ambientes, as relações dos microssistemas, como família e escola, família e igreja. Exossistema, refere-se aos ambientes que não possuem interações diretas com a criança, mas sim uma relação indireta, como o trabalho de seus pais, onde caso haja muito estresse, ou um trabalho que demanda muito tempo, impacta indiretamente no desenvolvimento da criança, que terá menos interação com seus pais ou responsáveis (Leonard, 2011). Os macrossistemas, referem-se às influências culturais, como políticas, culturas, leis (Prati et al, 2007). Cronosistemas, referem-se às mudanças que ocorrem ao longo do tempo, como uma mudança de escola, cidade e transições de idade. "O cronossistema permite uma compreensão

das mudanças e continuidades ao longo da vida, fornecendo uma estrutura para estudar o impacto dos eventos significativos da vida e das transições sobre o desenvolvimento" (Smith, 2012).

Para a perspectiva de Bronfenbrenner, desde o nascimento de uma criança, ela se desenvolve e adquire uma aprendizagem significativa, sendo o momento da vida de uma criança de 0 a 5 anos um marco crucial. Especialistas comprovam que é nesse período que se desenvolve a maior parte do cérebro e, onde habitam as habilidades motoras, cognitivas, emocionais, sociais e de linguagem. Segundo médicos e pediatras, de 85 a 90 por cento do cérebro se desenvolve nessa fase de 0 a 5 anos (Carvalho, 2024). Por isso é tão importante estudar e entender esses processos, para melhorar a estimulação e a compreensão das fases do desenvolvimento.

Segundo o autor:

> O potencial de desenvolvimento de uma criança é aprimorado ao participar de padrões progressivamente mais complexos de atividades recíprocas com alguém que tem maior domínio e engajamento no ambiente do que a criança (Bronfenbrenner, 1979, p. 60).

Considerando o modelo PPCT de Bronfenbrenner, incluindo o foco na idade de 0 a 5 anos, o processo de desenvolvimento baseia-se nas atividades diárias realizadas pela criança, destacando os processos proximais que devem ser sempre ativos, como a interação com seus pais, responsáveis e familiares, ou até mesmo com objetos, para assim desenvolver melhor seu processo de socialização (Bronfenbrenner; Morris, 1998).

É notória a importância dos processos proximais, que são essas trocas mais recorrentes com pessoas, objetos, interações recíprocas entre o indivíduo e seu ambiente de imediato, esses processos incluem atividades de rotina, brincar, estudar e interagir socialmente, para Bronfenbrenner e Morris (1998) os processos proximais são como motores do desenvolvimento.

A pessoa neste modelo, refere-se às características biológicas da criança, como seu gênero, temperamento, personalidade, as características físicas, que muitas vezes influenciam na maneira que a sociedade irá tratar a criança. “O desenvolvimento humano acontece quando estabelece um padrão de interações recíprocas, entre pessoas e seus ambientes” (Bronfenbrenner, 2005)

O contexto classifica-se como o local, os diferentes ambientes em que essa criança está inserida. Como a criança de 0 a 5 anos está na sua fase primordial, onde desenvolve-se a maior parte do seu cérebro, o contexto em que ela está inserida muitas vezes é o que definirá seus comportamentos futuros (Benetti, 2013).

Bronfenbrenner explica o contexto em diferentes níveis ambientais, sendo eles os microssistemas, que segundo o autor: "O microssistema é um padrão de atividades, papéis e relações interpessoais experimentadas pela pessoa em desenvolvimento em um dado ambiente com características físicas, sociais e simbólicas particulares" (Bronfenbrenner, 1996, p. 39).

Designa-se como às atividades imediatas no dia a dia da criança, como suas atividades em família, que na maioria das vezes é onde ocorre o primeiro contato que a criança presencia, ao desenvolver-se, por volta de seus dois anos a criança já reconhece membros de suas famílias, segundo Piaget: "Aos dois anos, a criança entra no estágio pré-operacional, onde começa a desenvolver a capacidade de representação simbólica, permitindo reconhecer rostos e formar imagens mentais de pessoas conhecidas" (Piaget, 1976, p. 46).

Aos três anos, a criança já faz amigos e brinca com outras crianças, tendo aí um marco importante para a socialização, aprendizado e trocas de conhecimentos que as interações proporcionam, para Vygotsky:

> As interações com os pares desempenham um papel crucial no desenvolvimento das funções psicológicas superiores da criança. A partir dos 3 anos, as brincadeiras em grupo são fundamentais para a internalização de normas sociais e o desenvolvimento de habilidades de cooperação. (Vygotsky, 1984, p. 88).

Aos cinco anos, crianças que não possuem contato com creches, já começam a ter uma mudança significativa em sua vida, pois começam a ir para a escola, onde a socialização vai acontecer de maneira consecutiva e ser aprimorada, pois a criança passará a frequentar de maneira diária outro ambiente, com isso Bronfenbrenner afirma que "[...] a transição para a escola, aos cinco anos, marca uma mudança significativa no ambiente da criança, passando do microsistema familiar para um novo microsistema, onde a socialização é intensificada por interações regulares com professores e colegas" (Bronfenbrenner, 1996, p. 41).

Algo muito importante no microssistema são as relações entre pais e filhos, tendo a casa como um ambiente seguro e saudável, a criança se desenvolverá significativamente melhor comparado a uma criança que vive em um ambiente de

agressão e falta de afeto, o principal meio de socialização de uma criança de 0 a 5 anos, acontece através do brincar e não somente a socialização em si, mas adquirindo também habilidades cognitivas e motoras. É notória a importância dos microssistemas no processo de aprendizagem e desenvolvimento, pois é nele que acontece de maneira diária os processos proximais e é onde ocorrem trocas significativas, quanto mais ricas e complexas forem essas interações, maior será o benefício para a criança, especialmente em termos de desenvolvimento social e emocional (Bronfenbrenner, 1994).

O mesosistema também influencia diretamente no desenvolvimento da criança, principalmente em sua fase escolar.

> O mesossistema compreende as ligações e os processos que ocorrem entre os dois ou mais ambientes, os quais contêm a pessoa em desenvolvimento (p. ex., as relações entre a casa e escola, escola e local de trabalho). Em outras palavras, o mesossistema é um sistema formado por vários microssistemas" (Bronfenbrenner, 2011, p. 176).

Como aos cinco anos se inicia o processo de escolarização, nesse momento, para que esse processo comece a fluir e dar bons resultados é necessário a participação ativa da família na escola, existindo essa ponte, família-escola, o processo de alfabetização e consequentemente a vida escolar da criança fluirá de uma maneira mais eficaz, tendo assim um aproveitamento significativo com pais e responsáveis ativos na vida escolar da criança, participando de reuniões e da própria alfabetização. A escolarização representa uma transição crucial no desenvolvimento da criança, pois introduz a criança em um novo ambiente social e educacional, onde as interações com professores e colegas ampliam significativamente as oportunidades de aprendizagem e socialização (Bronfenbrenner, 1996, p. 42).

Os exossistemas apesar de não impactar diretamente na vida da criança de 0 a 5 anos, ele também é muito importante e deve-se sempre ter um bom equilíbrio entre ele e os outros sistemas, como por exemplo o trabalho dos pais, quando o trabalho da mãe/pai/responsável exige uma demanda de tempo muito alta, prejudica o tempo útil e de qualidade com o filho, a criança que está no auge de seu processo de desenvolvimento cerebral precisa de estímulos, afeto e criações de memórias que influenciaram no seu desenvolvimento, as quais impactam de uma maneira significativa até mesmo na vida adulta, quando também o ambiente de trabalho é

muito turbulento e de muito estresse, resulta no estresse excessivo dos pais em casa (Bronfenbrenner, 1979).

O macrossistema geralmente está associado aos ambientes externos, mas que influenciam a criança e possivelmente moldar seus comportamentos e sua maneira de pensar. O macrossistema inclui os sistemas mais amplos que afetam indiretamente o desenvolvimento das crianças, como normas sociais e políticas (Bronfenbrenner; Morris, 2006, p. 56).

Um exemplo seria então a cultura e a religião, por mais distante que os macrossistemas podem ser, como a situação governamental do país, afetam sim a criança, pois um país sem estrutura, leis, assistência social, irá impactar negativamente no desenvolvimento, privando possibilidades e dificultando crianças em situação de vulnerabilidade a terem ao menos acesso a saúde e educação.

Como países em guerra, as crianças que lá convivem não possuem a mesma oportunidade que crianças que moram em um país com uma boa administração e sem guerras. As políticas e práticas governamentais refletem os valores do macrossistema e têm um impacto significativo nas oportunidades e condições de vida das crianças (Lerner, 2005).

O Tempo se caracteriza nos acontecimentos e mudanças na vida da criança conforme a sua idade, que para Bronfenbrenner:

> [...] é um fator crucial no modelo bioecológico, pois o desenvolvimento é influenciado não apenas pelas características do ambiente atual, mas também pelas mudanças ao longo do tempo. As experiências de uma criança e as condições de vida evoluem, e essas mudanças temporais têm um impacto significativo no desenvolvimento. (Bronfenbrenner, 2005, p. 102).

Como a mudança na vida da criança de 6 meses até 2 anos, que já começou a andar, dos 5 anos que entra no processo de escolarização, também são válidas mudanças como, mudar de cidade, de escola, onde a criança precisa aprender a conviver com pessoas e ambientes diferentes dos quais ela está habituada, também mudanças de décadas e de costumes, (p. ex. nos anos de 1900, não se via uma criança com celulares, tablets, acesso a tv era bem raro, hoje podemos ver crianças com fácil acesso a aparelhos eletrônicos). Contudo, na idade de 0 a 5 anos não é indicado o uso de aparelhos eletrônicos, pois o uso excessivo pode prejudicar a aprendizagem e a socialização da criança (Hallowell, 2014).

Com isso, percebe-se a importância do ambiente e como ele influencia no desenvolvimento de uma criança, principalmente em sua fase de primeira infância, que é consideravelmente mais importante para o desenvolvimento cerebral, que seria de 0 a 5 anos. A teoria de Bronfenbrenner nos mostra essa importância de uma maneira didática e de fácil compreensão, onde essa teoria pode até mesmo ser utilizada em pesquisas, pois trata-se de uma metodologia bem completa.

Para que a criança cresça e se desenvolva de uma maneira saudável, o ambiente em que ela está inserida contribui muito para isso, principalmente seu microsistemas e seu processo proximal, pois é ali seu primeiro contato com o mundo e seu primeiro aprendizado a partir desse primeiro sistema, a criança desenvolverá seus próprios valores, muitas vezes influenciada pelo seu meio, mas também podendo sair de sua zona proximal desenvolvendo novos gostos e preferências, através de suas próprias experiências.

Segundo o autor:

> O desenvolvimento da criança não pode ser compreendido sem considerar a complexidade e a dinâmica dos contextos sociais em que ela vive. A criança é um participante ativo em seu ambiente, e o aprendizado social ocorre através de interações contínuas com pessoas significativas ao seu redor. Desde o início da vida, as crianças estão imersas em redes de relações sociais que moldam seu desenvolvimento cognitivo e emocional. Essas interações são cruciais para a formação de habilidades sociais, comportamentais e cognitivas, e cada contexto social oferece oportunidades únicas e desafiadoras que contribuem para o crescimento da criança (Bronfenbrenner 1996, p. 35-36).

Os estudos de Bronfenbrenner demonstram que a família é o primeiro e principal agente de socialização da criança, o ambiente onde ela tem seu primeiro contato com o mundo e com outras pessoas. É nesse contexto que a criança inicia seu processo de humanização, aprendendo a interagir socialmente com familiares, amigos e vizinhos, reproduzindo o que observa em casa. Isso evidencia a importância de um ambiente familiar saudável para o desenvolvimento infantil, com impactos positivos na vida adulta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se então que no processo de aprendizagem social da criança de 0 a 5 anos a partir da perspectiva bioecológica de Bronfenbrenner, é possível concluir que o desenvolvimento social da criança é resultado de suas interações recíprocas e bidirecionais com seus ambientes. Para o autor, o aprendizado não ocorre de maneira

isolada, mas sim com a participação de todo um contexto que cerca a criança, como os microssistemas (família, amigos) mesossistemas (relação entre família-escola) exossistemas (ambientes externos que influenciam de maneira indireta) e macrossistemas (crenças, culturas e normas) (Bronfenbrenner, 1994). Ou seja, todos esses sistemas precisam estar interligados e atuando de maneira equilibrada e conjunta.

Outra questão importante e significativa para um bom desenvolvimento, seriam os processos proximais, as interações cotidianas da criança, não só, mas principalmente com seu microssistema, que precisa ser um ambiente acolhedor, saudável, onde os adultos estimulam a criança em desenvolvimento e também compreendam a importância dessas interações, promovendo o apoio necessário e garantindo que esses processos ocorram de maneira eficiente.

Conclui-se que para promover um ambiente social saudável, deve haver harmonia entre todos os sistemas e é fundamental que os ambientes ofereçam interações ricas, de qualidade, frequentes e significativas, contando com o apoio da família, escola e comunidade, certificando que os processos proximais ocorram de maneira saudável (Bronfenbrenner, 1994; Bronfenbrenner, 1996). A teoria bioecológica de Bronfenbrenner destaca que o ambiente onde a criança vive é tão importante quanto suas próprias características para o sucesso no aprendizado social.

REFERÊNCIAS:

ASSIS, D. C. M.; MOREIRA, L. V.; FORNASIER, R. C. T**eoria Bioecológica de Bronfenbrenner: A influência dos processos proximais no desenvolvimento social das crianças**. *Revista Brasileira de Psicologia*, v. 15, n. 3, p. 45-60, out. 2021.

BENETTI, I. C.; VIEIRA, M. L.; Crepaldi, M. A. y SCHNEIDER, D. R. (2013). **Fundamentos da teoria bioecológica de Urie Bronfenbrenner**. Pensando Psicología, 9(16), 89-99.

BRONFENBRENNER, U. **Ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados**. Porto Alegre: Artmed, 1996.

BRONFENBRENNER, U.; MORRIS, P. A. **The ecology of developmental processes**. In: DAMON, William (Ed.). Handbook of child psychology. New York: John Wiley & Sons, 1998. p. 993-1028.

BRONFENBRENNER, U. **The ecology of human development: experiments by nature and design**. Cambridge: Harvard University Press, 1979.

BRONFENBRENNER, U. **The Ecology Of Human Developmen**t — Harvard University Press. 1981 Disponível em: <https://www.hup.harvard.edu/books/9780674224575>. Acesso em: 8 jun. 2024

KOLLER, S. H. **Ecologia do Desenvolvimento Humano: Pesquisa e Intervenção no Brasil.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004. Disponível em: Ecologia do desenvolvimento humano: pesquisa e intervenção no Brasil - Google Livros. Acesso em 8 jun. 2024

KOLLER, S. H.; MORAIS, N. A.; PALUDO, S. S. **Inserção Ecológica – Um Método De Estudo Do Desenvolvimento Humano** – Casa do Psicólogo, Artesã, 2016. Disponível em: <https://www.artesaeditora.com.br/shop/insercao-ecologica-um-metodo de-estudo-do-desenvolvimento-humano/>. Acesso em: 8 jun. 2024

MONTEIRO, M. P. G.; BERTON T. L. L.; ASINELLI, A. L. (2021). **As relações entre família, escola e violência à luz da teoria ecológica de Bronfenbrenner** . *Argumentum.* Disponível em:
As relações entre família, escola e violência à luz da teoria …

OLIVEIRA, C. B. E; ARAÚJO, C. M. M. (2008) **A relação família-escola: intersecções e desafios**. Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0103-166X2010000100012. Acesso em: 8 de setembro. 2024

PIAGET, J. **A psicologia da criança**. Tradução de Mário A. M. de Almeida. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1976.

PRATI, L.; COUT, M. C.; MOURA, A.; POLETTO, M.; KOLLER, S. **Revisando A Inserção Ecológica: Uma Proposta De Sistematização.** Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2007. Disponível em: www.scielo.br/prc. Acesso em: 1 jun. 2024

RIBEIRO, F. R; OLIVEIRA, S. P; ALVES, G. C. **A importância da participação ativa da família no âmbito escolar**. *Revista Educação Pública*, Rio de Janeiro, v. 23, nº 45, 21 de novembro de 2023. Disponível em: https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/23/45/a-importancia-da-participacao-ativa-da-familia-no-ambito-escolar

SARKIS, A. **A relação entre pais e professores de bebês: Uma análise da natureza de seus encontros diários**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós Graduação em Educação (PPGE), Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

SILVA, M. C. **Processos de desenvolvimento na infância**. *Revista Brasileira de Psicologia*, São Paulo, v. 8, n. 3, p. 45-60, 2021.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1984.

HALLOWELL, E. M. **Driven to Distraction at Work: How to Focus and Be More** *Productive*. Harvard Business Review Press, 2014. p. 78.

propagare
REVISTA CIENTÍFICA INTERDISCIPLINAR DO CENTRO UNIVERSITÁRIO CAMPO REAL
VOLUME 14, NÚMERO 03, 2024
ISSN 2178-2768

O TRANSTORNO DEPRESSIVO PERSISTENTE (DISTIMIA) EM ADOLESCENTES SOB O VIÉS DA TEORIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL (TCC)

Bruna Caleffi dos Santos
Maira Tathiane Pedroso Campos

RESUMO: É notável a vulnerabilidade que acompanha a adolescência e o quão delicado pode ser adentrar nessa fase, o aprofundamento desse tema ajuda na redução de estigmas em relação a distimia, pois se trata de um tipo de depressão crônica e contínua, com sintomas menos intensos do que as depressões maiores, trazendo a compreensão para a sociedade no geral e a aceitação da saúde mental como uma integração do bem estar global. O objetivo geral deste trabalho visa analisar a eficiência das técnicas da terapia cognitivo-comportamental no enfrentamento dos sintomas do transtorno depressivo persistente na adolescência. O método utilizado foi de caráter qualitativo, com objetivo descritivo, tendo a finalidade de uma pesquisa fundamental de natureza explicativa e narrativa sistemática. A conclusão desse estudo foi efetividade da abordagem no tratamento da depressão como científica e particular para cada indivíduo, com o foco no presente e com a modificação em pensamentos e crenças disfuncionais, trazendo uma melhora significativa no humor melancólico, sendo assim, estruturando novos propósitos e fazendo com que o jovem retorne aos poucos suas atividades cotidianas amparado pela prevenção de recaídas.
Palavras-chave: Distimia; Adolescência e Teoria Cognitivo-Comportamental.

ABSTRACT: The vulnerability that accompanies the process of adolescence and how delicate it can be to enter this phase is remarkable. Deepening this topic helps to reduce stigmas regarding dysthymia, as it is a type of chronic and continuous depression, with less intense symptoms than major depression, bringing understanding to society in general and acceptance of mental health as an integration of global well-being. The general objective of this study aims to analyze the efficiency of cognitive-behavioral therapy techniques in coping with the symptoms of persistent depressive disorder in adolescence. The method used was qualitative, with a descriptive objective, with the purpose of fundamental research of an explanatory and systematic narrative nature. The conclusion of this study was the effectiveness of the approach in the treatment of depression as scientific and specific to each individual, with a focus on the present and with the modification of dysfunctional thoughts and beliefs, bringing a significant improvement in melancholic mood, thus structuring new purposes and allowing the young person to gradually return to their daily activities supported by the prevention of relapses.
Keywords: Dysthymia; Adolescence and Cognitive-Behavioral Theory.

1 INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde (2022), “o Brasil ganha destaque quando falamos no Transtorno Depressivo, é o segundo país com mais predomínio nas Américas”, a distimia é assunto de suma importância visto o ranking mencionado,

Segundo Fleck et al (2003), um transtorno mental está associado a sintomas desagradáveis que causam muitos prejuízos em diversas áreas da vida do indivíduo. Contudo, o foco deste trabalho é explorar a distimia na adolescência, um tipo de depressão crônica, e avaliar a efetividade da terapia cognitivo comportamental no tratamento desse transtorno.

"A distimia é uma forma de depressão crônica, não-episódica, de sintomatologia menos intensa do que as chamadas depressões maiores, o padrão básico desses pacientes é um baixo grau de sintomas, os quais aparecem insidiosamente, na maioria dos casos antes dos 25 anos." Spanemberg e Jurena, (2004). Esse transtorno age de forma contínua e persistente ao longo do tempo, o padrão básico exposto diz respeito à maneira como esses sintomas se apresentam, um padrão leve, mas constante. "A etiologia da distimia é complexa e multifatorial, estando envolvidos mecanismos etiológicos biológicos e psicológicos." Spanemberg e Jurena, (2004). A causa do transtorno distímico é complicada e resulta de vários fatores, incluindo tanto aspectos biológicos, como genética, quanto psicológicos.

Percebe-se quão árduo é o processo de adolescer Levisky, (2002); Outeiral, (2008), "Por isso a adolescência é descrita como um período de crise e conflitos", e quão vulnerável o sujeito fica ao entrar nesta fase, de acordo com a American Psychiatric Association DSM V (2014, pg.171), "O transtorno depressivo persistente com frequência apresenta um início precoce e insidioso (i.e., na infância, na adolescência ou no início da idade adulta) e, por definição, um curso crônico." O aprofundamento desse tema ajuda na redução de estigmas em relação aos transtornos mentais, trazendo a compreensão para a sociedade no geral e a aceitação da saúde mental como uma integração da saúde global.

De acordo com Beck (2021, pg. 3), "A Teoria Cognitivo-Comportamental começou sua estrutura pelo psiquiatra Aaron Beck na década de 60 e 70, com o objetivo de estudar a depressão de uma forma curta e voltada para o presente.'' Em consonância com os estudos de Beck (2011, pg. 26) a TCC traz as instruções da aprendizagem do modelo cognitivo expondo a importância de modificações cognitivas e comportamentais que levam a mudança desse humor deprimido, baseando-se em uma formulação cognitiva, deve ser trabalhado as crenças disfuncionais e padrões de comportamento para a depressão, pois essa condição leva o adolescente a ser guiado pelo seu humor.

Este foi um estudo qualitativo, descritivo e explicativo, mencionando a coleta de artigos relacionados com o transtorno depressivo persistente (distimia) em adolescentes, embasando-se na teoria cognitivo-comportamental (TCC). Segundo Rother (2007)," Os artigos de revisão, são uma forma de pesquisa que utilizam de fontes de informações bibliográficas e eletrônicas para obtenção de resultados de pesquisas de outros autores, com o objetivo de fundamentar teoricamente um determinado objetivo". O foco deste trabalho visa analisar a eficiência das técnicas da terapia cognitivo-comportamental no enfrentamento dos sintomas do transtorno na fase da adolescência. Em conformidade com Beck (2022, pg.5), "A teoria cognitivo-comportamental tem se mostrado efetiva em mais de 2.000 pesquisas publicadas." Contando com diversas técnicas utilizadas a TCC se destaca na prática psicoterapêutica.

2 METODOLOGIA

Essa pesquisa foi de caráter qualitativo, descritivo, tendo a finalidade de uma pesquisa fundamental de natureza explicativa de narrativa sistemática, possuindo como método o estudo transversal que aborda a teoria cognitivo-comportamental embasada como autor principal Aaron Beck. Em sua abordagem sobre a narrativa sistemática Rother (2007) apresenta como "Uma revisão planejada para responder uma pergunta específica e que utiliza métodos explícitos e sistemáticos para identificar, selecionar e avaliar criticamente os estudos, e coletar e analisar os dados destes estudos incluídos na revisão."

O método aqui exposto permite ao pesquisador determinar os conceitos básicos do Transtorno Depressivo Persistente (distimia) referente a adolescência utilizando das técnicas da TCC no auxílio dos sintomas do transtorno. Em consonância com Godoy (1995, pg.1)," A pesquisa qualitativa ocupa um reconhecido lugar entre as várias possibilidades de se estudar os fenômenos que envolvem os seres humanos e suas intrincadas relações sociais, estabelecidas em diversos ambientes."

Para a realização deste trabalho foram incluídos artigos, teses e trabalhos de conclusão de curso, pesquisados no google acadêmico, publicados entre os anos de 1995 a 2024 em língua portuguesa, dando ênfase ao acervo nacional. No decorrer da pesquisa, foram encontrados diversos materiais que colaboraram no estudo, sendo

selecionados aqueles que melhor se encaixavam nas palavras chaves já citadas, para um melhor embasamento também foi utilizado a leitura dos livros “teoria cognitivo-comportamental teoria e prática” da autora Judith S. Beck (2022) “adolescer” do autor José Outeiral (2008) e o “manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais” (DSM V, 2013).

3 ADOLESCÊNCIA

Conforme Outeiral (2008, pg.4),” A palavra “adolescência “tem dupla origem etimológica e caracteriza muito bem as peculiaridades dessa etapa da vida, vem do latim ad (a, para) e olescer (crescer), significando a condição ou processo de crescimento.” Quando se fala de adolescência logo se associa a um período marcado por transformações físicas, psíquicas, afetivas e sociais, segundo Biazus e Ramires (2012),” A partir da adolescência, a sintomatologia depressiva passa a ser responsável por cerca de 75% das internações psiquiátricas.” Levando em consideração essa realidade, nos deparamos com a importância de estudos com métodos e intervenções para os sinais depressivos na adolescência.

> Adolescência também deriva de adolescer; origem da palavra adoecer temos assim, nesta dupla origem etimológica, um elemento para pensar esta etapa da vida: aptidão para crescer (não apenas no sentido físico e também psíquico) e para adoecer (em termos de sofrimento emocional, com as transformações biológicas e mentais que operam nessa fase da vida. Outeiral (2008, pg. 4)

Um dos fatores possivelmente causadores do transtorno depressivo persistente (TDP) em adolescentes, é o fato de que todos os indivíduos nessa fase da vida passam por alguns períodos de formação e a maturação exigente nesse período é considerável, e está ligado significativamente com as vivências do dia a dia do adolescente. Biazus e Ramires (2012) relatam “A sintomatologia depressiva varia de acordo com a idade, sendo de extrema importância considerar a maturação das diferentes fases do desenvolvimento.” Considerar a maturação é significativo, sendo assim o enfoque nas mudanças cognitivas e emocionais são percebidas de acordo com as fases de desenvolvimento.

> Vive o adolescente, neste momento evolutivo, a perda de seu corpo infantil, com uma mente ainda infantil e com um corpo que vai e fazendo inexoravelmente adulto, que ele teme, desconhece e deseja e, provavelmente, que ele percebe aos poucos diferente do que idealizava ter quando adulto. Outeiral (2008, pg. 10)

Na adolescência se encontram alguns períodos de formação como as mudanças físicas da puberdade, em conformidade com Outeiral (2008, pg. 60), “Assim, querendo ou não, o adolescente é levado a habitar um novo corpo e a experimentar uma nova mente.” Essa percepção se transforma em autoconsciência vindo de sentimento de estranheza com o próprio corpo, assim se preocupando mais com a sua aparência física. Baseado em Biazus e Ramires (2012),” Essas transformações decorrentes da adolescência fazem o sujeito perder as suas referências, não tendo mais uma representação de si mesmo, uma vez que sua nova imagem ainda se encontra em construção.”

As questões morais ficam afloradas nessa fase, Kant (2010), “Propõe que a moral corresponde a uma possível realidade psíquica. Sendo assim, o sujeito moral sente-se intimamente obrigado a agir segundo determinadas regras”. Desta forma, o adolescente entende mais de suas responsabilidades, certo e errado como questões fixas e absolutas, podendo resultar em fatores de riscos como imprudências. Em alinhamento com Graber (2023), “Adolescentes mais velhos muitas vezes questionam os padrões de comportamento e podem rejeitar as tradições para consternação dos pais. Idealmente, essa reflexão culmina no desenvolvimento e interiorização do código moral do próprio adolescente.”

> Quando uma criança pequena, que começou a falar recentemente ou um adolescente diz não, ele está, muitas vezes, dizendo aos pais o seguinte: ao dizer não estou comunicando a vocês que sou um “indivíduo”, com uma vontade própria, com uma “identidade” independentemente de vocês…” penso por mim mesmo, logo existo como pessoa…”. Outeiral (2008, pg. 60)

Nessa fase ocorre também o desenvolvimento emocional podendo ser uma questão desafiadora pois segundo Levisky, (2002) Monteiro e Lage (2007), todas as perdas típicas da adolescência geram sofrimento e angústia, frequentemente resultando em manifestações psicopatológicas. Visto isso, analisamos o fato do adolescente já estar passando por uma perda de identificação durante essa passagem para a adolescência, em observância a Levisky (2002), “Para se pensar a depressão na adolescência é essencial a distinção entre tristeza, que representa a dor e a elaboração da perda de algo querido, e a depressão, que se refere a uma condição emocional prolongada, que atinge vários aspectos da personalidade.”

No desenvolvimento social e psicológico os amigos vem a se tornar o foco social do adolescente, de acordo com as disposições de Outeiral (2008, pg. 68), “À medida que o desenvolvimento vai acontecendo, o adolescente mais seguro e mais

independente, busca se “independizar” dos pais e passa a buscar a identificação fora do grupo familiar.” Etapa de muita relevância para o fornecimento de validações de escolha futuras e suporte para alguma situação, adolescentes que não estão ativos em um grupo, podem desenvolver sentimentos intensos agravando comportamentos disfuncionais.

> Adolescente que não é parte de um grupo de colegas pode desenvolver sentimentos intensos em relação a ser diferente e alienado, esses sentimentos geralmente não têm efeitos permanentes, eles podem agravar o potencial de comportamento disfuncional ou antissocial. Graber (2023)

Com o desabrochar da construção de uma nova identidade é comum na adolescência as relações com os pares assumirem um valor significativo, no estudo de Costa e Ludermir (2007), é possível constatar que o apoio social habilita o indivíduo a lidar com os eventos e condições estressoras, funcionando como agente protetor contra transtornos mentais comuns como depressão. A compreensão dos vínculos nessa etapa da vida é relevante aos processos de desenvolvimento do adolescente como socialização primária para a formação da identidade, fundamentado em Schenker & Minayo (2007),” Pode-se dizer, assim, que esta instituição é responsável pelo processo de socialização primária das crianças e dos adolescentes.” Promovendo apoio relacionado a dificuldades dessa fase de diversos âmbitos, como, sociais, escolares, entre outros.

Em linha com Outeiral (2008, pg.3), “A adolescência é basicamente um fenômeno psicológico e social.” A juventude deve então ter a compreensão de análise psicológica que permeia a mudança advinda desse período enfatizando as influências sociais onde o adolescente está inserido. Bahls & Bahls, (2002) e Levisky (2002) relatam em seus estudos que o aumento de casos clínicos nesta faixa etária influenciam o reconhecimento do problema da depressão pelos profissionais da saúde mental.

> Não estamos mais diante de uma sintomatologia considerada esperada para esse período, mas de um quadro psicopatológico grave que interfere em todos os âmbitos da vida desse jovem sujeito, dificultando a sua passagem por uma das fases mais importantes do desenvolvimento humano, o que, como consequência, acarretar danos às demais fases. Biazus e Ramirez, (2012, pg. 83-91)

No desenvolvimento sexual ocorrem as mudanças corporais, psíquicas, e sexuais, em adesão a Graber (2023), “Além de se adaptar às mudanças corporais, o adolescente deve se sentir confortável com o papel de adulto e deve colocar os

impulsos sexuais em perspectiva; impulsos sexuais podem ser muito fortes e, às vezes, assustadores para os adolescentes." Nesse momento há uma estranheza e desconforto cotidiana na vida do adolescente, baseado nas orientações de Outeiral (2008, pg. 9)," O indivíduo se vê obrigado a assistir e sofrer passivamente uma série de transformações que operam em seu corpo, e, por conseguinte, sua personalidade."

Fase essa de mudança pessoal, que pode gerar um sofrimento significativo para o adolescente, fala-se de deixar a imagem que antes tinha, infantilizado, e a idealização de ser criança que possuía. Conforme ainda as especificações de Outeiral (2008, pg.9)," Às transformações corporais, sabemos todos nós, constituem uma das questões primordiais da adolescência em geral e, particularmente, de sua fase inicial." O estranhamento aqui descrito faz parte não somente do adolescente com a sua nova própria identidade, mas também faz jus aos familiares que estão acompanhando essa fase evolutiva de tantas transformações físicas e emocionais, entender esse quesito é fundamental para a vivência desse adolescente em casa.

> Por essas razões, torna-se imperativo investir em programas de orientação para pais com a finalidade de instrumentalizá-los para poderem lidar de forma mais adequada com seus filhos adolescentes, auxiliando-os a fornecer orientações mais precisas que sirvam de referência para os adolescentes frente a situações que necessitem de reflexão e tomada de decisões. Assim, os pais podem reduzir suas angústias frente à adolescência dos filhos e estes, por sua vez, podem ver os pais como um suporte emocional singular ao qual podem recorrer diante das dificuldades de ajustamento que enfrentam. Santos, Pratta (2007)

Quando tem um filho adolescente, o grupo familiar como um todo, "adolesce", os pais, reativando suas vivências adolescentes e poderão portar-se como tal, os irmãos mais novos irão querer "adolescer" Outeiral (2008, pg.15). Estabelece aqui a importância da família como rede de apoio ao adolescente, para guiá-lo com as experiências da vida com muita paciência e respeito nessa fase. De acordo com Drummond e Drummond Filho (2007)," O grupo familiar tem um papel fundamental, sendo importante na determinação e na organização da personalidade, além de influenciar significativamente no comportamento através das ações e medidas educativas tomadas no âmbito familiar."

3.2 DISTIMIA

O transtorno depressivo persistente, reconhecido também como distimia, é um dos tipos existentes de depressão caracterizado principalmente pelos sintomas de

desânimo e tristeza, com base no manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais DSM-V (2013, pg.168), “Os indivíduos com transtorno depressivo persistente descrevem seu humor como tristeza ou “na fossa”. Ao longo deste artigo o termo distimia irá significar também, transtorno depressivo persistente ou depressão crônica, respeitando os dados presentes no manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais DSM-V (2013, pg.168), “Este transtorno representa uma consolidação do transtorno depressivo crônico e do transtorno distímico referidos no DSM-IV.”

A distimia na adolescência tem sintomas específicos, segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais DSM-V (2013, pg.168), “Humor irritável com duração mínima de um ano, apetite diminuído, insônia ou hipersonia, baixa energia ou fadiga, baixa autoestima, concentração pobre na tomada de decisões, desesperança.” É extremamente relevante analisar essas características no dia a dia do adolescente, pois a presença desses itens afetam drasticamente a vida do indivíduo, ainda seguindo o manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais DSM-V (2013, pg.169) “Os sintomas causam sofrimento clinicamente significativo ou prejuízo no funcionamento social, profissional ou em outras áreas importantes na vida do indivíduo.”

> Em termos evolucionários, a distimia poderia ser um subtipo adaptativo de humor que se desenvolveu para enfrentar estados de estresse ou carências. Assim, certas características de humor deprimido poderiam conferir vantagens evolucionárias em condições específicas (onde a falta de ação e iniciativa seriam mais apropriadas para evitar risco à vida), sendo benéficas em certas subpopulações e ambientes, selecionando-os com o passar do tempo. Como uma condição mal adaptativa, a distimia se manifesta clinicamente como um afastamento da rotina de atividades diárias ao invés de enfrentá-las. Francisco e Spanemberg, (2004, pág. 2).

As causas da distimia envolvem questões biológicas e psicológicas, tendo em vista a hereditariedade, predisposição, fatores de vida estressores, entre outros. Em alinhamento com Spanemberg e Juruena (2004),” A etiologia da distimia é complexa e multifatorial, estando envolvidos mecanismos etiológicos biológicos e psicológicos.” Algo em comum nesse contexto é a adolescência, vindo a ser marcada por fatores biológicos e psicológicos. De acordo com as normas de Graber (2023), “Durante a adolescência, a criança passa por intensas mudanças físicas, intelectuais e emocionais.” As fases de desenvolvimento já citadas no artigo, podem ser responsáveis por características psicológicas-existenciais dos adolescentes, como as

mudanças hormonais e físicas, essas alterações podem ser caracterizadas por alguns de maneira mais dificultosa.

3.3 TEORIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL COMO TRATAMENTO DA DISTIMIA

De acordo com os estudos de Beck (2021), no início da década de 1960, Aaron T. Beck, considerado o pai da Teoria Cognitivo-Comportamental, concebeu uma psicoterapia para a depressão estruturada, essa terapia alterou o foco, técnicas e a duração do tratamento dos pacientes, baseando-se na formulação cognitiva. Essa abordagem se diferencia das demais principalmente pelo tempo do tratamento e as opções de técnicas e estruturadas, segundo Beck (2021, pg. 3), “identificou cognições negativas e distorcidas, pensamentos e crenças, como característica primária da depressão e desenvolveu um tratamento de curta duração”. As cognições distorcidas são a chave do tratamento da TCC, a avaliação desses fatores ressignificados é o objetivo da técnica.

> O modelo cognitivo propõe que o pensamento disfuncional (que influencia o humor e o pensamento do paciente) é comum a todos os transtornos psicológicos. Quando as pessoas aprendem a avaliar seu pensamento de forma mais realista e adaptativa, elas obtêm uma melhora em seu estado emocional e no comportamento. Beck (2021, pg.35).

A partir dos estudos de Beck (2021, pg.30), a teoria cognitivo-comportamental como tratamento para o TDP, é bastante procurada atualmente, sendo efetiva contra os sintomas desse transtorno, os indivíduos deprimidos deixam-se guiar pelo humor depressivo, a TCC utiliza diversas técnicas que facilitam no humor, uma delas é a regulação emocional atuando na redução de duração de uma emoção negativa que não parece proporcional a uma determinada situação, mostrando uma percepção distorcida do que está de fato acontecendo. A regulação emocional auxilia os pacientes a identificar se está tendo uma percepção distorcida do que de fato está acontecendo, gerenciando assim, sua emoção de uma forma mais realista. Seguindo as diretrizes de Correia (2024), priorizar a psicoeducação do paciente é essencial para que ele mesmo no futuro identifique suas disfunções cognitivas e consiga se auto ajudar.

Segundo o livro Terapia Cognitivo-Comportamental Beck, (2021, pág.37), “Para gerar uma mudança emocional e comportamental duradoura, é necessária uma reorganização no pensamento e no sistema de crenças do paciente”. Os objetivos da

terapia buscam promover o alívio dos sintomas, auxiliando o paciente habilidades de reorganização, identificando as principais cognições, adotando pontos de vistas mais realistas e adaptáveis, trazendo uma vivência mais funcional.

> Quando o cliente tem algum déficit nas habilidades para a solução de problemas, ele pode se beneficiar da instrução direta sobre soluções de problemas, onde aprenderá a especificar um problema, elaborar soluções, escolher uma solução, implementá-la e avaliar sua eficácia. Beck (2021, pg.232)

Outra técnica interessante seguindo a teoria de Beck (2021), é a solução de problemas, atuando no encorajamento do cliente para encontrar várias hipóteses para soluções diante suas dificuldades em concordância com os próprios valores e aspirações do paciente, para que ele tenha uma variedade de opções positivas. Levando em consideração Beck (2021, pg.322), “Em associação com seus transtornos psicológicos ou além deles, os clientes enfrentam obstáculos na vida real para dar passos em direção a ação para realizar suas aspirações.” O olhar voltado para o futuro pode fazer o paciente pensar como pode fazer para melhorar sua experiência e identificar os futuros obstáculos e como pode enfrentá-los.

Levando em consideração para esse transtorno podemos utilizar a tríade cognitiva como modelo teórico, de acordo com as disposições de Amorim (2024), a tríade cognitiva pode fornecer três ângulos de análise, composto por padrões cognitivos por meio dos quais o indivíduo compreende o si mesmo, o mundo e o futuro. Consiste na análise de visão negativa de si mesmo e na interpretação de experiências disfuncionais, ao questionar e reformular alguns padrões negativos de interpretação, os pacientes podem alterar sua perspectiva e a sua emoção, com essa mudança podem enfrentar desafios de maneira mais adaptativa e reduzir os sintomas melancólicos.

O tratamento psicoterapêutico com base na TCC sempre vai consistir em uma conceitualização cognitiva individual, adaptando os pensamentos das experiências vividas na vida do paciente, alinhado com as diretrizes de Beck (2021, pg.4),” Em poucas palavras o modelo cognitivo propõe que o pensamento disfuncional (que influencia o humor e o comportamento do cliente) é comum em todo o transtorno psicológico.” O modelo cognitivo levanta a hipótese de que as emoções, comportamentos e fisiologia das pessoas são influenciadas pela sua percepção dos acontecimentos. De acordo com Beck, (2021 pág. 27), “Não é uma situação em si que

determina o que as pessoas sentem e fazem, mas como elas interpretam uma situação."

Com base nas pesquisas acima, podemos entender que algumas técnicas da terapia cognitivo-comportamental são eficazes na redução dos sintomas do transtorno depressivo persistente, de acordo com Beck (2021, pg.13), "desde 1960 e 1970 tem se mostrado efetiva em mais de 2.000 pesquisas publicadas Beck." Expondo as possíveis técnicas que podem ser utilizadas em combate a essas sintomáticas, trazendo uma melhora na qualidade de vida cotidiana do paciente, assim fazendo com que aos poucos ele volte às suas atividades cotidianas por meio de metas e objetivos, sempre avaliando seus pensamentos, fazendo com o tempo sua própria conceitualização cognitiva da situação, a fim de ir vencendo cada dia mais as suas limitações.

CONCLUSÕES

O desenvolvimento deste artigo possibilitou uma reflexão sobre a adolescência como um momento delicado da vida humana, marcado por muitos fatores psicológicos, dando ênfase para o transtorno depressivo persistente (distimia) utilizando a abordagem cognitivo-comportamental devido à sua ampla gama de técnicas eficazes no tratamento deste transtorno, foi perceptível a necessidade de diversos recursos teóricos, como artigos e publicações para embasar os aprendizados sobre o transtorno depressivo persistente, com esse estudo espero trazer uma contribuição genuína para as pessoas que necessitam e desejam saber um pouco mais sobre o assunto.

A eficácia da terapia cognitivo-comportamental no tratamento da distimia na adolescência é evidente, especialmente através diversas técnicas disponíveis concentradas no presente com foco na modificação de pensamentos e crenças disfuncionais acerca da vida do adolescente, resultando em uma melhora significativa no humor depressivo, sendo assim, estruturando novos objetivos e fazendo com que o adolescente retorne aos poucos suas atividades cotidianas amparado pela prevenção de recaídas. A TCC utiliza intervenções práticas de habilidades de enfrentamento de padrões negativos que reforçam os sintomas da distimia, ajudando o adolescente a desenvolver uma maior consciência emocional e a adotar uma perspectiva mais positiva em relação aos desafios diários.

Em conclusão, a produção desse trabalho, evidencia a efetividade da TCC no tratamento da depressão, destacando sua base científica e a individualização dos cuidados, a teoria tem sido reconhecida por diversos estudos que demonstram sua capacidade de combater as características comportamentais depressivas, focando nos comportamentos que promovem a mudança do humor deprimido a teoria cognitiva-comportamental não apenas alivia os sintomas depressivo, mas também proporciona a psicoeducação das técnicas que auxiliam nas sintomáticas.

REFERÊNCIAS

ALVES, Camila. **Tríade cognitiva: conceito e aplicações.** Artmed. 2024. Disponível em https://www.artmed.com.br/artigos/triade-cognitiva-conceito-e-aplicacoes. Acesso em: 02/05/2024

American Psychiatric Association APA (2014). **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais.** DSM-V. Psiquiatria. Porto Alegre. Artmed. 2013.

Bahls, S. C., & Bahls, F. R. C. (2002). **Depressão na adolescência: características clínicas.** Interação em Psicologia, 6 (1), 49-57. Disponível em: https://pdfs.semanticscholar.org/0a14/1c76c23aa4cb442f55d82a5304f86416a042.pdf acesso dia 10/08/2024

BAPTISTA, Makilim N.; OLIVEIRA, Andréia A. **SINTOMATOLOGIA DE DEPRESSÃO E SUPORTE FAMILIAR EM ADOLESCENTES: UM ESTUDO DE CORRELAÇÃO THE RELATION BETWEEN THE SYMPTOMS OF DEPRESSION AND FAMILY SUPPORT IN ADOLESCENTS**. 2004. São Paulo, 2004. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/jhgd/article/view/40168/43034. Acesso em: 02/05/2024.

BECK, Judith S.. **Terapia Cognitivo-Comportamental: teoria e prática**. 2022. 412 f. Psicologia, Artmed, Porto Alegre, 2022.

BIAZUS, Camilla Baldicera; RAMIRES, Vera Regina Röhnelt. **DEPRESSÃO NA ADOLESCÊNCIA: UMA PROBLEMÁTICA DOS VÍNCULOS**. 2012. 6 f. Psicologia, Psicologia em Estudo. Maringá, Santa Maria. 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pe/a/RSkXKnYD4frXYKQrmzGdGMn/?format=pdf. Acesso em: 02/05/2024.

CORREIA, Nilton.**Terapia cognitivo-comportamental (TCC): como funciona, evidências e como aplicar.** Artmed. 2023. Disponível em https://www.artmed.com.br/artigos/terapia-cognitivo-comportamental-como-funciona-evidencias-e-como-aplicar . Acessado em: 02/05/2024

FLECK, Marcelo Pio de Almeida; LAFER, Beny; SOUGEY, Everton Botelho; PORTO, José Alberto del; BRASIL, Marco Antônio; JURENA, Mário Francisco. **Diretrizes da Associação Médica Brasileira para o tratamento da depressão.** 2003. Psicologia. Porto Alegre. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbp/a/zF73qjhhGdpPx8jNkZM34vf/?format=pdf. Acesso em: 02/052024.

GODOY, Arilda Schmidt. **Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais.** 1995. 8 f. Redação da Rae, São Paulo, 1995. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rae/a/ZX4cTGrqYfVhr7LvVyDBgdb/?format=pdf. Acesso em: 02/05/2024.

GRABER, Evan. Desenvolvimento do adolescente. **Manual MSD Versão para profissionais da Saúde.** 2023. Disponível em https://www.msdmanuals.com/pt-br/profissional/pediatria/crescimento-e-desenvolvimento/desenvolvimento-do-adolescente. Acesso em 02/05/2024.

JURENA, Mário. SPANEMBERG, Lucas. **Distimia: características históricas e nosológicas e sua relação com transtorno depressivo maior**. 2004. Psiquiatria. Sociedade de Psiquiatria. Rio Grande do Sul. 2004

Levisky, D. L. (2002). **Depressões narcísicas na adolescência e o impacto da cultura.** Psychê, 6(10), 125-136. Disponível em: https://www.redalyc.org/pdf/307/30701007.pdf acesso dia 10/08/2024

MARTINS, F. **Na América Latina, o Brasil é o país com maior prevalência de depressão.** Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias. Acesso em: 10/04/2024.

MATHEUS, Tiago. **Quando a adolescência não depende da puberdade.** 2008. Psicopatologia. Associação Universitária de Pesquisa em Psicopatologia Fundamental. São Paulo. 2007.

MONTEIRO, Katia. LAGE, Ana. **A depressão na adolescência.** Psicologia 2007. Fortaleza-Ceará. 2007.

OUTEIRAL, José. **Adolescer**. 2008. 182 f. Psicologia, Revinter Ltda, Tijuca, 2008.

PRATTA, Elisângela. SANTOS, Manoel. **Família e adolescência: a influência do contexto familiar no desenvolvimento psicológico de seus membros**. 2006. Psicologia. Maringá. 2007.

RAMIRES, Vera. **As transições familiares: a perspectiva de crianças e pré-adolescentes.** 2004. Psicologia. Porto Alegre.2003.

RAMIRES, Vera. SCHNEIDER, ANA. **Vínculo parental e rede de apoio social: relação com a sintomatologia depressiva na adolescência.**2007.Psicologia. São Paulo. 2007

ROTHER, Edna. **Revisão sistemática X revisão narrativa**. 2007. Enfermagem. São Paulo. 2007

TAILLE, Yves. **Moral e Ética: uma leitura psicológica.** Psicologia: Teoria e Pesquisa.Psicologia.Brasília.2010. Disponivel em: https://www.scielo.br/j/ptp/a/q3bqSwJ3MYGgzm8LcckVW6K/# Acesso em 02/05/2024

propagare
REVISTA CIENTÍFICA INTERDISCIPLINAR DO CENTRO UNIVERSITÁRIO CAMPO REAL
VOLUME 14, NÚMERO 03, 2024
ISSN 2178-2768

OS 4 P 's do MARKETING EM EMPRESAS DE PEQUENO PORTE NA REGIÃO CENTRAL DO PARANÁ.

MARTINS, Maria Eduarda
LIMA, Welida Costa de
SILVA, Fernando Volanin da

RESUMO: O presente artigo tem como finalidade demonstrar a importância dos 4 P's em empresas pequenas, as melhorias que o uso dessa ferramenta pode trazer, como aumento de vendas e consequentemente de lucro. Essa ferramenta é pouco utilizada entre os pequenos empresários, porém quando utilizada é uma ferramenta que agrega muito e traz diversos benefícios a empresa, assim melhorando o ambiente organizacional e também os seus processos internos e externos. Por meio do trabalho será relatado a ferramenta dos 4 P 's, seus benefícios e como utilizá-la da melhor forma em empresas de pequeno porte na região central do Paraná.
PALAVRAS-CHAVE: Ferramentas, desenvolvimento, vendas.

ABSTRACT This article aims to demonstrate the importance of the 4 P's in small companies, the improvements that the use of this tool can bring, such as increased sales and consequently profits. This tool is little used among small business owners, but when used it is a tool that adds a lot and brings several benefits to the company, thus improving the organizational environment and also its internal and external processes. Through the work, the 4 P's tool will be reported, its benefits and how to best use it in small businesses in the central region of Paraná.
KEYWORDS: Tools, development, sales.

1 INTRODUÇÃO

O mix de marketing foi formulado primeiramente por Jerome McCarthy (1960) em seu livro Basic Marketing. Mix de marketing (4Ps do marketing), trata-se dos conjuntos dos pontos de interesse para os quais as organizações devem estar atentas se desejam perseguir seus objetivos de marketing. Sendo eles os 4Ps do marketing, preço, praça, produto e promoção. (Kotler, 2021, p. 104)

Desde sua criação as empresas passam por diversas condições de mercado, necessitando estar em constante evolução e adaptação para se obter sucesso. A empresa além de estar atenta às mudanças de mercado, deve também prestar muita atenção nas novas oportunidades que surgem no mercado, se mantendo sempre atualizada visando cada vez mais seus lucros.

Com um mercado cada vez mais competitivo, é importante sempre se manter atualizado para se obter vantagens diante de seus concorrentes, por meio dos 4 P's você pode estar sempre um passo à frente de todos, se aplicado da forma correta e

com a devida constância. Com as estratégias certas você pode estar atraindo e até mesmo efetivando novos clientes que irão contribuir com o crescimento da empresa.

Os clientes do século XXI, estão cada vez mais exigentes em relação a tudo, pois existe uma diversidade muito grande de empresas e também as lojas digitais, então essa busca e efetivação de clientes acaba se tornando uma tarefa um tanto quanto difícil, mas que com as ferramentas certas pode se estar ganhando e efetivando diversos clientes.

Segundo Kotler (1992, p. 63), “planejamento estratégico é definido como o processo gerencial de desenvolver e manter uma adequação razoável entre os objetivos e recursos da empresa e as mudanças e oportunidades de mercado”

Com base nisso, o presente artigo tem como objetivo apresentar estratégias para as empresas de pequeno e médio porte, por meio da ferramenta dos 4P 's, visando melhorias, efetivação de clientes, inteligência competitiva e também aumento de lucratividade.

2 METODOLOGIA

Este trabalho foi elaborado através de um estudo bibliográfico utilizando como base os livros disponibilizados na biblioteca virtual da instituição de ensino Faculdades do Centro do Paraná - UCP.

Para este artigo, os principais autores de referência foram: CASAS, Alexandre Luzzi L; KOTLER, Philip; RIBEIRO, Áurea.

O livro de Casas, “Plano de Marketing para Micro e Pequena Empresa, 6ª edição”, conceitua estratégias de marketing para serem aplicadas em pequenas e micro empresas.

Ribeiro, no livro “Marketing e serviços que ainda fazem a diferença” traz definições claras sobre o marketing e cita essa área como: “O processo de entender e atender ao mercado”.

Kotler, em seu livro “Marketing Para O Século XXI”, descreve sobre o que é o marketing e a história que levou a criação dos 4P’s e sua aplicação.

Também foram analisadas as pesquisas do diagnóstico empresarial apresentado no 2° semestre de 2023 e no projeto de intervenção apresentado no 1° semestre de 2024, pelas acadêmicas da instituição de ensino Faculdades do Centro do Paraná - UCP, Maria Eduarda Martins e Welida Costa de Lima.

REVISTA CIENTÍFICA INTERDISCIPLINAR DO CENTRO UNIVERSITÁRIO CAMPO REAL
VOLUME 14, NÚMERO 03, 2024
ISSN 2178-2768

3 Os 4 P's DO MARKETING COMO FERRAMENTA COMPETITIVA

Evidentemente uma empresa de pequeno porte não terá uma análise de mercado sofisticada como utilizada em planos de marketing de uma grande empresa. Os recursos e formas de análise podem ser desenvolvidos ponderando esta situação, tendo em vista que é necessário incluir todos os principais elementos de planejamento. Com foco em melhorar o faturamento, a ferramenta 4 P's se faz muito eficaz, podendo ser utilizada em todos os tipos de empresas.

Segundo Kotler (2021), "A estrutura dos quatro Ps sugere aos profissionais de marketing que decidam sobre o produto e suas características, estabeleçam seu preço, decidam sua forma de distribuição e escolham qual será o método de promoção do produto".

Figura 1: 4p's

Fonte: https://www.shopify.com/br/blog/mix-de-marketing (2024)

3.1 PRODUTO

O produto ou serviço é a base de todo negócio, deve-se ter como objetivo criar uma oferta com diferenciais no mercado para que seja mais vantajoso ao consumidor dar preferência a sua empresa. O produto envolve decisões de qualidade, características, opções, design de produto e embalagem, linhas do produto e também assistenciais do produto. Em pequenas empresas, se faz necessário optar por produtos genéricos, que trazem designs semelhantes aos

encontrados no mercado, suprem a mesma necessidade e possuem menor preço final.

3.2 PREÇO

Diferente dos outros três elementos dos 4 P's, o item preço será o único que gera receita, os outros criam custos. Ao definir preço, é importante fazer uma comparação entre preço x custos, para que no final, haja uma margem de lucro. O valor de um produto pode ser definido considerando o volume de vendas, por isso se torna interessante a opção de produtos genéricos para pequenas empresas, que têm custo de produção menor comparado com outros encontrados no mercado e podem ser comercializados a um preço abaixo dos concorrentes.

3.3 PRAÇA

A praça refere-se aos pontos de distribuição e aos canais de venda, sendo eles físicos ou virtuais, por meio dele você define como o produto chega ao consumidor. A alta competitividade no mercado, faz com que as empresas ampliem suas formas de comercialização dos produtos, onde pequenas e grandes empresas de um ramo dividem o mesmo mercado consumidor. As vendas online dependem de disposição de pessoal e investimentos em redes de comunicação, uma opção viável, por exemplo, para uma pequena empresa, é a condicional de produtos, onde o cliente pode solicitar para ver um produto e um colaborador entregar diretamente na residência, melhorando a experiência do cliente e relacionamento com a loja.

3.4 PROMOÇÃO

O P de promoção refere-se às estratégias para estimular a demanda dos produtos junto ao público alvo. A empresa deve se atentar aos preços de seus concorrentes, para se manter competitiva no mercado, entregando produtos de qualidade com um bom preço, assim atingindo um bom volume de vendas e lucratividade. A promoção é utilizada para aumentar sua carteira de clientes, onde o foco é a publicidade, promoção de vendas, relações públicas, força de vendas e marketing direto. (Kotler, 2021). Em pequenas empresas, para seu crescimento e desenvolvimento é de suma importância investir em promoção, podendo focar em publicidades criativas, que envolvam baixo custo, mas que possam criar uma boa

imagem dos produtos e da empresa, aumentando seu grau de aceitação e preferência pelos consumidores.

4 DICAS PARA UM PLANO DE AÇÃO EM PEQUENAS EMPRESAS

O plano de ação em uma empresa é o detalhamento das atividades operacionais da empresa, onde descreve quando e como as atividades devem ser desenvolvidas. Ele será o auxílio para que cada setor perceba sua participação no objetivo geral. Neste plano, deve ser incluído todos os processos desenvolvidos no planejamento estratégico e também quais são os responsáveis por realizar as ações.

Não é comum encontrar pequenas empresas com departamentalização, por isso, deve ser designado uma ou várias pessoas para serem encarregados de cada atividade e também qual o período determinado para que sejam desenvolvidas as etapas do plano, desde o início até a conclusão. (CASAS, 2011)

O que pode ser um problema ao realizar o plano de ação, é a falta de planejamento estratégico do gestor. É sempre necessário que o gestor se atente as verbas reservadas para as ações de marketing, assim, distribuindo estrategicamente as verbas em diferentes períodos, considerando a sazonalidade, evitando gastar todo seu orçamento no início da aplicação do plano e havendo boas reservas para aplicar nos períodos de alto consumo no mercado que está inserido.

Casas (2011), traz uma tabela simples, mas de grande ajuda no planejamentos das ações, que pode ser conferida a seguir:

Figura 2: planejamento da ação de marketing

Atividades	Período	Encarregado	Orçamento
1. Participar da feira de marketing	abril	José Silva	300
2. Anunciar em jornal local	25-30 maio	Agência GH	900
3. Fazer um concurso de vendedores	junho	Carlos B.	250

Fonte: Plano de Marketing para Micro e Pequena Empresa, 6ª edição, p. 103, CASAS, Alexandre, 2011.

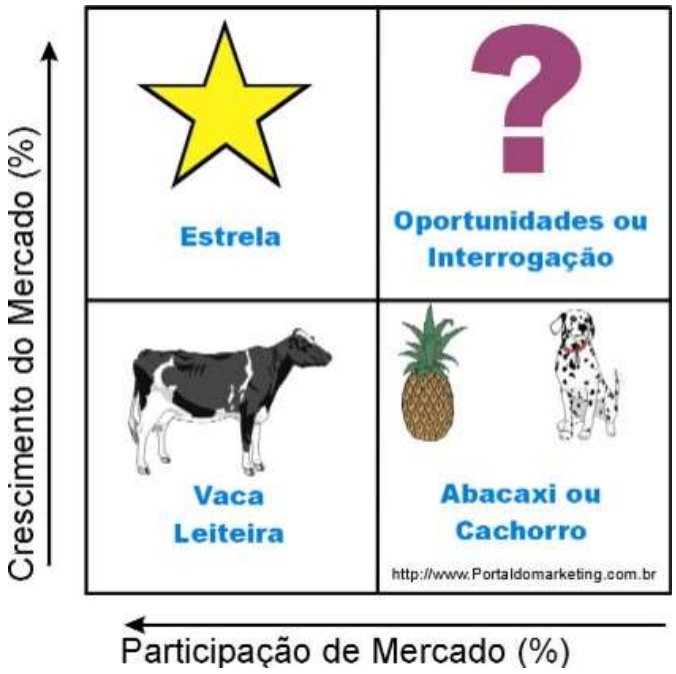
Utilizando este modelo, há a possibilidade de estabelecer melhor as atividades, quais os períodos a serem realizados e onde ficará reservado a maior parte do orçamento para a ação.

Por meio dos 4 P 's seria realizado uma análise geral do estabelecimento, trabalhando em cima de todas as áreas, para assim estar filtrando tudo que há de melhoria a ser realizado.

REVISTA CIENTÍFICA INTERDISCIPLINAR DO CENTRO UNIVERSITÁRIO CAMPO REAL
VOLUME 14, NÚMERO 03, 2024
ISSN 2178-2768

No P de produto, seria necessário fazer uma análise de todos os produtos e serviços ofertados na loja, assim mostrando o valor máximo de seus produtos e entregando o que os clientes realmente procuram, como novidades, qualidade do produto, designs, embalagem, etc. Essa análise poderia ser realizada por meio da matriz BCG.

Figura 3: MATRIZ BCG



Fonte: https://www.portaldomarketing.com.br/Artigos/Matriz_BCG.htm

A matriz BCG consiste em analisar os produtos de sua empresa, que são eles, vaca leiteira, estrela, abacaxi e o ponto de interrogação.

Vaca leiteira seria os seus produtos que se vendem sozinhos e têm uma alta participação no mercado, já a estrela são os produtos que tem uma boa participação no mercado e tem grande potencial de se tornar uma vaca leiteira. O abacaxi representa uma baixa participação no mercado e baixo crescimento, o que significa que esses produtos necessitam ser trabalhados. Já o ponto de interrogação são os novos produtos no mercado e que ainda são uma incógnita podendo vir a virar uma estrela e progressivamente uma vaca leiteira ou um abacaxi.

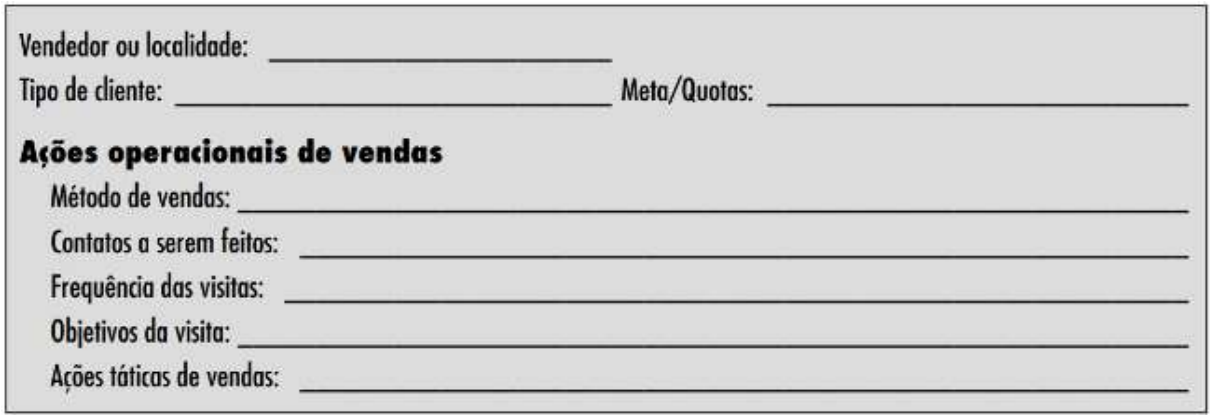
No P de preço, é importantíssimo realizar uma análise de custos para saber o seu real lucro em cima desse produto, outro erro muito comum é pequenas empresas acumularem estoque parado, assim deixando um importante capital parado, e até mesmo podendo perdê-lo por conta de vencimento. Isso pode ser

realizado por meio de um sistema, onde você lança as notas de entrada e já recebe todos os dados em mãos, assim tomando a melhor tomada de decisão.

Já no P de praça é necessário se atentar e sempre se atualizar às novas tecnologias, oferecer além do local físico outros meios, como entrega dos produtos em condicional a residência, vendas por meio de sites e redes sociais, assim fornecendo facilidade a vida dos clientes, sendo um grande diferencial em relação aos concorrentes que não oferecem o mesmo serviço.

E por fim temos o P de promoção, onde serão aplicadas as estratégias, como publicações nas redes sociais, Instagram, Facebook, WhatsApp, Tiktok, etc. Dessa forma mantendo seus clientes sempre por dentro de todas as novidades da loja, seja uma promoção de queima estoque, seja uma promoção de sorteio, seja uma promoção de dia comemorativo, assim atraindo ao máximo os seus clientes nas redes sociais, e é claro sempre muito importante manter o ambiente organizado e caracterizado com a data comemorativas.

Figura 4: Ficha ações de vendas


Vendedor ou localidade: _____
Tipo de cliente: _____ Meta/Quotas: _____
Ações operacionais de vendas
Método de vendas: _____
Contatos a serem feitos: _____
Frequência das visitas: _____
Objetivos da visita: _____
Ações táticas de vendas: _____

Fonte: Plano de Marketing para Micro e Pequena Empresa, 6ª edição, p. 105, CASAS, Alexandre, 2011.

Para organizar melhor as ações de promoção, na figura 4 podemos conferir uma ficha que CASA (2011), demonstrar pontos a serem levantados e documentados para cada funcionário designado (caso haja mais de um). Nesta ficha, podemos definir qual será o funcionário responsável a realizar as informações constantes na ficha, qual será o tipo de cliente que ele atenderá (sendo definidos em consumidores, varejistas, fabricantes ou por gostos dos clientes) e também qual será sua meta de atendimentos no período da ação. Deve constar também o método utilizado pelo funcionário na hora da apresentação, como se fosse uma orientação, descritos por

CASAS (2011) em três métodos, que são: memorizado, onde não se permite muita interatividade com o cliente, exigindo que seja memorizado a apresentação do produto do início ao final, tendo opções limitadas e levanto o cliente a responder somente sim e não ou plano A e B; A segunda opção é a apresentação com roteiro, onde o funcionário fará perguntas programadas e terá uma fala memorizada previamente para cada situação, permitindo que o vendedor tenha uma forma de cobrir todos os principais pontos para concretizar uma venda; Por último, é a venda para satisfação das necessidades, onde neste método o funcionário deve começar a apresentação com perguntas para descobrir as reais necessidades do cliente e levantando todas as informações que julgar necessário, esse processo é mais demorado e necessita de análise, podendo ser feita uma proposta mais adequada a situação até mesmo em uma próxima visita ou contato. A escolha desses métodos será determinante para o tipo de treinamento fornecido ao funcionário designado.

Os próximos passos é definir os contatos a serem feitos, levando a diminuir o tempo perdido nas apresentações para cliente que não sejam os mais indicados. Também é importante determinar a frequência de visitas nesses clientes, estimando para cliente A x quantidade de visitas e para cliente B outra x quantidade de visitas, conforme frequência de compra dos mesmos.

Os vendedores devem estar sempre preparados nas visitas e contatos aos clientes, não oferecendo produtos que estão em falta ou com atraso na entrega pelo fornecedor, não deixando os pedidos dos clientes parados e conhecer bem o produto ofertado.

Além disso, os seus vendedores precisam de táticas de vendas, para que o consumidor tenha sempre preferencia pelo seu atendimento, marca ou produto. Um exemplo de tática é o oferecimento de vantagem para aquele cliente que é fidelizado e compra com frequência, podendo ofertar brindes e melhores descontos.

5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Através deste estudo bibliográfico, é possível afirmar que esta ferramenta dos 4P’s é ligada a estratégia de produção e estratégia de inovação, visto que o produto comercializado pela empresa deve ser algo atrativo ao cliente, que sempre tem novas necessidades e com uma qualidade dentro de suas expectativas.

Diante da grande concorrência no mercado atual, é necessário tomar

medidas protetivas ao modo que os concorrentes se desenvolvem e também evoluir sua mercadoria e a forma que a entrega da mesma maneira.

CONCLUSÕES

A utilização dos 4 P's em pequenas empresas, envolve baixo custo para implantação, dependendo na maior parte do tempo a visão e análise estratégica dos gestores.

Essa ferramenta em questão é pouco conhecida e utilizada por essas empresas, não havendo planejamento de vendas, deixa a equipe sem uma visão e sem alinhamento para alcançar um único objetivo.

Por meio da utilização da ferramenta podemos concluir que até mesmo essas empresas podem possuir um melhor planejamento, buscando as melhores oportunidades de mercado, se mantendo competitiva e atrativa aos seus clientes.

REFERÊNCIAS

CASAS, Alexandre Luzzi L. **Plano de Marketing para Micro e Pequena Empresa, 6ª edição**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2011. *E-book.* ISBN 9788522483099. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522483099/. Acesso em: 23 set. 2024.

KOTLER, Philip. **Marketing Para O Século XXI**. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2021. *E-book.* ISBN 9786555202458. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555202458/. Acesso em: 23 set. 2024.

LANGRAFE, Taiguara. **Administração, uma abordagem inovadora com desafios práticos - 1a. Edição**. São Paulo: Empreende, 2018. E-book. p.94. ISBN 9788566103120. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788566103120/. Acesso em: 25 out. 2024.

RIBEIRO, Áurea; Ángela. **Marketing e serviços que ainda fazem a diferença**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2006. *E-book.* ISBN 9788502098350. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502098350/. Acesso em: 23 set. 2024.

propagare
REVISTA CIENTÍFICA INTERDISCIPLINAR DO CENTRO UNIVERSITÁRIO CAMPO REAL
VOLUME 14, NÚMERO 03, 2024
ISSN 2178-2768

OS PERIGOS DO TEMPO DE TELA NO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS ENTRE 0 E 10 ANOS A PARTIR DA PERSPECTIVA SÓCIO CONSTRUTIVISTA DE LEV VYGOTSKY

Thauane Aparecida Caldas Krysiaki
Ana Bela dos Santos

RESUMO:A rápida expansão das tecnologias digitais e o fácil acesso a dispositivos eletrônicos têm provocado mudanças profundas nos hábitos das crianças. Esse fenômeno, que se intensificou durante a pandemia de COVID-19, tem gerado preocupações em diversas áreas, principalmente no campo da psicologia da educação e do desenvolvimento infantil. O presente trabalho busca compreender os impactos negativos causados pelo aumento do uso de telas no desenvolvimento de crianças entre 0 a 10 anos, levando em consideração a perspectiva sócio construtivista de Lev Vygotsky. A metodologia empregada consiste em uma revisão bibliográfica focada nos estudos sobre o uso de tecnologias digitais na infância, com ênfase nas condições de distração, dificuldades de aprendizagem e atenção.
PALAVRAS-CHAVE: Desenvolvimento Infantil, Telas, Vygotsky, Psicologia, Educação.

ABSTRACT: The fast expansion of digital technologies and easy access to electronic devices have led to profound changes in children's habits. This phenomenon, which intensified during the COVID-19 pandemic, has raised concerns in various areas, particularly in the field of educational psychology and child development. This work intends to understand the negative impacts caused by the increased use of screens on the development of children between 0 and 10 years, taking into account Lev Vygotsky's social-constructivist perspective. The methodology employed consists of a literature review focused on studies about the use of digital technologies in childhood, emphasizing conditions of distraction, learning difficulties, and attention.
KEYWORDS: Child Development, Screens, Vygotsky, Psychology, Education.

1 INTRODUÇÃO

A exposição crescente de crianças às tecnologias digitais, em especial ao uso excessivo de dispositivos com telas, tem gerado preocupação entre profissionais da saúde, educadores e pesquisadores. No contexto da psicologia do desenvolvimento, os impactos desse fenômeno têm sido amplamente investigados, especialmente no que diz respeito ao desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças. A teoria sócio construtivista de Lev Vygotsky fornece um arcabouço teórico robusto para a compreensão dos efeitos do tempo de tela nas funções psicológicas superiores, uma vez que enfatiza o papel das interações sociais e do ambiente cultural no desenvolvimento infantil (Vygotsky, 1934; Rego, 1995).

Durante a pandemia de COVID-19, o uso de dispositivos eletrônicos tornou-se uma ferramenta quase indispensável para a continuidade das atividades educacionais

e para o entretenimento das crianças, especialmente devido ao isolamento social. Contudo, a exposição prolongada a esses dispositivos pode comprometer aspectos essenciais do desenvolvimento, como a capacidade de socialização, a aprendizagem e o controle da atenção, além de afetar a saúde física e mental das crianças, conforme apontado por estudiosos da área (Piscioneri, 2023; Lima et al., 2024). Diante desse cenário, torna-se fundamental investigar de forma mais aprofundada as consequências desse uso excessivo na primeira infância.

A rápida expansão das tecnologias digitais e o fácil acesso a dispositivos eletrônicos têm provocado mudanças profundas nos hábitos das crianças. Esse fenômeno, que se intensificou ainda mais durante a pandemia de COVID-19, tem gerado preocupações em diversas áreas, principalmente no campo da psicologia do desenvolvimento. O uso excessivo de telas por crianças entre 0 e 10 anos, fase crítica para o desenvolvimento cognitivo e emocional, pode acarretar uma série de impactos negativos, como dificuldades de atenção, problemas de socialização e prejuízos na aprendizagem (Lima et al., 2024). A partir da perspectiva socio construtivista de Lev Vygotsky, que enfatiza a importância da mediação social no desenvolvimento das funções psicológicas superiores, é fundamental investigar como o uso de telas interfere nesse processo natural de aprendizagem e desenvolvimento.

Além disso, a Organização Mundial da Saúde (OMS) e a Academia Americana de Pediatria (AAP) alertam para os riscos do tempo excessivo de tela, recomendando que crianças menores de cinco anos tenham sua exposição a esses dispositivos fortemente controlada. No entanto, a realidade observada durante a pandemia demonstra que essas recomendações foram amplamente ignoradas, exacerbando os desafios enfrentados por pais, educadores e profissionais de saúde na promoção de um desenvolvimento saudável e equilibrado (OMS, 2019; AAP, 2016). Isso torna evidente a necessidade de aprofundar o entendimento sobre os efeitos prolongados do uso de telas nas primeiras fases da vida e de estabelecer práticas e políticas que minimizem os danos causados.

A escolha deste tema é, portanto, justificada pela relevância social e acadêmica de investigar as consequências do uso prolongado de tecnologias digitais no desenvolvimento infantil. Além disso, há uma carência de estudos que abordem de forma integrada os efeitos do tempo de tela e as implicações sob a perspectiva vygotskyana, que entende o desenvolvimento como um processo dinâmico e

interativo, mediado por fatores culturais e sociais (Vygotsky, 1934). O presente estudo, ao explorar essa temática, poderá contribuir com novos insights para a psicologia do desenvolvimento, a educação e a saúde, oferecendo subsídios teóricos e práticos para a implementação de políticas públicas e intervenções educativas que promovam o uso equilibrado de tecnologias.

2 METODOLOGIA

A metodologia adotada neste estudo consiste na realização de uma revisão sistemática da literatura, com o objetivo de investigar e sintetizar os conhecimentos disponíveis sobre os impactos do uso excessivo de telas no desenvolvimento infantil, com base na perspectiva socio construtivista de Lev Vygotsky. A escolha por esse tipo de abordagem teórica justifica-se pela necessidade de se compreender, de maneira ampla e fundamentada, como o uso prolongado de tecnologias digitais pode interferir nas funções psicológicas superiores das crianças, especialmente na faixa etária entre 0 e 10 anos, que é crítica para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social.

Inicialmente, foram estabelecidos descritores específicos para guiar a busca de artigos científicos nas principais bases de dados. Os descritores "tempo de tela", "desenvolvimento infantil", "tecnologias digitais" e "Vygotsky" foram selecionados como palavras-chave, tendo em vista sua relevância e adequação ao tema proposto. A busca foi realizada nas bases de dados SciELO, PubMed e Google Scholar, plataformas escolhidas pela diversidade e qualidade de estudos que abarcam as áreas da psicologia e da educação.

Para garantir a pertinência dos estudos incluídos na revisão, foram adotados critérios de inclusão e exclusão rigorosos. Foram incluídos artigos publicados entre 2010 e 2023, em português ou inglês, que abordassem direta ou indiretamente o impacto do uso prolongado de telas no desenvolvimento de crianças com idades entre 0 e 10 anos. A escolha desse período se deve ao fato de que o uso de tecnologias digitais em crianças se intensificou consideravelmente a partir da última década, especialmente com a decorrência da pandemia de COVID-19. Além disso, considerou-se a necessidade de utilizar estudos recentes que refletem as mudanças no comportamento infantil decorrentes da crescente presença de dispositivos eletrônicos no cotidiano da criança.

Os estudos que não tratavam diretamente da faixa etária delimitada, ou que focam em aspectos diferentes do uso de telas, como o impacto em adolescentes ou adultos, foram excluídos da análise. Além disso, trabalhos sem rigor metodológico claro, ou que apresentassem dados inconclusivos, foram desconsiderados. A seleção dos artigos foi realizada em duas etapas: inicialmente, fez-se a leitura dos títulos e resumos para verificar a adequação dos estudos aos critérios definidos. Posteriormente, os artigos que atenderam às exigências de inclusão foram lidos na íntegra, com o objetivo de identificar as principais conclusões e resultados relacionados ao impacto das telas no desenvolvimento infantil.

A análise dos dados coletados foi conduzida por meio de uma metassíntese qualitativa, que permitiu a integração dos achados de diferentes estudos, proporcionando uma visão abrangente e detalhada sobre os efeitos do uso de telas. Os resultados encontrados foram comparados com as diretrizes de organismos internacionais, como a Organização Mundial da Saúde (OMS) e a Academia Americana de Pediatria (AAP), que recomendam o controle do tempo de exposição a dispositivos digitais durante a infância. Por fim, foram realizadas considerações críticas sobre as implicações dos achados, com foco na aplicação prática e nas possíveis intervenções voltadas para a promoção de um desenvolvimento infantil saudável.

Essa abordagem metodológica permitiu a construção de uma base teórica sólida, que serviu de subsídio para a compreensão dos impactos negativos do uso prolongado de telas no desenvolvimento cognitivo e social das crianças, além de sugerir caminhos para a construção de tal pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 LEV VYGOTSKY

Vygotsky, um dos desenvolvimentistas mais importantes da história, nasceu em 17 de novembro de 1896, em Orsha, na Bielorrússia. Proveniente de uma família judaica de boas condições financeiras, residia com seus pais e sete irmãos. Vygotsky deixou um impacto profundo e duradouro na psicologia e na pedagogia, legado que perdura até os dias atuais. Suas pesquisas são amplamente utilizadas como referência, especialmente no campo da educação, destacando-se seus estudos sobre o desenvolvimento mental infantil. Além disso, suas contribuições estendem-se a

outros temas fundamentais para a psicologia, como mediação, linguagem e aprendizagem, áreas nas quais exerceu uma influência significativa para o progresso científico (Duarte; Sousa et al., 2019).

> [...] é um autor que ocupa um lugar de grande importância nos estudos sobre Psicologia e Educação. Uma abordagem cuidadosa de sua obra parece mostrar que, em vez de aceitar passivamente os antagonismos, buscou correlações e diálogos; dedicou-se a compreender o funcionamento psíquico humano tendo em vista a integração de seus fenômenos, aliando o plano subjetivo ao objetivo, o intelecto à emoção, a ciência à arte, o indivíduo à coletividade. (Cebulski, 2014, p.18).

Apesar de sua notável capacidade intelectual, Lev Vygotsky enfrentou dificuldades para ingressar em uma universidade, devido ao fato de ser judeu, em um contexto de forte discriminação. À época, apenas 3% das vagas universitárias eram destinadas a pessoas de origem judaica. No entanto, Vygotsky demonstrava grande interesse em compreender o desenvolvimento psicológico humano, o que o levou a iniciar seus estudos em Medicina, na cidade de Moscou, com o objetivo de trabalhar com problemas neurológicos e entender o funcionamento psicológico do ser humano. Além disso, o autor possuía um profundo interesse por literatura e história da arte. Após a Revolução Russa, atuou como pesquisador e professor em diversas instituições e áreas do conhecimento, destacando-se por sua interdisciplinaridade, que abarcava campos como Literatura, Antropologia, Cultura, Artes, Psicologia e Medicina. Vygotsky vivenciou um período de intensa produção acadêmica, caracterizado por palestras, pesquisas e ensino, todos voltados ao trabalho intelectual (Duarte; Sousa et al., 2019).

Em 1922, Vygotsky publicou um estudo sobre métodos de ensino nas escolas secundárias e, no ano seguinte, dedicou-se a investigar distúrbios de aprendizagem e linguagem, além de deficiências congênitas e adquiridas, área então conhecida como "pedologia". Esse trabalho foi crucial para o entendimento do desenvolvimento intelectual das crianças, levando em consideração suas condições de vida e interações sociais. Em 1924, Vygotsky fundou um laboratório de psicologia e deu início a uma série de pesquisas em psicologia evolutiva, educação e psicopatologia. Durante o Congresso Panrusso de Psiconeurologia, sua brilhante apresentação lhe rendeu um convite para trabalhar no Instituto de Psicologia de Moscou. Embora gravemente enfermo com tuberculose, Vygotsky continuou a produzir intensamente, e nesse mesmo ano casou-se com Roza Smekhova, com quem teve duas filhas (Duarte;

Sousa et al., 2019).

Vygotsky desenvolveu suas teorias no contexto da Revolução Russa, período em que o país se tornou socialista e adotou um pensamento marxista. Identificado como marxista, o autor elaborou sua teoria sobre as funções psicológicas superiores, explorando profundamente a conexão entre linguagem e pensamento. Curiosamente, suas obras não alcançaram grande sucesso na União Soviética, apesar de sua orientação marxista. Ele foi inclusive rotulado como um "comunista de direita" por alguns setores. Tanto Vygotsky quanto Piaget compartilhavam a ideia construtivista de que a aprendizagem significativa ocorre por meio da interação entre o sujeito, objetos e outros sujeitos (Coelho; Pisoni, 2012).

Vygotsky sofreu com tuberculose por quatorze anos e, mesmo assim, manteve uma intensa produção intelectual. Publicou diversos estudos e escreveu obras importantes, como o livro "Psicologia Pedagógica". Em 1929, concluiu sua tese "A Psicologia da Arte", e em 1932, prefaciou o livro "A Linguagem e o Pensamento da Criança", no qual dedicou-se ao estudo dos processos mentais humanos, área na qual se destacou amplamente. Ao longo de sua curta vida, produziu mais de 200 trabalhos científicos. Vygotsky faleceu aos 37 anos, em Moscou, com o agravamento de sua doença. Dois anos após sua morte, suas teorias foram silenciadas pela ditadura stalinista, e seu legado permaneceu oculto em grande parte do Ocidente. Contudo, após a Guerra Fria, suas contribuições começaram a ser redescobertas e valorizadas (Duarte; Sousa et al., 2019).

3.2 A PERSPECIVA SÓCIO-CONSTRUTIVISTA VYGOTSKYANA

O sócio-construtivismo, corrente teórica baseada nos pilares de Vygotsky e seus seguidores, enfatiza o papel da interação social, da linguagem e da cultura na evolução do psiquismo humano. De acordo com essa perspectiva, o conhecimento não é uma mera representação da realidade, mas sim um mapeamento de ações e operações conceituais que se mostram viáveis na experiência do indivíduo. Portanto, a aprendizagem é um processo adaptativo de natureza social, histórica e cultural. O conhecimento produzido culturalmente é compartilhado e negociado dinamicamente por meio de interpretações, transformações e construções dos indivíduos. Nesse sentido, o processo de desenvolvimento humano é otimizado pela aprendizagem mediada pela interação com pessoas mais experientes. A partir dessa concepção, a

educação e a escola ocupam papel fundamental na promoção do desenvolvimento dos indivíduos. O professor, nesse contexto, assume o papel de mediador entre os significados pessoais dos alunos e os significados culturalmente estabelecidos, facilitando tanto o aprendizado quanto o desenvolvimento (Boiko; Zamberlan, 2001).

Nas suas obras, Vygotsky desenvolve a tese de que as características humanas não estão presentes desde o nascimento, nem são resultado das pressões externas. Elas emergem das relações entre o homem e a sociedade. Quando o ser humano modifica o meio para atender suas necessidades básicas, ele também se transforma. A criança, que nasce com funções psicológicas elementares, vê essas funções transformadas em funções psicológicas superiores por meio do aprendizado da cultura. Essas funções superiores, como o controle consciente do comportamento, a ação intencional e a liberdade em relação ao espaço e ao tempo presentes, são construídas a partir dessa interação (Coelho; Pisoni, 2012).

Para Vygotsky, toda forma de ensino implica em transformação, sendo este o propósito do estudo: promover mudanças. Por meio da educação, pais e professores atuam como formadores, incentivando as crianças a serem críticas e ativas ao longo de suas vidas (Brandão, 2012).

Ademais, Vygotsky dedicou-se ao estudo das chamadas funções psicológicas superiores, que compreendem capacidades tipicamente humanas, como o planejamento, a memória voluntária e a imaginação. Essas funções são voluntárias, intencionais e mediadas, surgindo das relações interpsíquicas (orientadas pelos outros) e posteriormente internalizadas como funções intrapsíquicas (orientadas por si mesmas). O aprendizado escolar, para Vygotsky, desempenha um papel crucial no desenvolvimento dessas funções, especialmente quando estão em processo de maturação. Embora os conceitos não sejam assimilados de forma completa e imediata, a educação escolar é essencial para a formação dos conceitos científicos e para o desenvolvimento cognitivo em geral. Vygotsky elaborou sua teoria do desenvolvimento infantil com base na concepção de ser humano e realidade, a partir dos princípios do materialismo histórico e dialético. Para ele, o sujeito se constitui por meio de mediações que o transformam, enquanto este também transforma a natureza ao seu redor. A mediação ocorre pela utilização de instrumentos e signos, os quais, por meio da interação social, possibilitam a transformação tanto do meio quanto dos sujeitos envolvidos na relação (Schuster, 2016).

Segundo Molon (1995), o interesse de Vygotsky na psicologia estava profundamente ligado à gênese da cultura, enquanto Bonin (1996) afirma que seu principal empenho era criar uma teoria de desenvolvimento cultural com base em fatores de linguagem. O processo de aprendizagem, segundo Vygotsky, pode ser entendido a partir do conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP). Este conceito descreve a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se refere à capacidade de resolver problemas de forma independente, e o nível de desenvolvimento potencial, que diz respeito à capacidade de resolver problemas com o auxílio de uma pessoa mais experiente. O aprendizado que ocorre dentro da ZDP impulsiona ainda mais o desenvolvimento da criança, destacando-se que a aprendizagem e o desenvolvimento são processos inseparáveis (Schuster, 2016).

Os profissionais que aplicam as teorias de Vygotsky em suas práticas educacionais tendem a se distanciar do modelo tradicional de ensino, uma vez que, para ele, a educação deve ser baseada em um ambiente de afetividade, no qual o desenvolvimento emocional das crianças é um fator primordial que influencia diretamente o comportamento. Assim, o objetivo da ensinagem não é apenas alcançar bons resultados, mas fazê-lo utilizando métodos diferenciados e de afetividade (Costa, 2012).

Os estudos de Vygotsky adquiriram grande relevância ao longo dos anos, pois permitiram compreender o desenvolvimento humano e suas fases, especialmente durante a infância, observando sua evolução como um todo. Conforme as crianças crescem, suas perspectivas e comportamentos sociais se transformam por meio das interações adquiridas ao longo da vida (Rego, 1995). Compreende-se, portanto, que a gênese do conhecimento, seja científico ou cotidiano, para Vygotsky, está enraizada na produção cultural. A tomada de consciência dos conhecimentos espontâneos, por meio do conhecimento científico, constitui o ponto de partida do processo de aprendizagem, sendo a tomada de consciência o ponto de chegada. Embora Vygotsky valoriza os conceitos científicos como base do processo educacional, ele também reconhece a importância dos conceitos espontâneos no desenvolvimento cognitivo (Gehlen; Maldaner, et al., 2010).

3.3 OS PERIGOS DO TEMPO DE TELA: UMA LEITURA A PARTIR DA PERSPECTIVA VYGOTSKYANA

Demonstra-se, portanto, que a aprendizagem é um processo contínuo, caracterizado por saltos qualitativos de um nível de conhecimento para outro, o que ressalta a importância das relações sociais. Vygotsky identifica níveis de desenvolvimento durante a infância, o desenvolvimento real e o desenvolvimento potencial. O desenvolvimento real é aquele que se refere às conquistas já consolidadas pela criança, ou seja, aquelas habilidades ou funções que ela consegue realizar sozinha, sem a ajuda de outros indivíduos. Em avaliações tradicionais esolares, por exemplo, geralmente se considera apenas esse nível de desenvolvimento, analisando apenas o que a criança já é capaz de realizar de forma independente. Já o desenvolvimento potencial, se manifesta quando a criança recebe orientação ou assistência de um adulto ou de pares com maior expertise. Essa zona (de desenvolvimento proximal) representa o espaço em que a aprendizagem se torna possível, impulsionada pela interação social e pela mediação de indivíduos mais competentes (Coelho; Pisoni, 2012).

Na contemporaneidade, uma das grandes preocupações é o impacto causado pelo tempo de exposição às telas, não apenas pelas crianças, mas também pelos mediadores responsáveis. Contudo, antes de analisar esse impacto, é necessário compreender o que são as telas e como elas se tornaram tão presentes em nosso cotidiano.

O conceito de "tela", anteriormente restrito a televisores, expandiu-se com o avanço tecnológico, abrangendo dispositivos como computadores, tablets, celulares, videogames, entre outros. É inegável que o desenvolvimento das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) trouxe avanços significativos em várias áreas, facilitando o trabalho humano. Segundo Prensky (2001), vivemos na era dos "nativos digitais", termo que descreve a geração de crianças e jovens que estão à frente no domínio tecnológico. A linguagem digital faz parte de suas vidas, podendo até modificar seus padrões de pensamento e o modo como aprendem (Prensky, 2001).

Atualmente, a tecnologia avança rapidamente e tem um impacto massivo sobre as crianças, independentemente da idade ou classe social. Esse impacto foi intensificado pelo contexto pós-pandêmico, que normalizou o uso de telas. Durante a pandemia, o uso excessivo de dispositivos eletrônicos foi justificado como uma forma de os pais conseguirem conciliar suas atividades profissionais em home office, devido ao isolamento social, além de ser uma ferramenta de apoio às atividades escolares,

especialmente para crianças mais velhas. Contudo, ao falar de desenvolvimento infantil, é crucial destacar a importância do brincar. Segundo um dos artigos analisados em nossa revisão, "brincar é fundamental para o crescimento e desenvolvimento adequado da criança" (Falbo, 2012). Atividades lúdicas, como música, teatro, jogos e brincadeiras, proporcionam à criança a oportunidade de conhecer, explorar e compreender o mundo, ao mesmo tempo em que aprimoram suas habilidades de comunicação e interação com outras crianças (Piscioneri, 2023).

Nos últimos anos, o uso de telas tem se intensificado significativamente, abrangendo desde televisores até dispositivos móveis, como smartphones e tablets. Esse aumento está associado ao desenvolvimento tecnológico e à inserção das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) em diversos aspectos do cotidiano, inclusive na educação. Embora as TICs ofereçam benefícios inegáveis, como o acesso facilitado à informação e a possibilidade de interação global, o uso excessivo de dispositivos eletrônicos por crianças tem levantado preocupações sobre suas implicações no desenvolvimento infantil.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) alerta para os riscos do tempo excessivo de exposição às telas, recomendando que crianças menores de dois anos não sejam expostas a telas digitais e que, entre dois e cinco anos, o tempo seja limitado a no máximo uma hora por dia, sempre sob supervisão de um adulto. O excesso de uso de telas pode estar relacionado a uma série de efeitos negativos no desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças, incluindo problemas como sedentarismo, distúrbios de sono e dificuldades de interação social (OMS, 2019).

Pesquisas conduzidas por institutos de educação, como o Instituto Alana e outros estudos acadêmicos internacionais, destacam que o tempo de tela excessivo está associado ao atraso no desenvolvimento da linguagem e das habilidades sociais. Um estudo publicado pela Academia Americana de Pediatria (AAP) ressalta que o tempo em frente às telas pode impactar diretamente no desenvolvimento da atenção, memória e autocontrole das crianças, especialmente em idades mais precoces, quando o cérebro está em plena fase de formação e plasticidade (AAP, 2016).

Crianças denominadas como "nativos digitais", termo criado por Prensky (2001), apresenta-nos essa nova perspectiva, crianças nascidas a partir de 2010 inseridas precocemente nas dimensões tecnológicas. Um conceito que denuncia um

grande desafio colocado para pais e professores, o uso precoce e prolongado das telas no desenvolvimento infantil. Se, por um lado, as telas podem oferecer oportunidades de aprendizagem, por outro, a dependência de dispositivos digitais pode limitar a criatividade, a capacidade de resolução de problemas e a socialização das crianças, fenômeno intensificado no período pandêmico de 2020.

Tal cenário acelerou a normalização do uso de dispositivos digitais, especialmente entre crianças pequenas, muitas das quais tiveram seu primeiro contato com a educação formal por meio de telas. Pesquisas do Instituto de Psicologia da USP destacam os efeitos desse novo contexto no desenvolvimento infantil, apontando para possíveis impactos a longo prazo, como o aumento da ansiedade e a diminuição da capacidade de atenção prolongada em crianças que passaram mais tempo em atividades mediadas por telas (IPE-USP, 2021).

Em um estudo comparativo realizado pela Universidade de Harvard (2018), foi observado que crianças expostas a mais de duas horas diárias de telas apresentaram menor desempenho em testes cognitivos relacionados à linguagem e à memória, em comparação com crianças que passam menos tempo diante de dispositivos digitais. Esse dado é corroborado por pesquisas da Universidade de Oxford, que indicam que a exposição prolongada a telas pode prejudicar o desenvolvimento das habilidades de leitura e de resolução de problemas em crianças na primeira infância.

Estudos conduzidos pela Universidade de Stanford indicam que o uso de tecnologias interativas, como aplicativos educacionais em tablets, pode trazer benefícios em termos de engajamento das crianças nas atividades pedagógicas, principalmente quando essas ferramentas são utilizadas de forma equilibrada e supervisionada por adultos. Aplicativos educacionais, por exemplo, podem ajudar a melhorar o desenvolvimento da linguagem e a alfabetização emergente em crianças de até 6 anos. No entanto, a mesma pesquisa ressalta que esses benefícios dependem de uma mediação adequada, ou seja, de um acompanhamento ativo por parte de pais ou educadores para garantir que as atividades digitais sejam complementares e não substitutivas das interações presenciais (Stanford University, 2020).

No Brasil, o Ministério da Educação (MEC) tem promovido iniciativas que incentivam o uso de tecnologias nas escolas, buscando integrar o uso de telas de forma que favoreça o aprendizado. Um exemplo disso é o Programa Nacional de

Tecnologia Educacional (ProInfo), que visa a inclusão digital nas escolas públicas, promovendo o acesso às TICs. O ProInfo destaca que, quando bem utilizadas, as tecnologias podem ser aliadas importantes no processo de ensino-aprendizagem, proporcionando aos alunos experiências interativas e dinâmicas que podem facilitar a assimilação de conteúdos.

No entanto, a introdução de telas na educação infantil também traz desafios. O uso prolongado de dispositivos digitais pode interferir no desenvolvimento motor das crianças, uma vez que atividades físicas e o brincar tradicional, que são fundamentais para o desenvolvimento motor fino e grosso, podem ser substituídos pelo uso passivo de telas. A Academia Americana de Pediatria (AAP) sugere que o tempo de tela para crianças em idade pré-escolar deve ser limitado a uma hora por dia, com conteúdo de alta qualidade e, sempre que possível, com a participação de pais ou educadores para orientar e contextualizar o uso do dispositivo (AAP, 2016).

Além disso, outro aspecto importante a ser considerado é o impacto das telas no sono das crianças. A Fundação Nacional do Sono dos Estados Unidos aponta que o uso de dispositivos eletrônicos antes de dormir pode prejudicar a qualidade do sono infantil, uma vez que a luz azul emitida pelas telas interfere na produção de melatonina, o hormônio responsável pela regulação do sono. A privação do sono, por sua vez, está associada a uma série de problemas no desenvolvimento infantil, incluindo dificuldades de aprendizado, irritabilidade e déficit de atenção (National Sleep Foundation, 2017).

A teoria de Lev Vygotsky, especialmente o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), oferece uma perspectiva relevante para a compreensão dos perigos associados ao uso excessivo de dispositivos eletrônicos no desenvolvimento infantil. De acordo com Vygotsky, o desenvolvimento cognitivo da criança é mediado por interações sociais, nas quais o conhecimento é construído por meio da colaboração com pares mais experientes ou adultos, que atuam como mediadores do aprendizado (VYGOTSKY, 1984). No entanto, o uso prolongado de telas, sem a devida supervisão e acompanhamento, pode restringir significativamente essas interações, resultando em impactos negativos para o desenvolvimento psicossocial e cognitivo da criança.

Um dos principais problemas gerados pelo uso excessivo de dispositivos eletrônicos é a limitação das interações sociais diretas. Segundo Vygotsky, o

aprendizado humano é intrinsecamente social, e as interações face a face são fundamentais para o desenvolvimento de habilidades essenciais, como a comunicação verbal e não verbal, a compreensão de expressões faciais e a reciprocidade emocional (Vygotsky, 1984). O uso prolongado de telas, no entanto, não oferece esse tipo de interação rica, já que as crianças, ao utilizarem dispositivos eletrônicos, tendem a assumir um papel passivo, como meras espectadoras do conteúdo, em vez de participantes ativas de uma troca dialógica. Isso prejudica o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, conforme descrito por Vygotsky, que enfatiza a importância das relações interpessoais para a aquisição de habilidades sociais e cognitivas (Tudge, 1990).

Outro ponto relevante é a restrição da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), um conceito central na teoria de Vygotsky. A ZDP se refere ao espaço em que a criança, com o auxílio de um adulto ou de um colega mais experiente, é capaz de realizar tarefas que ainda não consegue executar de forma autônoma. No entanto, a interação passiva com as telas, sem a mediação ativa de um adulto, limita o alcance dessa zona. A criança deixa de ser desafiada em um contexto colaborativo e de construção ativa do conhecimento, e passa a apenas consumir informações, muitas vezes inadequadas para sua idade e nível de desenvolvimento (Valsiner, 1984). Esse fenômeno prejudica o avanço cognitivo da criança, uma vez que a mediação humana é fundamental para a interiorização de novos conceitos e para a progressão além de seu nível de desenvolvimento real.

Ademais, a superestimulação causada pelo conteúdo digital afeta diretamente a capacidade de atenção e aprendizagem da criança. O ritmo acelerado das informações apresentadas nos dispositivos eletrônicos, juntamente com a natureza fragmentada dos estímulos, compromete a capacidade da criança de se concentrar e reter informações. Vygotsky (1984) argumenta que o processo de aprendizagem é mais eficaz quando ocorre em um ambiente estruturado e interativo, que estimula a reflexão crítica e o pensamento complexo. O uso excessivo de telas, ao contrário, propicia uma experiência de aprendizado fragmentada e superficial, que pode prejudicar o desenvolvimento das funções cognitivas superiores, como o raciocínio e a resolução de problemas (Tudge, 1990).

Outro aspecto a ser considerado é o impacto na linguagem e na imaginação. Vygotsky (1984) aponta a linguagem como uma das principais ferramentas para o

desenvolvimento do pensamento e das funções psicológicas superiores. Através das interações sociais, especialmente as conversações com adultos e outras crianças, a criança desenvolve sua capacidade de comunicação, ampliando seu vocabulário e sua compreensão do mundo. No entanto, o tempo excessivo de exposição a telas pode retardar esse processo, uma vez que as interações mediadas por dispositivos são frequentemente limitadas em termos de complexidade linguística. Isso pode resultar em atrasos no desenvolvimento da fala, dificuldades de compreensão e um vocabulário reduzido (Valsiner, 1991).

Portanto, o uso excessivo de telas também está associado a dificuldades na auto regulação emocional e comportamental. Crianças que passam longos períodos em frente a dispositivos eletrônicos tendem a apresentar dificuldades em desenvolver a autorregulação emocional, uma vez que o uso de telas não exige o mesmo nível de autocontrole e de disciplina que as interações sociais face a face. Para Vygotsky (1984), as funções psicológicas superiores, como a memória voluntária e o controle da atenção, são construídas a partir das interações sociais. A ausência dessas interações pode levar a problemas de comportamento, como impulsividade e dificuldade em lidar com frustrações.

Sobretudo na teoria de Vygotsky, a linguagem é um dos principais instrumentos para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, sendo adquirida por meio da interação social e da experiência direta com o ambiente. A exposição excessiva às telas, por sua natureza passiva e unidirecional, pode prejudicar esse processo de desenvolvimento da linguagem. Crianças que passam muito tempo em frente às telas tendem a ter menos oportunidades de engajamento em diálogos interativos com adultos e pares, o que pode resultar em atrasos na fala, dificuldades de compreensão e um vocabulário limitado. A ausência de interações verbais frequentes com cuidadores e outras pessoas inibe o desenvolvimento pleno da linguagem (PINE, 1994; POST, 1993). Estudos indicam que o input linguístico proveniente de dispositivos digitais, por ser menos contextualizado e interativo, não é capaz de suprir as necessidades de desenvolvimento da linguagem da criança, comprometendo também sua capacidade imaginativa e criativa, que depende das interações sociais para se expandir (RICE, 1989; SBP, 2019).

A exposição prolongada a dispositivos digitais também pode ter impactos significativos na capacidade da criança de desenvolver a autorregulação emocional e

comportamental. Conforme argumentado por Spitz (1979), o desenvolvimento emocional saudável requer interações sociais complexas, nas quais a criança aprende a lidar com frustrações e a regular suas emoções. O uso excessivo de telas, por outro lado, pode promover comportamentos mais impulsivos, dificultando o desenvolvimento do controle emocional. Crianças que passam longos períodos em frente às telas frequentemente não têm a oportunidade de vivenciar situações sociais que exijam habilidades de regulação emocional e comportamental, o que pode levar a dificuldades no controle de impulsos e na gestão de emoções, especialmente em contextos de interação social direta (SPITZ, 1979; SBP, 2020).

A teoria de Vygotsky nos alerta para os perigos do tempo de tela excessivo no desenvolvimento infantil. A interação social, a mediação de um indivíduo mais experiente e a construção ativa do conhecimento são elementos cruciais para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional da criança. Limitar o tempo de tela e priorizar atividades que promovam a interação social, o brincar livre e a criatividade são fundamentais para garantir um desenvolvimento saudável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação permitiu confirmar que, embora as tecnologias digitais façam parte da vida contemporânea e possam trazer benefícios em termos de aprendizado e entretenimento, seu uso descontrolado e excessivo, particularmente na infância, impõe sérios riscos ao desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças.

À luz da teoria de Vygotsky, o desenvolvimento das funções psicológicas superiores – como atenção, memória, raciocínio e linguagem – depende fundamentalmente das interações sociais e da mediação do ambiente cultural. O uso de dispositivos eletrônicos, ao substituir ou limitar essas interações, priva a criança de experiências essenciais para seu desenvolvimento pleno. A mediação de adultos e a participação ativa em contextos sociais e culturais são cruciais para que as crianças possam construir seu conhecimento e desenvolver suas capacidades de forma integrada. O tempo excessivo em frente às telas reduz essas oportunidades e contribui para o surgimento de comportamentos que dificultam o aprendizado e o desenvolvimento de habilidades sociais.

Em suma, o estudo demonstrou que o equilíbrio entre o uso das tecnologias e as interações sociais é fundamental para o desenvolvimento infantil saudável. A teoria

de Vygotsky nos lembra que o aprendizado e o desenvolvimento humano são processos intrinsecamente sociais, e, portanto, o uso de telas deve ser mediado e controlado para garantir que as crianças possam experimentar o mundo de forma plena e significativa. O desafio da contemporaneidade é encontrar maneiras de integrar as tecnologias digitais ao cotidiano das crianças sem comprometer o que há de mais essencial em seu desenvolvimento: as interações humanas e a construção do conhecimento por meio do outro. A continuidade dessa linha de pesquisa poderá fornecer subsídios ainda mais robustos para a criação de diretrizes e estratégias que promovam o uso consciente das tecnologias, assegurando o desenvolvimento integral das crianças na era digital.

REFERÊNCIAS

ACADEMIA AMERICANA DE PEDIATRIA (AAP). **Impact of media use on children, adolescents, and families.** *Pediatrics*, v. 138, n. 5, p. e20162593, 2016.

BOIKO, M.; ZAMBERLAN, C. **Sócio-construtivismo: Teoria e prática em sala de aula.** *Revista de Educação*, v. 27, n. 2, p. 189-203, 2001.

COELHO, L.; PISONI, S. **Vygotsky e o desenvolvimento infantil: Interações entre cultura, aprendizado e desenvolvimento.** *Revista Brasileira de Educação*, v. 17, n. 49, p. 21-39, 2012.

GEHLEN, S.; MALDANER, **A. Vygotsky e o desenvolvimento da criança: Contribuições da psicologia cultural para a educação.** *Revista Brasileira de Psicologia*, v. 25, n. 2, p. 120-140, 2010.

NATIONAL SLEEP FOUNDATION. **The impact of electronics on sleep.** *Sleep Health*, v. 3, n. 1, p. 30-45, 2017.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Diretrizes sobre atividade física, comportamento sedentário e sono para crianças menores de 5 anos**. Genebra: OMS, 2019.

PINE, J. M. The language of primary caregivers. Em: GALLAWAY, C.; RICHARDS, B. J. (Orgs.), **Input and interaction in language acquisition**. London: Cambridge University Press, 1994. p. 15-37.

PISCIONERI, L. G. **Impactos do uso de telas no desenvolvimento infantil.** *Revista Brasileira de Educação Infantil*, v. 28, n. 1, p. 103-117, 2023.

POST, K. N. Negative evidence in the language learning environment of laterborns in a rural Florida community. Em: SOKOLOV, J.; SNOW, C. (Orgs.), **Handbook of research in language development using CHILDES**. Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum, 1993. p. 132-173.

RICE, M. L. **Children's language acquisition.** *American Psychologist*, v. 44, p. 149-156, 1989.

SBP – SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Menos telas Mais saúde**. Manual de Orientação, Grupo de trabalho Saúde na Era Digital. SBP, 2019. Disponível em: https://bit.ly/41i2q0r. Acesso em: 20 out. 2024.

SBP – SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Recomendações sobre o uso saudável das telas digitais em tempos de pandemia da COVID-19. #Boas telas #Mais saúde**. Nota de Alerta, Grupo de trabalho Saúde na Era Digital. SBP, 2020. Disponível em: https://www.sbp.com.br/imprensa/detalhe/nid/recomendacoes-sobre-o-uso-saudavel-das-telas-digitais-emtempos-de-pandemia-da-covid-19-boas-telas-mais-saude/. Acesso em: 20 out. 2024.

SPITZ, R. **O primeiro ano de vida**. São Paulo: Martins Fontes, 1979.

STANFORD UNIVERSITY. **The role of technology in early childhood education: Potential benefits and challenges.** *Stanford Journal of Education*, v. 42, n. 3, p. 220-236, 2020.

TUDGE, J. Vygotsky, the zone of proximal development, and peer collaboration: implications for classroom practice. Em: MOLL, L. C. (Ed.), **Vygotsky and Education: Instructional Applications of Sociohistorical Psychology**. New York: Cambridge University Press, 1990.

VALSINER, J. Construction of the zone of proximal development in adult-child joint action: the socialization of means. Em: ROGOFF, B.; WERTSCH, J. C. (Orgs.), **Children's Learning in The Zone of Proximal Development**. New Directions for Child Development, v. 23. San Francisco: Jossey-Bass, 1984.

VIGOTSKI, L. S. **Psicologia Pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

CENTRO
UNIVERSITÁRIO

CAMPO REAL

EXCELÊNCIA EM ENSINO SUPERIOR